O ESTUDO DA PALAVRA DE JESUS

Celso Eduardo Olivier

Livro catalogado pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.
Número de registro 163.700.
Livro 272. Folha 338

Os trechos em negrito entre aspas foram retirados da Bíblia Sagrada, traduzida em português por João Ferreira de Almeida e corrigidos segundo o Acordo Ortográfico de 1990.
Edição revista e atualizada no Brasil pela Sociedade Bíblica do Brasil.
Brasília – DF – 1969.

Os trechos em negrito, grafados na **cor azul 128**, são palavras atribuídas a Jesus Cristo.
Os trechos em negrito, grafados na **cor vermelha 255**, são palavras atribuídas a Deus.
Os trechos em negrito, grafados na **cor vermelha 128** são palavras atribuídas ao Espírito Santo.

PUBLIC DOMAIN

To the extent possible under law, Celso Eduardo Olivier has waived all copyright and related or neighboring rights to **O Estudo da Palavra de Jesus**.
This work is published from: Brasil.

Ao verdadeiro Autor desta obra,
a quem consagro todo meu ser.

Aos meus irmãos da Igreja de Cristo,
pelo apoio fundamental na jornada.

À minha família,
pelo arrimo e compreensão.

Pai nosso, que estais nos céus... vem morar dentro de nós...
Santificado seja o Teu Nome... e santifica também os nossos corações...
Venha, Senhor, o Teu Reino... para reinar dentro de nós... para que
Seja feita a Tua vontade nas nossas vidas, assim na terra como nos céus
O pão nosso de cada dia, dai-nos hoje e inspira-nos a reparti-lo com os nossos irmãos
Perdoa as nossas ofensas... perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos os nossos ofensores e devedores
Não nos deixe cair nas tentações... principalmente na tentação de julgarmos os nossos irmãos
Mas livra-nos do mal... principalmente do mal que existe em nós...
Porque somos Teus
Ensina-nos então a Te amar e a Te servir, através do amor e do serviço ao nosso próximo
Como nos ensinou o Teu Filho Amado, nosso Mestre, Senhor e Salvador... Cristo Jesus
Que um dia morreu naquela cruz para glorificar o Teu nome
No nome de quem ousadamente oramos, agradecidos
Porque Teu é o Reino, o Poder e a Glória para sempre...
Amém

O ESTUDO DA PALAVRA DE JESUS

Por que não compreendeis a minha linguagem?
É porque não podeis ouvir as minhas palavras.
João 8:43

Disse-vos estas coisas por figuras;
chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por figuras,
mas abertamente vos falarei acerca do Pai.
João 16:25.

Eu vos tenho falado estas coisas, estando ainda convosco;
mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome,
esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que eu vos disse.
João 14:25,26

INTRODUÇÃO

O termo "palavra", é proveniente do grego "*parabole*", modificado pelo latim "*parabola*". No dicionário pode assumir diferentes sentidos. Em nosso estudo empregaremos apenas dois destes sentidos. Utilizando-o como sinônimo de **vocábulo** (som articulado provido de significação ou sua representação gráfica), grafaremos "palavra" com "p" minúsculo. Utilizando como sinônimo de **discurso** ou mensagem, grafaremos "Palavra" com "P" maiúsculo, o que também corresponde ao "Logos" do grego, que, além de "discurso", também significava "razão" e "inteligência".

O escopo desta obra é o estudo do **conteúdo** da Palavra de Jesus. Não estaremos excessivamente preocupados com a forma como foi dita, ou com que letra foi escrita, mas sim com a **mensagem** que nos transmite, tal qual se apresenta a nós na atualidade. O fato de Jesus ter-se utilizado ricamente de parábolas, figuras e comparações na ministração de Seus ensinos remete-nos a este tipo de abordagem associativa. Antes de falar ao intelecto, esta mensagem é destinada ao nosso espírito, e mais do que informar, o objetivo é **transformar** a vida daquele que aprende a amar e a guardar a Palavra de Salvação. Para isto utilizarei a tradução para o português da versão King James realizada por João Ferreira de Almeida, publicada em 1969 e chamada de versão revista e atualizada pela Sociedade Bíblica do Brasil. Utilizo esta versão apenas por preferência pessoal, pois habituei-me a aprender com ela.

Existe uma linha Hermenêutica que parte do princípio de que o sentido essencial do texto bíblico deve ser encontrado na língua original na qual foi escrito. No entanto, minha principal ferramenta hermenêutica para a compreensão da mensagem Divina é a neurolinguística. A Neurolinguística (simplificadamente) é a ciência que estuda as linguagens do cérebro e as suas representações utilizadas na comunicação. Para a abordagem neurolinguística, o essencial não é a sinonímia do vocábulo, mas as associações cognitivas que a originaram e o impacto que o autor da mensagem deseja produzir no destinatário. Desta forma, entendo que a mensagem de Deus, dada a um povo específico, não foi destinada apenas a esse povo, mas também foi moldada para toda a humanidade. Para tal mister, Deus utilizou uma linguagem de forte carga representativa não verbal e prescreveu a Jesus uma Palavra repleta de figuras de linguagem. Destarte, a mensagem Divina transcende o significado do vocábulo e, independentemente da tradução ou versão, o Espírito se faz entender para aqueles que têm olhos para ver, ouvidos para ouvir e coração para compreender. Parto deste princípio para estudar o texto bíblico por três razões:

1. A própria Palavra de Jesus atesta a inerrância das Escrituras Sagradas. Se creio em Jesus não posso descrer das Escrituras. Duvidar da Escritura é duvidar de Jesus.
2. Em muitas situações as Escrituras Sagradas não foram redigidas na língua em que foram proferidas, principalmente as Palavras de Jesus que foram proferidas em aramaico ou hebraico e traduzidas para o grego, sob inspiração do Espírito da Verdade, muitos anos depois de serem ditas. O que atesta que a inerrância no Novo Testamento não é atributo do "texto original", que não existe, mas das traduções.
3. O Espírito Santo não se utiliza de uma linguagem específica para transmitir as suas mensagens, mas é Ele mesmo quem ministra o dom de "falar em línguas", ou seja, em traduzir para a língua materna do ouvinte, a mensagem proferida originalmente através da língua materna do pregador, conforme relatado no capítulo dois de Atos. Sendo o Espírito Santo quem concede também o entendimento da Palavra, podemos também crer

ser o próprio poder de Deus, através do Espírito da Verdade, quem zela pela integridade das traduções de Sua mensagem, independente dos vocábulos utilizados como sinônimos nas diferentes versões.

A Bíblia é a única fonte reconhecida para o estudo da Palavra de Jesus. Mas não contém apenas a Palavra de Jesus. Existem mais de vinte tipos de discursos, ou Palavras na Bíblia, que geralmente podemos reconhecer, às vezes, com facilidade. Nem sempre a Palavra pertence a quem a transmitiu verbalmente, mas na maioria dos casos, a autoria está claramente indicada. Na Bíblia, é muito comum também a **palavra citada**, ou seja, uma mensagem proferida anteriormente por um protagonista, que tendo sido já registrada na Bíblia, é novamente proferida por outro protagonista que já a havia estudado previamente. Neste caso, a autoria pertence ao autor original, mas o protagonista que cita a mensagem geralmente a autentica e lhe confere autoridade, ressaltando a sua importância. Vejamos alguns exemplos de mensagens segundo a autoria (remetente), o destinatário, o veículo e a mensagem.

OS COMPONENTES DO DISCURSO

Leia os capítulos 20 e 21 do livro de Êxodo.
Leia o Evangelho segundo Mateus, capítulo 5, versículos de 17 a 48.

"Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não matarás; e, quem matar estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão, estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo." João 5: 24.

A Palavra **"Não matarás"** foi gravada na pedra entre os dez mandamentos que Deus comunicou a Moisés no Monte Sinai. Segundo Jesus, ela foi ministrada **"aos antigos"**. Jesus identifica aqui os **destinatários** da mensagem: os homens que viveram na Era da Lei Mosaica. Quando Jesus acrescenta: **"Eu, porém, vos digo"**, além de estabelecer outro destinatário — os homens que passariam a viver na Era da Graça —, Jesus também introduz outro **remetente** da mensagem: Ele próprio. De semelhante maneira, lhes transmite outra **mensagem**, que não revoga, mas vem para cumprir e elaborar a Lei como finalidade da Graça. Não houvesse Lei, não haveria Graça.

Ao analisarmos a Palavra como sinônimo de mensagem ou comunicação, devemos sempre identificar os elementos participativos do discurso, quais sejam: o remetente da Palavra (o autor), o destinatário da Palavra (o receptor) e o **veículo** da Palavra (aquele que a transmite). Isto é importante para que possamos valorizar adequadamente o **conteúdo** ou a **mensagem** envolvida, principalmente quando percebermos que a Palavra vem de Deus e o destino somos nós.

1. A Palavra de Deus

"E chamou o SENHOR Deus ao homem, e lhe perguntou: **Onde estás**?" Gênesis 3. 9.

Remetente: Deus
Destinatário: Adão.
Veículo: Nenhum. Deus fala diretamente ao homem.
Mensagem: Manifeste-se! Apareça! Diga-me "onde estás"! Neste caso, Deus fala diretamente ao primeiro homem, Adão. A origem e o destino são claros e não há intermediário.
Mas façamos um exercício neurolinguístico e imaginemos o que está na mente de Deus para proferir esta mensagem e qual é o efeito que deseja produzir na mente do homem. Em primeiro lugar, partindo do pressuposto de que Deus é onipresente e onipotente, supomos que Deus sabia onde estava Adão. Sabia também o que tinha feito. Mais do que uma pergunta retórica, Deus estava despertando a consciência de Adão, que agora começava a perguntar-se a si mesmo: "Onde estou? Que fiz eu? O que acontecerá comigo agora?" Esta é uma pergunta que não se aplica apenas a Adão, mas estende-se a toda a humanidade: onde estamos nós em relação a Deus?

"Disse mais o SENHOR a Moisés:"
"**Dá ordem aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando entrares na terra de Canaã, será esta a que vos cairá em herança: a terra de Canaã, segundo os seus limites**." Números 34. 1 e 2.

Remetente: Deus.
Destinatário: Os descendentes biológicos de Israel (ou Jacó), também chamados de israelitas.
Veículo: Moisés.
Mensagem: A Terra de Canaã é vossa herança!

“Esta voz me disse: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo. Então, entrou em mim o Espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava. Ele me disse: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se insurgiram contra mim; eles e seus pais prevaricaram contra mim, até precisamente ao dia de hoje. Os filhos são de duro semblante e obstinados de coração; eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus ” Ezequiel 2:1-4

Remetente: Deus.
Destinatário: Os filhos rebeldes de Israel.
Veículo: Ezequiel possuído pelo Espírito.
Mensagem: Escutem! Vocês estão se rebelando contra o SENHOR!

“Então o SENHOR me disse: **Falaram bem aquilo que disseram. Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. De todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, disso lhe pedirei contas.”** Deuteronômio 18. 17 a 19.

Remetente: Deus
Destinatário: Todos os homens.
Veículo: Moisés.
Mensagem: Enviarei a Jesus, na boca de quem colocarei as minhas Palavras e pedirei contas de todo aquele que não lhe der ouvidos.

“Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios. Não clamará nem gritará, nem fará ouvir a sua voz na praça. Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumega; em verdade promulgará o direito.” Isaías 42. 1 a 3.

Remetente: Deus
Destinatário: Todos os homens que receberem essa mensagem. Isto inclui os israelitas e os não-israelitas (gentios).
Veículo: Isaías.
Mensagem: Enviarei a Jesus, sobre quem colocarei o meu Espírito e Ele proclamará a Lei de Deus para os gentios.
Note aqui a linguagem figurada: “esmagar a cana quebrada”; “apagar a torcida (pavio) que fumega”. Para quem não entende a linguagem do Espírito, isto parece uma conversa de louco. Através destas metáforas, Deus estava simplesmente declarando que Jesus não desprezaria os pobres, os desamparados, os leprosos, os endemoninhados, os pecadores...

“Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: **Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo: a ele ouvi**.” Mateus 17. 5.

Remetente: Deus
Destinatário: Todos os homens que receberem essa mensagem.
Veículo: Nenhum. Deus fala em voz audível dos céus.
Mensagem: Jesus é meu Filho amado. A ele ouvi.
Repare que esta é a última passagem registrada na Bíblia na qual Deus profere uma mensagem direta ao homem (em João 12.28 Deus fala com Jesus). Depois que Deus nos ordena que ouçamos a seu Filho, Ele deixa de manifestar-se diretamente ao homem. Note também que existe coerência e manutenção de estilo entre estas diversas Palavras proferidas em tempos e situações bem diferentes.

2. A Palavra de Jesus como Filho do homem

“Respondeu Jesus: **Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.”**
“Quem não me ama, não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai que me enviou” João 14. 23 a 24.

“Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.” João 5: 24.

"Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele**: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.**" João 8. 31-32.

"Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama, será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele." João 14.21.

"Lembrai-vos da Palavra que eu vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha Palavra, também guardarão a vossa." João 15.20

Remetente: Deus
Destinatário: Todos os homens.
Veículo: Jesus
Mensagem: Jesus é o *Logos*. Isso significa que Jesus, como filho do Homem, é a encarnação da Palavra ou Verbo (*Logos*) de Deus. O tema central de Jesus encarnado é a própria Palavra que Deus lhe prescreveu. Por isso, **ouvir** a Palavra, **crer** na Palavra, **permanecer** na Palavra, **ter** a Palavra, **guardar** a Palavra e **proferir** a Palavra são elementos chaves para a Sua ação redentora no crente. Será isto que estudaremos neste livro.

3. A Palavra de Jesus como Espírito

"Então, caí por terra, ouvindo uma voz que me dizia: **"Saulo, Saulo, por que me persegues?** Perguntei: quem és tu, Senhor? Ao que me respondeu: **Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues."** Atos 22. 7-8

Remetente: Jesus como Espírito
Destinatário: Saulo de Tarso (que mudaria seu nome para Paulo)
Veículo: Nenhum, o espírito de Jesus fala diretamente para Saulo
Mensagem: Jesus se apresenta para Saulo, confrontando-o em suas crenças e atitudes.

"Conheço as tuas obras – eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar – que tens pouca força, entretanto guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome."
"Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e cearei com ele e ele comigo."
"Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci, e me sentei com meu Pai no seu Trono."
"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas." Apocalipse 3. 8 e 20 a 22.

Remetente: Jesus como Espírito.
Destinatário: As Igrejas.
Veículo: O apóstolo João.
Mensagem: Mensagem profética onde o Espírito de Jesus enfatiza a Sua Palavra como ferramenta essencial para a vitória. Aqueles que guardam a Palavra e ouvem a voz de Jesus são os que têm intimidade com Ele, serão chamados de vencedores e o servirão no trono do reino dos céus.

O Apocalipse é a revelação de Jesus ao apóstolo João (sob o ponto de vista espiritual) do que está reservado para as criaturas de Deus no futuro. Como Filho do homem (estando encarnado entre nós) Jesus nos deixa uma Palavra mais próxima e acessível, falando sempre que possível através de parábolas e comparações. Como Espírito, Jesus continua nos falando ao coração através de comparações simples, que ele mesmo vivenciou durante a sua jornada encarnada na Terra, mas acrescenta também uma dimensão mais espiritual às Suas profecias apocalíticas que são de mais difícil compreensão. Atualmente existem muitas obras publicadas que se dedicam à interpretação desta mensagem.

4. A Palavra de Jesus como o SENHOR

"Vai e dize a este povo: Ouvi! Ouvi e não entendais! Vede! Vede, mas não percebais! Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo. Isaías 6. 9 e 10

Remetente: Jesus como O SENHOR.

Destinatário: Isaías.
Veículo: Nenhum, Jesus fala diretamente com Isaías.
Mensagem: Quando Isaías teve a visão do "Senhor", ele estava na presença do próprio Jesus. João deixa isto claro no versículo 41 do capítulo 12 do seu Evangelho. Jesus (o SENHOR) aqui fala sobre a **linguagem profética**. A codificação de sua Palavra que só é revelada àqueles que são eleitos pelo Pai.

"O Espírito do SENHOR DEUS está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados;" Isaías 61.1

"Então passou Jesus a dizer-lhes: **Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir."** Lucas 4. 21.

Ao assumir a profecia dirigida a Isaías, Jesus assume a responsabilidade pelas palavras proferidas. Mesmo que não tivesse sido Ele diretamente quem as tivesse transmitido a Isaías (o que não faz muito sentido), com certeza foi Ele próprio quem as ditou e ordenou que fossem transmitidas a Isaías. Mas ao ler estas palavras, escritas na primeira pessoa do singular, na sinagoga de Nazaré e afirmar que a profecia se cumpria, Jesus assume a autoria destas palavras e nos mostra claramente, que estava presente na condução do seu povo, muito antes de se encarnar na sua missão redentora.

5. A Palavra do Espírito do SENHOR (ou Espírito Santo)

"Então veio o espírito do SENHOR no meio da congregação, sobre Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita dos filhos de Azafe, e disse: **Dai ouvidos, todo o Judá, e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá, ao que vos diz o SENHOR. Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus."** 2 Crônicas 20. 14 – 15.

Remetente: O Espírito do SENHOR.
Destinatário: A tribo de israelitas descendentes de Judá que vivia naquele momento histórico específico, sob o reinado do rei Josafá.
Veículo: O levita Jaaziel.
Mensagem: Deus pelejará por vós contra o inimigo que se aproxima.

"E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: **Separai-me agora a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado."** Atos 13.2.

Remetente: O Espírito do SENHOR.
Destinatário: A congregação de cristãos que se reunia especificamente naquele momento histórico para adorar o SENHOR.
Veículo: Não foi determinado pela Escritura.
Mensagem: Envia Barnabé e Saulo para a obra missionária.

"Ora, o Espírito afirma expressamente que: **nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios."** 1 Timóteo 4.1.

Remetente: O Espírito do SENHOR.
Destinatário: A carta de Paulo era endereçada a Timóteo, mas, uma vez incorporada às Escrituras, torna destinatários todos os cristãos, especialmente os dos últimos tempos.
Veículo: O apóstolo Paulo.
Mensagem: Nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé por obedecer a espíritos enganadores e aos ensinos de demônios.

"Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu por boca de Davi, acerca de Judas, que foi guia daqueles que prenderam Jesus." Atos 1. 16.

Nem sempre o narrador deixa claro como a Palavra do Espírito foi proferida: se de forma audível para todos ou no coração dos que estavam presentes. O Espírito de Deus geralmente se comunica por meio da inspiração de homens separados, que, conforme o tipo de mensagem e o momento histórico em que vivem, são chamados de profetas, cronistas, sábios, salmistas ou apóstolos. Estes homens, não estão emitindo suas próprias ideias, mas são os ministros da Palavra. Esta ideia é expressa em diversas ocasiões na Bíblia, vejamos alguns exemplos de versículos nos quais ela fica bem clara:

"Palavra de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamin" Jeremias 1:1.

"Depois, estendeu o SENHOR a mão, tocou-me na boca, e o SENHOR me disse: **eis que ponho na tua boca as minhas palavras."** Jeremias 1:9.

Remetente: Jeremias e o SENHOR. Possivelmente o Espírito Santo, ou o próprio Espírito do Senhor Jesus, como revelado por João na visão de Isaías.

Destinatário: As profecias dadas a Jeremias foram inicialmente destinadas ao povo de Deus que vivia à época, mas também se aplicavam a fatos que ocorreriam muito tempo depois, destinando-se ao povo de Deus de maneira universal.

Veículo: Jeremias.

Mensagem: Jeremias testemunha; o SENHOR assegura que fala por meio dele.

6. A Palavra do homem

"Ele respondeu: **Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo e me escondi.**" Adão em Gênesis 3.10.

Remetente: Adão, o primeiro homem.
Destinatário: Deus.
Veículo: Nenhum.
Mensagem: Confissão de sua vergonha e de seu estado de pecado.

"Então disse Maria ao anjo: **Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?**"

"Então disse Maria: **Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a sua palavra**. E o anjo se ausentou dela." Maria em Lucas 1. 34 – 38.

Remetente: Maria de Nazaré.
Destinatário: O anjo mensageiro do SENHOR.
Veículo: Nenhum.
Mensagem: Sou serva do Senhor e estou disposta a servi-lo conforme Sua vontade.

A Palavra do homem na Bíblia deve ser separada da Palavra inspirada pelo Espírito. Ela varia desde a confissão de Adão, que se reconhece nu, carnal e espiritualmente, diante de Deus, até a Palavra da serva do Senhor, que, por meio da fé e da submissão a Deus, é revestida de santidade para ser escolhida como a mãe do Salvador. Vemos a seguir dois textos escritos por dois evangelistas que se confrontam, apresentando informações bem diferentes entre si:

"**Jessé gerou ao Rei Davi; e o rei Davi a Salomão, da que fora mulher de Urias; Salomão gerou a Roboão; Roboão a Abias; Abias a Asa;**" Mateus 1. 6-7

"Eliaquim, filho de Meleá, Meleá, filho de Mená, Mená, filho de Matatá, este filho de Natã, filho de Davi; Davi, filho de Jessé, filho de Obede, Obede filho de Boaz, este, filho de Salá, filho de Naassom;" Lucas 3. 31-32

Mateus era contemporâneo de José em Cafarnaum e, provavelmente se conheciam, enquanto Lucas, na qualidade de Historiador (pois não participou do discipulado de Jesus) provavelmente entrevistou Maria, depois da Ressurreição. Quando estudamos os relatos da concepção de Jesus e dos acontecimentos ligados ao seu nascimento, vemos claramente que Mateus descreve o ponto de vista de José, enquanto Lucas, descreve o ponto de vista de Maria.

Ambos os Evangelistas se esforçaram para traçar a linhagem de José, o que, na narrativa do Evangelho, não teria sentido algum, pois José não era o pai biológico de Jesus. Ambos se contradizem em um ponto essencial: para Mateus, José era descendente de Salomão; para Lucas, José era descendente de Natã, outro filho do rei Davi. Esta controvérsia documenta claramente que estas não eram palavras inspiradas, mas nascidas do desejo do homem (mesmo que de evangelistas) de contribuir humanamente ou historicamente para a narrativa. Talvez Lucas estivesse descrevendo a linhagem de Maria e, por qualquer razão (talvez o patriarcalismo característico da época), entendesse que era a linhagem de José. De qualquer maneira, estes dois pequenos trechos atestam que a palavra do homem, descrita na Bíblia, não é inerrante como a Palavra de Deus, e que a palavra do homem, como o fermento, pode contaminar e inflar a Palavra inspirada por Deus. Provavelmente Deus permitiu essa diferença nos textos para reforçar a ideia de que Jesus era Seu próprio Filho e não descendente de José. Então precisamos ter consciência de que a Palavra registrada pelo homem nos textos sagrados, nem sempre é a Palavra inspirada, mas, quando é inspirada pelo Espírito, pode ter várias conotações diferentes. O profeta é o que anuncia o plano de Deus. O cronista é aquele que relata a história do povo de Deus. O salmista tem essencialmente uma Palavra de louvor a Deus. O sábio é o que transmite

para o homem os ensinos da Sabedoria de Deus, e o Apóstolo é o que anuncia o Evangelho da Palavra do nosso Senhor Jesus Cristo. Vejamos alguns exemplos.

7. A Palavra inspirada pelo Espírito Santo ao profeta

"O Espírito do SENHOR se apossará de ti, e profetizarás com eles e serás mudado em outro homem." 1 Samuel 10:6.

Remetente: O Espírito do SENHOR.
Destinatário: O futuro rei Saul.
Veículo: O profeta Samuel.
Mensagem: O Espírito do SENHOR se apossará de sua vida; serás transformado em outro homem e profetizarás por sua boca.

"A glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca do SENHOR o disse."
"Uma voz diz: Clama; e alguém pergunta: Que hei de clamar? Toda a carne é erva, e toda a sua glória como a flor da erva; seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do SENHOR. Na verdade, o povo é erva; seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente." Isaías 40. 5 a 8.

Remetente: O Espírito do SENHOR.
Destinatário: Todos os homens que receberem esta mensagem
Veículo: O profeta Isaías.
Mensagem: O homem é mortal e limitado, enquanto a Palavra do SENHOR possui poder eterno e infinito.

"Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada ao fogo."
"Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. A sua pá ele a tem na mão, e limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível." João Batista em Mateus 3. 11 e 12.
Remetente: O Espírito do SENHOR.
Destinatário: Todos os homens que receberem esta mensagem
Veículo: O profeta João Batista.
Mensagem: Jesus está vindo em breve para batizar seus escolhidos no Espírito Santo e separar o povo de Deus, do povo condenado.
Estas são profecias bíblicas que já se cumpriram. Isaías profetiza sobre Jesus e sobre seu predecessor João Batista. Este, por sua vez, profetiza sobre Jesus e o Espírito Santo. Note novamente a linguagem figurada: erva, flor, hálito do Senhor, machado, pá, raiz, trigo, celeiro, palha, fogo. A linguagem espiritual é aquela que só pode ser entendida através da intervenção do Espírito Santo e, portanto, não é acessível àqueles que não estiverem abertos a Ele.

8. A Palavra inspirada pelo Espírito Santo ao salmista

"Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti."
Salmo 119. 11.

Remetente: Davi, inspirado pelo Espírito do SENHOR.
Destinatário: Deus
Veículo: Nenhum, Davi fala diretamente a Deus
Mensagem: Mensagem clara e sucinta, esta Palavra é um compromisso de Davi para com Deus, decorrente do entendimento gerado pelo Espírito Santo em sua mente e em seu coração. Também, de forma didática, é um ensinamento precioso para todos os crentes sobre a melhor estratégia para não pecar contra Deus.
A Palavra inspirada ao salmista pode ter conotações proféticas, poéticas ou didáticas, mas a sua maior ênfase é o louvor ao Criador, a exaltação do Seu Santo nome e em algumas vezes, a proposta de um compromisso do crente para com Deus.

9. A Palavra inspirado pelo Espírito Santo ao sábio

"Eu, a sabedoria, habito com a prudência, e disponho de conhecimentos e de conselhos."
"Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque felizes serão os que guardarem os meus caminhos." Provérbios 8.12 e 32.
"A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira." Provérbios 15:1.
"O que guarda a sua boca e a sua língua, guarda a sua alma das angústias." Provérbios 21:23.

Remetente: O Espírito do SENHOR.
Destinatário: Todos os homens que receberem esta mensagem
Veículo: Salomão.
Mensagem: A Palavra de Deus enche de sabedoria e prudência a vida daqueles que a guardam e lhes mostra os caminhos para uma vida repleta de paz e felicidade.

A Sabedoria (outro nome do Espírito Santo) é o entendimento concedido ao homem pelo Espírito de Deus. Não se foca em mandamentos propriamente ditos, mas em conhecimentos e conselhos para uma vida melhor.

10. A Palavra inspirada pelo Espírito Santo ao apóstolo

"Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma. Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos." Tiago 1.21-22.

Remetente: O Espírito do SENHOR.
Destinatário: Todos os homens que receberem esta mensagem
Veículo: Tiago.
Mensagem: O apóstolo nos exorta a acolher com mansidão a Palavra implantada em nós, tornando-nos praticantes e não meros ouvintes, a fim de que o poder da Palavra possa salvar as nossas almas.

"Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração." Colossenses 3:16.

Remetente: O Espírito do SENHOR.
Destinatário: Todos os homens que receberem esta mensagem
Veículo: Paulo.
Mensagem: Note que Paulo especifica, dentre as Palavras de Deus, a Palavra de Cristo e recomenda aos Colossenses que cultivem esta Palavra em suas vidas, assim como vivam na comunhão do SENHOR.

"**Ora, aos casados, ordeno, não eu mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case, ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher."**

Remetente: O Senhor Jesus
Destinatário: Todos os homens e mulheres casados
Veículo: Paulo.
Mensagem: Durante seu Ministério terreno, o Senhor Jesus deixou-nos claro que o casamento cristão é uma união de uma só carne, e que "o que Deus ajuntou, não o separe o homem" (Mateus 19.6). Esta Palavra emitida por Paulo é uma referência a esta ordem expressa de Jesus, e não se constitui em nova revelação, em hipótese alguma.

"Aos mais, digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido." 1 Coríntios 7. 10 a 13.

Remetente: Paulo.
Destinatário: Todos os homens e mulheres amasiados ou em estado de casamento não-cristão.
Veículo: Paulo.
Mensagem: Deixando claro que este é um conselho e não um mandamento, Paulo instrui os

cristãos amasiados que o casamento não-cristão também deve ser indissolúvel, e a falta de fé do cônjuge não é razão para que o casamento seja desfeito. O princípio para o casamento não-cristão é o mesmo para o casamento cristão. Neste caso Paulo está aconselhado conforme a sua sabedoria.

"Com respeito às virgens, não tenho mandamento do Senhor; porém dou minha opinião como tendo recebido do Senhor a misericórdia de ser fiel. Considero, por causa da angustiosa situação presente, ser bom para o homem permanecer assim como está. Estás casado? Não procures separar-te; estás livres de mulher? Não procures casamento". 1 Coríntios 7.25-7.

Remetente: Paulo.
Destinatário: Aos solteiros e casados.
Veículo: Paulo.
Mensagem: Paulo deixa claro novamente que esta é apenas a sua opinião. E aconselha os crentes, na sua sabedoria e entendimento do momento histórico, para não se separarem, nem contraírem núpcias.

"Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos.
Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade.
Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele verdadeiramente tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele: aquele que diz que permanece nele, esse também deve andar assim como ele andou." 1 João 2. 3 a 6.

Remetente: O Espírito Santo
Destinatário: Aos crentes (ou aos que se dizem crentes).
Veículo: João.
Mensagem: A Palavra de Jesus aperfeiçoa o amor de Deus no verdadeiro crente que permanece nEle e assim vive como Ele viveu.

12. A Palavra inspirado pelo Espírito Santo ao pregador

Leia os capítulos 6 e 7 do livro de Atos

"E este Moisés quem esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos pais; o qual recebeu palavras vivas para no-las transmitir." Atos 7.38.

Remetente: O Espírito Santo
Destinatário: Os que assistiam o julgamento de Estevão no Sinédrio
Veículo: Estevão
Mensagem: A Palavra é viva

12. A Palavra inspirado pelo Espírito Santo ao cronista ou narrador

"Reinou. Pois, Davi sobre todo o Israel; julgava e fazia justiça a todo o seu povo."
"Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era cronista." 1 crônicas 18. 14 e 15.

"E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades." Mateus 9. 35.

"Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras;" Lucas 24. 45.

"Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se os seus discípulos de que ele dissera isto; e creram na Escritura e na palavra de Jesus." João 2.22

Em alguns textos, o narrador (ou cronista) não relata Palavras (mensagens), mas sim fatos, acontecimentos, sentimentos, emoções e impressões deixadas pelo momento histórico. Neste último exemplo, João diferencia a fé nas antigas Escrituras e a fé na Palavra de Jesus. Mesmo estando há três anos acompanhando-O em Seu ministério, discípulos não tinham verdadeira fé, pois todos fugiram e até mesmo O negaram no Calvário. Somente após a ressurreição, quando Jesus lhes abriu o entendimento, foi que a fé na Escritura se aparelhou com a fé na Sua Palavra e os discípulos verdadeiramente tiveram condições de crer. Neste caso o remetente é sempre o escritor do texto que atua como testemunha e o destinatário é sempre o leitor.

13. A Palavra dos Anjos

"E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: **Alegra-te muito favorecida! O Senhor é contigo.**"
"Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação."
"Mas o anjo lhe disse: **Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.**" Lucas 1. 28 a 33.

Remetente: Deus. Maria não sabia o significado da saudação, mas quando o anjo anuncia "O Senhor é contigo", declara que veio a mando do Senhor.
Destinatário: Maria.
Veículo: O Anjo enviado pelo Senhor.
Mensagem: O anjo traz uma mensagem específica para Maria. O autor desta mensagem não é o anjo, mas sim Deus, que envia o anjo em Seu nome para anunciar a Maria que seria mãe biológica de Jesus.

"E ele nos contou como vira o anjo em pé em sua casa, e que lhe dissera: **Envia a Jope e manda chamar Simão, por sobrenome Pedro, o qual te dirá palavras mediante as quais será salvo, tu e toda a tua casa."** Atos 11. 13 a 14.

Remetente: O anjo.
Destinatário: O Centurião Cornélio.
Veículo: nenhum.
Mensagem: O anjo tem uma mensagem específica para Cornélio. Ele não a atribui a Deus, ou ao Senhor, ou ao Espírito Santo, mas certamente foi enviado por algum destes.

"Eu, João, sou quem ouviu e viu estas cousas. E quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas cousas, para adorá-lo. Então ele me disse: **Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus"**. Apocalipse 22. 8 a 9.

Hoje em dia é muito fácil adquirir um livro; principalmente uma Bíblia. Na época em que o anjo falava esta Palavra a João, os "livros" eram raros e muito caros. Na verdade, eram pergaminhos escritos em papiro ou couro de animais e poucas pessoas tinham acesso a eles. Então o que os crentes faziam era "guardar" a Palavra. Eles as decoravam e repetiam para si e para os outros, na intenção de serem instruídos por elas e poderem andar conforme a vontade de Deus. Mas as Palavras não eram simplesmente memorizadas, mas também guardadas no coração. Eram amadas e respeitadas, pois haviam sido proferidas por Deus. Eram, portanto, o verdadeiro tesouro dos crentes. E aqueles que guardam a Palavra de Deus são conservos dos anjos e dos profetas.

Remetente: O Anjo
Destinatário: João
Veículo: O Anjo
Mensagem: O anjo corrige a atitude errada de João, que se prostra para adora-lo, e ao mesmo tempo envia uma mensagem para toda a humanidade.

14. A Palavra do espírito imundo

"Ao desembarcar, logo veio dos sepulcros, ao seu encontro, um homem possesso de espírito imundo, quando, de longe, viu Jesus, correu e o adorou, exclamando com alta voz: **Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus, que não me atormentes.** Porque Jesus lhe dissera: **Espírito imundo sai desse homem!** E perguntou-lhe: **Qual é o teu nome?** Respondeu ele: **Legião é o meu nome, porque somos muitos**. E os espíritos imundos rogaram a Jesus dizendo: **Manda-nos para os porcos, para que entremos neles**." Marcos 5: 2, 6 a 9 e 12.

Remetente: O espírito imundo
Destinatário: Jesus
Veículo: O homem possesso
Mensagem: Os espíritos imundos ao perceberem que Jesus os expulsaria do homem possesso rogam permissão para entrarem nos porcos. Ao fazer isto manifestam ao mundo (de maneira visual) a sua existência e também a sua natureza (o porco era considerado um animal imundo pelos judeus).

A existência de espíritos imundos atormentando os homens é uma ideia perturbadora. Mas para nos defender temos o poder da Palavra de Jesus. Os verdadeiros crentes que guardam essa

Palavra e servem de morada para o Espírito Santo têm livramento misericordioso desta condição de possessão, descrita nos Evangelhos.

15. A Palavra do espírito enganador

"Então saiu um espírito, e se apresentou diante do SENHOR, e disse: **Eu o enganarei**. Perguntou-lhe o SENHOR: **com quê**? Respondeu-lhe ele: **Sairei e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas**. Disse-lhe o SENHOR: **Tu o enganarás e ainda prevalecerás, sai e faze-o assim.**" 2 Cr. 18. 20 – 21.

"Então, o rei de Israel ajuntou os profetas, quatrocentos homens, e lhes disse: Iremos à peleja contra Ramote-Gileade ou deixaremos de ir? Eles disseram: **Sobe, porque Deus as entregará nas mãos do rei.** Disse, porém Josafá: Não há aqui, ainda algum profeta do SENHOR, para o consultarmos? 2 Cr. 18.5 -6.

Remetente: O espírito enganador (com ordem do SENHOR).
Destinatário: Acabe, o rei de Israel, naquele determinado momento histórico específico em que estavas prestes a iniciar uma batalha em que perderia a vida.
Veículo: Quatrocentos falsos profetas.
Mensagem (de engano): Israel terá vitória sobre Ramote-Gileade.
Muito elucidativa esta passagem. Falsos profetas não são somente aqueles que enganam, mas também aqueles que são enganados. A falta de fidelidade ao Senhor gera estas situações inusitadas, onde falsos profetas são enganados por espíritos que agem sob a permissão do Senhor.

16. A Palavra de Satanás

"A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito, ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. Então o tentador, aproximando-se lhe disse: **Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.** Jesus, porém, respondeu: Está escrito: **Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus**." Mateus 4. 1 a 4.

Remetente: Satanás
Destinatário: Jesus
Veículo: nenhum
Mensagem: Abandone sua natureza humana e sua missão redentora e volte a ser o Filho de Deus

"E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: **Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum acontecerá**."
"Mas Jesus, voltando-se disse a Pedro: **Arreda! Satanás; tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e, sim, das dos homens.**" Mateus 16. 22 e 23.

Remetente: Satanás
Destinatário: Jesus
Veículo: Pedro
Mensagem: Abandone sua natureza humana e sua missão redentora e volte a ser o Filho de Deus

Note que no primeiro exemplo Satanás comunica-se diretamente com Jesus, mas no segundo exemplo utiliza-se da boca de Pedro. Jesus, no entanto, desmascara-o deixando-nos preciosa lição sobre como reconhecer a Palavra de Satanás. Perceba que Satanás age como tentador, sendo bem mais sutil do que os espíritos imundos que atuam de maneira mais brutal. Note também que a Palavra de Jesus tem poder efetivo contra a perniciosa influência de Satanás.

17. A Palavra do animal

"Então o SENHOR fez falar a jumenta, a qual disse a Balaão: **Que te fiz eu, que me espancaste já três vezes?"** Números 22. 28.

Remetente: O SENHOR
Destinatário: Balaão
Veículo: A jumenta
Mensagem: Pare e pense Balaão: O que é que você está fazendo?

"Então a serpente disse à mulher: **É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal."** Gênesis 3. 4 e 5.

Remetente: Satanás
Destinatário: Eva
Veículo: A serpente
Mensagem: Desobedeça a Deus e estão sereis como Ele.

Sendo os animais seres de inteligência não verbal, não têm capacidade de emitir uma mensagem verbalmente elaborada. No primeiro caso foi Deus quem fez falar a jumenta e, no segundo exemplo, é Satanás o autor das palavras proferidas pela serpente.

18. A Palavra do vegetal

"Porém a oliveira lhes respondeu: **Deixaria eu o meu óleo, que Deus e os homens em mim prezam, e iria pairar sobre as árvores?"** Juízes 9.9.

Remetente: Jotão
Destinatário: Seus inimigos
Veículo: Jotão através de um apólogo
Mensagem: Aquele que está destinado a servir deve estar na liderança do povo?

O apólogo é uma parábola na qual o autor, no caso Jotão, atribui mensagens a elementos incapazes de comunicarem-se. O objetivo foi provocar os homens que haviam eliminado a sua família para usurpar-lhe a liderança. Jotão atribui a um grupo de árvores, o raciocínio utilizado pelos protagonistas humanos.

19. A Palavra da Cruz

"Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus" 1 Coríntios 1.18

Nesta pequena frase, dirigida à Igreja em Corinto, o Apóstolo Paulo deixa vislumbrar o sentido do vocábulo "palavra" como sinônimo de "mensagem". Ao referir-se à "Palavra da Cruz" vem nos expor todo o propósito da simbologia proposta pela crucificação, que não é compreendida pelo mundo, antes entendida como loucura por aqueles que não foram tocados pelo poder salvador de Deus.

"Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: **Se alguém quer vir após mim, a sim memo se negue, tome a sua cruz e siga-me."** Marcos 8.34

Mesmo antes de ser crucificado, Jesus toma a simbologia da cruz e a associa à negação do ego e ao sacrifício do pessoal em favor do espiritual. A Cruz de Cristo tem uma mensagem forte e, também é uma Palavra de Jesus.

20. A Palavra das Obras

"É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo." João 9. 4-5

"Respondeu-lhes Jesus: **Já vo-lo disse, e não me credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai testificam a meu respeito."** João 10. 25

"Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis; mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim e eu estou no Pai." João 10. 37-38

"Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E costumavam todos reunir-se, de comum acordo, no Pórtico de Salomão" João 5.12

Leia o Evangelho narrado por João, no capítulo 10, dos versículos 22 a 42.

Jesus estava passeando no templo, no Pórtico de Salomão, quando os judeus o interpelaram, pois não conseguiam compreender a Palavra de Jesus. Jesus então lhes indica um caminho: crer no **testemunho das obras** é uma maneira de compreender a Palavra de Jesus. As obras em si também têm uma mensagem e um testemunho e, portanto, são "Palavra" de Jesus. Curiosamente, era neste mesmo local, o Pórtico de Salomão, que os apóstolos se reuniam para continuar a fazer as obras, ou os "sinais e prodígios" que testificavam de Jesus. Os milagres de Jesus são **Palavras "não verbais"** que trazem uma mensagem de salvação à alma do crente.

21. A Palavra das figuras e comparações

"Estas coisas vos tenho dito por meio de figuras; vem a hora em que não vos falarei por meio de comparações, mas vos falarei claramente a respeito do Pai" João 16. 25

As comparações, parábolas e figuras de linguagem, empregadas por Jesus, produzem uma "imagem mental" que auxilia a compreensão das Verdades Espirituais ensinadas pelo Mestre. Jesus veio com o objetivo específico de ensinar o essencial para o fortalecimento da fé: as Palavras de Salvação. Não fazia sentido vir à Terra para dar um curso completo sobre o funcionamento do mundo espiritual. Sua missão era suprir as necessidades básicas do ser humano ("pão", "água" e "luz"). As figuras de linguagem, as comparações, e as parábolas, depois de descritas, ganham vida própria na mente do ser humano, são inconscientemente incorporadas na rotina cotidiana, e são facilmente retransmitidas pela comunidade. Mesmo crianças pequenas, conseguem assimilá-las. Jesus deixa claro que, depois de assimilado o básico, o crente estaria preparado para conhecer as Verdades Espirituais em um nível de detalhamento maior.

POR QUE A PALAVRA DE JESUS?

"E Jesus clamou, dizendo: **Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou. E quem vê a mim, vê aquele que me enviou.**

Eu vim como luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo.

Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia.

Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar.

E eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. As cousas, pois, que eu falo, como o Pai mo tem dito, assim falo." João 12. 44 a 50.

"E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade..." João 1.14

A preparação deste pequeno estudo sobre a Palavra de Jesus foi-me motivada pela grande transformação que Ela provocou em minha vida.

O estudo da Bíblia como um todo é uma tarefa muito complexa. Todas as partes são importantes e precisam ser conhecidas em seu devido tempo, mas a Palavra de Jesus é essencial. Como cristãos nossa prioridade é guardar a Palavra de Jesus ***de cor*** (*de cor* é uma expressão latina que significa "de coração"), pois é em nosso coração que o Senhor faz morada e nos reconhece como seus. A fé insipiente pode perder-se facilmente pelas tradições judaicas do Antigo Testamento. O irmão, que ainda não se entregou plenamente a Jesus, poderá não encontrar motivos para crer na Teologia apresentada pelos apóstolos nas epístolas e cartas às igrejas. Como aceitará então as visões de João no Apocalipse? Mas ao concentrarmos a atenção na Palavra viva e transformadora do Senhor Jesus, a graça é concedida e o coração do crente alcançado.

Esta obra é um estudo Bíblico. E como tal não pode ser lido de uma vez como um romance. É um estudo introspectivo, que pode ser levado ao termo individualmente ou em grupo, sempre acompanhado da leitura e meditação das referências Bíblicas.

A técnica de abordagem utilizada aqui é diferente das técnicas de Exegese e Hermenêutica tradicionais. Não limitado ao significado semântico das palavras, como definido pelas línguas originais nas quais o texto foi **escrito**, busco em interpretação associativa, utilizando metodologia neurolinguística, decifrar o sentido da **linguagem espiritual** na qual a mensagem foi **concebida**. Vou, portanto, além da limitação vocabular do texto hebraico e grego, procurando chaves espalhadas pelo texto Bíblico para decifrar uma linguagem pouco conhecida pelo homem secular, que é a **linguagem do Espírito**, na convicção de que esta linguagem **transcende e é soberana** a qualquer vocabulário humano. A razão para este entendimento é propiciada pela própria Escritura, que nos revela que, diferente da linguagem humana, a Palavra de Deus tem um poder inerente, capaz de criar, inspirar, salvar e até julgar o ser humano, sendo em várias ocasiões tratada como uma das naturezas divinas compartilhadas pelo Criador, pelo Redentor e pelo Consolador.

Meu objetivo principal nesta obra é incentivar o estudo da Palavra de Jesus e compartilhar com os irmãos alguns ensinamentos preciosos que tive o privilégio de receber neste campo. Longe de minha pretensão confeccionar um tratado completo, ou ainda, dar interpretação final a todos os ensinamentos do Mestre.

Que o fruto desta leitura seja aproximar você um pouco mais da Palavra viva do seu Salvador.

TODO QUE FOR BEM INSTRUÍDO SERÁ COMO O SEU MESTRE

Leia Lucas 6.39-45.

"Propôs-lhes também uma parábola: **Pode, porventura, um cego guiar a outro cego? Não cairão ambos no barranco? O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem-instruído será como o seu mestre.** Lucas 6.39-40.

"Por isso, todo escriba versado no reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu depósito cousas novas e cousas velhas." Mateus 13.51-52.

Uma das características mais marcantes da Palavra de Jesus é a intertextualidade.

Intertextualidade é a característica de um discurso que, por meio da invocação de outro discurso ou texto conhecido, empresta-lhe significado, reafirma-o, firma-se e constrói conceitos sobre ele.

Muitas Palavras de Jesus só podem ser completamente compreendidas e interpretadas, através de conceitos construídos intertextualmente. Quem conhece a Palavra de Deus no Antigo Testamento tem ferramentas para entender as mensagens cristãs baseadas em profecias previamente enviadas por Deus aos homens, justamente para testemunhar do plano de Deus.

AS PRIMEIRAS PALAVRAS DE JESUS

Pegue sua Bíblia e leia **cuidadosamente** o capítulo 1 do Evangelho de João.

Você já leu o capítulo 1 do Evangelho de João? Deus não está brincando com você! Se você não leu, levante da poltrona, procure sua Bíblia e leia. Este não é um livro de ficção ou de histórias. É um guia de estudo bíblico. Se você já leu, vamos prosseguir.

João Batista foi um dos personagens bíblicos mais abençoados por Deus.

A ele foi concedido o privilégio de anunciar a vinda do Messias e "endireitar o caminho do Senhor". Teve o privilégio de conhecer Jesus pessoalmente e batizá-lo na água para que se cumprissem as escrituras. Recebeu uma missão de Deus e executou-a fielmente. Reconheceu o Messias que pregava, confessou-o com a própria boca e foi confirmado pela Palavra do Senhor.

As primeiras palavras do ministério de Jesus, registadas por João, foram proferidas neste contexto. Dois discípulos de João Batista seguiam o **"Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo**", por indicação do profeta.

Os dois primeiros discípulos de Jesus foram João Batista e começaram seu discipulado seguindo-O. Você consegue colocar-se na posição deles? Alguém lhe indica o Messias, você começa a segui-Lo. Está caminhando pela estrada, não sabe para onde vai; tem uma certa esperança, acredita em algo indeterminado, mas poderoso. Muitas dúvidas assenhoram-se de sua alma, e, inesperadamente, o próprio Messias vira-se para você e pergunta: "**Que buscais?**".

Não seja, como os discípulos, apressado em responder esta pergunta. Deixe-a entrar dentro de você. "**Que buscais**?". É Jesus quem pergunta! São as suas primeiras palavras para você. "**Que buscais**?".

"**Que buscais**?" Uma pergunta que deve ser uma constante em sua vida. "**Que buscais**" no trabalho? "**Que buscais**" na família? "**Que buscais**" no estudo? "**Que buscais**" no namoro? "**Que buscais**" no casamento? "**Que buscais**" no lazer? "**Que buscais**" nas conversas? "**Que buscais**" nas reuniões sociais? "**Que buscais**" nos canais de televisão? "**Que buscais**" nas bancas de revistas? "**Que buscais**" nas ruas? "**Que buscais**" com seus olhos? "**Que buscais**" com seus ouvidos? "**Que buscais**" com suas mãos? "**Que buscais**" com as drogas? "**Que buscais**" com o vício? "**Que buscais**" com a prostituição? Aonde você quer chegar? Responda a Jesus.

O ser humano está sempre em busca de algo. É da sua própria natureza. Muitos não sabem o que procuram. Você sabe?

Existe um ditado popular que diz: "Quem não sabe o que procura, quando acha, não encontra."

"**Que buscais**?"

Defina, para você mesmo, o que busca para sua vida. Defina-se com Jesus. Comece por guardar esta Palavra. Não é difícil. Guarde-a e tenha-a constantemente em seu coração. Deixe que Jesus mesmo lhe faça esta mesma pergunta várias vezes por dia. Responda a Ele e a você mesmo esta pergunta várias vezes por dia. Defina-se com Ele. Defina-se por Ele.

"**Que buscais**?". Os discípulos não sabiam. Mas queriam saber, e ouvir a palavra do Cordeiro de Deus. Perguntaram onde isso seria: **"Onde assistes?"**. Se você também não sabe, ou pelo menos não tem certeza, a resposta de Jesus é para você: "**Vinde e vede**". Guarde estas palavras! Para Filipe, palavras semelhantes, mas mais comprometedoras: "**Segue-me".** Foram, pois, e ficaram com Jesus. Este é o verdadeiro discipulado. Nele o discípulo **segue** o Mestre. Vem, vê, escuta, aprende e segue. Não apenas aprender, mas seguir. Muito diferente de uma escola onde os alunos sentam-se em uma cadeira e escutam. Muito diferente de uma escola em que os alunos precisam ser apresentados ao professor. Os discípulos não tinham certeza do que buscavam, mas Jesus sabia exatamente o que queria e a quem queria. Jesus já conhecia a fundo seus discípulos antes mesmo de vê-los e deixou

isso bem claro. Foi assim com Simão Pedro, foi assim com Natanael, e está sendo assim com você também. Jesus está olhando para você agora, neste momento. Com certeza Ele conhece a fundo o seu coração e as suas necessidades. Ele tem um plano de vida para você.

"Vinde e vede". Ao chamar Natanael, Filipe começou por usar suas próprias palavras: **"Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas, Jesus o Nazareno, filho de José".** A reação de Natanael foi o desdém mais completo: **"De Nazaré pode sair alguma coisa boa?"**. Não adiantaram suas palavras, Filipe! Use então as palavras do Mestre que você sem perceber, gravou no coração: "**Vem e vê**". Não são suas estas palavras, Filipe! Nem o milagre que elas operaram na fé de Natanael. Mas foi você o primeiro cristão a guardar e a repetir a Palavra viva do Salvador, e a presenciar o milagre que ela opera. "**Vem e vê**". A Palavra viva do evangelismo está operando e se reproduzindo como uma bola de neve, sendo repetida por cada crente até hoje. "**Que buscais**?" "**Vem e vê**". "**Segue-me.**" Guarde estas palavras e veja o milagre que elas operam.

QUE BUSCAIS?

Leia o capítulo 6 de Mateus.

"Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." Mateus 6:33

A primeira Palavra de Jesus conduz-nos a uma reflexão profunda sobre nossa própria existência.

Qual a razão de existirmos? Qual o sentido de nossas vidas? Quais são nossas prioridades? Jesus começa por questionar os fundamentos existenciais do ser humano. Não o faz para induzir uma crise existencial, mas para destruir paradigmas mundanos e construir paradigmas baseados nos padrões espirituais. Esta conversa é apenas o ponto de partida para uma série de lições do Mestre, que apesar de dispersas no Evangelho, mostram um padrão construtivista sequencial lógico. Leia o capítulo 6 de Mateus e preste na lição ensinada pelo Mestre sobre a ansiedade pela vida e sobre as prioridades do espírito do homem.

Para reformular paradigmas e prioridades, nada melhor do que o **confronto de contrastes.** Do versículo 25 selecionamos quatro palavras-chave que marcam neurolinguisticamente o **confronto de contrastes** entre as prioridades materiais e espirituais: **"vida"; "alimento"; "corpo" e "vestes".** Note que estas palavras não contrastam entre si, mas são colocadas de tal forma e estabelecer (paradoxalmente) o contraste entre os conceitos materiais e os conceitos espirituais. O conceito material leva o homem a buscar os elementos necessários à sua própria sobrevivência. Este é um instinto animal básico, seguido por todas as espécies. Mas o conceito espiritual é o que distingue o homem dos animais, e a criatura do filho de Deus. Jesus nos confronta dizendo o que não devemos buscar, e o que devemos buscar. Este contraste evidencia o paradoxo existente entre a mente do homem e a de Deus.

Para revelar este contraste, Jesus utiliza comparações e hierarquias. Mostra que Deus nutre e veste seres caracterizados como inferiores aos seres humanos (aves e lírios), e está interessado em alimentar e vestir aquele que deixa de buscar o material, para buscar o espiritual. Dentro do conceito do espiritual que deve ser buscado, Jesus também é bastante específico.

Para **seguir** a Jesus, portanto, o primeiro passo é desligar-se das preocupações do mundo. Enquanto estivermos excessivamente ocupados com questões materiais, não teremos tempo para tratar do que realmente importa. "**Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que as vestes?**". Precisamos ter **tempo para Jesus**. Bastante tempo, não pouco. Diariamente, não só aos domingos. Tempo para estudar a Palavra, tempo para orar, tempo para pensar, durante a rotina do dia, sobre o que Jesus faria se estivesse em nosso lugar. Tempo para Deus. Tempo para estabelecer prioridades. Tempo para parar e decidir: **"Que buscais?".**

Mas também pode acontecer de, ao fazer um check-up interior, eu descobrir que, na verdade, não estou buscando nada.

Desilusão com a vida; acúmulo de frustrações; falta de perspectiva, visão ou coragem; frequentemente fazem o homem hibernar em seus sentimentos e viver uma vida completamente ao sabor dos fatos e acontecimentos. A pergunta, então, passa a ser: Vale a pena buscar? Vale a pena empregar esforços para atingir, sabe-se lá o quê, dentro de um mundo em que não vivemos, ou fora do mundo em que vivemos? Se este é o seu caso, abra sua Bíblia em Lucas 11. 9-13.

"Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á."
"Ora, se vós que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?"

É a própria Palavra de Jesus que nos ensina que buscar vale a pena. Por corolário, entendemos que quem não busca não encontra, quem não pede não recebe e quem não bate só encontra portas

fechadas. Busque aquilo que deve ser buscado e peça aquilo que deve ser pedido (o Espírito Santo), prossigamos então em nossa busca

"...buscai, pois, em primeiro lugar o seu reino e a sua justiça..."

Você conhece o reino dos homens? Com certeza, sim, pois você vive nele. Você conhece a justiça dos homens? Talvez não tão bem quanto um advogado, mas você pode ter uma noção do que seja. E quanto ao reino de Deus? Você já o viu? E quanto à justiça de Deus? Será que é a mesma justiça dos homens? Talvez seja muita pretensão, da parte de um homem, julgar conhecer o reino ou a justiça de Deus. Mas, pela Palavra de Jesus, devemos buscar estas coisas, e, em primeiro lugar, não em segundo.

BASTA AO DIA O SEU PRÓPRIO MAL

Leia o capítulo 6 de Mateus.

"...e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém]! Mateus 6:13.

"Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal." Mateus 6:34

No capítulo 6, Mateus relata uma das lições mais profundas de Jesus sobre a fé no **"Pai Celeste"**. E, de relance, Jesus nos deixa entrever o conceito importantíssimo que **fundamenta todo o Seu ministério:** a presença inexorável do **"mal"** na Terra. Jesus **toma por garantido** que todo dia tem **"o seu próprio mal".** Este conceito fundamental, que a maioria das pessoas tenta ignorar, é o principal motivo pelo qual Jesus veio à Terra em sua missão tríplice de Ensino, Iluminação e Redenção da humanidade. Note que Jesus faz uma distinção entre pelo menos dois tipos de **"mal"**. O **"mal"** intrínseco à existência terrena e o **"mal"** produzido pela ansiedade (ou pela falta de fé no **"Pai Celeste"**). Nesta lição, Jesus foca na soberania do **"Pai Celeste"** e na confiança necessária que os Seus filhos devem ter n'Ele. Sendo Deus soberano, podemos entender que a presença do **"mal"** intrínseco na terra tem um **propósito divino**. E, justamente, ao compreender esta lição, podemos perceber (ou inferir) que o principal propósito do **"mal"** intrínseco é promover e estimular **a fé** no **"Pai Celeste"**. A consciência do mal na Terra pode levar a três tipos de reações humanas. A primeira reação é a do **enfrentamento consciente**: a assim chamada "batalha espiritual". Algumas pessoas atribuem todo o mal à presença de forças malignas, empenhadas em prejudicar a humanidade, e concentram seus esforços nesta batalha (autorizada por Jesus em diversas ocasiões). Outras pessoas simplesmente fecham os olhos e deliberadamente tentam **não enxergar o mal**, vivendo suas vidas distraídas em diversos afazeres. Outros, aqueles a quem Jesus se refere nesta passagem, **ampliam** o **"mal"** por sua **ansiedade** e pela **falta de fé** no **"Pai Celeste"**, multiplicando seu alcance em suas vidas. Ao ensinar seus discípulos a orar (no versículo 13), Jesus nos ensina a pedir a Deus: **"livra-nos do mal"**, mostrando-nos que a atitude ideal não é nem a **desconsideração intencional**, nem o **enfrentamento pragmático**, mas a **fé consciente** no **"Pai Celeste"** como o soberano Senhor que tem **o poder** de nos livrar do **"mal"** conforme a **"Sua vontade".**

O TEMPO ESTÁ CUMPRIDO

Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho de Deus, dizendo: **o tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.** Marcos 1. 14-15

Nossa existência terrena é ordenada por pelo menos duas faixas específicas de tempo. A primeira fase é a infância (com suas diversas fases, incluindo a adolescência), cuja principal característica é a dependência dos pais ou de outras pessoas responsáveis. A segunda fase é a maturidade, caracterizada pela relativa autonomia e pela responsabilidade. Jesus também distingue pelo menos duas fases na história do homem (ou da humanidade): a primeira fase tem um **tempo** que se cumpre com a chegada de Jesus e a segunda fase, marcada pelo arrependimento e pela crença no Evangelho, é caracterizada pela chegada do Reino de Deus. O povo hebreu viveu nesta primeira era da humanidade sob a orientação paternalista de Deus, que, quando não se manifestava ativamente, abrindo o mar ou enviando o maná, falava por meio de líderes e profetas que ele mesmo escolhia e orientava. Na primeira fase da humanidade, assim como a uma criança, Deus exigia basicamente obediência às suas Leis e punia quem não lhes obedecia. Mas ao cumprir-se o primeiro **tempo**, Deus exige mais do que isso: exige responsabilidade ativa. A noção de arrependimento é complexa, pois envolve o conhecimento do certo e do errado e o reconhecimento do próprio erro. Esta noção já existia na humanidade desde a época de Adão e Eva, que reconheceram o erro e foram castigados. Mas Jesus

vem anunciar, na era da maturidade, uma nova possibilidade em que o arrependimento consciente e a crença no Evangelho podem ter um desfecho diferente do castigo: a justiça do perdão. Mas o perdão não é gratuito e depende de alguns fatores. Esta é, basicamente, a boa nova anunciada por Jesus. Durante seu ministério encarnado, Jesus dedica-se a ensinar aos que se arrependeram, o caminho para o Reino de Deus e para a justiça do perdão. Assim como a responsabilidade do homem pela própria salvação.

Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas agora não têm desculpa do seu pecado. João 15. 22

Ao pregar o Evangelho do Reino, Jesus transfere parte da responsabilidade pela Salvação ao homem. O Salvador é Jesus, mas a salvação não é para todos, apenas para aqueles que se arrependem, creem no Evangelho e recebem o Reino de Deus e a Justiça do Perdão.

A JUSTIÇA DO PERDÃO

Vamos abrir novamente a Bíblia, leia agora a Palavra de Jesus em Mateus capítulo 18, versículos 23 a 35. Aqui temos as instruções de Jesus sobre o perdão, e a parábola do credor incompassivo.

Nesta parábola, Jesus descreve: "**...o reino dos céus é semelhante a um rei, que resolveu ajustar contas com seus servos."**, abordando então justamente o tema em questão "**...buscai, pois, em primeiro lugar o seu reino e a sua justiça...**".

Jesus parte da premissa de que, de alguma forma, somos devedores do Rei. O servo incompassivo devia ao Rei a incrível quantia de dez mil talentos (uma fortuna). Não tinha como pagar e estava prestes a ser vendido como escravo, assim como sua mulher e filhos. Ele poderia ter se revoltado ao ouvir a sentença, blasfemado, injuriado o rei, no entanto, adotou uma postura de humildade e submissão, **"prostrando-se reverente, rogou"**, e pediu apenas um prazo para pagar a dívida. Ora, o Rei sabia perfeitamente que o servo jamais pagaria sua dívida (assim como também nós, jamais pagaremos a nossa). Vendo sua atitude submissa, e o reconhecimento por parte do credor de sua própria pequenez e da soberania do monarca, o Rei fez mais do que dar um prazo, fez algo que o devedor não pediu e não esperava, e **"compadecendo-se, mandou-o embora, e perdoou-lhe a dívida."**. Podemos perceber que a justiça Divina é totalmente diferente da justiça dos homens. Isto acontece porque Deus é Pai, e como Pai, é misericordioso. Se assim não fosse, não haveria razão nenhuma para que nós, seres humanos, imperfeitos e pecadores continuássemos a existir no mundo. Felizmente, não somos julgados pela justiça dos homens, em que não há perdão, mas sim pela misericórdia divina. Podemos também perceber, que o Rei não convidou o devedor para vir morar no palácio, nem lhe deu um banquete. Apenas perdoou-lhe e mandou-o embora. O devedor submeteu-se à justiça do Rei. Sua dívida foi perdoada. Ele ainda não ganhou o reino dos céus, mas foi deixado à liberdade de seu próprio arbítrio. E agora?

Após ter sido perdoado, o servo encontrou o seu conservo, que lhe devia cem denários. A reação do credor incompassível foi terrível: "Agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que deves**.** As palavras do conservo foram absolutamente iguais às do devedor **"Sê paciente comigo e te pagarei."**, mas não obtiveram misericórdia (quem falava era a justiça do homem). O rei, ao saber do sucedido, indignou-se e mudou de ideia, entregando o credor incompassivo aos seus verdugos, até que, ao preço de sua liberdade ou de sua vida, pagasse a dívida.

Ao falarmos de perdão, geralmente pensamos no perdão dos pecados. Mas aqui não estamos falando de pecados, e sim de uma fortuna de dez mil talentos. Esta fortuna representa tudo o que temos, a começar pela nossa própria vida, pela nossa família, pelos nossos bens, pelos nossos talentos; enfim, tudo o que temos e que nos foi dado por Deus.

Tudo o que temos, e até a nossa própria existência, devemos a Deus.

A nossa vida é um sopro do Criador, e não podemos simplesmente soprar de volta e devolvê-la.

Nunca vamos a conseguir pagar por este sopro. Mas Deus, em sua infinita bondade e compreensão, perdoa esta dívida ao credor que reconhece de onde ela provém.

Deus nos perdoa a dívida, mas exige algo em troca. E este algo é justamente o próprio perdão que recebemos. Se não temos como perdoar os cem denários que nosso irmão nos deve, é porque, em nosso coração, não aceitamos o perdão de dez mil talentos concedido pelo Rei. Se não aceitamos o perdão, é porque não reconhecemos a nossa dívida para com Deus, ou, em outras palavras, rejeitamos o perdão e a Soberania de Deus e estamos condenados.

Repare, então, nesta forte característica da justiça de Deus: o **vínculo** do perdão do credor ao perdão do devedor.

Se Deus perdoou nossa dívida de dez mil talentos e se uma parte desses dez mil talentos estava emprestada a uma terceira pessoa no ato do perdão, então a dívida desta terceira pessoa também foi automaticamente perdoada. Não temos mais o direito de cobrar.

O perdão de Deus não garante a salvação. A salvação depende de aceitarmos o perdão que nos é concedido, e a aceitação deste perdão começa pelo perdão que concedemos aos nossos irmãos.

Uma palavra suficientemente clara para todos; apesar disso, Jesus não deixou de enfatizar: **"Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão."**.

Repare que ainda não estamos falando de arrependimento, de libertação dos pecados, de galardão, de banquete ou de vida eterna. Falamos do perdão existencial que Deus nos concede até mesmo sem pedirmos, perdão cujo reconhecimento e aceitação são pré-requisitos para que continuemos em liberdade para seguir a nossa busca. Se do íntimo, não perdoarmos ao nosso irmão, estamos refutando o perdão e a Soberania de Deus, e, portanto, presos e impossibilitados de seguir ou receber a Jesus.

Leia também a oração dominical em Mateus 6:9-15.

"...e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores..."

"Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celeste vos perdoará; se porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tão pouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas."

Se não perdoarmos os nossos irmãos, estaremos realmente em pecado. Tão grande pecado aliás, que não pode sequer ser perdoado, uma vez que ao recusar o perdão ao irmão, estamos recusando-o por nossa vez a nós mesmos. Como vou pedir a Deus que me conceda o perdão do pecado de não perdoar ao meu devedor? É praticamente impossível até mesmo formular um pedido assim. Precisamos então nos arrepender deste caminho, e voltar atrás.

Para resumir em uma palavra, podemos dizer que a justiça de Deus é o **Perdão**.

A justiça do homem (supostamente) é imparcial. **A justiça de Deus é parcial.**

Ser parcial quer dizer tomar partido a favor de alguém.

Deus não nos quer imparciais, mas completamente parciais em relação ao nosso próximo. O partido a se tomar deve ser o do nosso próximo, e não o nosso, mesmo que a justiça imparcial fale a nosso favor.

Aceitando e exercendo o perdão, e tomando o partido do próximo, estamos praticando a justiça de Deus e fazendo valer o Seu reino; e se queremos para nós o Seu reino e a Sua justiça para nós, antes devemos fazer valer este reino e esta justiça para com o nosso irmão.

PERDOADOS SÃO OS TEUS PECADOS
As duas dimensões do ministério de Jesus

Leia Lucas 7. 36 até 8.3

Muitos dos cristãos do século XXI, geralmente se reportam aos estudiosos da Lei Mosaica da época de Jesus, os assim chamados "fariseus", como homens preconceituosos que viviam a perseguir Jesus e a experimentá-Lo publicamente, confrontando-O e tentando-O com questões capciosas, a fim de que entrasse em contradição em alguma palavra. Alguns eram realmente assim, principalmente os teólogos que viviam em Jerusalém, e que se julgavam guardiões da Lei. Hoje em dia, é até comum alcunhar de "fariseu" um cristão que prefira guardar a Lei Mosaica, defendendo paradigmas teológicos, em vez de vivenciar o cristianismo do Evangelho. Mas até pouco antes de iniciar-se o ministério de Jesus, os fariseus eram pessoas respeitáveis, respeitadas e respeitosas quanto à interpretação teológica corrente e oficial fornecida pelos estudiosos da Torá. Se quisermos fazer uma analogia com os tempos modernos, poderíamos até dizer que corresponderiam aos presbíteros que atuam hoje nas igrejas cristãs. Mas Jesus veio trazer ao mundo uma visão de espiritualidade muito maior do que se compreendia e se acordava nos limites dos conceitos teológicos da época. Jesus veio para expandir estes conceitos, quebrando os paradigmas estabelecidos. Então, eram naturais e até esperadas essas reações dos fariseus, que, perplexos, observavam os feitos e as lições de Jesus, extrapolando os conceitos da teologia oficial. Simão era um fariseu respeitoso, mas desconfiado. Quando Jesus visitou a sua comunidade, naturalmente convidou-O para comer em sua casa, mas não se atreveu a lhe oferecer as pequenas honrarias de hospitalidade que se dispensavam aos convidados importantes. Mas também não O confrontou publicamente quando a mulher, assim dita "pecadora", lavou e beijou os Seus pés e ungiu os Seus cabelos. Antes, questionava Simão, em seu íntimo, se aquele estranho Mestre que quebrava paradigmas era, de fato, um profeta. Jesus, entretanto, misericordioso, conhecendo seu raciocínio, também não o confrontou diretamente diante de todos; apesar de Lucas expor escancaradamente o pensamento de Simão em sua narrativa, Jesus não o fez. Com uma comparação discreta e simples, Jesus fala dos dois devedores e depois confronta a atitude de Simão com a da

mulher que cuidava de Seu conforto depois de uma laboriosa jornada a pé pelos caminhos de terra. Jesus termina sua lição, quebrando mais um paradigma, e perdoa publicamente a mulher "pecadora", demonstrando uma nova dimensão de Sua espiritualidade: o perdão dos pecados. Esta dimensão Divina de Jesus, que é a Sua autoridade para perdoar pecados, era totalmente desconhecida para os judeus, e também para os próprios seguidores de Jesus da época. Mesmo a mulher que chorava aos pés de Jesus também não tinha ideia desta capacidade do Redentor. Provavelmente estava chorando, agradecida por Jesus ter mudado a sua vida depois de expulsar alguns demônios, curar alguma enfermidade ou talvez ter ressuscitado algum ente querido. Esta era a dimensão Messiânica pela qual Jesus era conhecido na época, inclusive por esta mulher. Mas mesmo depois de ser beneficiada pela misericórdia de Jesus, parecia-lhe que lhe faltava algo, e ela, chorando, foi beijar os Seus pés. Então Jesus a surpreende mais uma vez, e surpreende a todos, perdoando os seus pecados; e, então, a despede na Sua Paz. Ainda hoje podemos observar, no mundo cristão, a dicotomia entre os dois devedores. Existem cristãos, que se consideram grandes devedores, que compreendem perfeitamente a dimensão do perdão dos seus pecados e amam de tal forma a Jesus por isso que levam esta dimensão de Seu ministério estampada em seus estandartes, proclamando-O pelo mundo como Redentor. Mas existem cristãos que se consideram pequenos devedores e, apesar de seguirem a Cristo, não têm intimidade com esta dimensão de Seu Ministério e proclamam-No pela dimensão messiânica de Seus ensinos, de Sua Sabedoria ou de Sua autoridade sobre a carne e o mundo espiritual. Mas, na parábola dos dois credores, Jesus dá esperança a Simão, pois, afinal de contas, ambos os devedores são perdoados. Posso então até imaginar, muitos anos depois da ascensão, Simão, um fariseu convertido pelo poder da própria Palavra de Jesus, relatando ao jovem médico-historiador o mais grandioso dia de sua vida: o dia em que Jesus foi cear em sua casa. Ah!...Simão, se tu tivesses percebido o poder da Palavra de Jesus, que transforma a tua vida, como ele transformou a vida desta mulher, tu também estarias aos Seus pés, chorando agradecido e adorando o teu Mestre e Salvador!

A PAZ DO PERDÃO

Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Contudo, Jesus dizia: **"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem**. Então, repartindo as vestes dele, lançaram sortes. Luke 23:33-34

Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro dia da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: **Paz seja convosco!** E dizendo isto, lhes mostrou as mãos e o lado. Alegraram-se, portanto, os discípulos ao verem o Senhor. Disse-lhes, pois, Jesus, outra vez: **Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.** E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: **Recebei o Espírito Santo. Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos.** João 20.19-23.

Tradicionalmente, diferentes linhas teológicas cristãs têm focado a interpretação desta passagem de João como a transmissão aos apóstolos (e, consequentemente, aos seus sucessores) da autoridade divina para perdoar e reter pecados alheios perpetrados contra a Lei de Deus. Afinal de contas, Jesus afirmou ter o poder de perdoar pecados como no episódio do paralítico do eirado em Cafarnaum (Mateus 9:1-6; Marcos 2:1-12 e Lucas 5:17-26) ou no caso da mulher que ungiu os Seus pés (Lucas 7:36-50). Algumas igrejas estruturaram fórmulas confessionais, penitências, peregrinações, ritos e até mesmo a venda de indulgências, com base na suposta autoridade para perdoar e reter pecados. Mas seria isso mesmo? Teria também o ministro da Palavra plena autoridade para, genericamente, perdoar ou reter pecados alheios que não lhe dizem respeito? Não estaria, em vez disso, Jesus referindo-se à história do credor incompassivo que perdeu o perdão do rei ao não perdoar o seu devedor (Mateus 18.23-35)? Não estaria Ele, referindo-se à necessidade do evangelista de perdoar os seus próprios perseguidores (que seriam muitos) como pré-requisito para a missão que lhes incumbia? Antes de soprar sobre eles o Espírito Santo e enviá-los, Jesus enfatizou duas vezes que lhes deixava a Sua **Paz**. Jesus perdoou seus perseguidores na cruz e como não poderia ser o mesmo para os evangelistas que foram enviados no mesmo Espírito com que o Pai enviou Seu Messias? Analisando o contexto da situação, percebemos que este contato de Jesus, a portas fechadas, com seus discípulos, tinha um propósito bem definido: enviá-los às suas missões, insuflados pelo Espírito Santo. Ora, sabemos que esta missão é pregar a Palavra, e não simplesmente perdoar ou reter pecados. Seria incoerente pensar que Jesus atribuísse a seus discípulos a autoridade de reter os pecados alheios quando Ele mesmo perdoou seus perseguidores na cruz. Não seria mais coerente concluir que Jesus recomendaria aos apóstolos que perdoassem seus próprios ofensores como pré-requisito para que tivessem paz e seguissem seu ministério no mesmo caminho do Mestre? Não seria mais coerente concluir que Jesus recomendaria aos apóstolos que não retivessem em seus próprios corações as ofensas de seus inimigos? Afinal, como teriam paz ao remoerem as ofensas dos seus perseguidores? Como albergar o Espírito Santo enquanto se cultiva o ódio no coração? Como prosseguir ensinando o

perdão, sem antes perdoar os ofensores? A principal lição da cruz é o perdão. Se o evangelista não perdoar ao seu ofensor, estará ele próprio retendo no coração o pecado que, ao gerar ódio e revolta, também o impedirá de prosseguir em seu ministério. Nada traz mais paz ao coração do que o perdão. Pregar a Palavra de Jesus é, antes de tudo, pregar o Evangelho do perdão. O perdão é a Boa Nova. Sem perdão não há amor. Sem perdão não há paz. Sem perdão não há salvação. O pregador da Palavra de Jesus deve, antes de tudo, praticar o pleno perdão em seu próprio coração, sob o risco de ser inconsistente em seu ministério. Se o ministro da Palavra não perdoar, reterá o pecado do outro no próprio coração e se anulará como servo do Senhor.

Pois bem, contar-lhes-ei um segredo: a Palavra de Jesus não é claramente compreensível para todas as pessoas. Esta palavra, em particular, foi ministrada logo após Jesus soprar o Espírito Santo sobre Seus discípulos. Ora, pelo que sabemos, o verdadeiro entendimento da Palavra só é dado pelo Espírito Santo. Quando não se tem o Espírito Santo, o entendimento da Palavra não é concedido e o foco da mensagem é distorcido pelo coração endurecido. Temos, então, certeza de que os discípulos entenderam o verdadeiro significado desta mensagem. Mas tê-la-iam entendido também todas as autoridades religiosas que fomentaram as cruzadas, as inquisições, as intolerâncias religiosas e as atrocidades cometidas em nome daquele que ensinou o perdão pendurado em uma cruz? Tê-la-iam compreendido aqueles que se utilizaram do confessionário como fonte escusa de informações para aumentar o seu poder social e político? Tê-la-iam compreendido aqueles cuja ganância utilizaria a crença na pretensa autoridade pessoal para reter e perdoar pecados como fonte de renda, por meio da venda de indulgências?

Quem não entender que o perdão é a principal mensagem de Jesus e que a paz e o amor são seus corolários, nunca compreenderá a essência da Boa Nova e continuará levando sua vida de pecado, mesmo que encerrado em um monastério, mesmo que iludido pelo pretenso poder de perdoar ou reter os pecados alheios.

AQUELE QUE DENTRE VÓS ESTIVER SEM PECADO, ATIRE A PRIMEIRA PEDRA

Leia agora João 8:1-8.

“Então, a levarão à porta da casa de seu pai, e os homens de sua cidade a apedrejarão até que morra, pois fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai; assim, eliminarás o mal do meio de ti”. Deuteronômio 22:21.

Uma mulher havia sido surpreendida em adultério. Um flagrante testemunhado. Havia uma lei implacável, escrita por Moisés, que ordenava o apedrejamento até a morte. O julgamento aparentemente era claro. Lei violada, punição prescrita. A justiça dos homens é sinônimo de morte. Como é a justiça de Deus?

“Aquele que dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”.

Jesus aqui nos apresenta novamente esta forte característica da justiça de Deus, que a diferencia da justiça dos homens: o vínculo entre a condenação do réu e a do julgador.

Assim como o perdão foi retirado do credor incompassivo, a execução da mulher adúltera dependia de um carrasco sem pecado.

“Aquele que dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”.

Todos se retiraram, começando pelos mais velhos (talvez os que tivessem mais pecados). Ninguém condenou a mulher, nem mesmo Jesus. Uma vez julgada culpada, não foi condenada nem pelo Filho de Deus. Note que Jesus não perdoou a mulher. Apenas não a condenou. Ela por sua vez não pediu o seu perdão, uma vez que não fora condenada. Houvesse ela própria reconhecido o pecado e se arrependido, pedindo a Deus seria perdoada, mas esta é uma situação que não estava sendo avaliada.

“Nem eu tão pouco te condeno; vai, e não peques mais.”

Alguém adulterou?
Aquela certa pessoa divorciada converteu-se e quer entrar na igreja?
Você cortou as relações com a mocinha que se tornou mãe solteira?
Você gosta de apedrejar?
Você quer ser o primeiro a atirar a pedra?
Se Jesus não condenou, quem somos nós para condenar?
Se alguém peca, é porque não conhece a Jesus.
Se o irmão é adúltero, pode ter certeza, ele não conhece verdadeiramente a Palavra de Jesus.

Jesus não condena a ninguém por isso, mas não concorda com o pecado: **“Vai, e não peques mais.”**

Quem peca está endividado com Deus, e não com seus irmãos. E entre Deus e o pecador, só existe uma pessoa: Jesus.

Você quer ficar entre o pecador e Deus?
Que tal você contar para Deus os "podres" de todos os que você conhece?
Você quer ocupar o lugar de Deus no trono da Justiça?
Que tal você decidir, para Deus, qual deve ser a condenação desses pecadores?
Você quer trocar a Palavra de Jesus pela sua?
Qual é a sua Palavra?
Cuidado! Se você quiser, isto pode acontecer. Com você!

EU A NINGUÉM JULGO

Leia agora em João 8:12-20.

"Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo."
"Se eu julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, porém eu e aquele que me enviou."
"Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas, pelo contrário terá a luz da vida."

A natureza do homem é a natureza da carne.
O julgamento do homem é feito segundo a carne.
Jesus, como **"Filho do Homem"**, não julgava ninguém. Só julgava em comunhão com o Pai, a fim de cumprir o seu propósito na terra.
Se Jesus não julgava, quem somos nós para julgar?
Se Jesus não condenava, quem somos nós para condenar?
Quem julga segundo a carne está em trevas. Quem vê segundo a carne, está em trevas. Seria melhor fechar os olhos e permanecer na luz.

O SÁBADO FOI ESTABELECIDO POR CAUSA DO HOMEM

Leia agora Marcos, capítulo 2, versículos 23 a 28 e capítulo 3, versículos 1 a 6.

Uma das maiores controvérsias de Jesus com os fariseus referia-se ao caráter essencialmente legalista com que estes impregnavam a lei de Moisés.
Este caráter legalista consegue produzir no homem uma relação excessivamente artificial com Deus. Torna-se assim o Senhor um juiz frio, distante, inflexível e calculista; nem um pouco parecido com a figura do Pai, preocupado com o bem-estar de Seus filhos, como tantas vezes Jesus fez questão de frisar.
Você já parou para pensar nas razões pelas quais Deus estabeleceu a Lei dada por meio de Moisés? Leia o decálogo no capítulo 20 de Êxodo. Medite sobre as razões de Deus. Comece pelo quarto mandamento.
"O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado".
O quarto mandamento foi claramente estabelecido com o objetivo de melhorar a qualidade da vida do homem sobre a terra. Jesus reconhece isto. É fácil imaginar como seria difícil a vida do homem sem um dia na semana para repousar e consagrar a Deus. Pode ter certeza de que Deus não vai sofrer nem um pouco se você deixar de guardar o sábado. Quem vai sofrer será só você.
Mas e os outros mandamentos?
Que dizer do quinto mandamento: **"Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR teu Deus te dá"**. Se meditarmos um pouco, também chegaremos à conclusão de que, se cumprirmos este mandamento, nossa vida na terra será melhor.
Medite mais um pouco sobre cada mandamento e você também chegará à conclusão de que a obediência a eles traz como consequência direta a melhoria da qualidade de vida do homem sobre a terra.
Com certeza você viverá melhor, se não matar ninguém.
Se você não furtar, sua vida será muito mais rica do que se praticar o roubo.
Se você não se entregar a esta prática, sua vida será muito mais verdadeira do que se a adulterar. E assim sucessivamente.
Todos os mandamentos e Lei foram estabelecidos para melhorar a vida do homem. Quando o homem não lhes obedece, passa imediatamente a sofrer as consequências de sua má escolha.
E além de sofrer as consequências de sua má escolha, ainda está sujeito a ser julgado e punido por sua desobediência.
Tomemos um caso clássico: Adão e Eva no capítulo 3 de Gênesis.
Eva foi punida com as dores do parto e com a subserviência ao marido.
Adão foi punido com a necessidade de trabalhar a terra para obter seu sustento. Ambos foram expulsos do paraíso.

Mas poucas pessoas se conscientizam do maior castigo que Adão e Eva receberam por comerem o fruto proibido: **o próprio conhecimento do bem e do mal**. Esta foi a pior consequência que Deus estava justamente tentando evitar por meio da única lei que dera ao homem. Os outros castigos foram por desobediência.

A Lei de Moisés tem o mesmo objetivo: evitar que o homem pratique o mal contra si mesmo. A Lei de Moisés serve, portanto, como parâmetro de conduta para o homem e de julgamento para Deus.

Mas os fariseus ao invés de observarem a lei em seu comportamento passaram a utilizá-la para julgar o semelhante, (e notem a total inversão de valores) usaram-na para julgar a Jesus, e poderíamos dizer também que a usaram para julgar o próprio Deus.

"O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado". Uma lei de Deus interpretada e transformada em lei dos homens. Justiça Divina confrontando a justiça dos homens. Uma lei feita para melhorar a vida do homem, mas que, transformada pela dureza dos corações, proibia Jesus de curar no sábado. Substituição completa dos valores divinos pelos valores humanos. A Lei dada por Deus, como manifestação de amor para melhorar a vida do homem, é utilizada por este para julgar a Deus e ao semelhante. Medite nisto: Qual o emprego que você faz da Lei de Deus?

NÃO JULGUEIS SEGUNDO A APARÊNCIA

Leia a seguir João 7:14-24.

O pecado original (descrito em Gênesis, capítulo 3, versículos 1 a 24) tem muito a ver com a pretensão do homem, ao ter **"conhecimento do bem e do mal"**, de constituir-se **juiz de sua própria vida e da vida alheia.** Julgar é uma prerrogativa de Deus. Sendo imperfeito, o homem julga apenas pela aparência, cometendo injustiças. O melhor é deixar esta tarefa para Deus, e não julgar, ou se o julgamento for inevitável **"Não julgueis segundo a aparência, e, sim, pela reta justiça."**. Mas quem é capaz de julgar pela reta justiça? Jesus nos dá a fórmula **"Quem fala por si mesmo está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro e nele não há injustiça."** O julgamento pertence a Deus, e é executado através da Palavra de Jesus. Nela não há injustiça.

Quando o homem julga pela aparência, geralmente está buscando a própria glória e o parâmetro de referência é o próprio homem. Devemos ter em mente, no entanto, que ao julgar **a criação**, estamos também a julgar **o próprio Criador**. Julgar pela reta justiça significa utilizar o parâmetro de Deus para julgar. Quando julgarmos o próximo (a criação), buscarmos a glória de Deus, e não a Sua depreciação, então não teremos em nós injustiça. Foi Deus quem criou aquele que está sendo julgado, e, portanto, em qualquer julgamento que o homem faça, colocará a glória de Deus em avaliação. **Julgar pela reta justiça é julgar buscando a glória de Deus.**

Leia João 5:19-47.

"Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo porque não procuro a minha própria vontade, e, sim a daquele que me enviou."

SÃO OS OLHOS A LÂMPADA DO CORPO

"São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!" Mateus 6.22 e 23.

Como você enxerga o seu irmão?
Como você enxerga as pessoas que Deus colocou ao seu redor?
Como você enxerga o mundo em que vive, criado por Deus?
Enxerga com luz? Enxerga com trevas?
Quem enxerga e analisa está julgando.
Como você julga? Com luz ou com trevas?
Você já reparou que os defeitos que vemos nos outros com mais facilidade são os nossos próprios?
Quem julga o próximo está julgando a si mesmo.
Quem condena o próximo, está condenando a si mesmo.
Quem perdoa ao próximo está perdoando a si mesmo.
Quem dá ao próximo, está dando a si mesmo.
A medida é a mesma.

COM A MESMA MEDIDA

Leia Lucas capítulo 6:36-38.

“Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.”
“Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados; dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.”

Deus, na sua misericórdia, dá ao pecador três chances. A primeira chance é a de não julgar, e deixar esta prerrogativa para Deus. Livramo-nos então de uma carga imensa, e escapamos até de sermos julgados. Quando julgamos alguém, estamos na verdade julgando a nós mesmos, **“porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também”**, se não julgarmos, também não seremos julgados.

A segunda chance do pecador (uma vez tendo julgado) é a de não condenar. Como no caso da mulher adúltera. O pecado era claro. Mas para que serviria a condenação? Então, se o julgamento foi inevitável, julgue pela reta justiça e não condene. Olhe com olhos de luz, e não com olhos de trevas.

A terceira chance (uma vez tendo julgado e tendo condenado) é a de perdoar. É a sua última chance. Lembre-se do credor incompassivo. Se você precisa perdoar alguém, é porque já cometeu dois pecados: julgou e condenou. Não dê essa oportunidade ao maligno. Perdoe e livre-se desta carga. E se você acha que não conseguiu perdoar o suficiente, então faça o seguinte: **“dai”**, ajude mais um pouco a quem te deve. Dê um pouco mais. Uma boa medida, recalcada, sacudida, transbordante e generosa, pois assim é o reino de Deus.

VAI PRIMEIRO RECONCILIAR-TE COM TEU IRMÃO

Prossiga agora com a leitura de Mateus 15:21-26.
Leia também Gênesis 4:1-16.

O mandamento **“Não matarás”** (Êxodo 20:13) não era nem é novidade para ninguém. Mesmo a justiça humana costuma punir o homicídio com as penas mais severas. Mas o homicídio, cuja fonte é o **ódio** ou a **falta de amor**, é resultante de uma série de fatores, como as circunstâncias, a oportunidade, a ousadia de realizar o ato, a possibilidade de impunidade perante a lei humana e o descontrole emocional do momento. Muitos homicídios já deixaram de ser cometidos pela falta de oportunidade, pelo temor às leis dos homens, pela falta de ousadia ou de um instrumento adequado; embora a sua fonte provocadora estivesse fortemente presente no íntimo. Para Deus, vale o que passa pelo coração do homem.

Quem mata está julgando, condenando e executando. Sem perdão. Está, no mínimo, sujeito a julgamento. Se será condenado ou perdoado, Jesus não diz. A última palavra é de Deus. A fonte deste pecado é o ódio, ou a falta de amor. Em última instância, isto é o que está sujeito a julgamento. Quem ama não julga; ou, se julga, usa a reta justiça pelo prisma de Jesus. Se alguém se ira sem motivo (existe realmente motivo?), está julgando, e, portanto, sujeito a julgamento. Quem profere um insulto a seu irmão está julgando, condenando e deixando de perdoar. Estará sujeito ao julgamento e, mesmo, à condenação ao “inferno de fogo” se não for perdoado. Ao nos submetermos à justiça de Deus, não podemos esperar a absolvição. Somos culpados, devedores, imperfeitos, falhos, humanos, carnais e pecadores. A absolvição é apenas para os inocentes. O perdão é a única esperança para nós, pecadores.

É no altar de Deus que pedimos perdão pelos nossos pecados. Mas como pedir seu perdão, se estamos em contenda com nosso irmão?

Jesus nos ensina que isto é incompatível. E mais uma vez insiste no mesmo assunto: Enquanto tivermos ódio no coração, estamos em débito com Deus, e fora do alcance do seu perdão. Lembre-se da Palavra que o próprio Deus disse a Caim antes que este matasse Abel: **“o teu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo”.**

ACAUTELAI-VOS

Abra a seguir em Lucas 17:3-10.

Se o seu irmão pecou contra ti, a primeira Palavra de Jesus para isto é:
“Acautelai-vos”.

Nesta passagem, Jesus não fala de dívidas, mas sim de pecado. Não o nosso, mas o de nosso irmão contra nós.

Jesus deixa bem claro aqui que o crente não precisa ser permissivo. Não precisa deixar passar em brancas nuvens o pecado de seu irmão. **"Repreende-o"**. Em outras palavras, alerte-o sobre o seu pecado, ajude-o a não pecar, leve-o ao arrependimento. Se você vê seu irmão cair, ajude-o a levantar-se. O seu objetivo é que ele se arrependa, ou seja, que esteja em condições de receber o perdão. Nestas condições, **"se ele se arrepender, perdoa-lhe"**.

Este é o passo inicial para alcançarmos a liberdade de seguir a Jesus. Não seremos salvos por isto, mas apenas libertos de nossa dívida existencial. Parece muito, não é? Mas é pouco. Se perdoarmos, no íntimo, as ofensas de nossos irmãos, poderemos dizer então: **"somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer"**. No entanto, se não fizermos isto, não teremos condições de prosseguir. Se você está achando difícil, junte-se ao coro dos Apóstolos e ore: **"Senhor: Aumenta-nos a fé."**.

Leia também Mateus 18.15 a 22.

Mas continuamos a repetir: **"Acautelai-vos"**.

Jesus não ensinou a repreender toda e qualquer criatura que peque contra ti, mas apenas **"ao seu irmão"**. A sabedoria habita com a prudência, e lembremo-nos da Palavra de Deus em Provérbios:

"O que repreende o escarnecedor, traz afronta sobre si; e o que censura o perverso, a si mesmo se injuria."

"Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreça; repreende o sábio e ele te amará. Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio ainda; ensina ao justo e ele crescerá em prudência." Provérbios 9. 7 a 9.

Repreender o irmão em pecado tem um propósito: **"para que toda palavra se estabeleça"**. Nem sempre conseguimos isto sozinhos, sendo necessária a ajuda de outros irmãos firmes na fé ou até da Igreja. O objetivo é "ganhar o irmão" que estava perdido no pecado. Mas se, mesmo repreendido pela Igreja, o irmão preferir o pecado, não há como permanecer no Corpo de Cristo; deve ser "**desligado"**, mas nunca condenado nem executado. Considerar alguém **"gentio ou publicano"** significa não reconhecer os seus valores, pois, pelo contrário, a Palavra do pecado estaria a permear e a contaminar o Corpo de Cristo. Isto não quer dizer que devamos deixar de amá-lo e de continuar a levar-lhe a Palavra de Deus (como se fosse gentio e publicano), pois, se estiver em pecado, deve ser convertido e, se isto acontecer, pode ser novamente ligado ao Corpo de Cristo.

PELAS TUAS PALAVRAS SERÁS CONDENADO

Prossiga agora com a leitura de Mateus 12:33-37.

Quem não tem o amor verdadeiro no coração é pródigo em julgar o semelhante.

Quem insulta, ou simplesmente usa uma palavra frívola, além de julgar, está condenando sem perdão. Está sujeito a julgamento e condenação. É uma árvore má, que dá mau fruto. Note nesta passagem que, para Jesus, uma simples palavra é um fruto pelo qual se julga a árvore. Veremos, em outras passagens, que Jesus se refere a frutos várias vezes. Frutos podem ser desde atos concretos, até simples palavras. O ser humano, em geral, não dá muito valor às palavras e tem o costume de proferi-las sem pensar. Para Jesus, as palavras são elementos de vital importância para a constituição do reino de Deus.

A Palavra de Jesus é o meio pelo qual o homem pode aceitar o sacrifício da cruz e ser salvo.

A Palavra do homem é o meio pelo qual o homem testifica sobre o que existe em seu coração.

"Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia do juízo; porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado." Mateus 12:37.

A BOCA FALA DO QUE ESTÁ CHEIO O CORAÇÃO

Em seguida, medite sobre Mateus 15:1-20.

"...a boca fala do que está cheio o coração.".
"Mas o que sai da boca, vem do coração, e é isso o que contamina o homem."

As palavras são realmente importantes, na medida em que testemunham o que está no coração. Se uma pessoa for muda (afônica), ou hipócrita o suficiente para falar aquilo que não está sentindo, ela não deixará de sofrer as consequências de seu pecado, mas nem todas as pessoas preocupam-se

em refrear a língua. A grande maioria das pessoas fala aquilo que pensa ou sente e, assim, acaba contaminando-se e contaminando o próximo com a iniquidade do próprio julgamento.

Como anda o interior de seu coração?

O que você permite estar presente em seu íntimo?

Maus desígnios? Homicídios? Adultérios? Prostituição? Furtos? Falsos testemunhos? Blasfêmias?

Você já fez um balanço do que está presente em seu coração?

Você já fez uma boa faxina no seu coração?

LIMPA PRIMEIRO O INTERIOR DO COPO

Prossiga agora com a leitura de Mateus 23:13-36.

"Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas cousas, sem omitir aquelas!"

"Guias cegos, que coais o mosquito e engolis o camelo!"

"Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e de intemperança!"

"Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo!"

Ao utilizar a comparação do **"copo e do prato"** Jesus nos ensina como o mal chega ao nosso interior.

Quem vive a julgar o pecado (aparentemente) alheio, está **a se alimentar de pecado**.

Quem se alimenta do pecado (mesmo aparentemente alheio), está cultivando o pecado em seu coração, e, portanto, está em processo de morte. Quem alimenta em si o pecado, fala a Palavra do pecado, pois a árvore má não pode dar bom fruto. Quem tem o pecado como Palavra, destila a morte na língua.

"Raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?"

A víbora (que tem morte na língua) pensa estar a condenar o próximo. Na verdade, está a condenar-se a si mesma, pois quem condena é condenado. Como escapar do inferno? Jesus nos ensina: "**limpa primeiro o interior do copo"**. É possível limpar o coração! Podemos fazer isto através da Palavra de Jesus. Aliás, esta é a primeira coisa que devemos fazer: limpar primeiro o interior do copo e então o exterior ficará limpo.

NA FORMA POR QUE OUÇO JULGO

Prossiga agora com João 5:19-30 e João 12:44-50.

"E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento, a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou." João 5:22-23.

"Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou." João 5:30.

"Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo. Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia." João 12:47-48.

O Pai a ninguém julga. Jesus tampouco julga ninguém. Quem julga é a **própria Palavra** proferida por Jesus e **prescrita pelo Pai**. Note que a Palavra **não é meramente um discurso**, uma mensagem ou um ensinamento. **A Palavra é uma terceira pessoa**, é viva e tem força de lei. Este é o conceito do "Verbo" ou do "Logos" de Deus. Mais do que força de lei, a Palavra tem força de juiz, pois é ela quem julga. E a **Palavra de Jesus julga a Palavra do homem**.

"...porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado." Mateus 12:37

Qual tem sido a tua Palavra?

Que comentários você tem feito sobre o seu próximo?

O que você tem a dizer?
Qual é a sua mensagem?
Qual o julgamento e a condenação que você tem proferido sobre si mesmo, pensando estar se referindo a outra pessoa?
Você tem se perdoado ultimamente por meio do perdão ao próximo?
Amar ao próximo como a si mesmo não é apenas uma bonita regra de conduta. É uma verdade fundamental. Assim como você ama o próximo, assim se amará. O que você prescreve para o próximo, para você também se prescreverá.

QUEM OUVE A MINHA PALAVRA NÃO ENTRA EM JUÍZO

"Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida." João 5. 24

"Não entrar em juízo", não significa somente "não ser julgado". Significa também "abster-se de julgar". Na versão anterior da tradução de Almeida, lê-se "**...não entra em condenação"**. Da mesma forma, "não entrar em condenação" não significa apenas "não ser condenado", mas também "abster-se de condenar". Quem julga o pecado ou o pecador, está em processo de morte. Pecado é sinônimo de morte. Quem crê e abstém-se de julgar e de condenar, abstém-se também de alimentar-se do pecado. Abstêm-se de cultivar a morte no coração. Passa da morte à vida. Deixa o pecado e ganha a vida eterna.

ARREPENDEI-VOS,
PORQUE ESTÁ PRÓXIMO O REINO DE DEUS

Encerrando o estudo sobre a **"justiça de Deus"**, iniciaremos o estudo sobre **o reino de Deus**. Mas antes de abordar o **reino de Deus,** faz-se necessária uma **preparação**, uma retificação de caminhos.

Leia agora em Mateus 3:1-12. E a seguir Mateus 4.12-17.

Ao ser enviado para preparar o caminho do Senhor, João Batista pregava o batismo pelo arrependimento dos pecados.
Ao saber que João Batista fora preso, Jesus voltou para a Galileia e, antes de iniciar o Seu próprio ministério, fez Sua a Palavra de João, preparando os discípulos para os ensinamentos que viriam a seguir.

"Arrependei-vos, porque está próximo o reino de Deus" (João Batista e Jesus em Mateus 3:2, 4:17 e Marcos 1:15).

O arrependimento dos pecados é o pré-requisito para o perdão e para a ação da Palavra de Deus no homem. O arrependimento dos pecados é a porta de entrada para o **reino de Deus**.

Leiamos agora Lucas 13:1-5.

"mas se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis."

Neste pequeno trecho, narrado apenas por Lucas, os discípulos relatam, assustados, as atrocidades cometidas por Pilatos contra alguns galileus.
Os discípulos estavam escandalizados com a morte física imposta pela crueldade humana, assim como já haviam se escandalizado com a morte "acidental" de dezoito pessoas soterradas no desabamento da torre de Siloé.
Não se escandalize com a morte física. A morte física faz parte da natureza humana. Preocupe-se antes com a morte espiritual. Reconheça-se pecador e arrependa-se de seus pecados, ou seu destino não será em nada diferente do de quem morreu prematuramente sem se arrepender. Sem arrependimento, o destino certo é a morte. O arrependimento dos pecados é a chave para o perdão, do qual depende a vida eterna.

Leiam agora Lucas 5:27-32

"Não vim chamar justos, e, sim, pecadores ao arrependimento."

Ao verem Jesus comendo com publicanos e pecadores, os fariseus e os escribas (mestres da lei judaica) ficaram indignados. Talvez até enciumados. Diriam eles talvez:

"Mestre! Comendo com pecadores! Que escândalo! Deixe-os! Coma conosco! Somos justos! Não somos pecadores!"

Não eram mesmo pecadores?

Quem não é pecador?

Todos somos pecadores. Mas nem sempre reconhecemos.

Jesus não está interessado em honrar aquele que se julga justo por esta ou aquela razão. Poderia até ter dito a eles:

"Vocês não são pecadores? Muito bem, não precisam de mim. A sua retidão lhes basta. Serão julgados por seus méritos".

Quem não precisa de Jesus? Quem pode dispensar a Sua salvação?

Quem é tão bom que será salvo por suas próprias virtudes e méritos?

O verbo conjugado aqui é "chamar". Quem se considera justo, não é chamado.

Os pecadores são chamados. Nem todos serão escolhidos, mas o pré-requisito para ser chamado é reconhecer o pecado. Quem não se reconhece pecador nem chamado é, quanto mais, escolhido. E da mesma maneira que o pré-requisito para ser chamado é reconhecer o pecado, o pré-requisito para ser escolhido é arrepender-se do pecado.

Leia também, em Lucas 18:9-14, a parábola para aqueles que confiam em si mesmos por se considerarem justos.

"...porque todo o que se exalta será humilhado, mas o que se humilha será exaltado."

Humilhar-se e reconhecer-se pecador é o primeiro passo que damos em direção a Jesus. O segundo é o arrependimento dos pecados.

Quem se considera justo, confia em si mesmo. Não depende do perdão de Deus nem do calvário de Jesus.

Quem não se reconhece pecador não é humilde de espírito. Não se arrepende nem aceita o perdão.

Quem se reconhece pecador, mas não se arrepende do pecado, também não tirará proveito algum do perdão.

Quem se diz arrependido e torna a pecar, não estava realmente arrependido, e, portanto, não estava nem ao menos perdoado. O arrependimento verdadeiro implica na real disposição de não voltar a pecar. Um dos sinônimos de arrependimento é "desistência".

Mas só reconhecer-se pecador e arrepender-se também não basta.

A OVELHA PERDIDA

"Ando errante como ovelha desgarrada; procura o teu servo, pois não me esqueço dos teus mandamentos." Salmo 119. 176.

"Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos e os levará no seio; as que amamentam ele guiará mansamente." Isaías 40.11.

"Vós, pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto; homens sois, mas eu sou o vosso Deus, diz o SENHOR DEUS". Ezequiel 34. 31.

A figura do pastor conduzindo o rebanho não era nova para os judeus. Estes três importantes textos do Antigo Testamento terminam de modo semelhante, comparando os homens a ovelhas e apresentando o Senhor como pastor.

Se nos aprofundarmos nesta comparação, veremos que ela não é muito lisonjeira. Ovelhas não são seres que primam pela inteligência e geralmente adotam um comportamento grupal. Da mesma maneira, o homem do mundo vê de modo bastante pejorativo aqueles irmãos que seguem cegamente a um líder sem questioná-lo, rotulando-os de "fanáticos". Mas, quando comparamos o homem a Deus, não podemos deixar de dar razão a essa comparação; afinal, o que é o homem diante de Deus? Talvez não uma ovelha, mas uma simples e microscópica bactéria de vida efêmera. Mas o fato é que Jesus, em seu ministério, retoma esta comparação e a aprofunda maravilhosamente para o nosso entendimento.

Abra agora em Lucas 15. 1 a 10.

"Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento"

O perdão pela dívida existencial já nos foi concedido. Sem sacrifícios, sem que o tivéssemos pedido, sem necessidade de arrependimento. Só precisamos aceitá-lo, e fazemos isto reconhecendo-o e estendendo-o ao nosso irmão.

O perdão pelo pecado é um pouco diferente.

Concentrando-nos na parábola da ovelha perdida, fica-nos clara a mensagem de que o pecado é tudo aquilo que nos afasta de Deus.

Jesus comparou a ovelha perdida ao pecador. O pecador é, portanto, aquele que se afasta de Deus e do Seu rebanho (no caso, a Igreja).

Você já procurou uma ovelha no deserto?

Eu nunca o fiz, mas acredito que, se a ovelha não quiser ser encontrada e preferir ficar quieta, deitada atrás de um monte de areia, dificilmente vou encontrá-la.

Se a ovelha resolver voltar ao rebanho, terá que se "arrepender" de sua fuga e começar a **balir**, e bem alto, para que o pastor a encontre antes das feras selvagens.

Mas, para balir alto, a ovelha precisa ter a esperança de ser encontrada (confiar que seu pastor a procura), pois o risco de balir alto no deserto é ser encontrada por predadores.

Da mesma maneira, o pecador, para ser perdoado, precisa arrepender-se, ter fé e orar a Deus, para que dele tenha misericórdia e o salve de sua própria perdição.

Os pré-requisitos para o perdão dos pecados são o reconhecimento da condição de pecador (perdição) e o arrependimento (o propósito de voltar ao aprisco). Mas a salvação não depende só da ovelha, pois requer o esforço do pastor, que abdica de seu repouso e sai pelo deserto em busca dela (Calvário). A metáfora é exatamente esta: a ovelha perdida (pecador), arrependida de afastar-se do pastor (sofrendo as consequências do pecado), precisa confiar (ter fé), e balir (orar), para que o pastor (Jesus) a salve da perdição.

O pecado (afastamento de Deus) tem um preço alto: o sacrifício de Jesus.

O nosso pecado custou o sangue de Jesus. Será que é difícil conceber isto?

EU SOU O BOM PASTOR

Leia o Salmo 23.

"O Senhor é o meu pastor: nada me faltará."

A figura do pastor que conduz o rebanho de ovelhas é muito significativa para os israelitas.

Ovelhas não são animais que primam pela inteligência. Perdem-se facilmente. Não sabem defender-se de predadores. Não conseguem sequer correr para fugir dos grandes carnívoros. Não fossem guardadas por Deus e pelos homens, provavelmente seriam uma espécie em vias de extinção.

Comparar-se a uma ovelha é um sinal de humildade.

Ter a Deus como pastor é sinal de reconhecimento e submissão à Sua vontade soberana.

Mas ter confiança neste pastor e fé de que nada faltará (ainda que caminhando pelo vale da sombra da morte) é o grande desafio para qualquer ovelha.

João 10.1 a 18.

"Em verdade, em verdade vos digo: O que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador."

"Aquele, porém, que entra pela porta, esse é pastor das ovelhas."

"Para este o porteiro abre, as ovelhas ouvem a sua voz, ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas e as conduz para fora."

Algumas pessoas não gostam e não têm por princípio serem conduzidas por outras.

Geralmente são pessoas de princípios, caráter e discernimento aguçados. Não foram criadas para serem ovelhas. Antes preferem discernir e buscar o seu próprio caminho.

Esta é uma atitude muito positiva. É melhor caminhar com pouca visão ou nenhuma, do que ter por guia um cego ou alguém com uma trava no olho.

Mas, diante de Deus, o homem é apenas uma ovelha.

Para chegar a Deus, o homem precisa do Pastor.

A questão, então, não é ter ou não ter um pastor, mas saber quem é o Pastor!

Quem é o bom Pastor? Como reconhecê-Lo?

"Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem porque lhe reconhecem a voz; mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele porque não conhecem a voz dos estranhos."

A chave para Jesus é a Sua Palavra.

A chave para reconhecer Jesus é ouvir a Sua **voz** (Palavra).

Jesus conhece as suas ovelhas e as chama pelo nome. As ovelhas o seguem porque reconhecem a sua **voz** (Palavra). Suas ovelhas não reconhecem a voz de estranhos.

Não dê ouvidos a ladrões e salteadores. Eles não têm a Palavra de Jesus.

"Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas."

"Todos quantos vieram antes de mim, são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvido."

"Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará e sairá e achará pastagem."

Nem sempre é fácil entrar pela porta, mas não é difícil identificá-la. Basta seguir a Palavra de Jesus. Quem a guarda no coração reconhece-a facilmente, entra por ela, será salvo e achará pastagem.

Aprenda a ser uma ovelha que conhece a **voz** do seu Pastor. Repare aqui no **significado espiritual** das palavras utilizadas por Jesus.

As **ovelhas** são os crentes.

A **voz** é a Palavra de Jesus.

A **porta** é o próprio Jesus.

O **porteiro** é o Espírito Santo.

Aquele que entra pela porta é o ministro da Palavra, aquele que guarda e ensina a Palavra de Jesus.

O **ladrão** é aquele que quer levar a ovelha, mas não guarda a Sua Palavra, o **falso profeta**.

O BOM PASTOR DÁ A VIDA PELAS OVELHAS

Leia João 10:1-18.

"Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai. João 10:18.

A grande diferença entre Jesus e os mercenários é que Jesus dá a própria vida pelas ovelhas.

Ao fazer isto, Jesus também concede vida às suas ovelhas. Vida eterna e abundante.

Nenhum falso profeta jamais fará isto.

Jesus já derramou seu sangue por nós. Jesus já concedeu **vida eterna** àqueles que verdadeiramente creem e guardam a Sua Palavra.

Jesus está vivo e Sua Palavra é viva.

Jesus está vivo e habita no coração daqueles que guardam a Sua Palavra.

Esta é a sua promessa. Basta crer nele.

QUE ARRAZOAIS EM VOSSOS CORAÇÕES?
ESTÃO PERDOADOS OS TEUS PECADOS

Leia agora Lucas 5:17-26

"Que arrazoais em vossos corações?"

Quando Jesus disse que tinha autoridade para perdoar pecados, os escribas e fariseus duvidaram. Esta dúvida era, até certo ponto, compreensível. Os fariseus eram versados na Lei de Moisés e, pela Lei, até então, quem perdoava os pecados era Deus. Mas Jesus não veio para pôr remendo novo em roupa velha e, apesar de não ter sido interpelado por ninguém, conhecia o pensamento dos que o cercavam. Deu-lhes então, prova cabal de que realmente tinha autoridade para perdoar pecados. Todos ficaram atônitos e deram glória a Deus.

"Que arrazoais em vossos corações?"

Será que você tem alguma dúvida sobre a autoridade de Jesus para perdoar pecados?

Ou será que pensa que basta reconhecer-se pecador e arrepender-se?

A ovelha perdida não sabe voltar sozinha ao aprisco.

A intervenção de Jesus é essencial para o perdão dos pecados. Somente por meio do seu sacrifício somos remidos.

Precisamos clamar a Jesus e entregarmo-nos a Ele para voltarmos ao aprisco.

Por nossos passos não chegaremos lá. Mas Jesus pode nos levar.

Entregarmo-nos a Jesus é essencial para que sejamos levados por Ele, sobre Seus ombros, de volta ao reino de Deus.

"Que arrazoais em vossos corações?"

Palavra dirigida àqueles que duvidavam, mas que, se guardada no coração, tem enorme poder para espantar o maligno e invocar a presença do Espírito Santo.

“Que arrazoais em vossos corações?”

Guarde esta palavra, e use-a a toda hora. No trabalho, deparando-se com problemas. Em casa nos momentos difíceis com os familiares. No trânsito caótico de nossos dias. Nas conversas com as pessoas. Nas horas ociosas. Nas tramas tecidas pelos programas de televisão. Nos problemas que se nos deparam na Igreja. Sempre, sempre e sempre faça a si mesmo estas duas perguntas que Jesus nos deixou: **“Que buscais?” “Que arrazoais em vossos corações?”** Permita que Jesus esteja constantemente presente em sua vida, conversando com você e fazendo-lhe estas perguntas. Veja a transformação que elas farão em você. Guarde estas palavras. Não são difíceis.

Abra a Bíblia agora em Lucas 23:39-43.

“Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.” Lucas 23:43.

A justiça de Deus é completamente parcial.

Depois de uma vida de crimes, este malfeitor foi capturado e condenado à morte na cruz. Não sabemos quais foram seus crimes, mas provavelmente foram terríveis.

A sua voz, no entanto, foi a única a erguer-se no Calvário para defender Jesus.

Além de defender Jesus, também O reconheceu como Deus.

Além de defender Jesus e reconhecê-Lo como Deus, também percebeu que Jesus assumia para si **“igual sentença”** ao pior dos homens, justamente para pagar, com Sua vida, o preço do pecado da humanidade.

Além de defender Jesus, reconhecê-Lo como Deus e perceber que assumia para Si a sentença da humanidade, também se arrependeu de seus pecados, pois estava ciente de que recebia o castigo que seus atos mereciam.

Além de defender Jesus, reconhecê-Lo como Deus, perceber que assumia para Si a sentença da humanidade e arrepender-se de seus pecados, também compreendeu que Jesus era santo, o **“Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”**; cordeiro que nenhum mal fizera, mas que estava sendo imolado pela remissão dos pecados do mundo e, consequentemente, de seus próprios pecados.

Além de defender Jesus, reconhecê-Lo como Deus, perceber que assumia para Si a sentença da humanidade, arrepender-se de seus pecados, compreender que este sacrifício o livrava do pecado diante do Senhor, o malfeitor pediu a Jesus que se lembrasse dele quando viesse no Seu reino. Com certeza guardará no coração a Sua Palavra de profecia.

Com isso, o malfeitor ganhou o paraíso.

Homem algum, jamais falou tantas verdades, com tão poucas palavras e em hora mais oportuna.

Em um primeiro momento, esta profissão de fé do malfeitor no Calvário parece extremamente simples. Mas quantas pessoas, muitas vezes cultas, que estudam tanto e procuram tanto, desviam-se do caminho e não conseguem chegar a estas conclusões salvadoras, quando realmente mais precisam delas?

A justiça de Deus é realmente parcial, mas tem seus requisitos. O incógnito malfeitor preencheu a todos eles e ganhou o paraíso. Foi dramático. Foi radical. Reconheça aqui a justiça de Deus: a justiça do perdão dos pecados pelo arrependimento, pela fé em Jesus, e em nome de Jesus.

EU SOU O CAMINHO

Leia em João 14:1-15.

“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”

Até agora temos estudado os pré-requisitos para a Salvação: a saber, o reconhecimento de Deus como Criador e Senhor, o reconhecimento da dívida existencial que temos para com Ele, a aceitação do perdão desta dívida através do perdão da dívida do próximo, o reconhecimento do pecado (como perdição), o arrependimento do pecado, a prática da justiça de Deus para com o próximo como pré-requisito para o perdão do nosso pecado e a intervenção de Jesus como o pastor que leva a ovelha nos ombros de volta ao aprisco. Jesus é o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por Ele. Mas como chegar a Jesus?

Leiamos agora em João 6:37-40.

“De fato a vontade de meu Pai é que todo o homem que vir o Filho e nele crer, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.” João 6:40.

Jesus é o caminho da verdade e da vida, mas quem leva o discípulo a trilhá-lo é o próprio Deus, por meio do Espírito Santo. Quem dá o discípulo a Jesus é Deus. E, já que é desta forma que o processo

acontece, nem o fato de ter chegado a Jesus é motivo de glória para o crente, uma vez que até isso lhe foi concedido por Deus.

Jesus é o caminho que deve ser trilhado. Mas o homem não consegue trilhar este caminho sozinho. Ele necessita do auxílio de Deus por meio do Espírito Santo. Mas para que o Espírito aja no coração do crente, é necessário que algumas portas sejam abertas. Então, como conseguir que o Espírito nos leve a Jesus?

PEDI, E DAR-SE-VOS-Á

Leia Lucas 11:5-13.

"Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" Lucas 11:9-13.

Você ainda tem dúvidas no seu coração?
Você ainda não aceitou Jesus como Senhor de sua vida?
Você ainda não se entregou a Jesus?
Você ainda não sentiu a iluminação do Espírito Santo?
Você tem fome espiritual?
Você quer um pão, um peixe ou um ovo?
Peça a Deus.
Peça em nome de Jesus, que Deus lhe sacie esta fome.
Peça em nome de Jesus, que Deus lhe envie o Espírito Santo.
Com certeza Ele o fará. É a Sua promessa. Basta pedir. Ele é o Pai.

"Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

Para termos a companhia do Espírito Santo, de modo a percorrermos o caminho da verdade e da vida, basta pedir.

Quem pede reconhece a necessidade, reconhece o Provedor, reconhece a própria incapacidade e humilda-se.

Quem pede tem consciência de que não é por mérito próprio que alcançará o reino dos céus, mas pela intercessão e pela misericórdia divinas. Quem se humilda e pede, recebe. Tem condições, então, de muito bem acompanhado prosseguir a jornada.

Leia Mateus 7:15-23.

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus." 7:21.

As palavras são frutos importantes, mas não são suficientes.

A obediência à **"vontade"** de Deus é ponto essencial para quem busca o reino dos céus.

Deus não está interessado em que o homem, tendo conhecimento do bem e do mal, julgue o que é certo e o que é errado e escolha seu caminho de acordo com a própria vontade. Este é o pecado original de Adão e Eva, pelo qual foram expulsos do Éden. O homem julga segundo a carne e não tem capacidade para fazer este tipo de avaliação. Quando o homem assim procede, acaba por perder-se como ovelha desgarrada, entrando em pecado. O que Deus quer é que sigamos a Sua vontade, guardando a Sua Palavra e seguindo os Seus mandamentos

Busquemos, então, conhecer a vontade de Deus.

O REINO DE DEUS

"**...buscai, pois, em primeiro lugar o seu reino e a sua justiça...**" Mateus 6:33.

Até agora, estudamos a justiça do reino. Estudemos agora o reino de Deus.

Você busca o reino de Deus?

Você sabe o que é o reino de Deus?

Você já parou para pensar no que é o **"reino de Deus"**?

A maioria das pessoas confunde o "**reino de Deus**" com o **"reino dos céus"**. Jesus utiliza estas duas expressões. Você percebe a diferença?

“Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.” Mateus 16:18-19.

O “**reino dos céus”** é o Paraíso. Todos querem ir para lá. Um local aprazível, destinado a ser morada dos eleitos.

E o “**reino de Deus”,** o que é?

Que local pode existir, que não tenha sido criado por Deus?

Afinal de contas, Deus é onipotente ou não é?

Se Deus é onipotente, e a tudo criou: os céus, a terra e o inferno, então tudo o que existe pertence ao reino de Deus. Isto é lógico?

“Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: ei-lo aqui, ou: Lá está! porque o reino de Deus está dentro em vós.” Lucas 17:20-21.

A Palavra de Jesus é uma Palavra viva. Ela não apenas informa, mas principalmente transforma. Aceitar a transformação induzida pela Palavra é um desafio, mas à medida que somos transformados pela Palavra, percebemos, que dia a dia ela nos traz uma mensagem nova, mesmo que para isto ela se utilize dos mesmos vocábulos utilizados anteriormente para trazer as primeiras mensagens.

Quando falamos em “**reino dos céus”**, a palavra **“reino”** é um substantivo. Indica um local específico: o Paraíso. É um nome.

Quando falamos em “**reino de Deus”,** a palavra **“reino”** é um verbo, que significa **“governo”** ou **“domínio”**. Procurar o **“reino”** de Deus significa, então, procurar o Seu governo, a Sua direção, os Seus mandamentos, o Seu “reinar” e o Seu **“governar”.** Quem busca o **“reinar”** de Deus, chegará ao **“reino”** dos céus. Mas sem o **“governo”** de Deus, ninguém alcança o **“reino”** dos céus. Perceba a diferença.

Conheçamos então os Seus mandamentos, tal como nos é ensinado pela Palavra.

Leia Mateus 5:17-20.

“Não penseis que vim para revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir.” 5:17.

Jesus veio à Terra com a autoridade de Deus.

Existe uma lei, anunciada pelos Profetas. Jesus não veio revogá-la, mas cumpri-la.

Esta lei é imutável, pelo menos até que se cumpra tudo o que foi profetizado. E, apesar de toda a elucubração e toda a distorção sobre esta lei que já se realizaram, ela continua a mesma, inalterada, e está ao alcance de todos.

Jesus fala aqui em “**mandamentos”**. Nesta passagem, Jesus deixa transparecer que a violação de “um” mandamento (ele disse um, e não dois ou três), “posto que dos menores”, não é motivo suficientemente grande para que o crente perca seu lugar no Paraíso, mas ele **“será considerado mínimo no reino dos céus”**. Aquele, por outro lado, que **“observar e ensinar**” a todos os mandamentos **“será considerado grande no reino dos céus”**

“Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito.” João 14:2.

Mas, novamente, aqui Jesus impõe a mesma condição definitiva e essencial para a entrada no reino dos céus: que o crente pratique a justiça de Deus, e não a justiça dos homens. **“Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.”**

Estudemos, pois, os mandamentos, sob o prisma de Jesus.

Prossiga agora a leitura de Mateus, capítulo 22, versículos 34 a 40.

Marcos, capítulo 12 versículos 28 a 34

Deuteronômio 6. 1 a 25.

Levítico 19. 18

“Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força”

Amar a Deus é o principal mandamento.

Você já parou para pensar nisso?

De todas as coisas que você ama, qual é a prioridade de Deus na sua lista?

O que é “amar a Deus”?

Aparentemente uma coisa abstrata, quase sem sentido. Como podemos amar a alguém que não conhecemos? Alguém situado em um plano tão infinitamente superior, que não podemos sequer conceber o tipo de existência que leva?

Mas afinal de contas, o amor não é um sentimento espontâneo? Como podemos impô-lo a nós mesmos por decreto de um mandamento?

E não basta apenas amar a Deus. É necessário amá-lo de todo o coração, de toda a alma, de todo o entendimento e com toda a força. Como podemos chegar a isto?

A Palavra de Jesus nos ensina. Vamos a ela:

SÃO ESTES QUE O PAI PROCURA

Leia João 4:1-30.

"Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade." João 4:24.

Deus é espírito e não corpo. O corpo alimenta-se de matéria. O espírito "alimenta-se" de amor e de graça. Deus não precisa de matéria. Os povos antigos tinham por costume oferecer a Deus sacrifícios e holocaustos (holocausto era uma espécie de sacrifício, oferecido pelos hebreus, no qual a oferenda era completamente consumida pelo fogo). Hoje em dia, oferecemos o dízimo e as ofertas. Deus não precisa da matéria. Deus é poder criador: cria e destrói o que quiser de acordo com Sua vontade. O que importa a Deus é o **espírito** com que a oferta é feita. Nós não podemos "comprar" a Deus com dinheiro ou sacrifícios. O que Deus quer de nós é o nosso amor e a nossa adoração. Adorar significa "amar devotamente ou exageradamente". O amor do Pai é infinito, mas Ele também quer ser correspondido. Deus **"procura"** verdadeiros adoradores, que o adorem em espírito e em verdade. Não só gostar dele, mas adorá-lo. Adorá-lo **"em espírito"** e adorá-lo "**em verdade"**. Deus busca nosso amor e nossa adoração, e nós buscamos Seu amor e Sua graça. Deus aprecia nosso amor e adoração, assim como nós apreciamos Seu amor e Sua graça. A busca afetiva é bilateral. Assim como um pai deleita-se com o amor e o afeto do filho, o nosso amor e a nossa adoração são agradáveis ao Criador; e se temos o **privilégio** de proporcionar prazer ao Criador, por que não o fazer?

IMPORTA ADORAR EM ESPÍRITO

Adorar em espírito significa adorar por meio dos **atributos** do espírito, ou seja, o sentimento, o entendimento, a alma e a fé. Analisemos separadamente cada um deles.

DE TODO TEU CORAÇÃO
SENTIMENTO

Aqui, ao falar do "coração", Jesus não se refere ao órgão propulsor de sangue situado na caixa torácica, mas sim às emoções e sentimentos próprios da experiência humana. Por meio das emoções, homens e animais desenvolvem sentimentos ou "estados de espírito", como amor, felicidade, raiva, ódio, tristeza, alegria, cobiça, ciúme, piedade, desespero, ansiedade, medo, etc. As emoções podem ser entidades independentes ou inter-relacionadas; algumas são antagônicas e outras coniventes. É impossível sentir tristeza e alegria, ou amor e ódio ao mesmo tempo. Podemos sentir, no entanto, amor e alegria; medo e ansiedade; ou raiva e desespero. Ao proferir o seu primeiro mandamento, Jesus deixou bem claro que o primeiro verbo a ser conjugado pelo crente é o verbo **amar**. Explicou também com clareza a intensidade e o alvo desse amor.

"Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força"

Leia Mateus 12:33-37.

"O homem bom tira do tesouro bom cousas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira cousas más."

Note que Jesus compara o coração, ou o sentimento do homem a um **tesouro.**

Geralmente, o homem do mundo não dá muito valor aos sentimentos que alberga no seu coração ou às palavras que profere. Mas Deus dá muita importância ao que se passa no coração do homem, chamando os sentimentos de **tesouro**. O verdadeiro tesouro é o **amor a Deus**. O sentimento de amor a Deus é tão importante, que se tornou o principal mandamento de Jesus, e é o maior e verdadeiro **tesouro** que o homem pode ter. Simples, não é? Mas vamos complicar um pouco.

Poeticamente, a sede das emoções é o coração.

Biologicamente, a sede das emoções é composta por estruturas neurológicas localizadas na base do cérebro, denominadas conjuntamente *"sistema límbico"*.

O homem tem uma grande variedade de emoções, que podem ser elaboradas por sua estrutura linguística, mas, basicamente, as emoções estão relacionadas a dois núcleos que desencadeiam duas reações: prazer e desprazer (sentir-se bem e sentir-se mal).

Quando falamos em "amor", estamos nos referindo a uma emoção básica que pode ser vivenciada de maneira completamente diferente e única por cada ser humano.

Mesmo em uma mesma pessoa, esta mesma emoção pode ser vivenciada de maneira diferente em relação a cada objeto amado.

Como definir, então, exatamente o que é o "amor"?

Biologicamente, o "amor" é desencadeado por uma associação de eventos e informações que culminam com a liberação biológica de determinadas substâncias (neurotransmissores) a nível do sistema límbico (estruturas do cérebro que regulam as emoções), que estimulam as áreas neurológicas do prazer.

A resultante final é uma sensação de "bem-estar".

De maneira nada poética, podemos definir psicobiologicamente o verbo "amar", como a capacidade de "sentir-se bem" na presença do objeto amado.

A intensidade e a maneira de vivenciar o amor variam de pessoa a pessoa e de situação a situação, mas, em todos os momentos, caracterizam-se por um núcleo comum: "bem-estar".

Esta sensação de "bem-estar" pode ser elaborada racionalmente de diferentes maneiras, como: amizade, paixão, compaixão, amor, adoração, felicidade, alegria, paz, altruísmo. Este é o **"o bom tesouro"** do homem.

Da mesma maneira as emoções que culminam nas áreas de desprazer são vivenciadas como uma sensação de "mal-estar", ou serem interpretadas como "sentir-se mal". São as emoções interpretadas como: ódio, ira, inveja, ciúme, cobiça, tristeza, ansiedade, egoísmo, infelicidade. São o **"o mau tesouro"** do homem.

Note que Jesus não definiu o homem bom como aquele que possui apenas o "bom tesouro" no coração, nem definiu o homem mau como aquele que possui apenas o **"mau tesouro"**. Todos os homens possuem o **"conhecimento do bem e do mal"** e, portanto, tem dentro do coração tanto o bom como o mau tesouro. A diferença é que o homem bom oferece o seu bom tesouro, e o homem mau oferece seu mau tesouro.

Os sentimentos às vezes não significam nada para o homem, que não se preocupa em cultivá-los e permite que toda espécie de erva daninha cresça no terreno de seu coração, mas para Deus, nossos sentimentos são **"tesouros"** classificados, e por eles o Senhor também nos classifica em "bons" e "maus". Deus sabe o que quer, e o que Ele quer é o nosso amor. O nosso **"bom tesouro".**

Amar a Deus de todo o coração significa amá-lo de todo o sentimento, sem deixar espaço para outras emoções que não decorram do amor. Toda vez que deixamos más emoções invadirem a sede de nosso sentimento, estaremos deixando de amar a Deus e, consequentemente, nos afastando dele e caminhando em direção ao pecado.

DE TODA A TUA ALMA

Você poderia definir, para um cientista, o que é a **"alma"**?

Uma das palavras mais utilizadas na Bíblia, mas também uma das maiores incógnitas para o homem.

Talvez alguém possa dizer que a alma é a essência da vida. Mas afinal, o que é a vida?

Jamais poderíamos definir a palavra **"alma" em termos humanos, mas, através da Palavra de Jesus,** podemos buscar alguns valores que cercam o conceito de alma.

Leia Lucas 12:13-21.

"Então lhes respondeu: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui."

"Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?".

"A vida de um homem" reside na sua **"alma"**

O homem do mundo tem gana de riquezas materiais. Leva sua **"vida"** procurando acumular bens e propriedades e, assim, esquece-se de Deus.

Mas **"a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui."**

A verdadeira **"vida"** é vivida na presença e na graça de Deus.

Não troque a sua **vida com Deus** por bens materiais. Ela não vale este preço.

Mas continuemos a buscar na Palavra de Deus os conceitos relacionados à alma.

Compare Isaías 42:1 e Mateus 12:18:

"Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios." Isaías 42:1

"Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz. Farei repousar sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará juízo aos gentios." Mateus 12:18.

E em Mateus 26.38:

"Então lhes disse: A minha alma está profundamente triste até a morte, ficai aqui e vigiai comigo."

Note que a alma não é exclusiva do homem. Jesus tem alma. Deus também é dotado de alma. Se existe algo em comum entre o homem, Jesus e Deus, é justamente a alma. A própria formação do homem nos leva a pensar que nossa alma é formada por uma pequena porção da alma de Deus:

"Então formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente." Gênesis 2.7.

A importância da alma reside justamente do fato de ser ela o "fôlego de vida", o "sopro do Criador", a própria "presença de Deus" dentro de nós. Que preço pode ter isto?

Leia Marcos 8. 34 a 9.1:

"Que aproveita ao homem, ganhar ao mundo inteiro e perder a sua alma?"
"Que daria o homem em troca de sua alma?"

Jesus nos ensina que a alma é o bem mais precioso que o homem pode ter. Mais valioso do que todas as riquezas do mundo, não pode ser comprada e, no entanto, pode ser perdida.
Que faria você sem a sua alma?
Você que vive nesta **"geração adúltera e pecadora",** quem salvará a sua alma?

"Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e de minhas palavras, também o Filho de homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos."

Jesus é o caminho de salvação para a alma do pecador.

DE TODO O TEU ENTENDIMENTO

Antes de prosseguir a leitura, medite um pouco e reveja suas definições:
O que é entendimento?
O que é inteligência?
O que é sabedoria?

DEFINIÇÕES HUMANAS

A inteligência é um atributo do homem. A inteligência é a capacidade de associar informações produzindo o aprendizado de conceitos e comportamentos.

A inteligência é um dom e presente de Deus. Desenvolve-se no homem através do estímulo aos processos neuroniais associativos[1]. É essencial para a sobrevivência e para o desenvolvimento de ferramentas e tecnologias que melhoram a qualidade da vida humana. Tem um aspecto essencialmente material.

Segundo os dicionários, sabedoria é sinônimo de saber, erudição, ciência ou grande acúmulo de conhecimentos.

Mas estas não são definições Bíblicas.

---

[1] Leia do mesmo autor o livro PUERICULTURA – Preparando o futuro para o seu filho. Editora SOCEP, 1998.

“Por isso também disse a sabedoria de Deus: Enviar-lhes-ei profetas e apóstolos, e a alguns deles matarão e a outros perseguirão. Lucas 11.49.

“A rainha do Sul se levantará no juízo com esta geração, e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão.” Mateus 12. 42. Leia a história em 1 Reis 10. 1 a 13.

“Assentai, pois, em vossos corações de não vos preocupardes com o que haveis de responder; porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir nem contradizer todos quantos se vos opuserem.” Lucas 21. 14 e 15.

Para Jesus, no entanto, a Sabedoria não é atributo inerente ao homem, mas é entidade viva, com voz própria, proveniente de Deus. É a Sabedoria de Deus. Grafemo-la com “S” maiúsculo. Jesus atribuiu até a salvação da rainha de Sabá ao fato de ter vindo dos confins da terra ouvir esta Sabedoria.

Leia os capítulos 8 e 9 de Provérbios.

“Não clama porventura a sabedoria, e o entendimento não faz ouvir a sua voz?” Provérbios 8.1.

Uma das definições bíblicas mais interessantes é a definição da sabedoria e entendimento.

“Eu, a sabedoria, habito com a prudência, e disponho de conhecimentos e de conselhos.
O temor do Senhor consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho, e a boca perversa, eu os aborreço.
Por meu intermédio governam os príncipes, os nobres e todos os juízes da terra.” Provérbios 8.12, 13 e 16.

A sabedoria, no entanto, vem de Deus. Não é um dom dado ao homem, mas é a própria intervenção divina no pensamento humano, fornecendo-lhe conselhos e conhecimentos necessários para a salvação e para a compreensão da vontade do Senhor. Para fazer a vontade de Deus, é preciso conhecê-la. Para conhecer a vontade de Deus é necessária a sabedoria.

“Eu amo os que me amam; os que me procuram me acham.
Riquezas e honra estão comigo, bens duráveis e justiça.
Melhor é o meu fruto do que o ouro, do que o ouro refinado, e o meu rendimento melhor do que a prata escolhida.” Provérbios 8. 17 a 19.

DEFINIÇÕES BÍBLICAS

A Sabedoria é, assim como a Palavra, uma entidade viva, própria e eterna. Ela vem de Deus e está com Deus. Ela é o pensamento de Deus. É o Espírito de Deus. O próprio Espírito Santo. O termo Sabedoria também é utilizado para designar a **ação** do Espírito Santo no espírito do homem.

O Entendimento é o **fruto** da ação da Sabedoria no espírito do homem. Não atributo inerente ao homem, mas bênção obtida mediante a Graça.

“O Senhor me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas.
Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra.
Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando traçava o horizonte sobre a face do abismo; quando fixava ao mar o seu termo, para que as águas não traspassassem os seus limites; quando compunha os fundamentos da terra: então eu estava com ele e era o seu arquiteto, dia após dia era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo; regozijando-me no seu mundo habitável, e achando as minhas delícias com os filhos dos homens.” Provérbios 8.22 a 31.

Ter sabedoria e entendimento é ter a mente aberta para o Espírito de Deus. Para isso é necessário a oração, a vigília, o jejum do pecado e o estudo da Palavra de Deus.

Mateus 26.41 e Marcos 14. 38
“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.”

“Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque felizes serão os que guardarem os meus caminhos.
Ouvi o ensino, sede sábios, e não o rejeiteis.
Feliz o homem que me dá ouvidos, velando dia a dia às minhas portas, esperando às ombreiras da minha entrada.
Porque o que me acha, acha a vida, e alcança o favor do Senhor.” Provérbios 8.32 a 35.

MAS A SABEDORIA É JUSTIFICADA POR TODOS OS SEUS FILHOS

Leia Lucas 7. 24 a 35.
"Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos"

"Não clama porventura a sabedoria, e o entendimento não faz ouvir a sua voz?" Provérbios 8.1.
"Eu, a sabedoria, habito com a prudência, e disponho de conhecimentos e de conselhos.
O temor do Senhor consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço." Provérbios 8.12 e 13.
"Por meu intermédio reinam os reis, e os príncipes decretam justiça." Provérbios 8.15.
"Eu amo os que me amam, os que me procuram me acham." Provérbios 8.17.
"Melhor é o meu fruto, do que o ouro, do que o ouro refinado, e o meu rendimento melhor do que a prata escolhida." Provérbios 8.19.
"Ando pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo, para dotar de bens os que me amam e lhes encher os tesouros.
O Senhor me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas.
Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra." Provérbios 8.20 a 23.
"Quando Ele preparava os céus, aí estava eu... então eu estava com Ele e era seu arquiteto..." Provérbios 8.27 – 30.
"Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque felizes serão os que guardarem os meus ensinos." Provérbios 8.32.
"Porque o que me acha, acha a vida, e alcança favor do Senhor." Provérbios 8.35.

A **Sabedoria** tem voz própria, habita com a prudência, dispõe de conhecimentos e conselhos, tem ensinos, influencia os governantes e juízes, está com Deus antes do princípio do mundo, serviu-lhe de arquiteto, produz frutos, concede vida aos que lhe encontram, tem filhos e os ama.
A *Sabedoria* é o Espírito Santo e o *Entendimento* é o fruto da ação do Espírito Santo no homem.

O conceito de Trindade, como Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo foi estabelecido pela Palavra de Jesus:

Mateus 28. 19 e 20
"Jesus aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os *em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo*; ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século."

Mas o conceito do Espírito Santo já existia na era da Lei. O Espírito Santo era conhecido por Salomão como **Sabedoria**.
O termo **Sabedoria** pode ser aplicado tanto como sinônimo do **Espírito de Deus**, como da sua ação sobre o espírito do homem, ou seja, o **entendimento** da vontade de Deus.

"Moisés chamou a Bezalel e a Aolibe, e a todo homem hábil, em cujo coração o Senhor tinha posto sabedoria, isto é, a todo homem cujo coração o impeliu a se chegar à obra para fazê-la." Êxodo 36.2.
Leia Jeremias 9 23 a 26.

"Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte na sua força, nem o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR, e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas cousas me agrado, diz o SENHOR."

Através do **entendimento**, o espírito estrutura o seu raciocínio, direcionando as suas ações e as suas emoções (a tão falada inteligência emocional).
A inteligência não tem capacidade para amar. No entanto pode direcionar as emoções através de um processo ativo para que nosso sentimento não se desvie do amor.

Leia a passagem de Jesus no Getsêmani, em Mateus 26. 36 a 46.

A alma de Jesus estava profundamente triste. Tão triste que chegara à morte (o afastamento de Deus). A tristeza de Jesus impedia-o de estar em comunhão com Deus. Impossível ter amor no coração com toda esta tristeza. Era hora de orar e vigiar. Através da vigília e da oração Jesus direcionou seu sentimento para o amor de Deus e encontrou forças novamente para levantar-se, acordar os discípulos e enfrentar seu traidor.

O pensamento do homem é uma ferramenta poderosa para a obra do Espírito Santo. Através da oração, da vigília e do estudo da Palavra bíblica colocamos nossos pensamentos à disposição do Espírito Santo, que se encarrega de utilizá-los para direcionar nosso espírito em direção ao amor à Deus.

"O entendimento para aqueles que o possuem, é fonte de vida..." Provérbios 16.22.

Amar a Deus de **"todo o teu entendimento"**, significa buscar avidamente os Seus ensinos e a instrução do Seu Espírito, para que sabiamente possamos servi-lo neste mundo.

EU LHES FIZ CONHECER O TEU NOME

"Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste. Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles e eu neles esteja." João, 17. 25 e 26.

Para amar alguma coisa, é necessário conhecê-la. O mundo não conhece a Deus, e, portanto, não pode amá-lo. Nestes dois versículos, Jesus emprega o verbo **"conhecer"** quatro vezes, a fim de que o mesmo amor que Deus depositara em Jesus, estivesse no coração dos discípulos.

Ainda no capítulo 17 de João, citemos o versículo 3.

"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste."

Aquele que verdadeiramente conhece a Deus e a Jesus Cristo já tem a vida eterna.

Conhecer a Deus então não é apenas uma teoria recitativa. Implica na própria salvação. É mais do que uma aula de filosofia ou de teologia. É mais do que um raciocínio elaborado.

Para amar a Deus então, é necessário **conhecê-Lo**. O primeiro passo para isto é aceitar que Jesus foi por Ele enviado. O segundo passo é aprender com Jesus.

No trecho anterior Jesus chama a Deus de **"Pai"**.

No antigo testamento, muito poucas vezes Deus é chamado de Pai. Na maioria das vezes é chamado de SENHOR. Mas Jesus quase só O chamava de Pai.

Talvez seja difícil amar um SENHOR. Mas muito mais fácil é amar um Pai.

Mas aqui precisamos de parênteses:

O que você entende por **pai**?

Geralmente as pessoas confundem a pessoa do **pai**, com a figura do **progenitor**. Mas nem sempre o progenitor é pai. E nem sempre o pai é progenitor.

O **pai** é mais do que um simples **progenitor**. Um homem que gere uma criança em uma mulher e a seguir a abandona com a criança gerada; ou mesmo doadores de sêmen, podem ser considerados progenitores, mas não pais.

O pai é aquele que tem uma **relação afetiva** com o filho. Uma relação de profundo **amor**, e que chega quase à dependência.

Um homem que adote uma criança abandonada, criando com ela este vínculo afetivo, é muito mais merecedora do título de pai, do que o progenitor que a abandonou.

E o que você entende por **filho**?

Geralmente as pessoas confundem a figura do filho, com a figura do **gênito**.

Gênito é aquele que foi gerado (pelo progenitor). Mas nem sempre o gênito é filho. E nem sempre o filho é gênito.

Da mesma maneira, ser filho, envolve uma relação de **dependência afetiva**. O filho ama e depende afetivamente do pai, enquanto que o gênito não ama e não depende afetivamente do progenitor.

ESTAVA MORTO E REVIVEU

Leia agora a parábola contada por Jesus em Lucas 15, versículos 11 a 32. A parábola do filho pródigo.

O filho pródigo recebera de seu pai a própria vida e uma grande fortuna. Enquanto era criança tinha amor ao pai e com ele permanecia. Ao crescer este amor arrefeceu-se, e este personagem preferiu abandonar a seu pai.

Dissipou os seus bens e sofreu as amarguras da necessidade. Arrependeu-se depois, reconheceu o pecado, reconheceu que não era digno de ser considerado filho de seu pai, mas voltou a ele dependente, necessitado e arrependido. Note que aqui pecado é o **afastamento do Pai**.

Após ter sido abandonado, o pai considerou o filho **"perdido"** e **"morto"**. O resultado do pecado (leia-se afastamento de Deus) é a perdição e a morte.

O gênito que não ama a seu progenitor, também não merece o título de filho. O filho tem uma relação de amor e dependência afetiva para com seu pai.

Da mesma maneira que o progenitor pode abandonar seu gênito deixando de ser pai, da mesma maneira o gênito pode abandonar seu progenitor deixando de ser filho. É exatamente isso o que acontece com o pecador. Enquanto estamos em pecado estamos afastados de Deus, e não somos seus filhos, apenas criaturas criadas pelo criador.

Deus é Pai!

Esta foi uma das verdades que Jesus nos deu a conhecer.

Se Deus é Pai e se tem amor de Pai por nós, então nada mais razoável, que seja **amado de todo nosso coração**, para que possamos corresponder a esse amor e realmente **assumir a posição de filhos**.

PARA QUE VOS TORNEIS FILHOS

Leia agora a Palavra de Jesus em Mateus 5. 43 a 48 e Lucas 6. 11 a 32

"Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai Celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos."

Deus é Criador do Universo e de tudo o que nele há (Gênesis capítulos 1 e 2).

Mas não apenas Criador, Deus é Pai de toda a criação, uma vez que Deus ama e está presente em tudo o que faz.

Aquele que ama o Criador, como consequência ama a criação, pois na criação está a mão do Criador.

Para amarmos a Deus de **todo nosso coração**, é necessário então amar toda Sua obra, incluindo a nós mesmos, o nosso próximo e o nosso inimigo.

Por esta razão diz Jesus em Mateus 22.39 que o segundo mandamento é semelhante ao primeiro.

"O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo."

Em João 13. 34 e 35

"Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros."

Para nos **tornarmos filhos** do Pai Celeste é necessário amar até os inimigos, porque eles também fazem parte da criação de Deus e também são contemplados com Seu amor. Nisto está a perfeição do Pai e a perfeição do filho: **o amor transcendental**, que **supera o julgamento** sobre o mau e o bom, sobre o justo e o injusto. **"Não julgueis, e não sereis julgados"**. Quem realmente ama, não julga. Quem realmente ama não precisa de julgamento.

"Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas"

O entendimento que Jesus nos traz é: **Deus é Pai perfeito**. O que significa, pela Palavra de Jesus, que Deus é o Criador, e que ama toda Sua criação. **Amar a Deus de todo o coração**, então equivale a **amá-Lo como um filho ama o Pai**, e não só a Ele, mas toda Sua criação. Fazendo isto voltamos à situação de **filhos de Deus**, da qual o pecado nos havia tirado. **Amar a Deus de todo o entendimento** equivale a dizer **conhecê-Lo como um filho conhece seu Pai,** conhecendo também a Sua vontade para com seus filhos, através de Seus mandamentos.

DE TODA TUA FORÇA
A FÉ EM DEUS

Abra a Bíblia agora em Lucas 17. 5 e 6. E a seguir Mateus 21. 18 a 22.

"Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá." Lucas 17.6

"Em verdade vos digo que, se tiverdes fé, e não duvidardes, não somente fareis o que foi feito à figueira, mas até mesmo se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, tal sucederá; e tudo o que pedirdes em oração, crendo, recebereis." Mateus 21. 21 e 22.

Leia também Mateus 14. 22 a 33

"Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas."
"E Ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus.
"Reparando, porém, na força do vento, teve medo; e começando a submergir, gritou: Salva-me, Senhor!"
"E, prontamente, Jesus, estendendo a mão, tomou-o e lhe disse: Homem de pequena fé, porque duvidaste?"

A falar em **força,** Jesus não se referia à força física, mas sim à maior força espiritual que o homem pode ter: a **fé em Deus**. A fé é uma força poderosa: remove montanhas, transplanta árvores, faz caminhar sobre as águas. A fé pode ser grande ou pequena, mas precisa ser compreendida para ser eficaz.

Jesus deixou-nos uma parábola sobre a relação de fé e dependência entre o homem e Deus.

Vamos encontrá-la em Lucas 18. 1 a 8. Leia-a agora.

"Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?"

A viúva dependia do juiz. Acreditando que com insistência conseguiria justiça, esta mulher o importunava solicitando que julgasse a sua causa. Por fim o juiz a atendeu. Ao ser atendida, a viúva deixou de depender do juiz e de solicitar-lhe atenção. O homem igualmente depende de Deus. Quando alguma situação o incomoda, que não possa resolver por si só, muitas vezes ele deixa de confiar em si mesmo e usa sua fé para direcionar-se a Deus. Deus pode resolver ou não o seu problema. Resolvendo-o, corre o homem o risco de achar que não depende mais de Deus. Como ficará então a sua fé?

A fé é essencial para a salvação do homem. Sem fé, o homem não tem força para amar a Deus. Como seguir então o seu principal mandamento?

A **fé** é a **força** que faz o homem **depender** da vontade de Deus.

Parece até paradoxal falarmos em uma força que nos faça depender de algo. Mas é este exatamente o sentido.

O homem tem uma grande tendência natural para assumir seu próprio rumo, depender de si mesmo, se autogerar, se autossustentar, se auto direcionar, se auto idolatrar. Sabemos que este é o caminho errado. Para se desviar desta tendência, o homem precisa de uma outra grande força, também interior, para sair de seus próprios caminhos e assumir a sua dependência de Deus. Esta força é a fé.

A fé no pastor, faz com que a ovelha não se perca pelo deserto.

"Amar a Deus com toda a tua força", equivale a dizer "depender de Deus com toda a tua fé".

Um dos maiores erros do homem do mundo é a fé em qualquer outra coisa que não seja Deus. Fé em si mesmo, fé em outros homens, fé em ídolos, fé em imagens, fé em "santos", fé na "vida", fé na sorte, fé em anjos, fé em espíritos, fé em adivinhações, fé em horóscopo, fé em bruxaria, fé em pactos demoníacos. Fé errada. Coisas fabricadas pelo inimigo para desviar do homem a fé em Deus.

"Assim diz o SENHOR:
"Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR! Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável. Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR. Jeremias 17. 5 a 7.

VAI, A TUA FÉ TE SALVOU

Leia agora em Marcos, a história de Bartimeu, o cego de Jericó. Capítulo 10, versículos 46 a 52.

Bartimeu era cego e mendigo. Como poderia ele depender de si próprio? Dependia da misericórdia de Deus.

Conhecendo-se dependente de Deus, Bartimeu tinha uma grande força que o impulsionava a Jesus. Gritava e gritava cada vez mais alto pelo filho de Davi. Ao saber-se chamado, lançou de si a capa (despojou-se de seus pertences) e levantou-se de um salto (não hesitou nem um pouco e era grande a sua alegria). Ao responder a Jesus sobre o seu desejo, chamou-o de **Mestre**, e pediu para **"tornar a ver"**.

"Vai, a tua fé te salvou"

Bartimeu voltou a ver. Não apenas com os olhos carnais, mas com olhos espirituais, e agora enxergando e crente passou a **seguir** a Jesus.

Bartimeu tinha fé e professou-a publicamente a Jesus. Estava salvo. Era filho de Deus. Não foi a fé que curou os seus olhos, mas Jesus e a misericórdia Divina. Foi, no entanto, a sua fé que fazendo-o reconhecer a sua dependência de Deus, impulsionou-o a Jesus, que o salvou de seus pecados.

Casos como o de Bartimeu, entretanto, não são regra e sim exceção. Bartimeu estava na presença real de Jesus encarnado e teve o privilégio de sofrer uma ação radical e indubitável do poder de Deus.

Pessoas comuns enxergam com seus olhos carnais, mas geralmente são cegas espirituais. Cegas porque não enxergam o pecado aonde ele se manifesta. Cegas porque recusam-se a enxergar o pecado que cometem diária e persistentemente. Cegas, enfim, porque não reconhecem que é em si que mora o pecado e que elas mesmas servem de objeto de manifestação para Satanás.

Leia em Lucas 17 os versículos 11 a 19. A cura de dez leprosos.

"Não houve porventura, quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?"
"E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou."

Jesus em seu ministério curava a todos indiscriminadamente. Mesmo os que O buscavam apenas pela cura do corpo, sem interesse nenhum pela salvação, também foram curados. Foram dez os leprosos curados neste episódio. No entanto somente um tinha fé em Deus, e por esta fé foi salvo.

E quanto a você? **"Que buscais?"** Apenas a cura do corpo, ou a salvação? Apenas conhecimento, ou a salvação?

QUAL DELES O AMARÁ MAIS?

Abra a Bíblia em Lucas no capítulo 7, versículos 36 a 50. A pecadora que ungiu os pés de Jesus.

"Perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama."
"A tua fé te salvou; vai-te em paz"

Quem não se reconhece pecador, não tem motivos para amar a Jesus e àquele que O enviou.

Quem reconhece que tem muitos pecados, tem grandes razões para amar a Jesus (o redentor dos pecados) e àquele que O enviou.

Reconhecer-se pecador, dependente do perdão de Deus e aceitar a remissão dos pecados através do sacrifício de Jesus, são pontos de partida para amar a Deus e a Jesus.

Enquanto não reconhecemos e identificamos a nossos pecados não temos elementos para amar a Deus.

Lucas não deixa claro no relato quais eram os pecados da mulher. Talvez fossem menos importantes que os do fariseu. Mas ela os reconheceu. Arrependeu-se deles. Por isso teve fé, ou seja, tornou-se dependente de Deus e de Jesus.

Se você quiser ter fé, eis uma maneira muito fácil: reconheça todos os seus pecados, e arrependa-se deles. Dependa de Deus e de Jesus para o perdão.

Se você quer amar a Deus e a Jesus de todo o seu coração, eis uma maneira muito fácil: reconheça todos os seus pecados e arrependa-se deles. Ame a Deus pelo perdão e a Jesus pelo sacrifício.

Reconhecer-se pecador é essencial para que reconheçamos o amor que Deus tem por nós e a dependência que temos dele.

Arrependimento, fé, amor e salvação; quatro coisas que andam juntas, uma levando à outra e dependendo da outra.

EU ROGUEI PARA QUE A TUA FÉ NÃO DESFALEÇA

Leia agora em Lucas no capítulo 22 os versículos 31 a 34 e 54 a 62.

A fé pode ser grande ou pequena. Pode fortalecer-se ou desfalecer. Ela não depende só do homem, mas principalmente da atuação do Espírito Santo sobre o crente, que por sua vez depende de como o homem desenvolve o seu sentimento e o seu pensamento.

Pedro seria **"peneirado como trigo"** por Satanás. Seria uma prova dura. Prometera seguir Jesus até a morte, fora avisado por este que o negaria três vezes. De fato, o negou e nada mais teve para oferecer ao último olhar de Jesus, senão a sua própria covardia.

"Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça..."

A fé de Pedro não dependia apenas dele, mas também da vontade de Deus, que pela intercessão do próprio Jesus fortaleceu sua fé, amparando-o em um momento de fraqueza. Judas não teve a mesma sorte (e o seu pecado não era muito diferente do de Pedro), mas Judas não teve fé que Jesus poderia lhe perdoar os pecados e preferiu entregar-se à morte. A humanidade de uma maneira geral gosta de ter fé em si mesma, aprecia acreditar na própria capacidade para fazer e acontecer. Ilude-se pensando que será escolhida pelos seus méritos para viver na presença do Santo Deus. O homem gosta de ter fé em si mesmo. Mas a fé verdadeira é a **fé em Deus e em Jesus**. A fé verdadeira demove a fé no homem e cria **dependência de Deus.** O homem tem a ilusão de **ser** e de **fazer**. Mas se não for pela vontade do Soberano Deus, o homem não faz nem é nada. Enquanto Pedro tinha fé em Jesus, permaneceu por sobre as águas, mas quando sua fé se voltou para si mesmo, começou a afundar. Quem crê apenas em si mesmo, por melhor que aja na terra jamais será salvo. Mas se há **fé em Deus**, então **por meio desta fé** o homem é salvo.

Adorar em espírito significa adorar através dos atributos do espírito, ou seja, o **sentimento, o entendimento e a fé.** Três coisas distintas, mas intrincadas e sobrepostas, e que são resumidas pelo grande mandamento, que não cansamos de repetir.

"Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força".

IMPORTA ADORAR EM VERDADE

E o que é adorar em verdade?
Aliás o que é a verdade?
Pare um pouco e pense: o que é a verdade?
O que é a verdade para você?
Qual é a sua verdade?

DEFINIÇÃO HUMANA

Podemos definir humanamente o substantivo feminino "*verdade*", como **"a descrição fidedigna de um aspecto da realidade"**

Em termos materiais, é fácil entender este conceito. Se eu afirmo que "você tem cinco dedos na mão direita" esta frase só será uma "verdade" se corresponder à realidade do fato de realmente existirem cinco dedos na sua mão direita. Eu posso dizer também que "você tem cinco unhas na sua mão direita". Temos então duas descrições fidedignas da mesma realidade que é a "sua mão direita". Uma mesma realidade pode originar várias verdades, independentes, complementares, ou mesmo paradoxais, mas nunca contraditórias. Se duas descrições de uma mesma realidade forem contraditórias, então, necessariamente, uma delas não será verdadeira. A "realidade" é uma só, mas as "verdades" originadas desta "realidade" podem ser várias.

Eu posso também afirmar que você tem vinte e sete ossos na sua mão direita. Se você não conhecer anatomia vai precisar de uma confirmação deste fato para saber se esta descrição é fidedigna ou não. Neste caso você vai precisar consultar um livro de anatomia, ou fazer um Raio-X de sua mão para confirmar a fidedignidade da descrição. Quanto mais profunda a descrição, mais difícil a confirmação.

Então como podemos ter certeza das *"verdades celestiais"*?

Quem realmente conhece a realidade divina para nos dar uma *"representação fidedigna desta realidade"?*

Quem desceu do céu para nos dar a conhecer as verdades espirituais?

E como pode a limitada mente humana assimilar a realidade celestial e divina?

Teremos nós condições atuais de conceber ou constatar a fidedignidade destas verdades, quando nos são transmitidas?

“Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.” João 1.51.

“Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.”
“Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.”
“Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto, contudo não aceitais o nosso testemunho.”
“Se tratando de cousas terrenas não me credes, como crereis, se vos falar das celestiais?”
“Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do homem que está no céu” João 3. 3; 5; 11 a 13.

“Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.”
“Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.” João 5. 24 e 25.

“Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”
“...Em verdade, em verdade vos digo: Todo o que comete pecado é escravo do pecado.”
“...Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.” João 8. 31 a 36.

“Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente.” João 8.51

“Em verdade, em verdade eu vos digo: Antes que Abraão existisse, EU SOU. João 8.58.

“Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas.”
“Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará e sairá e achará pastagem.” João 10.7 e 9

“Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço, e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.” João 14.12.

“Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.” João 18.37.

“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” João 14.6.

“Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.”
“Quem não me ama, não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai que me enviou” João 14.23 e 24

“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.” João 17.17

DEFINIÇÃO BÍBLICA
A **Verdade** é a **Palavra de Deus.**
Adorar em verdade significa adorar através da Palavra de Deus.
Adorar em verdade significa não resistir à Palavra de Jesus!
Quem CRÊ na Palavra de Jesus não entra em juízo e tem a VIDA ETERNA!
Quem PERMANECE na Palavra de Jesus é discípulo verdadeiro, conhecerá a VERDADE, e por ela terá LIBERTAÇÃO DOS PECADOS.
Quem GUARDA a Palavra de Jesus será amado por Deus e será MORADA do Espírito Santo.

Leia novamente o capítulo 4 de João, desta vez de 1 a 42.

“Quem beber desta água, tornará a ter sede; aquele porém, que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.”
“Disse-lhe a mulher: **Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la.”**
“Acudiu-lhe Jesus: **Vai, chama teu marido e vem cá.”**
“Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens: **Vinde comigo, e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura o Cristo?!”**

"Saíram pois da cidade e vieram ter com ele."

"Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude do testemunho da mulher, que anunciara: **Ele me disse tudo quanto tenho feito."**

"Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus, pediam-lhe que permanecesse com eles; e ficou ali dois dias."

"Muitos outros creram nele, por causa da sua palavra, e diziam à mulher: **Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo."**

A mulher samaritana pediu a Jesus a **"água viva, fonte a jorrar para a vida eterna"**.

Jesus imediatamente deu a **"água viva"** à mulher, embora ela não o tenha percebido.

Após a conversa com Jesus, a mulher samaritana "deixou o cântaro" (esqueceu seus bens materiais), foi chamar seus concidadãos e disse **"Vinde e vede"**. Reproduziu a Palavra de Jesus, sem ao menos escutá-la.

E por causa de sua Palavra, muitos Samaritanos creram nela, e tiveram a oportunidade de ir à fonte de Jacó, e escutar a Palavra proferida pela própria boca do Mestre.

A **"água viva"** é a **Palavra de Jesus**.

Guardada em nosso coração é capaz de saciar toda sede espiritual, e ao mesmo tempo é fonte eterna de bênçãos para aqueles a quem testemunhamos.

A mulher samaritana recebeu a **Palavra de Jesus**, a **"água viva"** que além de matar sua sede espiritual, tornou-se **"fonte a jorrar para a vida eterna"**, convertendo e levando a Jesus inúmeros samaritanos.

É na Palavra de Jesus que habita o Espírito Santo. Por isso a Palavra de Jesus é viva. Por isto a Palavra de Jesus transforma. Por isto a Palavra de Jesus tem poder de operar. Por isso a água se torna **"fonte a jorrar para a vida eterna"**. Quem guarda a Palavra de Jesus pode repeti-la infinitas vezes. Pode repeti-la, transmitindo-a e disseminando-a eternamente.

"Se alguém tem sede, venha a mim e beba."
"Quem crer em mim, como diz a escritura, do seu interior fluirão rios de água viva."
João 7.37 e 38.

Leia também Ezequiel 47. 1 a 12

"Então, me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar morto, cujas águas ficarão saudáveis. Toda criatura vivente que vive em enxames viverá por onde quer que passe este rio, e haverá muitíssimo peixe, e, aonde chegarem estas águas, tornarão saudáveis as do mar, e tudo viverá por onde quer que passe este rio"

Nesta versão citada, esclarece-se que o "morto" seria sanado. Em outras versões, fica apenas implícito que o mar estaria morto. Sendo uma mensagem de cunho espiritual, não necessita ser necessariamente interpretada como uma profecia sobre o "Mar Morto". Com base nessa Palavra, Jesus traçou novas comparações entre as pessoas curadas por Sua Palavra (a água viva) e os peixes e os pescadores, como em Mateus 4:18-20 e Mateus 13:47-50.

SE EU NÃO TE LAVAR, NÃO TENS PARTE COMIGO

Leia agora em João, no capítulo 13, os versículos 1 a 11; e a seguir no capítulo 15, os versículos 1 a 3.

Antes da Páscoa, sabendo que era chegada a sua hora, durante a ceia, Jesus levantou-se, cingiu-se com uma toalha, deitou **água** na bacia e passou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido.

"Se eu não te lavar, não tens parte comigo."

Jesus não nos quer sujos pelo pecado. Ao contrário, Ele nos quer limpos dos pés à cabeça. Ele não chegou a dar banho nos discípulos, pelo menos não com a água material, mas sim com a água viva, que é a Sua Palavra.

"Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado."

Ao nos entregarmos a Jesus e recebermos a Sua Palavra, aceitando-a, crendo nela e praticando-a, estaremos sendo limpos por esta palavra. Mas durante a jornada terrena é quase inevitável que "sujemos os pés", isto é, erremos, pequemos e nos "sujemos" com a terra do mundo. Jesus vem então espontaneamente ao nosso encontro, e nos lava novamente, para que continuemos limpos.

"Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais está todo limpo."

Quem nos limpa é Jesus, através da Sua Palavra. A água viva, que mata a sede, torna-se fonte e limpa. Repare também, que a Palavra de Jesus não é ministrada apenas verbalmente. Jesus realmente cingiu-se com uma toalha, deitou água na bacia e realmente lavou os pés dos discípulos.

Foi um gesto concreto a transmitir uma mensagem, uma Palavra viva. O Verbo transformou-se em ação, e transmitiu a mensagem de Deus. O exemplo é uma Palavra.

Leia agora em João, no capítulo 13 os versículos 12 a 17.

"Compreendeis o que vos fiz?"

"Vós me chamais Mestre e o Senhor, e dizeis bem; porque eu o sou"

"Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros."

"Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também."

"Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou."

Com esta Palavra viva, Jesus estava demonstrando como deve ser o ministério dos que levam a Palavra.

Repare que em primeiro lugar, o ministrador da Palavra deve assumir a ***postura de servo***, servindo humildemente a seus irmãos.

Em segundo lugar, o servo deve estar ***cingido***, ou seja, deve ***preparar-se*** para o seu ministério.

Em terceiro lugar o servo deve ***encher a bacia de água***, ou seja, deve ser um ***recipiente da Palavra***, para poder utilizá-la.

Em quarto lugar, este ato deve ser bilateral, ou seja, o servo deve também ***aceitar que lhe ministrem a Palavra***, a fim de ter limpo os pés.

E por fim Jesus termina a lição consolidando a Sua presença neste ato:

"Em verdade, em verdade vos digo: Quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou."

A seguir no capítulo 15 de João os versículos 1 a 27.

"Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado."

"Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira; assim nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim."

"Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito."

"Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e no seu amor permaneço."

"E o meu mandamento é este, que vos amei uns aos outros, assim como eu vos amei."

"Como o Pai me amou, também eu vos amei; permanecei no meu amor."

Após lavar os pés dos discípulos, Jesus fez disto um exemplo. Não o fato de lavar os pés materialmente, mas o compartilhamento de sua Palavra, que como água viva, está constantemente nos purificamos. Lavando os pés, e recomendando que os discípulos assim o fizessem, Jesus ensinava concretamente que os discípulos se auxiliassem mutuamente em sua jornada comum, limpando-se através da Palavra de Jesus.

Mas a limpeza pela Palavra tem um denominador comum: o amor.

A Palavra prega o amor, e deste modo, só pode ser usada se for com amor. Se for usada como reprimenda ou achaque, com desdém ou ódio, já não é mais mensagem de Jesus.

Adorar em verdade significa adorar através da Palavra de Jesus, que diz:

"E o meu mandamento é este, que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei."

"Lavar os pés uns dos outros" significa usar a Palavra de Jesus, com amor, para auxiliar ao irmão a se limpar, da sujeira quase inevitável, que se nos pega aos pés ao andarmos pelo mundo.

Em algumas igrejas, os crentes realmente deitam água na bacia e lavam-se os pés. Ao fazer este ato material, estão eles a transmitir o Verbo Divino, a Palavra viva que não é só ministrada oralmente, mas também através de atitudes. O objetivo do ato não é deixar os pés limpos, mas transmitir e lembrar o significado essencial desta Palavra.

"Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes."

LAVA-TE NO TANQUE DE SILOÉ

Leia agora João 9. 1 a 41.

"Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus"

"A obra de Deus é esta, que creiais naquele que por ele foi enviado." João 6.29

"É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar."

"Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo."

"Dito isto, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego, dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se, e voltou vendo.

"Crês tu no Filho do homem?"

"Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos."

A cura do cego de nascença é uma Palavra por demais significativa.

Para abrir os olhos ao cego, Jesus uniu a própria saliva (água da Palavra) e a aplicou à terra (natureza terrena ou carnal). Aplicou o lodo aos olhos do cego e mandou que este fosse se **lavar** (novamente a água), mas não em uma água qualquer, mas na água da **fonte do Enviado** (a própria Palavra de Jesus).

"Se eu não te lavar, não tens parte comigo." João 13. 8.

E o cego passou a ver e a pregar o milagre de Jesus.

Antes de conhecermos Jesus, somos todos realmente **cegos espirituais**.

Andamos perdidos pelo mundo, dando cabeçadas, sem enxergar objetivos fixos, sem uma certeza de vida. Não vemos, não sabemos, andamos ao léu.

Enquanto somos cegos espirituais, a obra de Deus ainda não se manifestou em nós.

A obra de Deus não é abrir os olhos físicos do cego de nascença, mas o surgimento da fé que nos leva a **crer** em Jesus.

Por enquanto ainda é dia. Ainda temos tempo para **crer**.

Ao chegar a noite (e falaremos disto mais tarde), nosso prazo para crer terá se esgotado.

Por enquanto Jesus ainda está entre nós, **trabalhando** e sendo **"a luz do mundo"**.

Creiamos enquanto temos tempo.

A VERDADE VOS LIBERTARÁ

Estude mais profundamente sobre a missão e a autoridade de Jesus em João 8. 21 a 59

"Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado."

"Mas porque eu digo a verdade, não me credes."

"Quem dentre vós me convence do pecado?"

"Se vos digo a verdade, por que razão não me credes?"

"Qual a razão porque não compreendeis a minha linguagem?"

"É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra."

"Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará."

"Se, pois, o filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres."

"Em verdade, em verdade, vos digo: se alguém guardar a minha palavra não verá a morte eternamente."

O pecado é sinônimo de escravidão e morte. O pecado é fruto da mentira.

A Palavra de Jesus é a verdade viva. Sendo a verdade viva, a Palavra tem o poder de libertar do pecado.

Mas a Verdade é fidedigna. E a mentira é falsa. São coisas opostas e antagônicas. São absolutas e não relativas. Não existe verdade relativa, nem mentira parcial. A estratégia da mentira, é fazer-se passar por verdade. Mas a verdade não aceita a mentira. Ninguém convence Jesus do pecado. Se você é pecador, reconheça o pecado e arrependa-se. Confesse a Jesus e peça perdão. Não tente convencer-se de que você está certo, e que o seu "pecadilho" não tem importância. Quem assim o faz está em processo de morte.

Quem é capaz de ouvir a Palavra de Jesus, compreende a sua linguagem. Quem prefere escutar a mentira, não compreende a Palavra de Jesus. **Antes de tudo é necessário aceitar a Palavra de Jesus como sinônimo de verdade absoluta.**

Quem guarda e permanece na Palavra de Jesus conhece a verdade libertadora, não verá a morte (o pecado) eternamente.

POR QUE NÃO FAZEIS O QUE VOS MANDO?

Lucas 6. 46 a 49

"Por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?"

“Todo aquele que vem a mim e ouve as minhas palavras e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante.”

“É semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala e lançou o alicerce sobre a rocha; e, vindo a enchente, arrojou-se o rio sobre aquela casa, e não a pode abalar, por ter sido bem construída.”

“Mas o que ouve e não pratica é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre a terra sem alicerces, e arrojando-se o rio contra ela, logo desabou; e aconteceu que foi grande a ruína daquela casa”.

E em Mateus 7. 21 e 23

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.”

“Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.”

“Por que não fazeis o que vos mando?”

A **PRÁTICA** da PALAVRA DE JESUS é o **ALICERCE** pelo qual se **FUNDAMENTAM** os atributos do espírito:

A FÉ na Palavra livra do juízo e conduz à VIDA ETERNA.

O PENSAMENTO, pela Palavra conhece a VERDADE e obtém a LIBERTAÇÃO DOS PECADOS.

O SENTIMENTO, transformado pela Palavra, prepara o coração para tornar-se MORADA do Espírito Santo.

Amar a Deus com todas as nossas forças, significa também PRATICAR a Palavra. FAZER A VONTADE do Pai.

Não basta ouvir, admirar e acreditar na Palavra de Jesus.

É necessário GUARDAR, PRATICAR e PERMANECER na Palavra de Jesus.

Em outras palavras, é necessário **CRER** na Palavra de Jesus.

QUEM CRÊ EM MIM, CRÊ NAQUELE QUE ME ENVIOU

“E Jesus clamou, dizendo: **Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou.”** João 12.44

Você acredita em Deus, ou você crê em Deus?

Crer em Deus é muito mais do que acreditar na sua existência.

Crer em Deus significa **depender de Deus e fiar-se pela Palavra de Jesus**.

Crer em Deus significa **aceitar plenamente a dependência** que temos do Criador e **executar fielmente a sua vontade**, manifesta pela Palavra de Jesus.

Crer em Deus significa **tê-lo como Soberano e Senhor absoluto de nossas vidas**.

Medite agora profundamente sobre Lucas, capítulo **9**, versículos 23 a 27. Mergulhe nesta Palavra. Reserve toda a sua atenção aqui.

Isto Jesus **“Dizia a todos”**.

A chave de sua Palavra.

A essência de sua pregação.

O segredo para a Salvação.

O que realmente importava.

“Se alguém...”

Qualquer pessoa pode. Ele não fez exceções.

Ele tem o poder de a todos perdoar.

“...quer vir após mim,”

O desejo está em você.

Você tem o livre arbítrio para seguir a Jesus.

Você pode chegar ao reino de Deus.

“a si mesmo se negue,”

Por você, você não consegue!

Se você comanda, você não consegue!

Se você se pertence, você não consegue!

Se a glória é para você, você não consegue!

Se a sua voz fala mais alto, você não consegue!

Se a sua vontade prevalece, você não consegue!

Se é você quem mora no seu coração, você não consegue!

Se você guarda a sua própria Palavra, você não consegue!

Se o seu verbo se conjuga na primeira pessoa do singular, você não consegue!

A glória é para Jesus!

O comando é de Jesus!
A voz mais importante é a de Jesus!
A vontade a prevalecer é a de Jesus!
Quem deve morar no coração é Jesus!
A Palavra a ser guardada é a de Jesus!
O Verbo se conjuga na terceira pessoa do singular!
Se você pertence a Jesus, para você, Ele consegue!

À primeira vista pode parecer difícil, ou mesmo impossível seguir à risca a Palavra de Jesus. Realmente é impossível do ponto de vista puramente humano seguir sistematicamente todos os seus mandamentos. Mas quando entregamos o nosso coração e o nosso ser nas mãos do Senhor, negando-nos a nós mesmos, tudo fica possível, fácil, simples e delicioso. Este é o grande segredo (que Ele dizia a todos) para seguir a Cristo: **negar-se a si mesmo.**

"...dia a dia..."

A decisão de se entregar a Jesus pode ser tomada em um dia marcante, ou crescer no coração, como uma semente em terra fértil. Mas a caminhada é diária, o crescimento é progressivo, a transformação que o estudo da Palavra de Jesus provoca é consolidado diariamente através de nossas atitudes. É no dia a dia que provamos de quem realmente somos, e o que realmente buscamos.

"...tome a sua cruz e siga-me."

Nesta Palavra, de grande profundidade, Jesus estava profetizando.
Ele não havia sido crucificado ainda, mas dizia a todos para "tomar a sua cruz e segui-lo".
Quando Ele disse isto, certamente muitos não entenderam o significado. Que cruz era esta?
Só depois da crucificação é que tudo ficou claro, inclusive o significado da cruz.

Durante a Idade Média, estas palavras foram muito usadas para incitar os cavaleiros a acompanhar as Cruzadas que pretendiam libertar a Terra Santa das mãos dos mouros.

Mas também não era este o significado desta Palavra.

Tomar a sua cruz e seguir a Jesus, é abraçar a causa que Deus nos deu na Terra. É encarar a provação como elemento de libertação de nós mesmos. É abordar os problemas da vida como processos santificadores, uma vez que são eles que nos dão a oportunidade de pôr em prática e consolidar por atos a Palavra de Jesus.

A cruz libertou Jesus de seu corpo de carne.
A cruz de Jesus nos libertou de nossos pecados.
A nossa cruz nos liberta de nós mesmos quando a tomamos para seguir a Jesus.

É tomando a nossa cruz e seguindo a Jesus que aceitamos que o Seu sacrifício nos perdoou os pecados.

"Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará"
"Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se, ou a causar dano a si mesmo?"
"Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos."

E em João 12.24 a 26:
"Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto."
"Quem ama a sua vida, perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo, preservá-la-á para a vida eterna."
"Se alguém me serve, siga-me, e onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará."

Que somos nós afinal?
Que somos nós diante do Criador?
Que é um grão de areia diante do mar?
Que é um grão de trigo em uma pradaria?
Nós somos como um grão de trigo!
Um mísero e insignificante grão de trigo!
Se insistimos em levar a nossa vida como grãos de trigo, ficamos só. Nada produzimos.
Mas se morremos, frutificamos, e o nosso fruto será eterno.
Precisamos matar o nosso **"Eu"**.
Precisamos renunciar às nossas vidas neste mundo.
Precisamos renunciar ao nosso caminho neste mundo.
Precisamos voltar para o Pai.
Precisamos seguir e servir a Jesus.
Precisamos confessar diante de Deus e dos homens que Jesus é o nosso Salvador e Senhor.

EU O CONFESSAREI DIANTE DE MEU PAI

Leia agora em Mateus 16, versículos 13 a 20, a confissão de Pedro.

"Mas vós, quem dizeis que eu sou?"

Esta é mais uma pergunta que Jesus faz aos discípulos.
Jesus quer saber o que Ele significa **para você!**
O que Jesus significa **para você?**
Ele é apenas uma entidade espiritual que veio à Terra para pregar o amor?
Ele é apenas um espírito iluminado que dirige os destinos da Terra?
Ele é apenas uma entidade distante e perfeita que serve de modelo para sua vida?
Ele é apenas o Mestre que tem o conhecimento da verdade e por isso merece toda a sua consideração?
Se for apenas isso, então **para você**, Ele não é ninguém.
E o que diz você ao mundo a respeito de Jesus?
Quem você diz que Ele é?
Qual o seu testemunho a respeito de Jesus?

"Mas vós, quem dizeis que eu sou?"
Aprende com Pedro a **confessar** a Jesus.

Jesus é o Cristo!
Jesus é o Filho de Deus!
Jesus é o teu Salvador pessoal!
Jesus é o teu Libertador pessoal!
Jesus por amor pessoal a você comprou a carga de teus pecados com seu próprio sangue!
Jesus tem por você um amor pessoal! Ele conhece o teu nome e o teu coração muito antes de que você pudesse imaginar que Ele pudesse existir!
Jesus conhece os teus caminhos antes de que você imaginasse percorrê-los!
Jesus tem um momento muito especial reservado para você: o momento da confissão.
Aceita a Jesus como Cristo: confessa-o como teu Salvador!
Aceita a Jesus como Filho de Deus: confessa-o como Senhor de tua vida!
Aceita em plenitude o amor e o sacrifício de Jesus: entrega-lhe a tua vida, pela qual Ele já pagou o preço de sangue!
Só assim viverás!
Só assim serás salvo da morte e da tua própria perdição!
Só pelo caminho de Jesus o filho pródigo volta à casa do Pai, do qual o pecado o afastou.
Deixa-O senhorear a tua vida.
Deixa-O assumir contigo uma relação pessoal.
Guarde e pratique a Sua Palavra, e deixa-O fazer morada em teu coração.
E se assim o fizeres:

"Bem-aventurados és, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai que está nos céus."

"Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai que está nos céus;" Mateus 10.32

Leia no capítulo 3 de João, os versículos 1 e 2.

Note a grande diferença que existe entre a confissão de Pedro e a declaração de Nicodemos.
Pedro confessa abertamente a Jesus que o reconhece como Cristo, como o "Ungido" de Deus, o Enviado, o Filho do Deus vivo. Sobre esta declaração Jesus afirma que Pedro é **"rocha"**.
Nicodemos procura a Jesus (na calada da noite) e o chama de Mestre (título aliás que ele próprio também ostentava). Nicodemos reconhece que Jesus veio da parte de Deus, mas declara que isto não lhe foi dado pelo Espírito, mas sim por uma conclusão lógica e racional, "pois ninguém que não fosse de Deus poderia operar os sinais que Jesus realizava". Por esta afirmação Jesus declara a Nicodemos que ele precisava nascer de novo, deixar de ouvir a voz da carne, e passar a ouvir a voz do Espírito.
O nosso relacionamento com Jesus não é um relacionamento puramente racional. É um relacionamento de fé. A fé por sua vez é fruto da ação do Espírito no homem. Através do raciocínio podemos até concluir que Jesus não era um homem comum, ou mesmo que era proveniente de Deus, mas assim não seremos salvos por Ele. A fé nos diz que Jesus é o Enviado, o Filho do Deus vivo, e que dEle depende nossa salvação. Com a fé somos **"bem-aventurados"** e viramos **"rocha"** fazendo parte da Igreja de Cristo. A fé é mais valiosa que a razão.

Leia agora em Números no capítulo 21 os versículos 4 a 9
A seguir no capítulo 3 do evangelho de João, os versículos 1 a 21.
E a seguir leia em João 13. 27 a 35

"E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna." João 3. 14 e 15.

Após a fuga do Egito, os israelitas estavam impacientes. Muitos falavam mal de Deus e de Moisés, e não sentiam prazer no pão enviado por Deus.

O SENHOR castigou então os israelitas enviando serpentes que mordiam e matavam.

O povo reconheceu o seu pecado e pediu a Moisés que orasse a Deus para que tirasse as serpentes.

Deus reconheceu que não havia fé entre os israelitas. Apesar de todos os sinais, prodígios e bênçãos, as pessoas não se colocavam na dependência de Deus. O SENHOR fez então uma coisa estranha, mas de sabedoria infinita. Não retirou as serpentes, mas ordenou que Moisés fizesse uma serpente de bronze.

Quem fosse antes mordido pelas serpentes do deserto, estava condenado à morte, mas agora bastava, que simplesmente olhasse para a serpente de bronze, para ser imediatamente curado. É claro que neste processo estava envolvido um processo de fé. Não na serpente de bronze, mas na Palavra daquEle que ordenara a sua confecção.

Jesus fez consigo mesmo, analogia com a serpente de bronze.

Quem está afastado do Pai, está **"perdido"** e **"morto"** (conforme vimos na parábola do filho pródigo), mas...

"Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

Basta crer em Jesus, para que aquele que está morto nasça de novo e viva. Não quem está morto em carne, mas morto em espírito (com a fé morta). Não nascer em carne, mas nascer da água e do Espírito.

"O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito." João 3.8

Nicodemos reconheceu Jesus como Mestre vindo da parte de Deus. Procurou-O então para beber a água da vida. Nicodemos era um fariseu, um mestre da lei. Provavelmente estava procurando no Mestre dos mestres, aquilo de que mais tratava na sinagoga: conhecimento. Aliás, é isto o que você procura? Conhecimento sobre o outro lado da vida?

Se você um "Nicodemos", ouça esta Palavra de Jesus para você. É como se Ele lhe dissesse:

- Nicodemos, que interessa todo o seu conhecimento, se por ele você não entrará no reino de Deus? Jogue tudo isto fora Nicodemos. Nasça de novo. Renove-se no Espírito. Prove da minha água. Creia em mim e tenha fé! Basta ter fé em mim e você estará curado da sentença de morte imposta pela serpente. Dependa de mim pela fé e não pelo conhecimento. Eu sou o Filho unigênito do Pai. Eu sou o Cordeiro que tira o pecado do mundo. Você não precisa ter o conhecimento das coisas terrenas! Você não precisa ter o conhecimento das coisas celestiais! Esqueça as dezenas de teorias que tentam explicar a maneira pela qual o Pai opera. Isso só compete a Ele. Ele não vai lhe pedir permissão ou opinião para fazer nada. Tudo o que Ele quer, Ele pode. Ele é o Criador. Ele é o Todo-Poderoso. Se Ele quer salvar um israelita picado por uma serpente venenosa apenas em troca de um olhar, você não tem nada com isso. Não lhe interessa. Para você interessa nascer em Espírito, beber da minha água e apenas crer em mim. Dependa de Deus pela fé e não pelo conhecimento. O conhecimento aprisiona, Nicodemos. Libere-se dos grilhões do conhecimento e seja livre! Livre como o vento! Livre pela fé! Assim como é todo o que é nascido do Espírito, que não sabe de onde vem, nem para onde vai, mas sopra onde quer e se faz ouvir a voz.

NASCER DA ÁGUA

Voltemos para a mulher da Samaria em João 4. 1 a 42.

"Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna."

Quando a mulher samaritana pediu a Jesus a água viva, Jesus pediu imediatamente que chamasse o seu marido e que viesse também para ouvir a Palavra.

A água viva é a Palavra de Jesus. Ao pedir a água viva, a mulher a recebeu imediatamente e passou a chamar os outros samaritanos, que vieram a Jesus e creram, tanto pela Palavra de Jesus proferida por sua própria boca, como pela Palavra de Jesus proferida pela boca da mulher. A Palavra de Jesus tornou-se imediatamente na samaritana a fonte de água viva, que transformou, converteu e matou a sede de vários samaritanos que creram ser Jesus o Salvador do mundo.

A **"água viva"**, que se torna **"fonte a jorrar para a vida eterna"** é a Palavra de Jesus.

Nascer da água significa ser alcançado e transformado pela Palavra, guardá-la no coração, testemunhando-a, ensinando-a, pregando-a, de modo a tornar-se fonte eterna desta Palavra.

O Batismo é um ato concreto de fé, aonde a água material veicula o Espírito, que alcança o crente. Do mesmo modo que é um gesto concreto, também é uma Palavra, que representa a transformação que a Palavra (a água viva) produz no coração do crente.

Quando João Batista batizou Jesus, terminou a sua missão na terra, pois ao batizá-lo, transmitiu a Ele a Palavra e o Espírito que a acompanhava, e de fato as primeiras palavras de Jesus foram semelhantes à de João Batista:

"Arrependei-vos porque está próximo o reino dos céus" Mateus 3.2 e 4.17.

O Batismo cristão representa a aceitação da Palavra de Jesus e do Espírito que a acompanha, ou seja, o nascimento pela água e pelo Espírito que acontece no momento em que o crente ouvindo a Palavra e nela crendo, recebe o Espírito Santo.

O Espírito Santo habita na Palavra de Jesus. Nascer da água significa nascer pela transformação que a Palavra de Jesus promove no coração do crente.

NASCER DO ESPÍRITO

Leia agora a explicação de Jesus sobre a sua missão, em João 5. 19 a 47.

"Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida."

"Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão."

"Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo."

"Porque assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer."

A grande verdade é esta: **nós não temos vida em nós mesmos**.

A vida está no Pai, no Filho e no Espírito Santo.

Como podemos ter a pretensão de ter ou ser alguma coisa, se nem vida em nós mesmos temos?

Se dependermos de nós mesmos, somos mortos.

Só temos vida, se crermos no Pai e em Seu Filho e recebemos o Espírito Santo.

Quanto mais pecamos e nos afastamos do Pai, menos vida teremos.

Se não cremos no Pai, se não ouvimos a voz do Filho de Deus, se não temos a Sua Palavra permanente em nós, se não nos entregarmos a Jesus, se não tivermos em nós o amor de Deus, **não teremos vida**.

Não é promessa, é realidade.

Não é uma ameaça, é uma constatação.

Não é futuro. É presente.

Para ter vida é necessário crer (depender) no Pai e em Seu Filho, recebendo o Espírito Santo.

"Crer" significa depender da vida que vem do Pai, do Filho e do Espírito Santo, através das "palavras da vida eterna". João 6.68 69.

A Palavra que traz a vida eterna é a Palavra de Jesus.

Nascer da água e do Espírito significa receber a vida que vem do Espírito Santo através da fé na Palavra de Jesus.

"Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros, e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único?"

A glória é a exaltação da vida.

Do Deus único vem a vida.

Não há maior **glória**, do que receber a **vida** que vem do Pai.

Mas não há como receber a vida daquilo que está morto.

"Eu não aceito glória que vem dos homens..."

Leia em João 12. 37 a 43

Aceitar glória dos homens é uma armadilha. É como receber vida daquilo que está morto. Ao aceitarmos glória uns dos outros estamos virando as costas ao doador da vida. Quando glorificamos a nós mesmos deixamos de crer (depender) em Deus e passamos a crer (depender) em nós mesmos (que nem vida temos). Se deixamos de procurar a glória (vida) que vem de Deus, estamos mortos.

A vida de quem não crê é transitória. Mas a vida de quem crê é eterna.

Quem crê na Palavra de Jesus tem permanente em si a Palavra do Pai.

A Palavra do homem não tem vida, e, portanto, não pode transmitir glória (que é a exaltação da vida).

A Palavra de Jesus é viva, e transmite a vida eterna para os que a guardam.

Quem recebe a vida através da Palavra de Jesus, tem em si o amor e a vida que vem do Pai.

Nascer de novo é crer, aceitar, receber e depender da vida que vem do Pai, do Filho e do Espírito Santo através da Palavra.

Aceitar o Filho.
Receber o Espírito.
Depender do Pai**.**
O Espírito Santo opera através da Palavra de Jesus.
A Palavra de Jesus é instrumento do Espírito Santo.
O Espírito Santo vivifica através da Palavra de Jesus.
Quem guarda a Palavra, tem a vida.

Leia agora a parábola do semeador em Mateus 13. 1 a 23.

"Bem-aventurados, porém, os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem."

"Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica, e produz a cem, a sessenta e a trinta por um."

Nesta parábola, Jesus compara a Palavra a uma semente. O solo é o coração daquele que recebe a Palavra. A explicação dada por Jesus é suficientemente clara.

As três colheitas representam as três diferentes gerações do ser humano. Ao receber a Palavra na flor da idade, o jovem crente dissemina abundantemente a palavra dentre os da sua geração (dá frutos a cem por um). Na meia-idade continua a produzir frutos na geração de seus filhos, abundantes, mas não tanto quanto na vitalidade da juventude (dá frutos a sessenta por um). Na velhice consegue ainda dar frutos na geração de seus netos, mas agora nas limitações do corpo físico e na dificuldade de comunicação com as novas gerações, dá bem menos frutos (a trinta por um).

EU SOU O PÃO DA VIDA

Leia agora em Deuteronômio os capítulos 8 e 9; e em Mateus 4. 1 a 11.

"Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus."

Os quarenta dias que Jesus permaneceu no deserto em jejum, antes do início de sua missão, de certa forma, nos remetem aos quarenta anos que os israelitas peregrinaram atrás de Moisés.

É como que, de certa maneira, Jesus resgatasse também para si, este sacrifício imposto ao povo de Deus. E à semelhança deles, Jesus alimentou-se apenas da Palavra de Deus. Por quarenta dias!

Não só Jesus, mas também Moisés permaneceu durante quarenta dias e quarenta noites em jejum no monte Sinai, para receber a Palavra de Deus; este por duas vezes em seguida! A primeira vez para receber a lei. A segunda para interceder pelo povo que pecara contra Deus e estava prestes a ser destruído.

A Palavra que procede da boca de Deus é o alimento espiritual.

A Palavra de Deus carreia o Espírito que vivifica e alimenta a alma, da mesma maneira que o pão e a carne carregam em si a energia química que alimenta e dá vida às células do corpo.

Moisés vivenciou e registrou isto. Jesus reviveu esta experiência, e a confirmou pela própria Palavra. Aliás os quarenta dias de jejum que Jesus passou no deserto também são uma Palavra, que continuamente nos transmitem a sua mensagem:

"Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus."

A ideia de "comer" a Palavra de Deus não era uma ideia nova para os judeus.

Leia Ezequiel 2. 8 até 3. 3.

Neste trecho o profeta literalmente "come" o rolo onde estava registrada a Palavra de Deus. A associação é forte e literal. Tem um significado espiritual profundo: a Palavra de Deus é o alimento da alma.

Leia também o capítulo 8 do livro de Amós.

"Eis que vêm dias, diz o SENHOR Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR." Amós 8. 11.

A Palavra de Deus é o alimento da alma.

Da mesma maneira que a carência de alimento leva o corpo à morte física; a falta da Palavra de Deus também leva à morte espiritual.

Não se afaste da Palavra de Deus. Nunca deixe de alimentar-se dela.

Ao fazer a sua oração dominical lembre-se do sentido espiritual que tem o pedido:

"...o pão nosso de cada dia dá-nos hoje..."

Continuando ainda a Palavra de Jesus depois da multiplicação dos pães em João 6. 22 a 50:

"Em verdade, em verdade vos digo: Vós me procurais não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes."

"Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque Deus o Pai, o confirmou com seu selo."

"Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu é meu Pai quem vos dá."

"Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo."

"Eu sou o pão da vida".

Foi difícil para os judeus compreenderem o **significado espiritual** das palavras de Jesus.

E estas palavras foram proferidas logo depois da multiplicação dos pães.

Em um momento Jesus fala e multiplica o pão de trigo.

Logo em seguida Jesus ensina que existe outro pão: o pão verdadeiro, o pão vivo, que à semelhança do maná desce do céu para dar vida.

Um é comida que perece.

Outro é alimento que subsiste para a vida eterna. E devemos trabalhar por ele.

Trabalhar para receber o pão que o Filho do homem nos dá, e não esperar que caia do céu.

E o pão que Jesus nos dá é a Palavra de Deus.

O Pão é a Palavra de Deus.

GUARDAI-VOS DO FERMENTO DOS FARISEUS

Leia em Êxodo 12 os versículos 1 a 20.

Leia em Mateus 15 os versículos 1 a 9.

Leia em Mateus 16 os versículos 5 a 12.

Muitas vezes é difícil ou até impossível interpretar plenamente os mandamentos do Antigo Testamento, sem a luz e o discernimento trazidos a nós pela Palavra de Jesus.

A Páscoa, tal como foi prescrita por Deus aos israelitas escravizados no Egito, materializava, através de elementos concretos, uma orientação espiritual, que só depois de Jesus passamos a compreender plenamente.

Uma das ordens dadas na celebração da Páscoa, era que os pães fossem asmos, isto é, sem fermento. Aliás, o fermento era proibido durante todos os sete dias da Páscoa, e quem comesse pão levedado seria excluído da congregação de Israel.

Mas o que é o fermento afinal?

Biologicamente falando, o fermento é constituído por uma levedura, ou seja, um micro-organismo, que se multiplicando na massa do pão, consome parte de seus carboidratos (açucares), gerando através de uma reação química um gás (gás carbônico), que se infiltrando no meio da massa, torna-a macia, expandindo o seu volume.

O fermento não é, portanto, um alimento e tem a função apenas de tornar a massa mais vistosa e macia. Mas como entender isto do ponto de vista espiritual?

Espiritualmente falando, ***o pão é a Palavra de Deus***.

A Palavra de Deus foi dada inicialmente aos hebreus de forma simples, direta, concisa, concreta e objetiva. Não tinha fermento.

Com o decorrer dos anos, os guardiões da Lei, paulatinamente, começaram a incorporar à Palavra de Deus, preceitos e costumes que refletiam as suas próprias ideias e conceitos humanos.

A Palavra, que era simples e consistente, começou a ficar inchada e macia.

O mesmo aconteceu com a Palavra de Jesus nos séculos que nos separam de Sua presença física.

Comer pão sem fermento significa alimentar-se da pura Palavra de Deus, sem interpretações humanas.

Guardar-se do fermento dos fariseus significa rejeitar tudo aquilo que não provém do Senhor, mas que por mãos humanas foi adicionado à Sua Lei.

Cuidado! A fonte da Palavra de Deus é a Bíblia.

Alimente-se por ela. O que dela não provém é apenas fermento. Torna bonito e vistoso, mas realmente não é nutritivo, nem necessário.

"Guardai-vos do fermento dos fariseus".

O fermento é a doutrina dos homens.

E O PÃO QUE DAREI PELA VIDA DO MUNDO É A MINHA CARNE

Leia João 6. 51 a 65.

Leia também João 1. 1 a 14.

"Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo, é a minha carne."

"Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos."

"Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia."

"Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida."

"Quem comer a minha carne e beber o meu sangue, permanece em mim e eu nele."

"Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai; também quem de mim se alimenta, por mim viverá."

Os judeus já estavam escandalizados. Depois que Jesus afirma que é necessário comer a sua carne e beber o seu sangue, ficaram então mais ainda, pois não compreendiam o **significado espiritual** das palavras de Jesus.

Como já vimos: **pão** significa **Palavra de Deus**.

Podemos então traduzir o sentido espiritual da Palavra de Jesus:

"e o *pão* que eu darei pela vida do mundo, é a minha carne."

"e ... a *Palavra de Deus...* que eu darei pela vida do mundo, é a minha carne."

Jesus chama a Palavra de Deus proferida pelo Filho do homem de **"minha carne"**

A "carne" é a Palavra de Jesus. Quando entendemos o significado espiritual designado para este simbolismo podemos compreender qual é o plano e a vontade de Deus para os que estão salvos em Cristo Jesus.

O MEU SANGUE É A VERDADEIRA BEBIDA

Abra a Bíblia em Levítico 17. 10 a 16.

"Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas: porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida."

Ainda em João 6. 41 a 71.

"Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida."

"Quem comer a minha carne e beber o meu sangue, permanece em mim e eu nele."

"Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai; também quem de mim se alimenta, por mim viverá."

"O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida."

Um professor de Biologia[2] poderia tranquilamente afirmar em uma aula, talvez com outra palavras, que **"a vida da carne está no sangue"**.

De fato, o sangue veicula os elementos vitais para todas as células do organismo: oxigênio, carboidratos, proteínas, vitaminas, sais minerais, água, etc.

Sem o sangue, a carne não teria vida.

Os discípulos ficaram escandalizados. Muitos se retiram. Só ficaram aqueles que compreenderam e puderam afirmar a Jesus: **"Tu tens as palavras da vida eterna"**

Jesus estava a fazer uma comparação entre a Biologia do corpo humano e a "Biologia espiritual". Assim como a vida da carne está no sangue, a vida que existe na Palavra de Jesus está no Espírito.

Jesus já havia chamado a Sua Palavra de **"carne"**. Agora chamava de **"sangue"** o Espírito que habita na Sua Palavra. Apenas uma comparação. Como numa parábola.

O **Verbo** utilizava-se da **carne** do Filho do homem como **veículo**. Do ponto de vista espiritual, podemos dizer que a **carne** é o **veículo** do **espírito**. Por analogia, tudo o que **veicula** o Espírito, assemelha-se à **carne**. Além da carne (corpo) do Filho do homem, o **Verbo** também é veiculado pela **Palavra**. Neste caso, a própria Palavra é a carne. Preste atenção no ***significado espiritual*** das palavras.

O Pão é a Palavra de Deus.
O fermento é a doutrina dos homens.
A Carne é a Palavra de Jesus.
O Sangue é o Espírito que habita na Palavra de Jesus e dá vida.

"O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito, são espírito e são vida."

Alguns dos ouvintes não entenderam isto e acharam que **"comer a carne"** significava comer o corpo físico. Mais escandalizados ainda ficaram em decorrência da proibição anteriormente dada por Deus, de comer o sangue de animais. Jesus lhes explicou à parte que esta carne física para nada aproveitava, mas que **"as palavras"** eram a **carne,** e o **sangue** que estava dentro da carne era o **Espírito** que trazia a **vida**.

Repare também, que a Palavra pode ser igualmente veiculada por gestos e atitudes, como é o caso do episódio em que Jesus lavou os pés aos discípulos, ou repartiu e multiplicou os pães e os peixes alimentando as multidões, ou durante a Santa Ceia. A Palavra também é veiculada pela Bíblia, que, neste caso, se transforma em carne. Mas ao chamar a atenção para a sua própria carne, Jesus deu um sentido especial a este veículo do Verbo, que não é nem o de alimento, nem o de limpeza, mas o de salvação.

A Santa Ceia é um gesto concreto. O Espírito Santo está presente quando o pão e o vinho são compartilhados entre os discípulos.

Ao mesmo tempo que é um gesto concreto, também é uma Palavra que prega o compartilhamento entre os crentes na mensagem de Jesus e, por consequência, no Espírito Santo que a acompanha.

Assim como o Espírito Santo está presente espiritualmente na Santa Ceia, o Espírito Santo também habita e está presente na Palavra de Jesus, que, à semelhança do pão (corpo) e do vinho (sangue), alimenta e vivifica o crente que o recebe e compartilha.

À semelhança do pão repartido e multiplicado, a Palavra de Jesus também foi compartilhada e multiplicada por todo o mundo.

À semelhança do sangue, a Palavra foi derramada, e espalhada pelos discípulos por todo o mundo. À semelhança do sangue, a Palavra leva à libertação dos pecados.

A Palavra traz o Espírito. O Espírito traz a vida.

Ao receber a Santa Ceia em sua Igreja, atente para a sua mensagem.

A Palavra de Jesus não é ministrada apenas por palavras, mas também através de atos, e a Santa Ceia, assim como o Batismo e o "lavar aos pés" também são Palavras vivas do Mestre a nos comunicar algo, a nos limpar, a nos alimentar e a nos vivificar pelo Espírito.

OUVISTES O QUE FOI DITO AOS ANTIGOS...
A DIFERENÇA ENTRE O PÃO E A CARNE

[2] Biologia significa "Estudo da vida".

“Não penseis que vim revogar a lei e os profetas: não vim para revogar, vim para cumprir.” Mateus 5.17.

Como vimos anteriormente, Jesus chama a Palavra de Deus de **“pão”**, e chama de **“carne”** à Sua própria Palavra. Tanto o **“pão”**, quanto a **“carne”** procedem de Deus, mas existem algumas diferenças entre elas. Estas diferenças aparentemente podem passar por contraditórias, mas na verdade são complementares, e esta mudança do **“pão”** para a **“carne”** está no plano de Deus.

EU, PORÉM, VOS DIGO, ...
OS NOVOS MANDAMENTOS DE JESUS

Leia Mateus 5.21 a 26.

“Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento.”
“Eu, porém, vos digo que todo aquele que sem motivo se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.”

As lições do Sermão do Monte demonstram bem claramente quais são as diferenças entre o **Pão (Ouvistes o que foi dito aos antigos:)** e a **Carne (Eu, porém, vos digo...)**. A Palavra de Deus dada aos profetas no Antigo Testamento tem caráter legalista e comportamental, regendo as atitudes exteriores dos homens. A Palavra de Jesus, no entanto, vem para reger os corações, extraindo do íntimo do homem todos os sentimentos perniciosos que possam motivar suas atitudes exteriores. Vejamos outros exemplos.

Leia Mateus 5. 27 a 30.

“Ouvistes o que foi dito: Não adulterarás.”
“Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela.”

A diferença é radical, mas note que as duas Palavras contêm o mesmo princípio. Não são contraditórias, mas antes complementares. A mesma diferença que o pão e a carne, mas ambos servem como alimento.

Prossigamos em Mateus 5. 31 e 32.

“Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher dê-lhe carta de divórcio”
“Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério.”

O divórcio não era um ato recomendado pela Lei. No entanto, quando concretizado (depois que a mulher fosse repudiada), pela Lei, deveria ser formalizado através de um documento. A Palavra de Jesus vem expor a nu a iniquidade que reside no **ato do repúdio**. Note como Jesus diferencia o que é uma **“relação sexual ilícita”,** do que é um **“adultério”**. Se a mulher já cometeu o ato sexual ilícito, ela já é adultera e, portanto, não será o divórcio ou o repúdio que a exporá a isto. Jesus preocupa-se aqui com a mulher que não é adultera, mas, no entanto, está sujeita a ser repudiada. Caso seja repudiada, expõem-se então a adulterar-se, adulterando também o plano de Deus para o casamento. Quando Jesus avisa ao homem que ao casar-se com a repudiada estará cometendo adultério (adultério e não relação sexual ilícita), Jesus está alertando que ao assim proceder, este homem estará impedindo uma eventual reconciliação desta mulher com seu marido original. A preocupação de Jesus é com a preservação da família. Visa também proteger a mulher do repúdio e deixá-la disponível para a reconciliação. Note que o **“adultério”** é um pecado do coração (assim como o olhar a uma mulher com intenção impura no coração). Repare também que Jesus não chama de “**relação sexual ilícita”** ao segundo casamento. Ilícito é sinônimo de ilegal, e, portanto, o segundo casamento não é ilegal, não fere a Lei. Não fere a Lei, mas é adultério, portanto pecado, e como tal precisa ser evitado, e, se realizado, necessita ser confessado e perdoado (assim como o “pecado do olhar”).

Note que a Palavra de Jesus não contradiz a Lei, mesmo porque Jesus não se manifesta a respeito da Lei. Para Jesus o **"reino de Deus"** se passa no coração, e é neste **"reino"** que Sua Palavra opera. A Palavra de Jesus opera no coração do homem para que a Lei não precise ser aplicada.

Leia Mateus 5. 33 a 37.

"Também ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás rigorosamente para com o Senhor os teus juramentos."
"Eu. Porém, vos digo: de modo algum jureis;"
"Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno."

Ao ler a palavra "juramento" geralmente vem me à mente a figura daquela criança mentirosa, que de tão desacreditada, precisa jurar para ser levada à sério.

Se alguém precisa jurar para ser acreditado, é porque nesta pessoa existe a possibilidade de estar mentindo.

Jesus não está mudando a Lei, mas prega um amadurecimento em relação à Lei.

A uma criança nós dizemos: **"Não jurarás falso"**. Isto é o que Jesus chama de **"pão"**, e o que o autor de Hebreus chama de **"leite"** (Hebreus 5. 11 a 14).

A um adulto Jesus diz: **"Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não."**. É o que Ele chama de **"carne"**, e o que o autor de Hebreus chama de **"alimento sólido"**. Note a diferença.

Prosseguindo no estudo das diferenças entre o pão e a carne abra em Mateus 5 38 a 42.

"Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente."

A Lei dada a Moisés caracterizava-se pela imparcialidade, chegando a prescrever penas e castigos exatamente iguais à ofensa. É o que Jesus chama de **"pão"**. Mas na era da Graça há algo mais importante a fazer, que é ganhar o seu irmão; então Jesus nos dá a **"carne"**:

"Eu, porém, vos digo: Não resistais ao perverso; mas a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; e ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas. Dá a quem te pede, e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes."

"Não resistais ao perverso", são tão claras estas palavras que dispensam qualquer comentário. São tão claras quanto difíceis de serem praticadas; principalmente quando a emoção (geralmente a ira) está dominando nosso ser. Só posso recomendar uma coisa: guarde-as. Decore-as (coma esta **"carne"**) e lembre-se delas na hora do aperto. São sementes que se plantadas na hora certa darão muitos frutos. Pode ter certeza. Palavra de Jesus.

Ou ainda em Mateus 5. 43 a 48.

"Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo."

Como Jesus mesmo diz, este é um **"pão"** de fácil digestão: **"que recompensa tendes?"**, mas Jesus nos quer **"perfeitos"**, então nos dá a **"carne"**:

"Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque Ele faz nascer o seu Sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos.".

Ou ainda em Mateus 19. 16 a 22.

Nesta passagem o judeu indaga a Jesus, na qualidade de Mestre, sobre o que era necessário para **"entrar na vida"**, então Jesus lhe dá o **"pão"**.

Mas este judeu sentia falta de algo, e queria mais: **"que me falta ainda?"**. O **"pão"** não estava sendo suficiente para matar a fome. Jesus então lhe dá a **"carne"**:

"Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me.". Palavra mais consistente, mas de difícil digestão para este rapaz, que se retira entristecido.

SE NÃO COMERDES A CARNE DO FILHO DO HOMEM...
A PÁSCOA

Leia em Êxodo o capítulo 12.

"Porque naquela noite passarei pela terra do Egito, e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito: Eu sou o SENHOR."

"O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes: quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito."

"Este dia vos será por memorial, e o celebrareis como solenidade ao SENHOR: nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo."

A passagem do SENHOR sobre o Egito, ferindo de morte todos os primogênitos daqueles que não houvessem imolado um cordeiro, comido a sua carne preparada no fogo, e marcado as ombreiras e a verga da porta com seu sangue, foi um dos acontecimentos divinos mais marcantes na história do povo judeu.

Repare no versículo quatorze que a ordem do SENHOR é que este dia seja celebrado como solenidade, mas não apenas na Era da Lei, e sim por **"estatuto perpétuo"**.

Este acontecimento é comemorado todos os anos, mesmo pelos cristãos, mas com um duplo significado.

A palavra ***Páscoa*** deriva do hebraico ***pasach*** ou sua forma nominal ***pesach*** que significa ***passar por cima*** ou ***poupar***[3].

Os primogênitos dos israelitas foram ***poupados*** da ***morte***. E isto está relacionado como o ***sacrifício*** de um ***cordeiro*** cujo ***sangue*** foi derramado e cuja ***carne*** foi comida.

O fato de Jesus ter sido crucificado na ***Páscoa***, não é simples coincidência. Antes de iniciar seu ministério, Jesus já havia sido apontado por João Batista como o **"o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo".** João 1. 29.

O ***sacrifício de Jesus*** salva os pecadores da ***morte espiritual***, mas não todos.

Assim como na primeira Páscoa, apenas os que sacrificaram o cordeiro, marcando suas portas com seu sangue, e comendo a sua carne foram salvos; também o sacrifício de Jesus é somente por aqueles que **"*comem a sua carne e bebem o seu sangue*".** Não a carne material, mas a Sua Palavra, que como a carne, veicula o sangue, no caso, o Espírito.

"Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos."

A **carne do Filho do homem** também foi oferecida como **sacrifício**. A **crucificação da carne** foi a **derradeira e definitiva Palavra** deixada pelo Filho do homem. Comer a carne do Filho do homem também significa **aceitar** que o sacrifício físico de Jesus foi oferecido pela remissão dos nossos pecados. O Calvário igualmente nos traz a **mensagem** (Palavra) que a nossa própria natureza carnal **deve ser sacrificada**. Aceitar a cruz significa que a nossa carne (natureza carnal) deve morrer, para que ao beber o **sangue** de Jesus (o Espírito que habita a Sua Palavra) ganhemos a vida eterna.

Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti; assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste. E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a quem enviaste." João 17. 1 - 3.

Por vezes, ao ler o Antigo Testamento isoladamente, não conseguimos atingir uma compreensão plena da Vontade de Deus. Pode no mínimo parecer estranho, que Deus sendo Onipresente, Onisciente e Onipotente precise do sacrifício físico de um animal (e da demonstração externa do fato através de uma marca de sangue), para distinguir aqueles que são de seu povo, daqueles que não são. Aliás devemos lembrar, que nas pragas precedentes, Deus havia distinguido os israelitas dos egípcios sem nenhuma marca ou rito anterior. Mas ao solicitar a celebração da Páscoa, o SENHOR estava **PROFETIZANDO O SACRIFÍCIO DE JESUS**, e mais do que isto, estava **revelando** ao homem, através de símbolos materiais dotados de **significados espirituais**, todos os elementos envolvidos neste sacrifício.

Para o povo de Israel, a Páscoa significou principalmente **libertação**, e uma **nova vida**.

Estavam eles escravizados no Egito, provavelmente como consequência de um pecado gravíssimo (venderam José como escravo aos mercadores) e tinham consciência disto (Gênesis 42. 21

---

[3] CHAMPLIN, R. N. & BENTES, J.M. – Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia – Editora e Distribuidora Candeia – SP – 1991 - Volume 5, páginas 99 a 102.

a 22 e 44. 16). Deus lhes visitou a iniquidade, mas teve misericórdia e os libertou. Então puderam partir em busca da terra prometida. Neste dia eles **"nasceram de novo"** como povo de Deus, à semelhança de Jesus, que ressuscitou.

"Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus."

RECEBEREIS PODER, AO DESCER SOBRE VÓS O ESPÍRITO SANTO
O PENTECOSTE

Leia Êxodo 12.
Êxodo 19. 1 a 6.
Êxodo 23. 14 a 19.
Êxodo 34. 18 a 28.
Levítico 23.
Deuteronômio 16. 1 a 17.

"Falai a toda congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro... e o guardareis até o décimo-quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o imolará no crepúsculo da tarde." Êxodo 12. 3 a 6.

"No terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia desse mês, vieram ao deserto do Sinai." Êxodo 19.1.

"Guardarás a festa da sega dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo...". Êxodo 23.16.

"Também guardarás a festa das semanas, que é a das primícias da sega do trigo, e a festa da colheita no fim do ano." Êxodo 34.22.

"Contareis para vós outros desde o dia imediato ao Sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão. Até ao dia imediato ao sétimo Sábado, contareis cinquenta dias: então trareis nova oferta de manjares ao SENHOR." Levítico 23. 15 e 16.

A palavra ***"Pentecoste"*** é originária do grego e significa ***"quinquagésimo dia"***[4]. O Pentecoste é o primeiro dia da ***festa das semanas***, ou ***festa da sega dos primeiros frutos,*** e ocorre exatamente cinquenta dias após a Páscoa. Como o primeiro mês religioso tem 30 dias, e o segundo mês religioso (Zife ou Ijar) tem 29 dias, a contagem de cinquenta dias corresponde exatamente ao tempo decorrido entre a separação do cordeiro Pascal (décimo dia) e a chegada do povo de Deus ao deserto do Sinai no primeiro dia do terceiro mês (Sivã). Em Êxodo 12, vemos que a Páscoa acontece no décimo quarto dia do primeiro mês religioso Israelita, que é o mês de Abide ou Nisã. Como o calendário religioso judaico tem referência lunar e não solar, a Páscoa sempre acontecerá em um dia de sábado, e correspondentemente o Pentecoste sempre acontecerá em um domingo. Esta é também uma das razões pelas quais os cristãos guardam o domingo ao invés do Sábado, uma vez que o Espírito Santo foi enviado por Deus em um domingo de Pentecoste. Em alguns países anglicanos este domingo de Pentecoste é comemorado com particular alegria, sendo chamado de "domingo branco".

Para os Israelitas a festa das semanas (assim chamada por serem decorridas 7 semanas entre a Páscoa e o Pentecoste) comemora o recebimento por Moisés dos Dez Mandamentos, como descrito em Êxodo 19 e 20. Para o cristão significa o **início da ERA DA LEI.** Mas Jesus associou ao Pentecoste outro significado.

Lucas 24. 44 a 49.
"Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder."

Atos Capítulos 1.

---

[4] CHAMPLIN, R. N. & BENTES, J.M. – Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia – Editora e Distribuidora Candeia – SP – 1991 - Volume 5, páginas 202 – 203.

“Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou para sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.”

Após a Ressurreição Jesus permaneceu ainda quarenta dias com os discípulos, dando-lhes as últimas instruções. Pouco antes de ser elevado aos céus Jesus profetizou a descida do Espírito Santo, enfatizando um detalhe essencial: o **lugar**. Foi provavelmente no mesmo “cenáculo” onde Jesus havia profetizado sobre a vinda do **Consolador,** e no mesmo local onde profetizara a descida do **Espírito Santo,** que a manifestação do Espírito Santo aconteceu.

“Ao cumprir-se o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.” Atos 2. 1 a 4.

Somente após o derramar do Espírito Santo foi que os Apóstolos e discípulos receberam a unção e o poder para levar a Palavra de Jesus ao mundo. Após este memorável Pentecoste os discípulos começaram a falar em línguas, a profetizar e então Pedro levanta-se, faz um discurso e converte três mil pessoas que são batizadas. Neste dia de Pentecoste, com a unção do Espírito Santo, foi que os discípulos se tornaram Igreja, fundamentada como Corpo de Cristo. Foi neste dia o início da **era da Graça**, assim como no tempo de Moisés havia sido o início da **era da Lei**.

Leia Atos 2. 14 a 35.
Joel 2. 28 a 32.

“E acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; os vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu espírito naqueles dias.”

Esta profecia de Joel tem duas particularidades importantes. A primeira é o significado da palavra **“carne”**, que aqui não é utilizada no sentido comum de carne material, mas com o mesmo sentido que Jesus utilizava ao referir-se à Sua Palavra. Desta feita, o Espírito não foi derramado sobre “todas as pessoas”, mas sim e tão somente sobre “aqueles que guardavam a Palavra de Jesus”:

“Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.” João 6.53

A segunda particularidade é a declaração de Deus que o Seu Espírito não faz distinção de sexo. Não apenas os filhos, mas também as **filhas profetizarão**, não somente sobre os servos, mas também **sobre as servas derramarei o Meu espírito.** Deste modo Deus está autorizando o Ministério feminino na proclamação da Palavra.

Existe um trecho do discurso de Paulo em I Coríntios 14. 34 e 35 no qual este diz:

“conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina. Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem em casa, a seus próprios maridos; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja.”

Aqueles que utilizam estes versículos para desqualificar o ministério feminino esquecem-se de ler o contexto desta carta, na qual Paulo fazia severa admoestação aos crentes (homens e mulheres) da Igreja de Corinto em razão da confusão que era estabelecida em seus cultos, onde não havia ordem e todos queriam manifestar-se ao mesmo tempo.

Provavelmente também não estariam aquelas mulheres, às quais Paulo ordenou se calassem, discutindo temas edificantes ou espirituais, mas talvez apenas discorrendo sobre assuntos alheios ao culto ao Senhor. Paulo então alude a um mandamento **da Lei** (mesmo estando já na era da Graça) para evitar a murmuração durante o culto (e isto não serve apenas para as mulheres, mas também para os homens).

Não confundamos então as coisas **da Lei** com as coisas **da Graça.** Como judeus os primeiros cristãos precisavam seguir zelosamente **as leis de Israel** e isto incluía que as mulheres ficassem caladas nas sinagogas, mas o Espírito também foi derramado sobre **“as filhas e sobre as servas”**, e depois deste Pentecoste vigora para nós a Graça e não a Lei, e que o Espírito de Deus utilize poderosamente a voz de nossas irmãs para a edificação da Igreja e para a propagação do Evangelho de Deus.

O MEU TEMPO AINDA NÃO CHEGOU
A FESTA DOS TABERNÁCULOS

Leia João 7. 1 a 13.

"O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso está sempre presente."

Um dos aspectos menos compreendidos da Palavra de Jesus é esta passagem sobre a festa dos tabernáculos.

Os Seus "irmãos", talvez mesmo sabendo que Jesus estava evitando a Judeia, pois alguns judeus já estavam planejando tirar-lhe a vida, o incentivavam a ir a Jerusalém para a festa dos tabernáculos. Note que foram os Seus "irmãos" e não os Seus discípulos que Lhe deram esta ideia.

Jesus lhes responde que o tempo de "Seu tempo" ainda não havia chegado. Geralmente, pensa-se que Jesus se referia ao tempo de Sua crucificação. Jesus diz aos irmãos que não iria, mas basta que partam e, em oculto, Jesus vai para Jerusalém e dirige-se diretamente ao templo, onde começa a ensinar. Para quem lê superficialmente, este trecho deixa a ideia de que Jesus era mentiroso, falava uma coisa e fazia outra. E, afinal de contas, mesmo depois de ter subido a Jerusalém, dirige-se intrepidamente ao templo e começa a ensinar a doutrina de Deus, e, neste momento, nada Lhe acontece.

Para compreendermos perfeitamente o que acontece neste episódio, é necessário aprendermos um pouco sobre o que era a festa dos tabernáculos e o que ela profetiza.

Voltemos à Bíblia então para:

Êxodo 23. 14 a 19.
Êxodo 34. 18 a 28.
Levítico 23. 33 a 44.

"Celebrareis esta como festa ao SENHOR por sete dias cada ano; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações; no mês sétimo o celebrareis" Levítico 23. 41.

A ***festa da colheita*** acontece no fim do ano religioso judeu, o que corresponde aproximadamente aos meses de setembro ou outubro do nosso calendário. Também é chamada de ***festa dos tabernáculos***. Pode-se dizer que é assim chamada porque os judeus ao comemorar esta festa habitavam em tendas, por ordem do próprio SENHOR. Mas a palavra ***Tabernáculo*** está mais associada à **casa do SENHOR**, onde eram consagradas as ofertas, onde os sacerdotes dirigiam o culto à Deus, onde eram abrigados os objetos do SENHOR, tais como a Arca da Aliança, as Tábuas da Lei, e o candelabro, entre outros. Podemos também sem medo de errar, traduzir em linguagem espiritual a palavra ***Tabernáculo*** como ***Igreja.***

A festa dos tabernáculos ou da colheita, que ocorre no fim do ano religioso seria então a ***"Festa das Igrejas"***. Era comemorada durante sete dias, e nesta festa que é **"estatuto perpétuo"** deveriam os participantes tomar para si frutos de árvores frondosas e alegrarem-se no SENHOR.

Leiamos agora os capítulos 2 e 3 de Apocalipse.

"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

Tenho ouvido de teólogos, diversas interpretações concernentes à mensagem do Espírito de Jesus às sete igrejas da Ásia.

Alguns aceitam que cada carta é específica para cada Igreja local à qual é destinada, encerrando o ensinamento bíblico, mas sem tom profético referente à própria história da Igreja de Cristo.

Alguns veem estas mensagens como profecias que acompanhariam o processo histórico da Igreja de Jesus. Por este prisma, a carta à Igreja em Éfeso seria uma mensagem à Igreja primitiva, nos primeiros momentos após o Pentecostes. A carta à Igreja de Esmirna (que significa ***amargor*** ou ***sofrimento***) seria uma mensagem à Igreja perseguida, antes da oficialização do cristianismo pelo imperador Constantino. Seria assim, sucessivamente, passando pela Igreja medieval, pela Igreja dos Reformadores, até a última Igreja, Laodiceia, que seria a Igreja dos dias atuais.

Alguns interpretam estas mensagens como profecias para diferentes religiões que professam a Jesus Cristo, neste caso, por exemplo, a carta à Igreja em Tiatira, que permitia que Jezabel seduzisse os servos de Deus e adorassem ídolos seria uma profecia dirigida à Igreja Romana. A carta à Igreja de Sardes que **"tens nome de que vives, e estás morto"** seria uma profecia às religiões espiritualistas, que aceitam Jesus, mas preferem seguir as instruções mediúnicas. Não é o escopo desta obra defender esta ou aquela interpretação, pois **"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."**

E que tem a festa dos Tabernáculos a ver com Apocalipse? Vejamos:

Associamos **festa dos Tabernáculos** como **festa das Igrejas**.
Eram sete dias de festa. Eram sete as Igrejas exortadas.
A **festa dos Tabernáculos** era associada à **colheita** da safra. Conhecemos as associações que Jesus fez a respeito do Reino de Deus com **semeadura**, **produção de frutos** e **colheita** (leia por exemplo o capítulo13 de Mateus ou capítulo 15 de João).
O Apocalipse em si é a profecia sobre a volta de Jesus, quando Ele fará a "**colheita de suas Igrejas".** Neste caso assim como a **Páscoa** é uma profecia sobre o **sacrifício do Cordeiro de Deus**; e o a **festa da sega dos primeiros frutos** é uma profecia sobre o **derramamento do Espírito** no dia de **Pentecoste**; a **festa da colheita ou dos tabernáculos** (ordenada como **estatuto perpétuo**) também é uma profecia sobre a **volta de Jesus**, quando Ele **colherá as suas Igrejas**.
Entendendo isto, podemos também compreender a frase de Jesus no capítulo sete de João, quando convidado por seus irmãos a ir à festa dos tabernáculos, dizendo:

"O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso está sempre presente."

Ao dizer isto referia-se Jesus não àquela comemoração específica da festa dos tabernáculos, nem à Sua crucificação, mas sim **à Sua Segunda vinda**, que estava justamente sendo **profetizada** por esta mesma festa.

A PROFECIA CITADA E CUMPRIDA

Leia o capítulo 4 de Marcos, o capítulo 6 de Isaías e o capítulo 12 de João.

"Por isso, não podiam crer, porque Isaías disse ainda: Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos, nem entendam com o coração, e se convertam, e sejam por mim curados. Isto disse Isaías <u>porque viu a glória dele e falou a seu respeito</u>." João 12:39-41.

"No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo". Isaías 6:1
"Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais. Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo". Isaías 6:9-10.

"Filho do homem, tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver e não vê, tem ouvidos para ouvir e não ouve, porque é casa rebelde." Ezequiel 12:2

O capítulo 6 do livro de Isaías contém a passagem profética mais citada por Jesus durante o seu ministério terreno e no Apocalipse. Esta passagem é lembrada toda vez que Jesus finaliza seus ensinos dizendo:

"Quem tem ouvidos para ouvir, ouça."
Matheus 11:15
Matheus 13:9
Mateus 13-16
Matheus 13:43
Marcos 4:9
Marcos 4:18
Marcos 4:23
Marcos 7:16
Marcos 8:18
Lucas 8:8
Lucas 14:35
João 5:25
João 8:47
João 10:27
Apocalipse 2:29
Apocalipse 3:13
Apocalipse 3:6
Apocalipse 13:9

Seria talvez estranho ver Jesus, o Filho de Deus, componente da Santíssima Trindade, citando o "profeta Isaías" ou o "profeta Ezequiel". Na verdade, Jesus estava citando a Palavra do "Senhor". No

versículo 41 do capítulo 12, João nos deixa entrever que este "Senhor" visto por Isaías **seria o próprio "Senhor Jesus"** e, provavelmente, também o mesmo "Senhor" citado por Ezequiel.

Jesus já havia profetizado aos seus profetas do Antigo Testamento e reiterou várias vezes durante seu ministério, que a sua Palavra não era para todos. Apenas para aqueles que, sob a influência do Espírito Santo, tivessem capacidade para entendê-la e disposição para guardá-la e obedecê-la. A parábola do semeador trata justamente disso.

POR ISSO LHES FALO POR PARÁBOLAS

Leia em Mateus 13 os versículos 10 a 17.

"Bem-aventurados, porém, os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem."

No decorrer de nosso estudo já pudemos perceber que a Palavra de Jesus não se manifesta através de uma **linguagem humana**, mas sim através de uma **linguagem espiritual**.

É como se houvesse necessidade de um intérprete que traduzisse as **verdades espirituais** ao nível da compreensão humana. Se bem analisarmos, realmente temos este intérprete: o **Espírito da Verdade**, prometido e enviado por Jesus, para esclarecer os eleitos de Sua Graça.

"Se me amais, guardareis os meus mandamentos."
"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós."

A compreensão da Palavra de Jesus não é para todos, mas somente para aqueles que são abençoados pelo Espírito da verdade. Amar a Jesus e guardar os seus mandamentos são pré-requisitos para a ação do Espírito da verdade. Jesus já havia deixado isto claro em várias ocasiões. Por exemplo, falando aos fariseus:

"Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra. Vós sois do diabo, que é vosso Pai, e quereis satisfazer-lhes aos desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira." João 8. 43 e 44.

Ou respondendo aos discípulos que permaneceram após lhes ter falado sobre comer a Sua própria carne:

"Por causa disto é que vos tenho dito: Ninguém poderá vir a mim, se pelo Pai não lhe for concedido" João 6. 65.

Ou ainda agradecendo ao Pai pelos Seus discípulos:

"Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra."
"Agora eles reconhecem que todas as cousas que me tens dado, provêm de ti; porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste e eles a receberam e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste."
"é por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus; ora, todas as minhas cousas são tuas e as tuas cousas são minhas; e neles eu sou glorificado." João 17. 6 a 10

O **sentido espiritual** da Palavra é percepção daquele que é contemplado pelo Espírito. Isto acontece porque a Palavra não tem apenas um aspecto material, mas uma mensagem dinâmica e viva que transcende a linguagem do mundo. É por esta razão que a Palavra de Deus também se manifestou ao homem através de **elementos materiais simbólicos**, que trazem em si importantes e profundas mensagens do Senhor. Estes ***símbolos*** materializam as verdades espirituais não só de uma maneira palpável e visível, mas também multidimensional, de modo que a pobreza de nosso vocabulário não consiga restringir a mensagem de Deus.

Desta maneira aprendemos que a ***água que mata a sede e torna-se fonte eterna*** é a ***Palavra que converte*** tal como foi apresentada à mulher de Samaria (João 4 nos versículos 13 a 15, 28 a 30 e 39 a 42).

Da mesma maneira a ***água que lava*** é a ***Palavra que limpa*** tal como foi apresentada aos discípulos na ocasião em que Jesus lhes lavou os pés (João 13. 8 e João 15.3).

O ***pão*** é a ***Palavra de Deus que alimenta e dá vida eterna.*** Mateus 4. 4 e João 6. 33.

O ***fermento*** é a ***doutrina humana*** acrescentada à ***Palavra de Deus***. Não tem valor nutritivo, apenas lhe diminui a consistência e enche os olhos. Êxodo 12.19 e Mateus 16.6.

A ***carne*** é a ***Palavra de Jesus***. Como o ***pão,*** que é a ***Palavra de Deus***, a ***carne*** também ***alimenta e dá vida eterna.*** A diferença crucial entre o ***pão*** e a ***carne***, é que nesta está o ***sacrifício de Jesus*** que acompanhou o ensino desta Palavra. João 6. 51.

O ***sangue*** é a ***Vida Eterna e o Espírito*** trazidos pela ***Palavra de Jesus,*** derramados a nós depois de Seu ***sacrifício.*** João 6. 56 e 63.

Um pouco mais complexo é o significado espiritual do **Batismo.**

QUEM CRER E FOR BATIZADO SERÁ SALVO

Marcos 16. 14-18

"Finalmente apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado."

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura."

"Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém não crer será condenado."

O Batismo não é um privilégio dos cristãos. Antes de João Batista, os judeus usavam batizar os "prosélitos" ou as pessoas de outros povos convertidas ao judaísmo. Este ato era realizado logo após a circuncisão. O Batismo dos judeus foi praticado por João Batista como marco de uma nova vida após o arrependimento dos pecados. O Batismo foi confirmado e recomendado por Jesus, e hoje é universalmente ministrado por seus discípulos em todo o mundo. Mas o que é o Batismo? E o qual o seu significado espiritual?

Leia em Mateus 28. 18 a 20.

"Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra."

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século."

No versículo 18 Jesus evidencia o laço existente entre a autoridade dada no céu e na terra. O batismo em água é, portanto, um ***sacramento***, ou seja, um gesto ordenado por Jesus que serve de elo entre a autoridade da terra e a autoridade do céu; entre o mundo físico e o espiritual. O batismo em água significa tudo aquilo que liga o homem terreno ao Espírito de Deus. Não apenas um ritual, mas um gesto espiritual realizado com o elemento material.

E as ordens são estas: **"Ide e fazei discípulos"**. Mas fazer discípulos como? Não de qualquer jeito, mas **"batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo"**. E como se consegue isto? Não apenas com um ritual de água (que como já vimos **a água é a Palavra** que mata a sede, lava e converte), mas **"ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado"**. A consequência? **"E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século."**

Se entendermos a frase **"batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo"** como uma **oração explicativa,** então ***batizar*** significa ***pregar a Palavra***. Não só pregar em nome de Jesus, mas principalmente ***Ensinar a guardar a Palavra de Jesus***. Se você ensinar a um irmão ***a guardar a Palavra de Jesus,*** você o estará ***batizando em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo***, porque a ***água*** é a ***Palavra*** e o Espírito para agir não precisa da água física, mas da ***água viva*** que nos é dada por Jesus. Esta é a verdadeira água que batiza.

Do mesmo modo, ***ser batizado***, significa ***aceitar a Palavra***. Temos evidência concreta desta relação em Atos 2.41.

"Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas."

O Batismo espiritual acontece quando o crente **aceita a Palavra de Jesus**, que é a **"água viva"**. O ritual nas águas que é feito a seguir vai materializar aos olhos físicos, algo que **já aconteceu** na vida espiritual.

"Se conheceras o dom de Deus e quem é que te pede: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva."

"Quem beber desta água, tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna". João 4.10 a 14.

O conceito de que a ligação do homem a Deus que acontece no batismo ocorre antes do cerimonial físico também nos foi deixado por Jesus:

"Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus." Mateus 16. 18 e 19.

Esta Palavra de Jesus tem sido interpretada de diversas maneiras. O consenso é que Jesus a utilizou para outorgar à igreja de Jesus a autoridade para **determinar** o destino pós-túmulo das almas encarnadas. Entretanto, a temporariedade da determinação não está claramente definida. Poder-se-ia interpretar que o que o apóstolo determinava acontecesse automaticamente no reino dos céus. Seria um verdadeiro poder concedido. Mas o apóstolo poderia estar proferindo uma Palavra profética, ou seja, profetizando algo que ainda estava para acontecer. Poder-se-ia também interpretar que o que o apóstolo determinava já teria acontecido no Reino dos Céus, ou seja, ele seria apenas o porta-voz do Reino dos Céus. Mas nada impede que as três possibilidades sejam verdadeiras.

O Batismo cerimonial em água seria então apenas uma simbologia? Muito pelo contrário. A cerimônia do Batismo em água é uma ***Palavra não verbal***, e, como toda ***Palavra***, traz uma ***Verdade*** e um ***Espírito*** que traz ***Vida***. Batizar na água significa ***ensinar a guardar a Palavra de Jesus***. Aquele que batiza um novo crente não terminou aí o seu trabalho. Na verdade, está comprometendo-se diante de Deus a ensinar a este crente a guardar a Palavra de Jesus. Da mesma forma, os pais que batizam uma criança estão comprometendo-se diante de Deus a manter esta criança no caminho do Senhor. Lembre-se disto toda vez que assistir uma cerimônia de Batismo, e lembre-se de João Batista anunciando a Jesus e convertendo os corações dos pais aos filhos (Lucas 1. 17)

OS DOIS BATISMOS

Leia o capítulo 3 do evangelho de Mateus.

"Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus."
"Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo."

Pelas palavras de João Batista, podemos perceber claramente que existem dois tipos de Batismos. Jesus também nos deixou este conceito. Leia Atos 1. 1 a 11.

"Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias."

JOÃO BATIZOU COM ÁGUA
O BATISMO DE ÁGUA

"Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus." Isaías 40.3.

O Batismo com água é o Batismo para o arrependimento dos pecados. Ë o Batismo que prepara o caminho para o Senhor. Representa uma conversão de rumos. É a afirmação por parte do crente do seu reconhecimento da necessidade de uma mudança de vida. É a voz que clama no deserto dos pecados: "Jesus preciso de ti! Endireita meus caminhos! Leva-me a Deus!"

No Batismo com água para o arrependimento dos pecados o crente está abrindo as portas de seu coração para receber a instrução do Espírito. Ele ainda não está preparado. Não tem, nem guarda a Palavra do Salvador. Mas está se predispondo a isto e convertendo-se de seu mau caminho. O Batismo com água **marca** o início da caminhada com Jesus. Mas apenas **marca o início**.

Jesus também foi batizado na água por João Batista. Este também foi o **marco do início** de seu ministério e a ocasião para a confirmação pelo Espírito Santo e pelo próprio Deus, diante dos homens, da verdade incontestável: Jesus Cristo é o Filho amado de Deus.

O sentido espiritual do Batismo em água então é o de **iniciação**, ou seja: o de **aceitar a Palavra ministrada.**

Leia no capítulo 3 de Lucas os versículos 1 a 22.

"disse João Batista a todos: **Eu na verdade vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu do qual eu não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.**

"A sua pá ele a tem na mão para limpar completamente a sua eira e recolher o trigo no seu celeiro; porém queimará a palha em fogo inextinguível."

"E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e estando ele a orar, o céu se abriu, e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: **Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo**."

Leia o capítulo 3 do evangelho de João.

"Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus."

"E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna."

"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

O primeiro Batismo é o Batismo da fé. É feito pela água e pelo Espírito. Quem não tem fé não entra no reino (governo) de Deus. A figura da serpente de bronze levantada por Moisés no deserto é por demais significativa (Números 21. 4 a 9). Sem fé não é possível a Salvação, e a fé necessária é a fé no poder de Jesus. É necessário ter fé e crer que o sacrifício de Jesus foi feito para a nossa salvação. É necessário ter fé e crer que a nossa vida eterna foi comprada por este ato de amor a nós. É necessário ter fé e crer que pertencemos a Jesus. Necessário é ter fé e crer que **Jesus é o Senhor**. Mas ter fé é diferente de simplesmente acreditar. A verdadeira fé deve ser provada e aprovada. A fé deve receber o Batismo de fogo. Não é o homem quem recebe o Batismo de fogo, mas a sua fé.

Ser batizado na água significa aceitar a Palavra e o Espírito que nela opera, para a conversão.

MAS VÓS SEREIS SALGADOS COM FOGO
O BATISMO DE FOGO

Leia em Lucas 12 os versículos 35 a 52; E Marcos 9.49-50.

"Cingidos estejam os vossos corpos, e acesas as vossas candeias."

Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das festas de casamento; para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram."

"Bem aventurados aqueles servos a quem o senhor quando vier os encontre vigilantes; em verdade vos afirmo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá."

"Quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira, bem-aventurados serão eles, se assim os achar."

"Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?"

"Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim."

"Verdadeiramente vos digo que lhe confiará todos os seus bens."

"Eu vim para lançar fogo sobre a terra e bem quisera que já estivesse a arder."

"Tenho, porém, um batismo com o qual hei de ser batizado; e quanto me angustio até que o mesmo se realize."

Da mesma forma pela qual Jesus, como Filho do homem, recebeu o Batismo de água, recebeu também o Batismo de fogo.

Tracemos alguns paralelos.

O Batismo de água de Jesus foi feito no início do seu ministério.

O Batismo de água representa para o crente o início do ministério de Jesus em sua vida.

Assim como não foi o Batismo de água de Jesus que salvou o mundo, o Batismo de água também não salva o crente.

A profetizar sobre o Batismo de fogo que receberia, Jesus referia-se obviamente à sua crucificação.

Ao ser crucificado (Batismo de fogo), Jesus estava entregando sua própria vida pela **Salvação** daqueles que seriam Seus. Ao nos comprar com seu sangue, Jesus tornou-se **Senhor.**

O Batismo de fogo representa para o crente a **entrega de sua própria vida** a Jesus, que se torna Senhor, o que em contrapartida confere ao crente a **Salvação** ou a **Vida eterna**.

Em sua passagem pela terra, Jesus nunca ministrou o Batismo de água. Esta é uma tarefa para os discípulos. Este parêntese registado em João 4.2 é sobremaneira revelador.

O Batismo em água é o marco do início da atuação do Espírito Santo. É ministrado pelo discípulo, pois é função do discípulo levar outros discípulos a Jesus. O Batismo de água não confere salvação e não é ministrado por Jesus. Ao receber o Batismo de água investe-se o homem da condição de **discípulo** de Jesus. Ele é chamado, mas ainda não foi escolhido.

O Batismo de fogo é ministrado por Jesus, no exato momento em que o crente, já trabalhado pela atuação da Palavra e do Espírito Santo, realmente entrega a sua vida, por fé, para o **serviço** do Senhor. Deixa de ser **discípulo,** e torna-se **servo**. Ao abrir mão de sua vida e de sua vontade, por fé, recebe o crente a marca do Senhor, ou seja, o **Batismo de fogo**, e que realmente confere a Salvação. Assim como ao ser crucificado Jesus tornou-se **Senhor**, ao entregar a própria vida, o discípulo torna-se **servo**, vencendo, por fé em Jesus, a morte, recebendo deste a graça da **vida eterna**.

"Porque Deus enviou o seu filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse julgado por ele."

"Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus."

"O julgamento é este: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más."

"Pois todo aquele que pratica o mal, aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras."

"Quem pratica a verdade aproxima-se da luz a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus." (capítulo 3 do Evangelho de João).

No Batismo de fogo está envolvido algo mais do que a fé.
Está envolvido o julgamento da luz.
Aquele que acha que tem fé, mas pratica obras más, não recebe o Batismo de fogo.
A fé aprovada é aquela que pratica a **verdade**.
"A Tua Palavra é a verdade".

Sem perder de vista a explicação de Jesus que nos ensina que ***batizar*** significa **"fazer discípulos"** na mesma linha de pensamento **ser batizado no fogo** significa **receber o dom de ministrar a Palavra**. Foi o que aconteceu por exemplo em Isaías 6. 1 a 13; Jeremias 1. 1a 10; Atos 2. 1 a 41; Atos 9. 1 a 30.

Note em todos estes exemplos a intercessão divina no homem, não para que se converta, mas para que comece a ministrar a Palavra. Com exceção de Saulo de Tarso, que ao mesmo tempo em que se converte a Jesus também começa a ministrar Sua Palavra, todos os outros já tinham o coração temente a Deus, mas receberam o batismo de fogo com o propósito explícito de levar a Palavra do Senhor. Depois do batismo de fogo Isaías e Jeremias começam a profetizar. Depois do batismo de fogo Pedro levanta-se e começa a liderar a igreja. Depois do batismo de fogo os ministradores da Palavra começam a falar em línguas.

Batizar significa "ministrar a Palavra, ensinando a guardá-la"
Ser batizado na água significa "receber a Palavra e o Espírito para conversão"
Ser batizado no fogo significa "ser comissionado por Deus para ministrar a Palavra"

A evidência Bíblica da presença do Espírito Santo existe tanto no Batismo de água, feito pelos homens, como no Batismo de fogo, feito por Jesus.

Historicamente, as maiores controvérsias da Igreja de Cristo sempre se referiram à ministração do batismo: batismo por imersão, batismo por aspersão, obrigatoriedade do "falar em línguas estranhas" como evidência essencial do batismo, e outras questões parecidas sempre tiveram o poder de dividir a Igreja. É necessário "desmaterializar" o ato do batismo para compreender o seu verdadeiro **significado espiritual**. Teremos então elementos Bíblicos para ter alguma noção sobre o que acontece na vida espiritual, quando alguém é batizado, seja na água, ou no fogo.

ABRIREI EM PARÁBOLAS A MINHA BOCA

Leia agora Mateus 13. 34 e 35; Marcos 4. 33 e 34 e a seguir no Salmo 78 os versículos 1 a 8.

O uso de parábolas para transmitir a Palavra, só vem a confirmar a sabedoria de Jesus, e a sua consideração pelos humildes de espírito e pelas crianças. Quem só está interessado na letra e na forma rejeita a mensagem transmitida pela simplicidade da história. Por outro lado, aquele que raciocina por

comparação e humildemente abre seu entendimento para o Espírito Santo, aprende a guardar as mensagens verdadeiras no coração. Vejamos mais algumas parábolas.

Prossigamos em Mateus 13. 31 a 33. As parábolas do grão de mostarda e do fermento.

A Palavra de Jesus e o reino dos céus são contagiantes. Espalham-se e crescem de maneira ininterrupta, propagando-se pelo mundo, a todos atingindo e abrigando aqueles que se aninham em seus ramos.

Prossigamos em Mateus 13. 44 a 46. As parábolas do tesouro escondido e da pérola.

Quem encontra o reino dos céus (mesmo estando na terra), não o troca por nada. Investe tudo o que tem nele, e se for necessário a tudo abandonar para consegui-lo, esta troca é feita com o coração transbordante de alegria.

João 16. 25-33

"Estas cousas vos tenho dito por meio de figuras; vem a hora quando não vos falarei por meio de comparações, mas vos falarei claramente a respeito do Pai"

"Naquele dia pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei ao Pai por vós."

"Porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e tendes crido que eu vim da parte de Deus."

"Estas cousas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo."

A BOA PARTE

Abra a Bíblia em Lucas 10. 38 a 42

"Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas cousas. Entretanto, pouco é necessário, ou mesmo uma só cousa; Maria, pois, escolheu a boa parte e esta não lhe será tirada."

Maria estava apenas ouvindo a ***Palavra de Jesus***.
Uma só coisa é necessária: a ***Palavra de Jesus***. Mais nada.
Esta é a boa parte, você pode viver disto e por isto, sem precisar de mais nada.

A Palavra de Jesus é Verdade.
A Palavra de Jesus liberta.
A Palavra de Jesus é a água viva.
A Palavra de Jesus mata a sede e torna-se fonte a jorrar para a vida eterna.
A Palavra de Jesus é o pão.
A Palavra de Jesus alimenta.
A Palavra de Jesus é semente.
A Palavra de Jesus germina, cresce e frutifica.
A Palavra de Jesus é como fermento.
A Palavra de Jesus leveda e multiplica.
A Palavra de Jesus é o sangue.
A Palavra de Jesus traz a vida.
A Palavra de Jesus é a carne.
Na Palavra de Jesus habita o Espírito.
Adorar em verdade, significa adorar pela Palavra de Jesus.

A Verdade é a Palavra que liberta.
A Água Viva é a Palavra que mata a sede e torna-se fonte a jorrar para a vida eterna.
A Água Viva é a Palavra que limpa.
A Semente é a Palavra que germina, cresce e frutifica.
O Fermento é a Palavra que leveda e multiplica.
O Pão é a Palavra que alimenta.
O Sangue é o Espírito da Palavra que vivifica.
A Carne é a Palavra do sacrifício que redime dos pecados carnais.
Adorar em verdade, significa viver pela Palavra de Jesus.

GUARDA OS MANDAMENTOS

Mateus 19. 16 a 30.
Marcos 10. 17 a 22.
Lucas 18. 18 a 23.

"Eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna?"

"Respondeu-lhe Jesus: **Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos."**

"E ele lhe perguntou: Quais?"

"Respondeu-lhe Jesus: **Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo."**

Replicou-lhe o jovem: Tudo isto tenho observado; que me falta ainda?"

"Disse-lhe Jesus: **Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me."**

"Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades."

"Então disse Jesus a seus discípulos: **Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus. E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus."**

"Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível"

Este jovem guardava os mandamentos da Lei de Deus dada através de Moisés. Nunca matara ninguém, jamais adulterara (nem em pensamento?), nunca dera falso testemunho, honrava a seus pais. Mas realmente amava ao próximo como a si mesmo?

"Que me falta ainda?"

A consciência estava pesando. Faltava alguma coisa, mas estava difícil de admitir. Estava ainda preso à matéria do mundo. Como se libertar? Só havia um caminho, e estava bem à sua frente! Olhando para ele. Amando-o. Ministrando a Sua Palavra: ***Jesus***.

NÃO ADULTERARÁS

Prossigamos então na Palavra, o estudo dos mandamentos de Jesus.

Mateus 7. 13 a 23.

Algumas pessoas consideram erroneamente que a Salvação pessoal está vinculada apenas ao serviço prestado dentro da doutrina cristã.

Alguns discípulos alegraram-se pelo poder que de suas mãos emanava. Poder este que nem pertencia a eles na verdade. Profetizavam, falavam em línguas, curavam, expeliam demônios, faziam milagres. O Espírito fazia grandes feitos através de suas mãos.

Mas isto não é motivo de alegria, nem confirmação de Salvação.

Você diz: "Senhor, Senhor"?

Você faz a vontade do Pai que está nos céus?

Você é um lobo roubador disfarçado de ovelha?

Jesus aceita o pecador arrependido, a quem perdoa os pecados. Mas não aceita o pecado, uma vez que é o próprio pecado que implica no afastamento de Deus.

Cuidado com as tentações do mundo.

Cuidado com as pequenas coisas.

"Apartai-vos de mim os que praticais a iniquidade."

Mateus 5. 27 a 32.
Marcos 9. 42 a 48.

"Ouvistes que foi dito: Não adulterarás."

"Eu, porém, vos digo: Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela."

"Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno."

"E se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros e não vá todo o teu corpo para o inferno."

Por onde andam os seus olhos?
Por onde andam as suas mãos?
O que você anda fazendo no seu coração?
Qual é a sua intenção?

A iniquidade não é feita apenas por gestos exteriores. Ela pode existir no coração, mesmo que no mundo o discípulo venha realizando milagres. O fruto verdadeiro é o que vem do coração.

Quem pensa estar contribuindo para o reino de Deus com manifestações espirituais externas, mas no íntimo alberga iniquidades, está enganando a si mesmo. É lobo roubador.

O verdadeiro reino de Deus está no coração.
O verdadeiro reino de Deus é o Seu governo sobre o seu coração.

NEM TODOS SÃO APTOS

Leia Mateus 19. 3 a 12.

"Porque há eunucos de nascença; há outros a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é apto para o admitir, admita."

Quando os discípulos chegaram à conclusão de que não convém casar-se, Jesus esclareceu que esse conceito não se aplicava a todos, mas apenas a aqueles capazes de recebê-lo.

Quem se prontifica para servir ao Senhor no celibato, deve realmente tornar-se um "eunuco"; talvez não literalmente, mas figurativamente.

Mas isto realmente é difícil. Vai contra a natureza humana.

Se você não nega a sua natureza humana, não se preocupe: o sexo é uma bênção quando praticado na vontade de Deus.

Mas se você se renuncia à carne por causa do reino dos céus, então você é um privilegiado. Pois isto não é para todos.

João 8.1 a 11

"Nem eu tão pouco te condeno; vai e não peques mais."

Jesus como Filho do homem compreende as vicissitudes humanas e as ilusões que passam pela cabeça daqueles que desconhecem a essência de sua Palavra.

Por isto Jesus não condenou aquela que fora julgada culpada pelos homens.

Não a acolheu em seus braços e nem concordou com seu pecado. Ao contrário mandou-a embora com uma ordem específica.

"vai e não peques mais" é bem diferente de **"deixai vir a mim os pequeninos, pois deles é o reino dos céus."**

Será que vale a pena trocar a aprovação do Senhor por um efêmero prazer, que na maioria das vezes não passa de ilusão revestindo remorso e sofrimento?

Você sabe o preço do pecado?

João 8. 21 a 51.

"Vou retirar-me, e vós me procurareis, mas perecerei no vosso pecado; para onde eu vou vos não podeis ir."

"Por isso eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque se não crerdes que EU SOU morrereis nos vossos pecados."

"Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado."

"Quem dentre vós me convence do pecado?"

"Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará."

"Se, pois, o filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres."

"Em verdade, em verdade, vos digo: se alguém guardar a minha palavra não verá a morte eternamente."

O preço do pecado é a morte!
Não seja escravo do pecado.
Não viva em adultério. Nem em pensamento.
Não se iluda também achando que isto não é pecado.
Suas razões não convencerão a Jesus.
Jesus pode libertar desta escravidão. Mas o primeiro passo é seu.

Arrependa-se. Ore. Peça a intervenção do Salvador.
E guarde a Sua Palavra. O caminho é este.

João 17. 1 a 3.

"...assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste."

Jesus tem autoridade sobre toda a carne. Medite sobre isto.
O homem não tem autoridade sobre a própria carne. Ao contrário, a carne domina e dirige o homem.
A não ser que o poder de Jesus interfira neste processo.
Não pense que sozinho você pode abandonar o pecado. Isto é utopia.
Mas com Jesus e Sua Palavra guardado no coração isto pode acontecer.
Porque Ele tem autoridade sobre a carne.

Isaías 40. 1 a 8.
João 3. 1 a 21.

"Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus."
"O que é nascido da carne, é carne; e o que é nascido do Espírito, é espírito."
"Não te admires de eu te dizer: Importa-vos nascer de novo."

"Toda a carne é erva, e toda a sua glória como a flor da erva; seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do Senhor. Na verdade, o povo é erva; seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente."

"O julgamento é este: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más."
"Pois todo aquele que pratica o mal, aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras."
"Quem pratica a verdade aproxima-se da luz a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus."

A fonte do pecado é o coração do homem. Os gestos exteriores refletem o que se passa no coração, mas mesmo que estes gestos não se concretizem, a presença do pecado no coração continua afastando o homem de Deus.
O coração que alberga o pecado não tem espaço para o amor. A concupiscência da carne impede que os dois primeiros mandamentos sejam obedecidos em sua plenitude. Quando impede o homem de amar, o desejo sexual afasta o homem de Deus, transformando-se em pecado.
Se você está olhando para alguém com intenção impura no coração, você não está enxergando nesta pessoa um irmão ou uma irmã, mas apenas um corpo atraente. A atração sexual embaça o amor espiritual. Se você está sexualmente atraído, você não está amando verdadeiramente seu irmão, apenas cobiçando o seu corpo.
A vida plena na Palavra de Jesus, permite ao homem libertar-se de seus pecados. Jesus estando presente no coração, expulsa as intenções impuras e exerce, no crente, autoridade sobre a carne. Quem está firmado em Jesus torna-se literalmente um eunuco, uma vez que ama o espírito e não o corpo do próximo, que é agora considerado um irmão. Ao assim proceder, não deixa espaço no coração para a concupiscência, e quando esta aparece é apenas para lembrar que existe o amor verdadeiro, que não pode deixar de ser praticado e deve ser logo retomado.
"Não adulterarás" é um mandamento a ser seguido por quem não consegue viver a plenitude dos dois principais mandamentos, pois quem ama a Deus de todo o coração, de toda a alma, de todo entendimento e de toda força, e ao próximo como a si mesmo, automaticamente não adultera (nem em pensamento). Quem ama não tem intenções impuras no coração, e não adultera.
Se o sentimento é nascido da carne, não passa de carne. Está fadado a murchar e morrer como erva. Quem nasce da carne é carne, e faz as obras da carne. Quem vive dentro da carnalidade precisa nascer de novo. Nascer da água (A Palavra) e do Espírito, para ter no coração apenas o domínio do Espírito. Quem vive do Espírito é espírito e faz as obras do Espírito. Este se chega para a luz, pois as suas obras são feitas em Deus.

Leia o capítulo 7 de Provérbios.

UMA SÓ CARNE

Mateus 19. 3 a 12.
Gênesis 2. 21 a 25.

"De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem."

Você já parou meditar sobre o que é o casamento?
Não existe melhor definição do que esta: **uma só carne**.
O casamento não é uma união de espíritos. Os espíritos em Jesus são livres e só podem almejar um vínculo permanente com o Senhor e com o corpo de Cristo. O casamento é uma união de **carne**.
No início Adão era um só. Deus lhe separou a própria costela para lhe servir de companheira. Carne separada da carne e de novo reunida pelo casamento: **uma só carne.**
Não são mais dois. O que antes não era permitido para dois, continua não sendo permitido para dois. Mas o casamento transformou o que era dois em um. E os dois, que agora são um, podem fazer juntos o que é permitido apenas para um. Caso se separem, deixam de ser um, e não podem mais fazer juntos o que é permitido apenas para **uma só carne.**

O QUE DEUS AJUNTOU, NÃO O SEPARE O HOMEM

"Qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério." Mateus 5. 32.

"Quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra, comete adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério]." Mateus 19.9

Registradas duas vezes por Matheus, estas instruções ligeiramente diferentes se complementam: a primeira enfatiza como o divórcio injustificado expõe a esposa ao adultério e, na segunda instrução, foca no adultério do marido que, após se divorciar, casa-se com outra mulher.

O casamento torna o homem e a mulher **uma só carne**. Qualquer relação sexual fora desta situação de **uma só carne** é considerada **ilícita** (proibida). As **relações sexuais ilícitas** (e não o **adultério**, que pode ser feito com o olhar) dissolvem esta relação de **uma só carne**, na medida em que envolve um terceiro elemento (outra carne). Como o casamento é definido como **uma só carne**, o envolvimento de um terceiro elemento quebra esta relação de fidelidade e descaracteriza o casamento. O adultério não é definido como uma relação sexual fora do casamento, mas como qualquer envolvimento fora da situação de **uma só carne** (com ou sem contato sexual), mesmo que exista outro "casamento". A grande lição aqui a ser aprendida é que o casamento deve ser feito sob a graça de Deus. O homem que busca uma mulher e se esquece de Deus neste processo, está seguindo seu próprio caminho. O homem que busca a Deus em primeiro lugar coloca-se em Suas mãos para que Ele providencie a união que Lhe convém. Se Deus ajuntar dificilmente o homem vai querer separar. Se você está procurando casamento, pense nisto: você procura alguém para ser com você **uma só carne.** Lembre-se de Adão; coloque-se nas mãos de Deus e deixe que Ele faça a Sua obra.

Gênesis 6. 1 a 9.
"...vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram."
"Então disse o SENHOR: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal;"
"Eis a história de Noé: Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus."

Existe uma grande diferença entre "tomar para si uma mulher que lhe agrade", e esperar pela ação de Deus a este respeito.
No livro de Gênesis temos o relato de todos os problemas que Deus encontrou no homem. O primeiro foi a **desobediência** de Adão e Eva. O segundo foi a **falta de amor** de Caim por Deus e por Abel. O terceiro foi a **carnalidade** do homem precipitando fatos e falando mais alto do que a Palavra de Deus.
Não tome decisões baseadas em sua natureza carnal. Peça a orientação de Deus. Aquiete-se nEle, como fez Adão e deixe-O agir. Tenha fé que Ele vai lhe "tirar uma costela". As paixões da carne

são péssimas conselheiras e só levam a desencontros, pecado e adultério. Aquiete-se em Deus. Ande com Deus. Faça como Noé.

DIA A DIA TOME A SUA CRUZ

Lucas 18. 24 a 30.
Lucas 9. 23
João 13. 34 e 35

"Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos por causa do reino de Deus, que não receba no presente muitas vezes mais, e no mundo por vir a vida eterna."

"Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me"

"Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros"

O casamento é uma instituição natural de ordem divina. É dentro do casamento que o crente é provado, e prova a Deus que é capaz de viver de acordo com a Sua Palavra. A convivência íntima e diária proporcionada pelo casamento, geralmente entre pessoas de personalidades e hábitos completamente diferentes, desafia o cristão a colocar em prática constante os mandamentos de Jesus. Palavras como "amar"; "não julgar"; "não condenar"; "perdoar" e "dar" são essenciais para a convivência íntima e a continuidade de qualquer casamento.

Dentre as pessoas do círculo de convivência, é o cônjuge o próximo mais próximo, e, portanto, aquele a quem Jesus mais se refere quando diz **"amarás o teu próximo como a ti mesmo."**

Qualquer relacionamento baseado na Palavra de Jesus sempre será bem sucedido, principalmente se os seguintes princípios estiverem guardados no coração:

"a si mesmo se negue"
"dia a dia, tome a sua cruz e siga-me"
"não julgueis, e não sereis julgados"
"não condeneis, e não sereis condenados"
"perdoai, e sereis perdoados"
"dai, e dar-se-vos-á"
"assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros"

Quem pauta a própria existência pelo egocentrismo, ou seja, quem acha que o mundo deve girar ao redor do próprio umbigo, nunca conseguirá estabelecer uma relação afetiva saudável com ninguém. A relação estabelecida pelo casamento é uma relação de amor e de doação incondicional. Nunca de cobrança. O homem tem a tendência natural de centrar seus objetivos em si mesmo (egocentrismo). É contra esta tendência que Jesus luta quando diz **"a si mesmo se negue"**. Quem pauta sua vida pela Palavra de Jesus, centra sua existência no amor a Deus, e em sua sequela natural, o amor ao próximo. Renuncia à própria vontade por amor ao próximo. O casamento bem sucedido não acontece quando você espera que seu cônjuge a tudo renuncie para satisfazer as suas vontades, mas quando você renuncia a si mesmo para agradar ao seu cônjuge por amor. Casamento é sinônimo de renúncia. Quando os cônjuges estão mais interessados em si mesmos do que na satisfação do companheiro, o casamento se desfaz, acaba o companheirismo, e as pessoas se separam. Ocorra ou não a formalização do ato, se não há amor, e se não há renúncia, já não há casamento. Mesmo que no papel ou no endereço as pessoas estejam juntas (se suportando), já ocorreu a separação de fato. O que fundamenta a união entre um homem e uma mulher como uma só carne é o amor. Se não há amor, ou mesmo se há ódio, já não há mais união. É o que Jesus chamou de **"dureza de vosso coração"**. Muitos casais quando chegam neste ponto acham como solução a separação legal e a busca de novo companheiro. Quando a relação chega a este estágio até mesmo Moisés permitiu o divórcio. Simplesmente buscar outro companheiro é a solução aparentemente mais fácil, mas se o problema principal que é a **"dureza de vosso coração"** não for resolvido, as pessoas podem continuar a se casar quantas vezes quiserem e o resultado continuará sendo catastrófico. Jesus nos alerta que a separação do casal não é plano de Deus, e que a constituição de nova família á considerada adultério (olhar para o corpo de alguém com intenção impura no coração também é adultério). Nada que não possa ser perdoado em Jesus, mas tenha consciência que este é um pecado que nos afasta de Deus. A verdadeira

solução para os problemas matrimoniais é a observância à Palavra de Jesus. Quem não está disposto a negar a si mesmo e a renunciar ao seu estilo de vida, seu tempo extra e suas horas de sono em favor do companheiro e dos filhos, talvez seja melhor chegar à conclusão dos discípulos e descobrir que **"não convém casar"** (principalmente para quem já se casou). Mas como **"nem todos são aptos para receber este conceito, mas apenas aqueles a quem é dado"**, muitas pessoas ainda continuarão a bater a cabeça dentro de uma ou mais estruturas conjugais egocentricamente fundamentadas, até descobrirem que também para isto Jesus é a salvação.

Jesus estabeleceu também uma situação aonde a separação do casal e a formação de nova família não constitui pecado: **"por causa de relações sexuais ilícitas"** (e não por adultério em pensamento). Ninguém é obrigado a conviver com a promiscuidade e neste caso a separação é permitida pela Palavra de Jesus.

Jesus também fala em "deixar" casa, mulher, filhos, irmãos e pais por causa do **"reino de Deus"** (ordem de Deus). Nesta situação não fala em divórcio, nem em constituição de nova família, mas em ministério. São situações bastante específicas cujo exemplo bíblico que podemos dar é o de Moisés e dos apóstolos que tudo deixaram por ordem de Deus e pelo testemunho do evangelho.

Mas melhor mesmo é a comunhão quando ambos os cônjuges a tudo renunciam para servir a Deus. Os casamentos deste tipo são ricamente abençoados, e os propósitos comuns aproximam dia a dia o casal de Deus e entre si.

DE MODO ALGUM JUREIS

Leia em Mateus 5. 33 a 37
Deuteronômio 23. 21 a 23

"Quando fizeres algum voto ao SENHOR teu Deus, não tardarás em cumpri-lo; porque o SENHOR teu Deus certamente o requererá de ti, e em ti haverá pecado."
"Porém, abstendo-te de fazer o voto, não haverá pecado em ti."
"De modo algum jureis: Nem pelo céu, por ser o trono de Deus; nem pela terra, por ser estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por ser cidade do grande Rei; nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto. Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar, vem do maligno".

O futuro a Deus pertence. Pretensioso é o homem que promete, como se fosse dono do mundo, e firma para o amanhã algo que não pode fazer hoje. Quem lhe garante que estará vivo amanhã? Quem promete age como se fosse onipotente, na certeza de dominar o futuro. Mas tudo está na mão de Deus, que pode quebrantar a "pseudo-onipotência" do homem num estalar de dedos. Podemos até fazer planos para o futuro, mas tenhamos a convicção de que eles realizar-se-ão apenas "se Deus quiser". Leia também Tiago 4. 13 a 17.

BEM-AVENTURADOS

"Servi ao Senhor com temor, e alegrai-vos com tremor. Beijai o Filho, para que se não ire, e pereçais no caminho, quando em breve se acender a sua ira; bem-aventurados todos aqueles que nele confiam." Salmos 2:11-12,

Leia agora Mateus 5. 1 a 12.

Quem não quer ser feliz?
Um dos desejos universais mais arraigados na consciência humana é a busca pela felicidade.
Uma criança deseja ser feliz quando quer brincar.
Uma jovem deseja ser feliz quando procura um companheiro.
Uma mãe deseja ser feliz ao conceber um filho, e para este também deseja ter felicidade.
Do mesmo modo, Deus deseja a felicidade, ou a bem-aventurança de seus filhos; e uma das missões de Jesus na terra foi justamente a de ensinar o caminho da felicidade ao homem.

Aliás, os três primeiros mandamentos de Jesus estão intimamente relacionados à própria felicidade humana, pois falam justamente de amar a Deus, amar o próximo e amar a si mesmo:

"**Respondeu Jesus: Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor! Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes."** Marcos 12:29-31.

Amar e ser feliz, são dois estados de espírito intimamente relacionados.

Jesus nos manda amar a Deus, o próximo, a nós mesmos e até o inimigo; mas você já parou para pensar no que é o amor?

Para você, o que significa **"amar"?**

Antigamente, a definição de amor era atribuída aos poetas românticos, que, por meio de suas rimas, procuravam despertar tal sentimento nas pessoas.

Atualmente, a psicologia, a neurolinguística e até a bioquímica já nos definem satisfatoriamente o que é o ***amor***.

O ***amor*** é um estado emocional, ou um estado de espírito caracterizado por uma "***sensação de bem-estar"***.

Quando a pessoa **A**, ama a pessoa **B,** isto significa que a presença e as atitudes da pessoa **B**, desencadeiam na pessoa **A** uma série de estímulos psíquicos que culminam com a liberação de neurotransmissores (feniletilamina, dopamina, endorfinas etc.) que estimulam os centros límbicos do prazer da pessoa **A**, produzindo nesta uma sensação de **bem-estar**, ou **felicidade**.

Isto quer dizer, que **Deus está profundamente interessado na felicidade do homem**, tanto que Jesus em todo o seu ministério está constantemente exortando o homem a amar, amar e amar; e as "bem-aventuranças" nada mais são do que um roteiro para a felicidade.

Se você quer ser feliz, não complique a sua vida buscando as coisas do mundo. Elas não trazem felicidade.

Busque a Palavra de Jesus, este sim é o caminho certo para você.

Todas as "bem-aventuranças" são instruções bastante simples, mas nos remetem a um estudo mais aprofundado em outra partes da Bíblia, seja no Antigo Testamento, ou nas próprias palavras que Jesus proferiria mais adiante.

O termo "Bem-aventurados os que..." foi muito usado por Davi em seus Salmos, e para o povo judeu tem um significado especial. "Bem-aventurado" literalmente é sinônimo de "feliz", "bem sucedido" ou "agraciado", mas não é utilizado para expressar as venturas ou felicidades terrenas, e sim para indicar a felicidade ou a ventura espiritual; a verdadeira alegria que provém do relacionamento sincero do homem com Deus. Um dos salmos mais queridos e decorados pelo povo judeu (o Salmo 119 de Davi) começa assim. Não deixe de lê-lo. Em sua íntegra pode ser resumido como:

"...bem aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!" Lucas 11.28

Mas vamos às "bem-aventuranças":

BEM-AVENTURADOS OS HUMILDES DE ESPÍRITO, PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS

Mateus 5:3
Isaias 66:1-9

"Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, a terra o estrado dos meus pés; que casa me edificarei vós? e qual é o lugar do meu repouso? Porque a minha mão fez todas estas cousas, e todas vieram a existir, diz o SENHOR, mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito, e que treme da minha palavra." Isaias 66:1-2

Na primeira bem-aventurança, Jesus cita Isaías, usando o termo "pobre em espírito", remetendo à Palavra de Deus que descreve a sua Majestade como aquele que tem os céus como trono e a terra como estrado para os pés, e que olha para o homem contrito (pobre) de espírito.

"Poor in spirit" (Greek: ptōchoi tō pneumati) describes a state of dependence and humility before God, akin to that of a humble beggar.

No restante de Seu ministério, Jesus não utiliza mais esta figura de linguagem, preferindo os termos "humildade" e "humilde".

A palavra "humilde" deriva do latim *humus,* que significa "chão" ou "terra". Dela derivam dois verbos, que se tornam sinônimos em função do contexto: "humilhar", do latim "humiliare", e "humildar", do latim "*humilitare"*. "Humilde" literalmente significa "posto junto ao chão" e é sinônimo de "simples", "modesto", "pobre", "respeitoso", "submisso", "medíocre". "Humilhar" ou "humildar" são verbos que estabelecem uma relação de inferioridade de uma para outra parte; sendo antônimos de "exaltar". No nosso linguajar, "humilhar" tem uma conotação mais pejorativa, significando "degradar", "envergonhar" ou "aviltar", enquanto "humildar" ou "humildar-se" tem uma conotação mais literal, significando "colocar ou colocar-se por baixo", "submeter ou submeter-se a outrem", "fazer reconhecer ou reconhecer a autoridade de outrem" ou "fazer respeitar ou respeitar a outrem".

Jesus nos ensina que são **"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus."**. Jesus não fala dos "humildes", mas sim dos "humildes de espírito". Não é porque uma pessoa é pobre de recursos materiais que tem automaticamente o reino dos céus. Mas antes de ser humilde de bens, é necessário ser "humilde de espírito".

Note também que a maioria das "bem-aventuranças" traz a promessa de felicidade com o verbo conjugado no futuro: **"os que choram serão consolados; os mansos herdarão a terra; os limpos de coração verão a Deus..."**. Mas os humildes de espírito "**já estão no céu"**.

Quando Jesus nos fala do **"reino dos céus"**, podemos entendê-Lo de duas maneiras. Podemos entender que o **"reino dos céus"** é o Paraíso futuro, neste caso os **"humildes de espírito"** estão recebendo uma promessa.

Mas podemos entender também o **"reino dos céus"** como um **estado de espírito**, que aliás tem tudo a ver com o tema em questão que é a **felicidade** e a **bem-aventurança**, neste caso, aquele que é **"humilde de espírito"**, automaticamente **já é** bem-aventurado a tal ponto de **já estar** vivendo no **"reino dos céus"**.

Na prática isto não é difícil de entender.

Quem é **"humilde de espírito"** contenta-se com aquilo que Deus lhe dá, e não fica ansioso ou preocupado com o dia de amanhã. Ele é feliz, dele é o **"reino dos céus"**.

Quem é **"humilde de espírito"**, por estar satisfeito com o que Deus lhe dá, não precisa correr atrás das coisas do mundo, e tem tempo para buscar a Palavra de Deus. Ele é feliz, dele é o **"reino dos céus"**.

Quem é **"humilde de espírito"** não afronta a Deus com sua própria vontade e questionamentos, antes Lhe é submisso e aceita Sua instrução. Ele é feliz, dele é o **"reino dos céus"**.

Mas a Bíblia, e particularmente a Palavra de Jesus, em várias passagens nos ensinam muitas outras conotações sobre o que é ser **"humilde de espírito".** Vejamos:

1. Ser humilde diante de Deus.

Leia Isaías 66. 1 a 9.

"Assim diz o SENHOR: **O céu é o meu trono, a terra o estrado dos meus pés; que casa me edificarei vós? e qual é o lugar do meu repouso?"**

"Porque a minha mão fez todas estas cousas, e todas vieram a existir, diz o SENHOR, mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito, e que treme da minha palavra."

Que somos nós diante de Deus?

Que temos nós, que não devamos a Ele?

Que mérito pode haver em nós que não seja presente dEle?

Deus é o Criador eterno. O Todo-Poderoso. O Senhor absoluto.

Não somos nada diante de Deus.

Não tenha vergonha de tremer diante de Sua Palavra.

É para o aflito e abatido de espírito que Deus envia o seu olhar.

Não seja orgulhoso de si mesmo diante de Deus. Tudo e absolutamente tudo o que você tem, ou seja, você deve a Ele. Ele é o seu Criador.

Este é o primeiro passo: Reconhecer que não somos nada, dependemos e somos devedores do Todo-Poderoso. Ser humilde de espírito diante do Criador.

"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus." Mateus 5.3.

2. Ser humilde diante do próximo.

Leia agora em Lucas no capítulo 14, os versículos 7 a 11.

"Quando por alguém fores convidado para um casamento, não procures o primeiro lugar; para não suceder que, havendo um convidado mais digno do que tu, vindo aquele que te convidou e também a ele, te diga: Dá o lugar a este. Então irás, envergonhado, ocupar o último lugar. Pelo contrário, quando fores convidado, vai tomar o último lugar; para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, senta-te mais para cima. Ser-te-á isto uma honra diante de todos os mais convivas."

"Pois todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado."

Ser humilde diante de Deus, talvez não seja tão difícil, se tivermos plena consciência dos atributos de Deus: o Criador Todo-Poderoso, Onipotente, Onisciente e Onipresente. Um pouco mais difícil é sermos humildes diante de nossos irmãos, que talvez não aparentem ser, durante o convívio, tão superiores a nós. A parábola dos primeiros lugares, não é nem de longe, uma regra prática maliciosa para ser aplicada nas relações com o mundo. Ao invés disso, é lição preciosa a ensinar que Deus quer para perto de si aquele que é humilde de espírito também diante de seus irmãos, e não tenta prevalecer sobre eles.

"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus." Mateus 5.3.

3. Ser humilde diante do humilde.

Lucas 14. 12 a 14.

"Quando deres um jantar ou uma ceia, não convides os teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem vizinhos ricos; para não suceder que eles, por sua vez, te convidem e sejas recompensado. Antes, ao dares um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás bem-aventurado, pelo fato de não terem eles com que recompensar-te; a tua recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos."

Mais difícil do que ser humilde entre os irmãos, é ser humilde entre os humildes.

Convidar, servir, compartilhar e conviver com pessoas miseráveis, incapacitadas e marginalizadas pela sociedade; sem exaltar-se diante delas, colocando-se ao mesmo nível ou mesmo abaixo, é um desafio tanto maior, quanto maior for o nosso orgulho, o nosso egoísmo e a nossa falta de visão de que para Deus, temos todos o mesmo valor. Também é deixar que a nossa perspectiva mundana e material embace as qualidades espirituais com as quais muitas vezes estes nossos irmãos mais humildes são dotados, e pelas quais ansiamos e rogamos tanto a Deus. Ser humilde de espírito entre os humildes não é apenas uma relação de troca de bens materiais ou de serviços, mas o reconhecimento do próximo como irmão, contemplando a sua face com o amor verdadeiro que mana do próprio Criador.

"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus." Mateus 5.3.

Lucas 16:19-31.

"E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós."

Ao virar as costas para Lázaro, o homem rico estava de certa forma cavando um abismo entre si e o mendigo.

Este abismo enorme, que é a diferença de classes, impediu durante a vida, que Lázaro pudesse ser socorrido de seus males materiais. Após a morte também impediu que o homem rico pudesse ser socorrido por Lázaro, em seus tormentos infernais.

Aprenda com Jesus a não cavar abismos.

Ser humilde de espírito é descer ao nível dos humildes, aperceber-se de suas necessidades e colocando-se no lugar do irmão aplicar a máxima de Jesus:

"Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a lei, e os profetas." Mateus 7.12

"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus." Mateus 5.3.

4. Ser humilde diante de si mesmo.

Lucas 18:9- 17.

"Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um fariseu e o outro publicano."
"O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano: jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho."
"O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim pecador!"
"Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta, será humilhado; mas o que se humilha, será exaltado."

O fariseu não orava para Deus, mas sim **"de si para si mesmo"**.

Diante de si mesmo o fariseu considerava-se uma importante figura, de caminhos justos e retos, bem de acordo com a vontade de Deus. Diante de si mesmo considerava-se superior aos demais homens: roubadores, injustos e adúlteros. Jejuar e dar o dízimo eram atitudes suficientes para alegrar a Deus e o exaltava a uma posição de superioridade.

Não se considere grande coisa.

Seja humilde também diante de si mesmo.

Todos somos pecadores.

Se você não enxerga isto, peça a Deus que lhe abra os olhos. Reconheça seus pecados.

Não se estagne a contemplar-se no espelho tentando se justificar diante de si mesmo. O caminho não é este.

O verdadeiro caminho é o caminho da humildade de espírito, que deixa o orgulho de lado ao reconhecer as falhas e defeitos do próprio caráter.

Seja realmente humilde de espírito.

"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus." Mateus 5.3.

5. Ser humilde diante do perverso.

Mateus 5. 38 a 48.

"Não resistais ao perverso, mas a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; e ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa."

Em um primeiro momento, parece extremamente difícil seguir esta diretriz de Jesus. Isto se nos deixarmos levar pela emoção do momento.

Mas se analisarmos fria e racionalmente a questão, veremos que, para nossa própria felicidade, é a melhor coisa que poderemos fazer.

Uma ação leva a uma reação, e assim consequentemente.

Se reagirmos ao perverso, ele reagirá a nós.

Se também o agredirmos, ele nos agredirá novamente.

Mas se ao contrário, dermos a outra face, muito possivelmente a agressão pode parar por aí; e muito possivelmente poderemos até ouvir um pedido de desculpas no dia seguinte.

Ser humilde diante do perverso, é não desejar prevalecer contra ele.

E por incrível que pareça, este é o caminho da felicidade. Se mantivermos a agressão, a agressão e o ódio continuarão e mais tarde teremos que nos acertar com esta pessoa, e inclusive pedir-lhe perdão, por não termos dado correto testemunho cristão. E se mantivermos a agressão e o ódio em nosso coração como podemos ser bem-aventurados?

Por outro lado, se "voltarmos a outra face" estaremos em paz conosco mesmo, e não alimentando em nosso coração a agressão e o ódio temos condições de nos mantermos felizes.

Mais do que um mandamento, as bem-aventuranças são instruções práticas para vida. Um verdadeiro "manual do fabricante" que nos ensina o melhor proceder diante de todas as situações. Não por um capricho de Deus, mas pelo Seu interesse em nossa felicidade.

"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus." Mateus 5.3.

6. Ser humilde diante da Palavra.

Mateus 23.1 a 12

"Na cadeira de Moisés se assentaram os escribas e os fariseus."

"Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem."

"Atam fardos pesados e difíceis de carregar e os põem sobre os ombros dos homens, entretanto eles mesmos nem com o dedo querem movê-los."

"Praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas."

"Amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas, as saudações nas praças, e o serem chamados mestres pelos homens."

"Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é o vosso Mestre, e vós todos sois irmãos."

"A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é o vosso Pai, aquele que está no céu."

"Nem sereis chamados guias, porque um só é o vosso Guia, o Cristo."

"Mas o maior dentre vós será vosso servo."

"Quem a si mesmo se exaltar, será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado."

Aos seus chamados, Jesus concede a faculdade da ministração da Palavra.

"Quem beber desta água, tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna." João 4.13 e 14.

Apesar da Palavra não ser privilégio exclusivo de ninguém, mas muito pelo contrário encontrar guarida em todos os de Jesus, algumas pessoas sobressaem-se no seu ensino e divulgação. São como Lucas os chamou **"ministros da Palavra"** (Lucas 1.2).

Mas assim como os escribas e fariseus mereciam crédito por pregar a Palavra de Deus, os ministros da Palavra de Jesus são homens respeitados e às vezes até idolatrados pelo fato de estarem repetindo a mensagem tão sofridamente deixada a nós como herança por Jesus.

Mas a Palavra já nos foi deixada. E ela é completa. Não necessita de complementação.

"Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é o vosso Mestre, e vós todos sois irmãos."

Cabe ao ministro da Palavra, apenas ministrar a Palavra de Jesus. Esta mesma Palavra que já nos foi deixada. Sem acrescentar ou retirar um pingo dos "*is*".

"Nem sereis chamados guias, porque um só é o vosso Guia, o Cristo."

Que ninguém se considere superior por conhecer ou pregar a Palavra. Não é o pregador que transforma, e sim a ação do Espírito que habita na Palavra.

"Mas o maior dentre vós será vosso servo."

Pregar a Palavra faz parte da vida cristã. O pregador apenas está a serviço de Deus, e a serviço do próximo. Ministrar a Palavra é prestar um serviço. O ministro da Palavra é antes de tudo um servo.

"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus." Mateus 5.3.

7. Ser humilde como um servo.

Leia agora Lucas 22. 24 a 30.
Marcos 10. 35 a 45.
Mateus 20. 20 a 28.
Lucas 12. 35 a 48

"Os reis dos povos dominam entre eles, e os que exercem autoridade são chamados benfeitores."

"Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve."

"Pois qual é maior: quem está à mesa, ou quem serve? Porventura, não é quem está à mesa? Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve."

"Sabeis que os que são considerados governadores dos povos, têm-nos sob o seu domínio, e sobre eles os seus maiorais exercem autoridade. Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós, será servo de todos."

"Pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos."

A relação estabelecida entre o servo e seu senhor é necessariamente uma relação de humildade.

Ser humilde é reconhecer uma vontade superior. É anular a própria vontade em função da vontade daquele que é considerado como senhor.

Quem serve, de coração aberto, está sendo humilde.

Servir, de coração aberto, significa expressar por atos a humildade de espírito.

Servir, é verbalizar por atos, esta bem-aventurança sublime, que nos leva ao reino dos céus.

Quem serve ao próximo, é humilde de espírito diante do próximo.

Quem serve aos humildes, é humilde de espírito diante dos humildes.

Quem serve à Palavra, é humilde de espírito diante da Palavra.

Quem serve a seus subordinados, é humilde de espírito diante dos subordinados.

Quem serve a Deus fazendo a Sua vontade, é humilde de espírito diante de Deus.

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus." Mateus 7.21

Ser humilde também significa ser servo. E, paradoxalmente, existe real grandeza em servir.

Para nós, a grandeza de Jesus consistiu no fato de ter vindo ao mundo para servir aos homens a Palavra de Deus. Não houvesse Jesus se dado ao trabalho de nos resgatar, não seríamos por direito dEle.

Deus realmente é Senhor onipotente, e se fosse de Sua vontade, faria todas as coisas necessárias para a paradisíaca felicidade de seus filhos na Terra. Mas em Sua infinita misericórdia, Deus preferiu conceder ao homem o privilégio de ser um servo, um colaborador de seu Reino, um executor de Sua vontade.

Se existe alguma grandeza no homem, é a capacidade de servir. Se existe algo no homem que o torne perfeito e semelhante a Deus é a capacidade de por amor, doar-se ao seu irmão.

"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus." Mateus 5.3.

8. Ser humilde como uma criança

Mateus 18.1 a 4.

"Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus."
"Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus."

Ser criança é ser simples.
É ser humilde.
É ser dependente.
É não ser dono da verdade.
É reconhecer a Deus como Pai.
Ninguém ganha o céu por merecimento.
Ninguém é indispensável no reino dos céus.
Ninguém está isento do pecado de maneira a entrar no céu automaticamente.
Ninguém é perfeito.
Todos somos pecadores.
Todos temos nossos defeitos.
Todos somos dispensáveis.
Todos somos dependentes da misericórdia divina.
Não queira receber o reino dos céus por merecimento.
Ninguém merece o paraíso.
Não queira para si o sabor da vitória.
Só Cristo venceu o pecado.
Não queira comprar o reino dos céus com atitudes ou obras.
Você não pode pagar o preço.
Entre na fila dos pedintes.
Entre na fila dos humildes.
Entre na fila dos que suplicam uma migalha da misericórdia divina.
Esta migalha de misericórdia tornar-se-á um banquete.
Apenas e unicamente por sua misericórdia poderemos chegar ao reino dos céus.
E o único caminho é este.
Sermos pedintes e humildes mendigos; servos dedicados; crianças de colo dependentes do Pai, esta é a única atitude coerente que podemos tomar frente ao Criador Supremo de todo o Universo.

9. Ser humilde como Jesus.

Leia Mateus 11. 25 a 30.

"...Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelastes aos pequeninos."
"Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma."

Mesmo tendo tudo entregue em Suas mãos pelo Pai, Jesus não se vangloria disto, mas pelo contrário continua a exaltar e agradecer ao Senhor do céu e da terra, responsável por Sua glória. Ao mesmo tempo deixa bem claro a preferência do Senhor em fazer a Sua Revelação ao coração dos **"pequeninos"**, em detrimento dos **"sábios e instruídos"**, que em suas pretensões permanecem no desconhecimento das verdades de Deus.

Se Deus procura algum valor no homem, este valor é a humildade. Aquele que se esvazia, tem condições de receber muito, mas aquele que está cheio de si próprio não tem espaço para o Espírito de Deus. Um dos temas nos quais Jesus mais insistiu em sua jornada terrena foi a questão da humildade. Não somente através de Sua Palavra, mas também através de Seu Ministério e de Seu sacrifício supremo na cruz. Não tenha qualquer tipo de orgulho. O orgulho nos tiraniza e impede a ação do Espírito de Deus no coração. Aprenda com Jesus a ser humilde e **"...achareis descanso para a vossa alma."**

BEM-AVENTURADOS OS QUE CHORAM, PORQUE SERÃO CONSOLADOS

Abra sua Bíblia em 2 Reis 17. 7 a 23; e Isaías 57. 14 a 21.

"Por causa da indignidade da cobiça eu me indignei e feri o povo; escondi a face, e indignei-me, mas rebelde, seguiu ele o caminho da sua escolha."

“Tenho visto os seus caminhos e o sararei; também o guiarei, e lhe tornarei a dar consolação, a saber, aos que deles choram.”

Simplesmente afirmar que as pessoas que choram são bem-aventuradas porque serão consoladas, seria um discurso demagógico na boca de qualquer orador. Mas como em todas as bem-aventuranças, Jesus tinha uma mensagem poderosa a ministrar com esta Palavra.

À primeira vista, a figura principal desta bem-aventurança seria daqueles que choram. Mas a capacidade de chorar é atributo de qualquer ser humano, não implicando necessariamente em qualquer bênção espiritual. Chorar, todos choram ou já choraram. Quem está chorando será consolado, e quem não está chorando é porque já foi consolado. Concentremo-nos não só na figura daquele que chora, mas também na figura daquele que consola, para assimilar esta mensagem.

Leia João 14; João 15. 26 e 27; e João 16, a missão do Consolador.

A primeira pergunta então a ser respondida é: Quem são os que choram?

“Indagais entre vós a respeito disto que vos disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?”

“Em verdade, em verdade vos digo que chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria. A mulher, quando está para dar à luz, tem tristeza, porque a sua hora é chegada; mas, depois de nascido o menino, já não se lembra da aflição, pelo prazer que tem de ter nascido ao mundo um homem.”

“Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar.” João 16.19 a 22.

Choram aqueles que não são do mundo, e entristecem-se com a falta da presença física do Redentor.

O Filho do homem, como Jesus costumava referir-se ao seu corpo físico, teve a missão de ser veículo da Palavra na Terra.

Assim como o espírito do homem incorpora-se na carne e a utiliza como instrumento relacional com o mundo; assim também o **Verbo**, ou o **Logos**, encarnou-se em um corpo humano, utilizando-o como instrumento de revelação da **Palavra de Jesus**, ou da **Mensagem de Deus**. Palavra esta, sempre utilizada pelo Espírito Santo para operar no coração.

Assim como havia profetizado, Jesus foi entregue aos homens, seviciado, torturado e crucificado. Morto o corpo, ficaram também os discípulos sem o Espírito e sem a Palavra. Sem ver a Jesus, privados de sua Palavra e do Espírito que a acompanhava, choraram os discípulos, profundamente entristecidos.

Se os que choram então são aqueles que não são do mundo, e sofrem pela ausência de Jesus, resta então a segunda pergunta. Quem é o Consolador?

A pergunta de Judas Tadeu é fundamental para entendermos a mensagem de Jesus com relação ao Consolador:

“Donde procede, Senhor, que estás para manifestar-te a nós, e não ao mundo?”

Ao que Jesus respondeu:

“Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.”

A pergunta de Judas Tadeu foi respondida em sua plenitude, com cinco itens:

“Se alguém me ama,”

Amar a Jesus é o pré-requisito, porque quem ama a Jesus:

“guardará a minha palavra;”

Guardar a Palavra de Jesus é honrar a vontade de Deus, e para aqueles que assim procedem:

“e meu Pai o amará,”

Deus ama aquele que ama a Jesus, e guarda a Sua Palavra, fazendo a Sua vontade.

“e viremos para ele”

Vem então o Consolador (que é um com o Pai e com Jesus) que **procede da Palavra e do Amor** (de Deus para com o homem, e do homem para com Deus).

“e faremos nele morada.”

A Palavra de Jesus é o **instrumento** utilizado pelo Espírito Santo para manifestar a glória e o amor de Deus, por intermédio daqueles que amam a Jesus e **guardam** a Sua Palavra.

"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós." João 14. 16 e 17.

A diferença entre aquele que ama e aquele que não ama a Jesus, é que aquele que ama, guarda e compreende a Palavra. Quem não ama (quem é do mundo), não guarda a Palavra, e é incapaz de compreender a sua mensagem. Jesus não se manifesta ao mundo, mas sim a aquele que o ama e guarda a sua Palavra. A manifestação de Jesus procede da Sua própria Palavra.

"Qual a razão porque não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra." João 8.43.

"Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou."
"Não peço que os tire do mundo, e sim que os guarde do mal."
"Eles não são do mundo como também eu não sou."
"Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade."
"Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo."
"E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade."
"Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste." João 17.14 a 21.

"Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados."

O Consolador procede da Palavra. A Palavra também é chamada por Jesus de **Verdade**. E o Espírito Santo que age através da Palavra, ou da Verdade, é conhecido como **Espírito da Verdade**.
O Consolador é o Espírito da Verdade, que através da Palavra tem **duas missões** a cumprir na terra. A primeira é conduzir o crente a toda a verdade, relembrando tudo o que Jesus ensinou. A Segunda missão é convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo, e isto não significa ganhar almas para Jesus, mas exercer poderoso poder sobre o mundo. O "mundo" é o conjunto daqueles que não creem em Jesus.

"Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo:"

Jesus sugere que o Espírito Santo atua na consciência humana, esclarecendo a alma sobre os próprios pecados, de modo a estabelecer um autojulgamento sobre os seus atos.

"Mas, ouvindo eles esta resposta e acusados pela **própria consciência**, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava.**"** João 8:9.

"do pecado, porque não creem em mim;"
"A obra de Deus é esta, que creiais naquele que por ele foi enviado."
"Quem crê tem a vida eterna" João 6. 29.
"Por isso vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque se não crerdes que EU SOU morrereis nos vossos pecados." João 8. 24.

Aqueles que não creem na Palavra de Jesus morrem em seus pecados. Através da Palavra de Jesus, o Espírito Santo repreende o "mundo" pelo pecado que condena à morte.

"da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais;"
"Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia." João 12. 47 e 48.

O “mundo” historicamente rejeitou Jesus, e o condenou à morte, expulsando o “Filho do Homem” do reino terrestre. O “mundo” não pode mais “ver” Jesus, no entanto, Jesus deixou a Sua justiça, que é a Sua Palavra que, como entidade viva, julgará cada indivíduo no último dia, através da sua própria consciência.

“do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.”

“Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados; dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.” Lucas 6. 37 e 38.

O mundo julga e o crente não julga

“Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.”

“Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.”

“mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.”

A Palavra deixada por Jesus na Terra contém toda a verdade necessária e suficiente para a salvação do homem. Não contém todo o conhecimento, porque não é através do conhecimento que o homem é salvo, mas através da fé, através na crença em **EU SOU**. A Palavra de Jesus é por demais profunda, e encerra muitas mensagens mesmo em poucos vocábulos. Isto acontece porque a revelação do Espírito é gradual e apropriada ao desenvolvimento de cada ser humano. É por esta razão que não podemos passar batido por ela, mas permanecer nela. Guardá-la. Amá-la. Incorporá-la ao nosso viver. Quem permanece na Palavra é o verdadeiro discípulo, e pela Palavra conhecerá a verdade, e por ela tornar-se-á livre. É pela Palavra que age o Espírito da Verdade, para santificar o homem, e torná-lo morada de Deus.

“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.”

“Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vô-lo há de anunciar.”

“Em verdade, em verdade eu vos digo que chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria.”

“A mulher quando está para dar à luz, tem tristeza, porque a sua hora é chegada; mas depois de nascido o menino, já não se lembra da aflição, pelo prazer que tem de ter nascido ao mundo um homem.”

“Assim também agora vós tendes tristeza, mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria, ninguém poderá tirar.”

A ressurgir do calvário Jesus estava vencendo a morte.

Não só a morte física, mas também a morte espiritual.

Ao ressuscitar o seu corpo físico, Jesus estava dando provas visíveis ao mundo do seu poder vivificador.

Mas mais do que ressuscitar seu corpo físico, Jesus **ressuscitou também a Sua Palavra,** que representa o “corpo” do Espírito da Verdade. E a Sua Palavra, viva e ressuscitada no coração dos crentes, continua a curar, a vivificar, a ensinar, a corrigir, a buscar, a nos ressuscitar e salvar de nossa própria perdição.

“Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros” João 14.18.

Nesta “bem-aventurança” ministrada no Sermão do Monte, Jesus não estava ministrando um ensino genérico, mas profetizando o envio do Espírito Santo para aqueles que sofreriam com a sua ausência e soubessem buscá-lo por meio da Sua Palavra.

“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.”

“Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.”

“Estas coisas vos tenho dito, para que tenhais paz em mim. No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.”

O Consolador é o Espírito da verdade que procede do Pai.

Jesus foi para o Pai. Todos estão tristes e desconsolados. Para nos consolar, Jesus já nos enviou o Consolador, que (como a Sua Palavra), procede do Pai.

O Consolador nos traz a alegria que não nos é tirada, e (como a Palavra de Jesus) ao mesmo tempo nos leva à verdade.

O Consolador é o Espírito da verdade que procede do Pai, e **habita** na Palavra de Jesus.

Na Palavra de Jesus habita o Espírito da verdade, que na ausência da presença física do Redentor, nos consola, nos traz alegria e nos leva à verdade.

BEM AVENTURADOS OS MANSOS, PORQUE HERDARÃO A TERRA

Leia o Salmo 37.

"Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão na abundância de paz." Salmos 37.11.

Ao ser enviado à Terra com a missão de transmitir a Palavra de Deus, Jesus já tinha um caminho preparado. Muitas lições e mandamentos, por já terem sido transmitidas aos homens, só precisaram ser lembradas. Ao dizer "**Bem aventurados os mansos, porque herdarão a terra."** Jesus fazia Sua a Palavra de Davi, confirmando-a como mensagem de Deus.

O Salmo 37 traz em seu interior uma mensagem de fé e extraordinária dependência de Deus. Fala sobre a paz entre os homens, o desprendimento dos bens materiais, a felicidade dos que esperam e descansam no Senhor e na salvação do povo de Deus. Foi cantado por alguém que foi realmente abençoado por Deus. Um pastor que na adolescência enfrentou um gigante guerreiro e o venceu pela fé que tinha no Senhor. Alguém que passou a vida a louvar a Deus, tornou-se rei anunciado dos judeus e como guerreiro venceu inúmeras batalhas para o povo escolhido. Uma pessoa querida aos olhos de Deus e que teve também o privilégio de servi-Lo ministrando a Sua Palavra.

Mas a mensagem sobre **"Bem aventurados os mansos, porque herdarão a terra"** já estava pregada, e os homens tinham onde buscá-la. Jesus não insistiu nesta mensagem porque a sua missão ia além. Era necessário dar testemunho da vida verdadeira; do reino de Deus; do reino dos céus. Para Jesus herdar a terra não era o mais importante, mas herdar o céu. E neste espírito, continuou a sua mensagem.

A RECONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA

Leia em Êxodo os capítulos 1 a 18.
Leia em Números 21. 4 a 9.
Leia também Josué 6. 1 a 21.

Um fato interessante a notar na sequência das bem-aventuranças é que, de certa forma, elas remontam a história dos israelitas. Uma vez escravos do faraó, os israelitas eram necessariamente humildes. Servos que não se rebelavam e esperavam no SENHOR. Para eles então a primeira bem-aventurança: **"Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus."**

Com o tempo os abusos foram aumentando, o povo de Deus começou sofrer, e por assim dizer, começou a chorar. Para eles então a promessa: **"Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados."** Para os israelitas escravos do faraó, o consolador enviado foi Moisés, que guiado por Deus em suas ações retirou o Seu povo do Egito conduzindo-o pelo deserto em direção à terra prometida. No entanto, mesmo com tantas manifestações divinas, os israelitas arrependeram-se de ter seguido a Moisés, e cansados de perambular pelo deserto blasfemaram contra Deus, desobedecendo a Sua vontade em diversas oportunidades. Nem todos então herdaram a terra e somente à nova geração, que não tinha saudades da escravidão, foi permitido entrar na terra prometida. Então: **"Bem aventurados os mansos, porque herdarão a terra."**

Durante a escravidão no Egito os israelitas sofreram também inúmeras perseguições e abusos. Fome e sede de justiça era o que não faltava entre eles. No caminho do deserto depararam-se então com a quarta bem-aventurança:

BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA, PORQUE SERÃO FARTOS

Leia os capítulos 37 a 50 de Gênesis.
Leia os capítulos 1 a 20 de Êxodo.

Leia o capítulo 6 de Deuteronômio.

"Será por nós justiça, quando tivermos cuidado de cumprir todos estes mandamentos perante o SENHOR nosso Deus, como nos tem ordenado."

Ao cumprirem uma pena de quatrocentos anos como escravos do faraó, de maneira figurativa, os israelitas estavam colhendo o que semearam ao venderem José como escravo, mentindo a Jacó.

Os sete anos de fartura vieram para todos, mas apenas a José foi revelado que seriam seguidos de sete anos de seca. Não estivesse José no Egito, possivelmente os judeus teriam armazenado o excedente de produção para os tempos de vacas magras e seriam eles a vender cereais ao Egito. E a história seria outra.

Os israelitas não estavam sendo injustiçados por Deus. Não tinham, no entanto, nenhum senso da justiça divina. Precisaram, então, sentir na carne as consequências da própria injustiça para que, clamando pela justiça que não tinham, recebessem, das próprias mãos do Senhor, as Suas leis gravadas em tábuas. E fartaram-se delas.

Leia o capítulo 5 de Mateus versículos 17 a 20.

"Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus."

"Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios. Não clamará nem gritará, nem fará ouvir a sua voz na praça. Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumega; em verdade promulgará o direito." Isaías 42. 1-3.

O direito ou a justiça para os judeus foi proclamado diretamente por Deus e entregue na forma de tábuas de lei pelas mãos de Moisés. Para os gentios, o direito, ou a justiça, ou a lei, foi proclamada pela Palavra de Jesus. Algumas instruções, no entanto, que eram ou são válidas para os judeus, foram modificadas na era da graça. Não foram revogadas, mas acrescentadas e aperfeiçoadas de acordo com o plano divino. E se a nossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entraremos no reino dos céus."

Na era da Lei, aqueles que obedeciam a vontade do Senhor eram os **justos**.

Na era da graça, aqueles que creem na Palavra de Jesus são os **justificados**.

Leia o capítulo 7 do livro de Apocalipse.

"São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão porque se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo."

"Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima."

BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS, PORQUE ALCANÇARÃO MISERICÓRDIA

"...Farei passar toda a minha bondade diante de ti, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer." Êxodo 33.19.

"**...e que é o que o SENHOR pede de ti, senão que pratiques a justiça e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus?"** Miquéias 6.8

"Pois misericórdia quero, e não sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos." Oséias 6.6

"Assim falara o SENHOR dos Exércitos: Executai juízo verdadeiro, mostrai bondade e misericórdia cada um a seu irmão;" Zacarias 7.9

A palavra "misericórdia" vem do latim, e apesar ter sido traduzida de vários termos gregos e hebraicos diferente da Bíblia, em nossa mente tem o sentido de "amor à miséria": "cor" em latim, como já vimos significa "coração". Seria então a misericórdia a melhor forma de representar o sentimento

que Deus tem pelo homem. Ao estabelecermos as devidas proporções, mesmo o mais culto, sábio, rico e espiritual dos homens, nunca passará de um miserável diante da Glória do Criador.

No Velho Testamento, fala-se muito em misericórdia, mas principalmente na misericórdia de Deus para com o homem. Em poucas ocasiões, como nas citadas acima, fala-se na misericórdia do homem para com o homem. Mas a grande ênfase do evangelho de Jesus, é justamente a misericórdia do homem para com o homem, e mais do que isto, a **vinculação** da misericórdia divina à misericórdia do homem.

Antes e durante a era da Lei, a vontade de Deus aceitava do homem sacrifícios de animais para a remissão dos pecados. Ao enviar Seu Filho Amado para a cruz, Deus muda os paradigmas de Salvação, e **substitui** os sacrifícios de animais pela Sua própria misericórdia, representada pelo amor de Jesus à nossa situação miserável, quando se entregou por nós em sacrifício de cruz. A misericórdia é, portanto, Graça gratuita de Deus, mas o homem precisa aceitá-la para recebê-la. Se o homem não aceitar esta Graça, não a receberá do Criador, e a maneira de aceitar a misericórdia de Deus é justamente ter misericórdia para com o próximo.

Aqui Jesus nos remete à parábola do credor incompassivo em Mateus 18. 23 a 35; à orientação sobre quantas vezes se deve perdoar ao irmão, em Lucas 17. 3 a 10; e à própria oração dominical que diz **"... e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado os nossos devedores..."** Mateus 6. 9 a 15; como já analisamos anteriormente. A justiça da era da lei é olho por olho e dente por dente. A justiça da era da Graça começa pela misericórdia. Em não julgar para não ser julgado, em não condenar para não ser condenado, em perdoar para ser perdoado, em dar para receber. Com a mesma medida com que tivermos medido, nos medirão também.

Temo então, espelhados nas lições e no exemplo de Jesus, que todo ato de misericórdia envolverá em maior ou menor grau dois componentes: o amor e o sacrifício. Se não estamos abrindo mão de algo que é nosso, então a misericórdia não é misericórdia, e se não o fazemos por amor, também não será misericórdia. Não basta dar, é preciso dar com amor. Não basta amar, é preciso também entregar.

Notamos também aqui a sequência da história. Os israelitas, um povo que como vimos tinha fome e sede de justiça, além de receber as tábuas da lei, recebeu também a visita do Messias, que continuou a pregar a justiça divina e a desenvolvê-la em aspectos até agora apenas esboçados, **vinculando**, na era da Graça, a misericórdia divina à misericórdia do homem.

BEM-AVENTURADOS OS LIMPOS DE CORAÇÃO, PORQUE VERÃO A DEUS

Salmo 24. 3 e 4.

"Quem subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no seu santo lugar?"

"O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente."

Isaías 33. 15 a 17.

"O que anda em justiça e fala o que é reto; o que despreza o ganho de opressão; o que, com um gesto de mãos, recusa aceitar suborno; o que tapa os ouvidos, para não ouvir falar de homicídios, e fecha os olhos para não ver o mal, este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas."

"Os seus olhos verão o rei na sua formosura, verão a terra que se estende até longe."

Leia Mateus 15. 1 a 20.

"Mas o que sai da boca, vem do coração, e é isso o que contamina o homem."

"Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias."

"São estas as coisas que contaminam o homem; mas o comer sem lavar as mãos, não o contamina.

Mateus 5. 21 a 48.

"Eu, porém, vos digo que todo aquele que sem motivo se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo."

"Eu, porém, vos digo: Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela."

"Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar, vem do maligno."

“Eu, porém, vos digo: Não resistais ao perverso; mas a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra.”

“Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai Celeste, porque Ele faz nascer o seu Sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos.”

João 13. 1 a 11.

“Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus, sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus, levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.”

“Se eu não te lavar, não tens parte comigo.”

João 15.3

“Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado”.

Prosseguindo em Sua mensagem, Jesus na sequência vem pregar aos homens a necessidade da santificação. Na era da lei, bastava ser justo. Na era da graça é necessária a misericórdia para com o próximo. Mas isto não é apenas uma troca. Jesus exige mais, a começar pela pureza do coração como requisito para enxergar a Deus.

Mas o que é que contamina o coração? E quem é o responsável por colocar as coisas impuras no coração? Quem é o responsável pela ira? Quem é o responsável pela sensualidade? Quem é o responsável pela mentira? Quem é o responsável pela violência? Quem é o responsável pela blasfêmia? Quem é o responsável pelo roubo? Quem é o responsável por colocar os maus desígnios no coração? Quem põe a sujeira no coração? Quem colocou no coração de Judas que traísse a Jesus?

Você sabe identificar a presença do **diabo**?

Você sabe identificar a obra do **diabo**?

Assim como foi o **diabo** quem colocou no coração de Judas que traísse a Jesus, também é o **diabo** quem coloca em nosso coração os elementos para que também nós traiamos nosso Salvador.

Preste atenção nas armadilhas do **diabo**.

Se você está irado com alguém, preste atenção! Provavelmente esta pessoa está sendo utilizada pelo maligno como **armadilha** para que a sujeira penetre em seu coração. Limpe esta sujeira com a Palavra de Jesus, amando esta pessoa e orando por ela. Não caia na armadilha do inimigo. **“Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem”.**

Se alguém está tentando seduzi-lo para que caia em adultério. Preste atenção! Por trás disto só pode estar o **diabo**. Cuidado! **Não copule com Satanás!** Limpe a sujeira com a Palavra de Jesus. Não adultere nem em pensamento. **“Eu, porém, vos digo: Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela.”**

Se a tentação for a mentira. Continue identificando seu inimigo. O pai de toda mentira é Satanás. Fuja dele. **“Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar, vem do maligno.”**

A tentação é falar mal de alguém? Pois bem, aqui está forte a presença do **diabo**. Limpe esta sujeira do coração com a Palavra de Jesus. **“Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados; dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.”** Lucas 6. 37 e 38.

Assim como a justiça, a santificação se dá através do cuidado em guardar e praticar a Palavra de Deus. O grande inimigo de Satanás é a Palavra de Jesus. A Palavra de Jesus, guardada no coração, é a única arma, da qual podemos dispor, para vencer esta batalha que se trava diariamente em nosso coração. É a Palavra de Jesus a única **água** capaz de **limpar** a sujeira do coração e **santificar** o crente. A santificação do homem o leva a ver a Deus, mas em Seu plano divino, Deus reserva mais para o homem.

BEM-AVENTURADOS OS PACIFICADORES, PORQUE SERÃO CHAMADOS FILHOS DE DEUS

Leia em Lucas 10, os versículos 1 a 24.
E em Mateus 5.43 a 48.

“Ao entrardes numa casa, dizei antes de tudo: Paz seja nesta casa!”

"Se houver ali um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; se não houver, ela voltará sobre vós."
"Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai Celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos."
"Porque se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo?"
"E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo?"
Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celeste."

Os pacificadores são os discípulos enviados para propagar o Evangelho para o mundo. A orientação de Jesus para que a Palavra **"Paz seja nesta casa!"** fosse empregada nas casas dos hospedeiros tinha razões profundas. A Palavra não é pregada com violência, mas com amor. A Palavra não combina com a espada, mas com o carinho. A Palavra não recomenda a dissensão, mas a humildade e o amor aos inimigos. Quem prega a Palavra encontra a resistência e oposição do mundo, mas ao invés disto levar à guerra, leva à paz e ao amor, pois quem prega e pratica esta Palavra é perfeito como filho de Deus.

BEM AVENTURADOS OS PERSEGUIDOS POR CAUSA DA JUSTIÇA, PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS

Leia Lucas 21.7 a 19.

"É na vossa perseverança que ganhareis as vossas almas".

Leia Atos 4.1 a 22.
Atos Capítulos 6 e 7.

"Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós."
"Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.

As bem-aventuranças culminam para os verdadeiros apóstolos. Aqueles que deixam casa e família, conforto e bens materiais para servir e seguir a Jesus. Aqueles que não negam ao seu Deus, mesmo que isto lhes custe a vida. Para estes o Pai tem uma recompensa especial. O grande galardão a ser recebido nos céus. A grande alegria de terem servido ao Pai e a felicidade de depositar aos Seus pés a coroa de glória.

Podemos também notar claramente que a sequência das bem-aventuranças tem um caráter evolutivo. Não só na analogia histórica do povo de Deus, mas também no processo de santificação e crescimento interior de cada crente de maneira individual. As bem-aventuranças tal como estão relatadas, revelam o próprio plano de Deus para seus filhos. Desde os humildes que apenas esperam pelo Senhor, passando pelos que choram, pelos que suportam mansamente, pelos que procuram a justiça, pelos que exercem a misericórdia, pelos que se limpam na Palavra de Jesus, pelos que levam a Palavra de Jesus, e pelos que dedicam e entregam a própria vida ao ministério desta Palavra.

"Entendestes todas estas cousas?"
"Por isso todo escriba versado no reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu depósito cousas novas e cousas velhas" Mateus 13.51-52.

A Palavra de Jesus veio nova para o povo judeu.
Mesmo assim Jesus confirmava e fazia Sua a Palavra dada aos patriarcas e profetas.
E em cima desta Palavra Jesus ministrava seus ensinos e mandamentos, sem negar a Palavra antiga, mas pelo contrário, aperfeiçoando-a e tornando-a viva para um novo povo e uma nova nação, constituída sobre uma nova pedra e uma nova concepção do amor de Deus.
Uma boa nova chamada Evangelho.

"E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço." Mateus 11.6 e Lucas 7.23.

Pelo pecado original o homem perdeu a comunhão com Deus. Mas Deus em sua infinita misericórdia, colocou-o a trilhar um Caminho em direção a Si mesmo. Este Caminho chama-se Jesus. Não é uma estrada fácil. Estreita e cheia de dificuldades apresenta pedras a todo instante. Não

tropecemos nas palavras de Jesus. Saibamos ouvir e aceitar o plano que Deus tem para nós. Saibamos enxergar, guardar e respeitar esta Palavra para que não tropecemos nela. E se assim o fizermos, bem-aventurados seremos.

Aprenda a trilhar este Caminho.

A outra opção é bem triste.

MAS AI DE VÓS...

Lucas 6. 24-26

"Mas ai de vós, os ricos! Porque tendes a vossa consolação."

"Ai de vós os que estais agora fartos! Porque vireis a ter fome."

"Ai de vós os que agora rides! Porque haveis de lamentar e chorar."

"Ai de vós, quando todos vos louvarem! Porque assim procederam seus pais com os falsos profetas."

Mateus 23. 13 a 36.

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois, vós, não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando."

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque devorais as casas das viúvas e, para o justificar, fazeis longas orações; por isso sofrereis juízo muito mais severo."

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós."

"Ai de vós, guias cegos! Que dizeis: Quem jurar pelo santuário, isso é nada; mas se alguém jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado pelo que jurou."

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei, a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas cousas, sem omitir aquelas."

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes por dentro estão cheios de rapina e intemperança."

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos, e de toda imundícia."

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque edificais os sepulcros dos profetas, adornai os túmulos dos justos e dizeis: Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido cúmplices no sangue dos profetas."

"Assim, contra vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas."

"Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?"

Sem comentários.

RETIRA-TE SATANÁS
IDENTIFICANDO O INIMIGO

Mateus 4. 1 a 11.

Gênesis Capítulo 3.

Uma das maiores dificuldades do homem, em sua passagem pela terra, é identificar o maligno.

Antes de iniciar a ministério da Palavra, Jesus foi levado ao deserto pelo Espírito, especificamente para ser tentado pelo diabo.

Este é um detalhe importante, que geralmente passa despercebido: quem levou Jesus ao diabo, e para quê?

Satanás, o tentador, manifestou-se em pessoa a Jesus e estabeleceu um diálogo direto com ele.

Jesus, como Deus, conhecia a Satanás. Mas como Deus nunca fora tentado por ele.

Como Filho do homem, Jesus ainda não conhecia o diabo, ou a influência que o maligno poderia ter sobre a carne.

Jesus foi levado ao diabo pelo próprio Espírito, para que, como Filho do homem aprendesse o que era ser tentado por Satanás.

Conhecer a tentação era um pré-requisito para iniciar o ministério. Não só conhecer, mas identificá-la em suas diversas formas. Aquele que não sabe identificar o inimigo, jamais irá vencê-lo.

As três tentações de Jesus não estavam relacionadas somente à Sua natureza humana, mas também à Sua natureza divina. Transformar pedras em pães; dar ordens a anjos; ter a glória e o poder sobre todos os reinos do mundo, não são propriamente coisas acessíveis a qualquer mortal. Mas as três tentações tinham algo em comum. Em todas Jesus estaria abrindo mão de sua natureza humana, para voltar a ser Deus novamente.

Deixar de ser um simples mortal e tornar-se como Deus é a maior tentação que Satanás pode proporcionar a qualquer ser humano. Foi exatamente este o argumento que a serpente usou para com Eva, convencendo-a a comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Tornar-se "**como Deus**".

O homem comum não quer morrer. Seu sonho é ser imortal, e mais do que imortal, dono do próprio nariz e do próprio destino. Dono do conhecimento do bem e do mal. Dono da verdade e do julgamento. Dono do poder e da justiça. É exatamente esta a herança de pecado que recebemos de Adão e Eva: deixar de ser um homem para tornar-se um deus.

VIVERÁ O HOMEM DA PALAVRA QUE PROCEDE DA BOCA DE DEUS

A primeira tentação

Deuteronômio 8.

Após jejuar quarenta dias e quarenta noites Jesus teve fome.

Depois de um período de quarenta dias e quarenta noites de jejum, nada mais natural que Jesus tivesse fome.

Durante este período o corpo físico de Jesus era alimentado pela Palavra de Deus, que, como vimos anteriormente, havia alimentado aos israelitas no deserto e a Moisés no monte Sinai.

Aparentemente transformar pedras em pães pode não nos parecer um grande pecado, afinal Jesus haveria mais tarde de transformar água em vinho e multiplicar pães e peixes. Mas havia uma grande diferença:

Esta obra havia sido sugerida por Satanás.

O fato de ter sido sugerida por Satanás faz de qualquer ação um grande pecado. Reconhecer isto é o primeiro passo para que não nos desviemos do caminho de Deus.

A resposta de Jesus a esta sugestão foi completa:

"Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus."

A ter que fazer algo, aparentemente inofensivo, contudo, procedente da boca de Satanás, Jesus preferiu continuar em jejum. Viver da Palavra significa antes de tudo ser fiel à instrução de Deus; e é promessa Dele que seremos sustentados por isto. Jesus tinha fome, mas nem questionou a possibilidade sugerida pelo diabo. Não era instrução de Deus fazer isto. Se não era Sua instrução, portanto, não deveria ser feito. O fato de ter sido sugerida por Satanás já é razão suficiente para que se reconheça uma ação como pecaminosa.

"Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas."

"Antes te lembrarás do Senhor teu Deus, porque é Ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê." Deuteronômio 8. 17 e 18.

NÃO TENTARÁS O SENHOR, TEU DEUS

A segunda tentação

Salmo 91.
Êxodo 17. 1 a 7.
Deuteronômio 6.

"O que habita no esconderijo do Altíssimo, e descansa à sombra do Onipotente, diz ao Senhor: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu em quem confio."

"Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda."

"Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos."

"Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra."

A segunda tentação foi bem mais sutil do que a primeira.

Se Jesus havia respondido que **“Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”**, citando Deuteronômio 8.3, então Satanás citou também a própria Escritura Sagrada, um salmo de Davi, para justificar o pecado.

Aparentemente, que mal pode haver em ser sustentado por anjos? Mais tarde, em seu ministério, Jesus andaria sobre as águas e sairia ileso de diversas turbas de judeus que tentariam prendê-lo e apedrejá-lo. Por que agora isto era pecado?

“O Senhor teu Deus temerás, a ele servirás, e pelo seu nome jurarás.”
“Não seguirás outros deuses, nenhum dos deuses dos povos que houver à roda de ti, porque o Senhor teu Deus é Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do Senhor teu Deus se não acenda contra ti e te destrua de sobre a face da terra.”
“Não tentarás o Senhor teu Deus, como o tentaste em Massá.”
“Diligentemente guardarás os mandamentos do Senhor teu Deus, e os seus testemunhos, e os seus estatutos, que te ordenou.”

Em Massá, o povo de Israel tinha sede.
Por que não esperar no Senhor?
Por que se revoltar? Parecia que só faltava apedrejar Moisés.

“Está o Senhor no meio de nós, ou não?”

O Senhor não só prometeu, mas sob juramento, garantiu que cuidaria de Seu Povo.
Por que a revolta e a descrença?
Por que não ser humilde e pedir em oração?
Por que exigir que Deus nos faça as vontades?
Por que tentar a Deus, cobrando a Sua promessa registrada em Sagrada Escritura?
Deus não nos deve nada. Nós somos devedores. Tentar a Deus é tentar inverter esta situação.
Se nós existimos como somos, isto só mostra o amor de Deus. Se Ele nos dá algo, é por Sua misericórdia. Exigir que Deus satisfaça os nossos caprichos e usar a Escritura para justificar isto é pecado sugerido por Satanás.

“Farás o que é reto e bom aos olhos do Senhor, para que bem te suceda, e entres, e possuas a boa terra, a qual o Senhor, sob juramento, prometeu dar a teus pais, lançando fora a todos os teus inimigos de diante de ti, como o Senhor tem dito.”

SÓ A ELE DARÁS CULTO
A terceira tentação

“Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a Ele darás culto.”

Nas duas primeiras tentações Satanás apenas sugeria que Jesus procedesse de maneira dissonante com a vontade de Deus. Nesta tentação Satanás propôs uma troca: dar-lhe-ia o mundo inteiro por um gesto de adoração.

Para o homem, um gesto de adoração aparentemente não tem grande valor. Mas quanto vale isto para Deus ou para o diabo?

Afinal de contas, o que podemos dar a Deus que já não seja dEle? O que possuímos nesta vida que seja realmente nosso? O que podemos realizar neste mundo que Deus não possa fazer com um pensamento? O que podemos fazer nesta vida que realmente tenha valor para Deus?

Adorar e prestar culto a Deus é um ato de vontade própria. É o desejo do filho estar no colo do Pai. É o desejo do filho de procurar o Pai e dele receber o Seu carinho, o Seu afeto e o Seu abraço. É o amor que estreita laços entre o Criador e a criatura. É a suprema felicidade que qualquer ser humano compreende muito bem desde o nascimento. É a alegria de poder proporcionar prazer ao Criador. É o reconhecimento do amor paterno que nos criou e nos colocou no mundo.

Como adorar a outro?

Como renegar aquele que tem todo o poder nas mãos, que nos ama com amor perfeito e só espera de nós que sejamos correspondidos?

“Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a Ele darás culto.”

Este é o primeiro mandamento. É isto o que realmente importa. Quem **vive** na presença de Deus não necessita de mais nada.

Venha e veja.

Você não precisa de mais nada.

NÃO COGITAS DAS COISAS DE DEUS

Mateus 16. 22 e 23.

"E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: **Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum acontecerá**."

"Mas Jesus, voltando-se disse a Pedro: **Arreda! Satanás; tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e, sim, das dos homens.**"

Nem sempre é fácil reconhecer a presença de Satanás.

É evidente que ele está presente em um acesso de ira, em uma manifestação de violência, no proferimento de uma blasfêmia, na elaboração de uma mentira e na consumação de pecados como o homicídio e o adultério (embora muitas pessoas não consigam identificá-lo mesmo nestas manifestações tão claras).

Mas, muitas vezes, ele está ao nosso lado no decorrer de atividades rotineiras e despretensiosas, sugerindo frases e pensamentos, eliciando emoções e comportamentos dissonantes da vontade de Deus.

A palavra proferida por Pedro aparentemente não apresentava sinais de malignidade. Chamava Jesus de Senhor. Pedia compaixão.

Mas Jesus foi pronto a identificar o inimigo e dar uma grande lição a Pedro.

"...não cogitas das coisas de Deus, e, sim, das dos homens.

Quando o ser humano não está se arrastando no pecado, quando Deus está presente e imperando, quando tudo está transcorrendo bem, a estratégia de Satanás é apelar ao egocentrismo e laborar para que o homem comece a cogitar de seus próprios interesses.

O objetivo de Satanás é fazer com que o homem deixe de cogitar das coisas de Deus e, para isso, ele usa os próprios elementos que foram dados ao homem pelo Criador.

João 6. 70

"Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo um de vós é diabo."

João 13. 1 a 30.

"Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus, sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus, levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido."

"Se eu não te lavar, não tens parte comigo."

"Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais está todo limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos."

"Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá."

"É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. Tomou, pois, um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. E, após o bocado, imediatamente entrou nele Satanás. Então disse Jesus: o que pretendes fazer, faze-o depressa."

Leia Lucas 22:47 a 53

"Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas."

Jó capítulos 1 e 2.

Lucas 22. 31 a 34.

"Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo."

"Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois quando te converteres, fortalece os teus irmãos."

Apesar de ser inimigo contumaz do reino de Deus, Satanás foi um dos elementos na consumação do sacrifício redentor de Jesus, permitindo a Salvação pela fé de milhões de pessoas.

Satanás é astuto e mentiroso, mas mesmo suas ações mais ousadas são do conhecimento de Deus, e por Ele aproveitadas para a purificação de seus eleitos. Satanás só age com o conhecimento e o consentimento de Deus, que continua onipotente, onipresente e onisciente.

Satanás age através da natureza carnal e essencialmente humana. Esta é a razão do seu grande domínio sobre os homens. À medida que o Espírito exerce sua autoridade sobre a carne do crente, Satanás perde a sua influência e é literalmente expulso de seu domínio de natureza carnal.

"Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade."

Em espírito e em verdade o homem renuncia à carne e tem condições de submeter-se ao reino de Deus, escapando do pecado, da mentira e do domínio de Satanás.

Lucas 10.17 a 20.
"Eu via a Satanás caindo do céu como um relâmpago."

Marcos 4. 1 a 20
"O semeador semeia a palavra."
"São estes os da beira do caminho, onde a palavra é semeada; e enquanto a ouvem, logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles."

O maior inimigo e o primeiro alvo da ação de Satanás é a Palavra de Jesus.
Durante o seu ministério, Jesus sempre fez questão de falar e identificar o inimigo, responsabilizando-o pela presença do mal no mundo.
Muitas pessoas têm medo de mencionar o nome de Satanás. Outras fazem questão de esquecer a sua existência. Muitas não acreditam que possa existir.
É exatamente isto que Satanás quer.
Passando despercebido, ele pode agir com liberdade. Disfarçado, o homem não nota a sua influência. Mas Jesus sempre fez questão de mostrar a sua presença e a sua ação no coração do homem.
Mas basta treinar um pouco e facilmente poderemos notar-lhe a presença: em um comentário malicioso, em uma roupa sensual, em uma manifestação de intolerância, em um gesto ou palavra de violência, no trato das coisas dos homens, na mentira, no furto, no culto ao egocentrismo, em um momento de ira. Identifique o inimigo usando a Palavra de Jesus. Satanás não gosta de ser descoberto pela Palavra e quando isto acontece, é logo expulso por ela. Não seja enganado pelo inimigo. Não caia em suas armadilhas e sugestões. Seja realmente firme na Palavra de Jesus, não permitindo que a sua semente seja arrebatada, pois depois que a árvore cresce firme, o maligno não tem mais poder sobre ela.

Marcos 15. 1 a 5
"Pilatos o interrogou: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: **Tu o dizes"**
"Então os principais sacerdotes o acusavam de muitas cousas."
"Tornou Pilatos a interrogá-lo: Nada respondes? Vê quantas acusações te fazem."
"Jesus, porém, **não respondeu palavra**, ao ponto de Pilatos muito se admirar."

Satanás também é conhecido como "acusador"
Na **"hora e o poder das trevas"** quem dirigia a situação era Satanás.
Através dos sacerdotes judeus, Satanás **acusava** Jesus.
Mas Jesus respondeu em **silêncio**.
O **silêncio** de Jesus diante do acusador também é uma Palavra poderosa.
Muitas vezes somos acusados por Satanás pelos nossos pecados.
Satanás quer que nos defendamos. Ao fazer isto, geralmente acabamos por pecar mais, tentando justificar nossas atitudes erradas, ou, às vezes, mentimos e pecamos mais, sem perceber. Este é o objetivo do acusador.
Mas a lição desta passagem é que não devemos discutir os nossos pecados com o inimigo.
De nossos pecados tratamos apenas com Deus, nosso Pai. Junto a ele temos o advogado, que é Jesus.
Para o acusador, tenhamos apenas o **silêncio**.
De nossos pecados, tratemos com nosso Pai.

ESPÍRITO IMUNDO, SAI DESSE HOMEM!

Mateus 8. 16
"Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele meramente com a palavra expeliu os espíritos e curou todos os que estavam doentes;"

Marcos 5. 1 a 14
"Espírito imundo, sai desse homem!"

Mateus 12. 43 a 45.

"Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, procurando repouso, porém não encontra."

“Por isso diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada.”

“Então vai, e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração perversa.”

A verdadeira libertação é feita apenas por Jesus, por meio de Sua Palavra.

A libertação que não é acompanhada de entrega é fugaz e passageira. Quem é liberto, mas não quer seguir Jesus, torna-se escravo do pecado por sua própria vontade.

O primeiro estado de mal era aparente. O espírito não sabia ocultar a sua manifestação.

Mas pior é o estado daquele que alberga o mal e não se dá conta. Convive com sete espíritos imundos que comandam a sua vida, mas permite e deleita-se com isso. Quem não quer abandonar o pecado e está satisfeito com este tipo de vida está, sim, em péssimo estado.

Não basta apenas falar em nome. É necessário guardar a Palavra.

Não basta apenas falar de Jesus, é necessário segui-lo.

Não basta apenas pedir favores, é necessário entregar a vida a Ele.

Ao libertar o homem do espírito da enfermidade, Jesus lhe dá a oportunidade de uma verdadeira libertação.

Mas a verdadeira libertação só existe para os que permanecem na Palavra.

“Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele**: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.**” João 8. 31-32.

Quem liberta é a Palavra.

Quem limpa o coração é a Palavra.

No coração contaminado só existem espíritos imundos.

E é necessário ser limpo de coração para que o Espírito nele habite.

Ou o seu coração estará entregue aos **“maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias”**, sete espíritos imundos que habitam esta geração perversa, tornando o seu estado deplorável. Mateus 15.19.

Marcos 9. 14 a 29

“Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai deste jovem e nunca mais tornes a ele.”

“Esta casta não pode sair senão por meio de oração e jejum.”

Aos discípulos foi concedido o poder de expulsar demônios.

Os demônios são realmente expulsos, mas podem retornar à pessoa endemoninhada.

A Palavra precisa atingir o espírito, mas atingir apenas o espírito não basta. A Palavra precisa ser guardada por quem sofre perseguição.

Guardar a Palavra é manter o contato com o Salvador.

Guardar a Palavra é abster-se do pecado.

A entrega a Jesus, por meio da oração e do jejum, é essencial para a verdadeira libertação daquele a quem Deus permitiu ser visitado por Satanás.

A MULHER CANANEIA, SUA FILHA E SEUS CACHORRINHOS

Leia Mateus 15:22-38

“Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.”

Nesta passagem, de interpretação controversa, a atitude de Jesus para com a mulher cananeia gera estranheza a muitos. Gera estranheza para nós, leitores, que nos acostumamos com um Jesus que nunca se recusou a socorrer aqueles que o procuravam, mesmo que não fossem israelitas. Gerou estranheza entre os discípulos, que vieram atrás de Jesus, rogando-lhe que atendesse a mulher. Só não gerou estranheza à mulher cananeia, que tinha uma resposta pronta à estranha palavra de Jesus: **“Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”**.

Mas há três pequenos detalhes neste relato que são muito mais estranhos do que a atitude de Jesus. Vejamos:

1) A mulher relata que a filha está “endemoninhada”, mas não pede misericórdia para a filha, na verdade, pede misericórdia **para ela mesma**.
2) Depois que Jesus respondeu (aos discípulos, e não à mulher) que fora enviado para as “ovelhas perdidas de Israel”, a mulher cananeia pede para **socorrê-la** (não pede para

socorrer a filha).

3) Quando a mulher implora por uma migalha e Jesus reconhece-lhe a fé, diz **“Faça-se contigo como queres”** e não diz “Faça-se **com sua filha** como queres”.

A busca pelo socorro não estava centrada na filha, que aparentemente estava “endemoninhada”, mas na mãe, que era o centro do pedido, como se a atitude da filha fosse inconveniente para ela, que aparentemente se vitimizava. Então isto nos remete a duas questões:

1) Quem estava “demonizando” a vida da filha?
2) Quem estava tirando o pão dos filhos (ou da filha)?

Na minha vida, já pude assistir “de camarote” a muitas mães infernizando a vida das filhas, que respondem de maneira intempestiva às tentativas de controle que lhes impõem. Certas mães tentam escravizar as filhas aos seus caprichos e conseguem destruir completamente uma relação que deveria ser de amor, carinho e compreensão. Algumas mulheres, às vezes, amam mais os seus cachorrinhos do que as suas próprias filhas (ou filhos) e tiram o pão da boca das filhas (e dos filhos) para dar aos seus cachorrinhos. A meu ver, é bem possível que Jesus tenha percebido que este era o caso: a mulher cananeia estaria infernizando a filha e vitimizando-se no processo, como se o problema girasse em torno do próprio umbigo, e não em torno da filha. Como corolário, dava mais afeto aos seus animais de estimação do que aos seus próprios filhos (algo estranho quando relatado, mas muito comum de acontecer)

A mulher que deveria estar pedindo ajuda **para a filha**, estava pedindo ajuda **para si mesma** (tirando o pão da filha). E parece que atirava mesmo o pão aos cachorrinhos, porque nem agradeceu a Jesus. A mulher que falava e clamava incessantemente a ponto de perturbar os discípulos, de repente emudeceu e não se registra que tenha agradecido ao “Filho de Davi” (como os não-judeus chamavam os judeus) ou que tenha dado glória ao “Deus de Israel” (como os não-judeus chamavam o Deus dos judeus). Será que a mulher ficou muda? Matéria para especulação! Mas o que Jesus fez com a mãe (**“Faça-se contigo como queres”**) parece ter resolvido o problema da filha e, no final das contas, o pão foi dado à filha (e não aos cachorrinhos).

ACAUTELAI-VOS DOS FALSOS PROFETAS

Mateus 7. 11 a 27.

“Acautelai-vos dos falsos profetas que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?”

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.”

“Muitos naquele dia hão de dizer-me: Senhor, Senhor! porventura não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?”

“Então lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim os que praticais a iniquidade.”

As pessoas gostam de assistir espetáculos novos.

Muitas vezes não temos tempo para contemplar as majestosas obras do Senhor, como o nascer do Sol, a infinidade das estrelas, o quebrar das ondas nos rochedos ou o voo de um pássaro. Coisas lindas criadas por Deus, mas que sabemos que já aconteceram ontem e que provavelmente continuarão a acontecer amanhã.

Mas espetáculos novos chamam a atenção.

Jesus nos alertou contra os falsos profetas. Avisou-nos que fariam maravilhas, ou espetáculos para enganar aos homens.

Quem está por trás deles não é Deus, mas Satanás.

A pergunta a ser respondida é:

Se Satanás para enganar o homem precisar fazer uma cura, ou expulsar um demônio, ele o fará?

Certamente que sim, ou pelo menos dará a impressão que o fez.

Grande será a decepção daqueles que pensam estar servindo ao Senhor, e estão sendo instrumento do diabo. Difícil é perceber a diferença.

A chave para isto está na própria palavra destes homens:

“Muitos naquele dia hão de dizer-me: Senhor, Senhor! porventura não temos nós profetizado *em teu nome*, e *em teu nome* não expelimos demônios, e *em teu nome* não fizemos muitos milagres?”

O homem não tem poder sobre as forças espirituais.

Eu não expulso demônios. Nem em meu nome, nem em nome de Jesus.

Quem verdadeiramente expulsa demônios é o Espírito de Deus, através da Palavra de Jesus.

Satanás certamente deu aos falsos profetas a impressão de que eram grande coisa: delegados do Senhor, com poderes sobre o mundo espiritual. Tinham o poder de fazer milagres em nome de Jesus!

O homem não faz milagres.

Satanás também tenta imitar a Deus, às vezes operando maravilhas aos olhos dos homens. Retirando espíritos de enfermidade que ele mesmo colocou sobre as pessoas. Ordenando a retirada temporária de espíritos imundos que ele mesmo comandou que infernizassem o homem. E muitas vezes faz isto de tal forma a dar a impressão ao falso profeta que é ele mesmo que tem o dom de fazer estas maravilhas. Enche-lhe o ego, desvia-o da verdadeira Palavra de Deus, passa a comandá-lo confirmando-lhe os atos através de espetáculos. Deste modo arrebanha a um incauto, que leva consigo uma multidão.

Mas o verdadeiro milagre é feito pelo Espírito de Deus.

A verdadeira obra de Deus não é um espetáculo colorido.

O verdadeiro milagre é a conversão do coração do homem.

"A obra de Deus é esta, que creiais naquele que por ele foi enviado." João 6.29

Quem verdadeiramente liberta o homem dos demônios é o Espírito de Deus, mas isto acontece, apenas quando é chegado o reino de Deus sobre o homem.

O homem que se consagra a fazer a vontade do Senhor, que recebe o seu reino, ou o seu reinar no coração, que guarda a Palavra e se torna morada do Espírito de Deus, este é verdadeiramente livre.

Se isto não acontecer, tudo terá sido apenas um espetáculo para enganar aos incautos.

"Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e, sim, porque os vossos nomes estão arrolados nos céus." Lucas 10. 20.

NÃO PROIBAIS

Leia Mateus 7. 7 a 12.

"Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a lei, e os profetas." Mateus 7. 12.

Uma das maiores necessidades do povo de Deus é ministrar a Sua Palavra.

Tendo sido tocado por ela e conhecido seu poder, o crente vive no afã de transmitir a Palavra de Deus, convertendo seus irmãos ao rumo do Senhor.

E, da mesma maneira como ansiamos por receber a Palavra, também temos a necessidade de transmiti-la. Mas, neste processo, muitas vezes o crente vive um dilema no mundo. Como transmitir a Palavra?

Nosso mundo é povoado por uma infinidade de religiões.

Pessoas que têm suas opiniões e seus próprios pontos de vista para encarar a Deus, a vida após a morte, o mundo espiritual, o relacionamento do mundo espiritual com o mundo material, o papel de Jesus Cristo na Terra, a existência ou não de Satanás, a existência ou não do inferno, a existência ou não de Deus, o papel dos mais variados tipos de líderes religiosos, a superstição, a idolatria, e tantas e tantas maneiras diferentes e próprias de abordar o tema da espiritualidade.

Mesmo no meio cristão, dissensões e disputas prosperam a respeito dos mais variados temas doutrinários, às vezes desviando a atenção dos crentes até mesmo da mensagem de Jesus.

Temos, no entanto, a firme convicção de que a Bíblia é a verdadeira mensagem de Deus para o homem. Mais firme convicção ainda, de que a Palavra de Jesus é o núcleo e a essência básica desta mensagem divina.

Mas nem todas as pessoas que vivem no mundo pensam assim.

Para muitos, a Bíblia é um livro ultrapassado, judaizante, contraditório e sem sentido.

Muitas pessoas pensam assim por uma razão muito simples: não conhecem a Palavra de Jesus.

Outras pessoas, mesmo tendo contato com a Palavra de Deus, ainda não foram transformadas por ela. Conhecedores superficiais enganam-se com doutrinas de homens que colocam a mensagem do evangelho em segundo plano, inutilizando o valor da Palavra.

Outros buscam, até mesmo sinceramente, por meio do culto a ídolos, santos e espíritos, substituir a presença do Pai, uma vez que não conseguem colocar suas próprias vidas nas mãos redentoras de Jesus.

Mas da mesma maneira, como o crente gosta de ser respeitado em suas opiniões, também precisa respeitar a opinião alheia, mesmo que seja completamente contrária à sua mais firme convicção. Como então levar o evangelho, respeitando o princípio básico de convivência?

"Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a lei, e os profetas." Mateus 7. 12.

Leia Marcos 9.38 a 41 e Lucas 9.49 a 50

"Disse-lhe João: **Mestre, vimos um homem que em teu nome expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco**."

"Mas Jesus respondeu: **Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e logo a seguir possa falar mal de mim."**

"Pois quem não é contra nós, é por nós."

"Porquanto, aquele que vos der de beber um copo de água em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão."

Algumas vezes, o crente se depara mesmo com situações como a que João vivenciou. Tendo certeza do ministério de Jesus, estando ao seu lado diariamente, testemunhando suas lições e seus milagres, de repente, encontra um desconhecido expulsando demônios em nome de Jesus!?! Como?!?

O primeiro impulso do crente é ser absolutamente contrário a esta atividade. Mesmo exercida em nome de Jesus. Mas a instrução de Jesus é absolutamente clara:

"Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e logo a seguir possa falar mal de mim."

O poder de Jesus é tão grande que a sua presença se faz poderosa para todos os que apelam ao seu nome. Mesmo para os que **ainda** não vieram realmente a Ele. Mesmo para os que **ainda** não seguem com Ele. Mesmo para os que **ainda** não se entregaram a Ele.

É necessário ter em mente que o poder de Jesus está presente, mesmo entre aqueles que **ainda** não são Seus. E se o poder de Jesus está presente, aí estará a Sua força transformadora, que, cedo ou tarde, converterá o homem ao Seu caminho. Combater esta presença é fechar as portas a Jesus. A primeira instrução de Jesus aos discípulos, então, é ser absolutamente tolerantes.

"Pois quem não é contra nós, é por nós."

Mas isto não quer dizer, absolutamente, que o homem possa prosseguir sem Jesus.

VEDE QUE NINGUÉM VOS ENGANE

Leia Mateus 24. 3 a 14

"No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas cousas, e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século."

"Vede que ninguém vos engane."

"Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos." Mateus 24:3-5.

Falar de Jesus, utilizá-lo como exemplo, atribuir a Ele atitudes ou pensamentos, são estratagemas comumente utilizados por ministros de diversas religiões para emprestar autoridade ao próprio discurso.

Falar de Jesus é uma coisa. Ensinar a Sua Palavra é outra coisa bem diferente.

Falar de Jesus confere autoridade ao discurso. Pregar a Sua Palavra traz o próprio Espírito de Deus a operar nos corações.

"Vede que ninguém vos engane."

A diferença entre o verdadeiro e o falso profeta é simplesmente a pregação da Palavra.

O falso profeta faz prodígios e fala de Jesus.

O verdadeiro profeta ensina a guardar a Palavra de Jesus e a batizar com o Espírito Santo.

A Palavra de Jesus é completa e suficiente para a salvação do homem. A ela não há necessidade de acrescentar nada.

Mateus 28. 19 e 20

"Jesus aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; *ensinando-os a guardar*

todas as cousas que vos tenho ordenado. **E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século."**

Este foi o último mandamento de Jesus aos apóstolos: **"ensinar a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado."**

Jesus não enviou os apóstolos para fazer milagres, curar ou dar espetáculos de manifestação de poder.

Enviou-os para ensinar a guardar a Palavra, fazer e batizar discípulos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Esta é a diferença entre o verdadeiro e o falso profeta. Preste atenção na sua pregação.

COMO PODE SATANÁS EXPELIR SATANÁS?

Leia Marcos 3. 20 a 30 e Mateus 12. 22-37.

"Como pode Satanás expelir a Satanás?"

"Se um reino estiver dividido contra si mesmo. Tal reino não pode subsistir; se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não pode subsistir."

"Se, pois, Satanás se levantou contra si mesmo, e está dividido, não pode subsistir, mas perece."

"E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos filhos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes."

"Se, porém, eu expulso os demônios, pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós."

"Ninguém pode entrar na casa do valente para roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo; e só então lhe saqueará a casa."

Mesmo os judeus da época de Jesus tinham consciência de que Satanás poderia utilizar artifícios para enganar aqueles que ainda não estavam firmes na fé.

Satanás pode "fazer de conta" de que expulsa demônios. Mas ele realmente não o faz.

Satanás pode até falar "em nome de Jesus", mas ele não ensina a guardar a Sua Palavra.

A Palavra de Jesus traz o Espírito de Deus. Quem a guarda terá realmente expulso Satanás.

Quem guarda a Palavra está recebendo o reino de Deus.

"Como pode Satanás expelir a Satanás?"

A resposta é muito simples.

Se Satanás fala de Jesus enquanto engana o incauto, também abre uma brecha para a sua derrota. Eis aí o seu ponto fraco.

Se o falso profeta utiliza a autoridade do nome de Jesus, não poderá ir contra a Sua Palavra.

Quem segue sinceramente a um falso profeta que se vale da autoridade de Jesus, cedo ou tarde será tocado por Sua Palavra, que abrirá seus olhos, desenlaçando todo nó e toda rede.

"Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele**: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.**" João 8. 31-32.

"Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama, será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele." João 14.21

"Respondeu Jesus: **Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada."**

"Quem não me ama, não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai que me enviou" João 14:23-24

Por isto, Jesus ensinou que a atitude do crente deve ser a tolerância.

"Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e logo a seguir possa falar mal de mim. Pois quem não é contra nós, é por nós." Marcos 9:39-40.

Se o discípulo do falso profeta já aceita Jesus, basta apresentar-lhe a Sua verdadeira Palavra.

Não são necessárias proibições. Não são necessárias discussões. Ele já aceita Jesus, mesmo que não o conheça nem guarde a Sua Palavra.

Jesus já ensinou qual deve ser a estratégia do crente: se a pessoa já acredita em Cristo, por que não aprender a guardar a Sua Palavra? O Espírito Santo fará o resto.

Além disso, a discussão revela outro grande problema:

“Em verdade vos digo que tudo será perdoado aos filhos do homem: os pecados, e as blasfêmias que proferirem. Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno.” Marcos 3:28-29.

“Quem não é por mim, é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha.” Mateus 12:30 e Lucas 11:23.

Se você, com um irmão de qualquer outra crença, iniciar uma discussão teológico-doutrinária que aborde aspectos discordantes sobre a maneira de encarar assuntos filosóficos ou espirituais e, por qualquer razão, este irmão, confundindo as coisas, profira alguma blasfêmia contra o Espírito Santo, então você será instrumento do inimigo para que este irmão cometa um pecado sem perdão. Desse modo, em vez de ganhar almas para Jesus, você está ganhando almas para Satanás. Não é este o caminho. Não é por esta **“porta”**.

AS PORTAS DO INFERNO NÃO PREVALECERÃO

Leia Mateus 16. 13 a 20.

“Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” Mateus 16:18.

Podemos perceber, na atualidade, que há duas correntes na comunidade cristã.

A corrente mais “engajada” é composta pelos “guerreiros”. Declaram “batalha espiritual” contra o maligno, oram e intervêm pedindo diretamente a atuação de Deus contra as obras e manifestações de Satanás e de seus auxiliares. Quando pregam, às vezes falam mais do diabo do que de Deus, e têm um discurso pesado e por vezes até desagradável. Seu vocabulário é rico em termos como “amarrar o inimigo” (uma interpretação equivocada da Palavra de Jesus), “libertar” e “guerrear”. Às vezes até se excedem e começam a ver em todos os fatos desagradáveis da vida, a presença constante de Satanás.

Já a corrente mais “tradicional” praticamente ignora a existência de Satanás. Raramente fala do inimigo e, quando este é citado, já muda de assunto, procurando não se informar. Estes crentes preferem proclamar a soberania de Deus e, diante dos fatos indesejáveis da existência, clamam pela misericórdia divina, que, de uma maneira ou de outra, os atende, assim como atende às invocações dos guerreiros. Erram estes algumas vezes por atribuírem a homens, manifestações de responsabilidade satânica, criando juízos e às vezes inimizades com os instrumentos do diabo, quando na verdade o inimigo é outro e não está sendo adequadamente reconhecido.

Entre os extremistas, há todas as graduações.

Mas, independentemente de como o mundo espiritual seja encarado, o resultado é o mesmo: a Igreja abala as portas do inferno. Esta é a função da Igreja, definida por Jesus no momento de sua concepção: abalar as portas do inferno; e elas não prevalecerão. O resultado é este, independentemente de como o homem encara a realidade espiritual, do vocabulário ou da ênfase utilizados, pois quem faz a obra não é o homem, mas o Espírito de Deus. E o instrumento para isto é a Palavra de Jesus.

Saibamos então reconhecer o inimigo, tomemos consciência da batalha que a Igreja trava às portas do inferno, e saibamos manejar com destreza a nossa arma, que é a Palavra de Deus.

“Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”. Efésios 6:17

ENTRAI PELA PORTA ESTREITA

Leia Mateus 7.11 a 27.

“Entrai pela porta estreita (larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz para a perdição e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.” Mateus 7:13-14.

“Todo aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, será comparado a um

homem insensato, que edificou a casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína." Mateus 7:24-27.

Não basta apenas falar **em nome** de Jesus.
Assim fazem os **falsos profetas**.
Não é difícil reconhecer os falsos profetas, basta verificar os seus frutos (a sua palavra).
Jesus não nos disse que enviaria **"verdadeiros profetas"**.
O Verdadeiro Profeta é a própria Palavra de Jesus.
Depois de Jesus, vieram apenas os **ministros da Palavra.** (Lucas 1:1 a 4).
Por isto, não basta apenas falar **em nome** de Jesus.
É necessário ter a Sua Palavra permanente em si.
É necessário seguir fielmente o que diz a Sua Palavra.
É necessário praticar a Sua Palavra.
Isto é verdadeiramente guardar a Palavra.
E ela mesma nos servirá de profeta.
Será ela a voz que conduzirá as ovelhas.

MUITOS SÃO CHAMADOS, MAS POUCOS ESCOLHIDOS

Leia Mateus 25.31 a 46.

"Quando vier o Filho do homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à esquerda; então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Mateus 25:31-46.

O que realmente importa para a Salvação?
Jesus deixou bem claro que não é **o que você acredita** que importa, mas **Quem você crê e como você pratica as Palavras da vida eterna.**
Caro amigo. Não caia na **tentação** de pregar a sua "religião". **Pregue a Palavra do Salvador**. Faça o que realmente importa. Mas não pregue apenas com palavras. Pregue sobretudo com exemplo. Pratique esta Palavra e construa a sua vida sobre esta rocha inabalável que é Jesus. Não importa o nome da sua religião. Não interessam as lindas teorias que tentam explicar mecanismos e processos espirituais complexos que nem nos competem conhecer. CUIDADO! Não perca tempo nem as oportunidades preciosas para falar de Jesus e de sua Palavra, com filigranas filosóficas que não levam a lugar algum. Não combata "religiões". Leve a Palavra viva e verdadeira de Jesus, pois esta Palavra, por si só, sendo viva e transformadora, conduz à verdadeira vitória do Espírito Santo.

"Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus." Mateus 5:19.

OS CABELOS ESTÃO CONTADOS

Leia Gênesis 1:1 a 31.

"Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra." Gênesis 1:26.

Deus é o Criador absoluto do Universo e **domina** tudo.
Se existe algo no homem que o torne semelhante a Deus é o **domínio**, que a ele foi concedido pelo próprio Deus, sobre os elementos materiais da Terra.
O homem vive, portanto, dentro desta terrível ambiguidade. Mesmo sendo uma criatura, é semelhante ao Criador. Mesmo estando sujeito ao Criador, tem o **domínio** sobre a Terra. Mesmo tendo vontade própria, precisa submeter-se à vontade de Deus.
Mas, mesmo tendo o domínio sobre a Terra, o homem nem sempre tem **controle** sobre si mesmo. Adão e Eva provaram isto ao desobedecerem a Deus, ao comerem o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. A própria herança que torna o homem semelhante a Deus (o **domínio** ou o **livre-arbítrio**) foi o motivo da separação entre o homem e Deus.

Foi o **conflito** entre a **vontade do homem** e a **vontade de Deus** que causou a dissensão entre o Criador e a criatura feita à Sua imagem e semelhança.

O livre-arbítrio do homem e a soberania de Deus estão entre os pontos mais difíceis com que a filosofia humana tenta lidar: se Deus é soberano, como permite o livre-arbítrio do homem? O homem tem realmente o livre-arbítrio ou é predestinado? A salvação é feita pelas obras ou pela predestinação? O que vale: o domínio do homem ou o de Deus?

Leia Mateus 10:24 a 33 e Lucas 12:1 a 12.

"Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo. Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. E quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados." Mateus 10:28-30.

O homem tem domínio sobre algumas coisas, mas Deus é o Soberano.

"O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu senhor."

Negar que ao homem foi concedido o **domínio**, é negar a sua semelhança com Deus. No entanto, o domínio do homem não é absoluto, pois está subordinado à vontade de Deus.

Todo o domínio que o homem exerce está sempre subordinado ao consentimento de Deus. Deus permite que o homem escolha, mas apenas quando isto não vai de encontro aos seus desígnios.

Um pardal não cai do céu sem o seu consentimento. Deus sabe até o número de nossos cabelos. Mas porque fomos feitos à Sua imagem e semelhança, temos o **domínio**, ou o **livre-arbítrio** sobre nossos atos. Porque somos feitos à imagem e semelhança de Deus, temos parcela de responsabilidade por nossas obras.

O preço do **domínio** é a **responsabilidade** pelos atos ou pelas obras.

E a consequência da **responsabilidade** é a **recompensa** ou o **castigo** por aquilo que se fez ou deixou de fazer.

"Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai que está nos céus; mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai que está nos céus." Mateus 10:33.

"Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

32 Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir." Mateus 12:31-32.

Leia Mateus 22.1 a 14; Lucas 14:15 a 24 and Mateus 7:15 a 23.

"Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos." Mateus 22:14.

"Respondeu-lhe o senhor: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a minha casa." Lucas 14:23.

Mas Deus ainda é o Soberano. Alguns ele **convida** para o banquete; a outros, ele **obriga** a participar. Mas nem todos os chamados são escolhidos. Aquele que confessa a Jesus (não só dizendo "Senhor, Senhor", mas fazendo a **vontade de Deus** e não a sua própria vontade) terá Ele como advogado. Aquele que o **nega** (por palavras e obras) não terá quem o defenda diante do trono de Deus. A separação entre o homem e Deus ocorre (à semelhança da decisão de Adão e Eva no jardim do Éden) quando o homem prefere fazer a própria vontade e ignora a soberana vontade de Deus. A Palavra de Jesus mostra que o homem, por sua responsabilidade, precisa restaurar este erro, negando a si mesmo e fazendo valer a vontade de Deus, para que, por Jesus, tenha novamente, figurativamente, acesso à árvore da vida e ao paraíso.

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus." Mateus 7:21.

Enquanto o homem mantém o **domínio** sobre sua vida, então ele é criatura, **semelhante a Deus**. Ao abrir mão de seu **domínio** e submeter-se à **vontade** de Deus, passa a ser o homem **filho de Deus**.

DE ETERNIDADE EM ETERNIDADE TU ÉS DEUS

“Confiai no Senhor perpetuamente, porque o Senhor Deus é uma rocha eterna;” Isaías 26.4.

“Senhor, tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração.”
“Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade em eternidade, tu és Deus.” Salmo 90. 1 e 2.

“Uma voz diz: Clama; e alguém pergunta: Que hei de clamar? Toda a carne é erva, e toda a sua glória como a flor da erva; seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do SENHOR. Na verdade, o povo é erva; seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente.” Isaías 40:6-8.

Você já reparou como a Palavra de Deus continua absolutamente viva?
Você já percebeu que frases ditas há milhares de anos atrás, continuam a ter força, impacto e poder para converter e transformar vidas, mudar destinos, reinar absoluta sobre milhões de corações?
Deus é **rocha eterna.**
O Senhor é Deus de **eternidade em eternidade.**
A Palavra do Senhor **permanece eternamente.**
O homem é erva que seca e murcha. Mas até a Palavra de Deus é eterna.
É difícil para o homem entender o que é a eternidade.
Como compreender, humanamente, aquilo que nunca foi criado? Nunca teve começo?
Deus tem uma dimensão desconhecida ao homem: a do **tempo**.

Leia João 1:35 a 51 e Mateus 26:31 a 75.

“Então, Jesus lhes disse: Esta noite, todos vós vos escandalizareis comigo; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas. Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galileia”. Mateus 26:31-32.

“Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.”
“Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. E saindo dali, chorou amargamente.”

Nesta passagem, Jesus demonstrou que conhecia o futuro em seus mínimos detalhes.
Mas que poder é este: conhecer o futuro?
Conhecer o passado não é tão difícil. Basta ter estado presente durante o decorrer dos acontecimentos. Conhecer o presente já é mais compreensível. Mas como conhecer aquilo que não aconteceu? Que dimensão é esta? Que poder é este? Como compreender?
Deus tem este poder.
Diz-se que Deus é onisciente. Tudo o que se passa é do conhecimento de Deus.
Deus é onisciente em relação ao passado.
Deus é onisciente em relação ao presente.
Deus é onisciente em relação ao futuro.
A dimensão do tempo não é segredo para Deus.

Josué 10. 12 a 15.
“Então Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor entregou os amorreus na mão dos filhos de Israel; e disse na presença dos israelitas:”
“Sol detém-te em Gibeom, e tu, lua, no vale de Aijalom.”
“E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no livro dos justos? O sol, pois, se deteve no meio do céu, e não apressou-se a pôr-se, quase um dia inteiro.”

2 Reis 20. 1 a 11.
“Então o profeta Isaías clamou ao Senhor; e fez retroceder dez graus a sombra lançada pelo sol declinante no relógio de Acaz.”

“O que habita no esconderijo do Altíssimo, e descansa à sombra do Onipotente, diz ao Senhor: meu refúgio e meu baluarte, Deus meu em quem confio.” Salmo 91.1.

Deus também é chamado de ***Onipotente***.
Isto quer dizer que Ele pode fazer literalmente tudo.
Se Ele quiser, Ele pode parar o Sol.
Se Ele quiser, Ele pode voltar o tempo.
Você pode compreender isto?
Um dos maiores sonhos da ficção científica é a máquina do tempo: um instrumento que permita ao homem retornar ao passado, ou viajar ao futuro.
Isto é possível ao homem?
Se Deus é onipotente, isto é possível a Deus!

Leia o capítulo 3 de Êxodo.
Leia também João 8. 21 a 59.

"Disse mais: **Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó.** Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus."
"Disse Deus a Moisés: **EU SOU O QUE SOU.** Disse mais: **Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros."** Êxodo 3. 6 e 14.

"Por isso eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque se não crerdes que eu sou morrereis nos vossos pecados."
"Em verdade, em verdade vos digo: Antes que Abraão existisse, eu sou." João 8. 24 e 58.

O tempo **presente** do homem é fugaz e transitório.
Como parar o tempo e viver a rapidez do **presente**?
O homem não tem este poder.
Por melhor ou pior que seja o acontecimento, o **presente** escorre de nossas mãos como água entre os dedos.
O tempo transcorre para o homem de maneira inexorável.
Nós geralmente **somos** aquilo que **já fomos**, ou aquilo **que seremos**.
O que somos agora depende do que já fomos antes, e as nossas esperanças residem naquilo que seremos um dia.
Pergunte a um velho "quem és?" e ele responderá **"eu sou o que fui"**
Pergunte a um jovem "quem és?" e ele responderá **"eu sou o que serei"**
O homem vive no **presente**, mas não é senhor do **presente**. Sobre o tempo não temos domínio.
Deus é **Senhor** do tempo.
Para Deus não existe "Eu fui" ou "Eu serei".
"EU SOU O QUE SOU".
Se Deus é **onipresente**, isto não quer dizer apenas estar em todos os lugares, mas também em todos os tempos, ou em todos os "presentes".

"Então lhes acrescentou Jesus: **Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento: mas os que são havidos por dignos de alcançar a era vindoura e a ressurreição dentre os mortos, não casam nem se dão em casamento. Pois não podem mais morrer, porque são iguais a anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição. E que os mortos hão de ressuscitar, Moisés o indicou no trecho referente à sarça, quando chama ao Senhor o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Ora, Deus não é Deus de mortos, e, sim, de vivos; porque para ele todos vivem."** Lucas 20. 27 a 40.

É difícil para o homem entender isto, mas Deus tem domínio sobre o tempo.
Deus sabe o que está para acontecer e apesar de ter dado ao homem o domínio de escolher entre uma infinidade de caminhos, Deus sabe de antemão qual será o caminho escolhido por ele. Mas isto não é uma mera previsão de fatos, e sim autoridade sobre a dimensão do tempo.
O que para o homem é futuro distante, para Deus é passado consumado **"os que são havidos por dignos de alcançar a era vindoura e a ressurreição dentre os mortos... são iguais a anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição"**; e o que para o homem é passado, para Deus é presente, **"para ele todos vivem"**. Jesus é um viajante do tempo. Basta ler o Apocalipse para entender isto.

Apocalipse 21. 1 a 8
"E aquele que está assentado no trono disse**: Eis que faço novas todas as cousas.** E acrescentou: **Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras."**
"Disse-me ainda: **Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. Eu, a quem tem sede darei de graça da fonte da água da vida."**

“O vencedor herdará estas cousas, e eu lhe serei Deus e ele me será filho.”

O apocalipse foi escrito no passado.

A impressão que temos é que João não teve apenas uma visão, mas foi arrebatado e transportado no tempo, e realmente viu o desenvolver dos fatos à medida que estavam acontecendo.

“Tudo está feito”

Para Deus já aconteceu. É fato consumado.

“Eu sou o alfa e o Ômega, o princípio e o fim”

O homem **era** o alfa e **será** o ômega de sua existência. Mas Deus **é.**

“Eu sou o que sou”

Deus é eterno, e ser eterno não significa apenas não ter fim, mas também não ter começo. Isto não é algo que o homem possa conceber, limitado em sua tridimensionalidade. Deus tem outras dimensões que a nós não foram concedidos. Uma delas é a dimensão do tempo.

A doutrina da *predestinação* muitas vezes é concebida é uma maneira humana e limitada. O fato é que Deus não se limita simplesmente a traçar destinos ou planejar acontecimentos, uma vez que Ele tem completo e total domínio sobre o tempo. Deus é onipresente, mesmo em todos os presentes. Fisicamente falando poderíamos dizer que o tempo é fator limitante para o homem, mas não é fator limitante para Deus. Alguns irmãos equivocadamente rejeitam a doutrina da *predestinação*, por entenderem que ela chega a sugerir que o homem não tem o livre-arbítrio, teria sido pré-programado. Isto não corresponde à realidade, pois o homem tendo sido criado à semelhança de Deus, tem o domínio sobre a sua vontade. E é sobre esta *vontade* do homem que Deus faz a sua obra.

“Sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe pode acrescentar, e nada lhe tirar; e isto faz Deus para que os homens temam diante dele.”

“O que é já foi, e o que há de ser, também já foi; Deus fará renovar-se o que se passou.”

Eclesiastes 3. 14 e 15.

“Em verdade, em verdade vos digo, que vem a hora, *e já chegou*, em que os mortos ouvirão a voz do filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão.” João 5.25

A Palavra de Jesus vem nos colocar justamente este tema: deixe o homem de seguir a sua própria vontade, e passe a fazer valer a vontade de Deus. Deixe de ser **criatura**, e passe a ser **filho** de Deus. Você tem o domínio para escolher este caminho. Mesmo que de antemão Deus já saiba o que você vai fazer (porque para Ele isto já aconteceu) isto não quer dizer que a sua vontade não está valendo. Deus não está interessado só no seu caminho, mas principalmente na sua **vontade**. E a vontade de Deus é justamente que o homem abdique de querer ser “**como Deus**”, fazendo sua própria vontade, e passe a ser **filho de Deus**, fazendo a Sua vontade.

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.” Mateus 7:21.

Deus é Senhor do tempo
O tempo não é senhor de Deus.
O homem é senhor de sua vontade.
Mas a vontade do filho de Deus é fazer a vontade de seu Pai.

A VONTADE DO PAI

Leia Êxodo 20.
Deuteronômio 6.
Marcos 12. 28 a 34.

“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, faça-se a tua VONTADE, assim na terra como no céu;” Mateus 6:10.

“Porque qualquer que fizer a VONTADE de meu Pai Celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe.” Mateus 12:50.

“Assim, pois, não é da VONTADE de vosso Pai Celeste que pereça um só destes pequeninos. Mateus 18:14.

“Qual dos dois fez a VONTADE do pai? Disseram: O segundo. Declarou-lhes Jesus: Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no reino de Deus.” Mateus 21:31.

"Se alguém quiser fazer a VONTADE dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo." João 7:16-17.

"Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua VONTADE." Mateus 26:39.

"Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha VONTADE, e, sim, a tua." Lucas 22:42.

"Porque eu desci do céu não para fazer a minha própria VONTADE; e, sim, a VONTADE daquele que me enviou."
"E a VONTADE de quem me enviou é esta: Que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia."
"De fato a VONTADE de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia." João 6:38-40.

"Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha VONTADE, e, sim, a tua." Lucas 22:42.

"Aquele servo, porém, que conheceu a VONTADE de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua VONTADE, será punido com muitos açoites." Lucas 12:35 a 48.

"A minha comida consiste em fazer a VONTADE daquele que me enviou, e realizar a sua obra." João 4:34.

"Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória nada é; quem me glorifica é meu Pai, o qual vós dizeis que é vosso Deus." "Entretanto vós não o tendes conhecido; eu, porém, o conheço. Se eu disser que não o conheço, serei como vós, mentiroso; mas eu o conheço e guardo a sua palavra." João 8:54-55.

Não existe segredo para agradar à Deus.
Basta fazer a Sua Vontade.
Foi fazendo a Vontade de Deus, que Jesus foi glorificado em Deus, como Nosso Senhor.
E à semelhança de Jesus, é fazendo a Vontade de Deus que nos tornamos seus filhos.
Negar-se a si mesmo é deixar a própria vontade, para executar a Vontade de Deus.
Na Era da Lei, isto era exteriorizado por meio de sacrifícios e holocaustos. De maneira nenhuma era vontade do povo de Israel sacrificar seus melhores animais. Mas isto era feito porque era da vontade de Deus. Deus agradava-se dos sacrifícios, não pelo sacrifício em si, mas porque, por meio do sacrifício, o Seu povo fazia a Sua Vontade, mostrando a sua fé e confirmando a sua submissão. Deus os abençoava por isso, assim como nos abençoa quando também fazemos a Sua vontade, guardando e propagando a Sua Palavra.
Foi isto que Jesus veio fazer entre nós.

SE ALGUÉM ME SERVE, SIGA-ME

Leia Mateus 9. 35 a 38

"E então se dirigiu a seus discípulos: A seara na verdade é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara." Mateus 9:37-38.

PRECISA-SE DE TRABALHADORES!
Quem coloca este cartaz é Jesus.
Jesus precisa de trabalhadores.
As multidões estão aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.
Quem quer conduzir este rebanho?
Quem está disposto a este trabalho?
Quem está apto a este trabalho?

Abra a Bíblia em Lucas 9. 57 a 62.
"Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás, é apto para o reino de Deus."

Para que você está olhando?
Pelo que você está trocando a seara?
Que pagamento você espera receber disto?
Que fruto você vai colher disto?
Não coloque a mão no arado antes de estar certo do que pretende fazer.
Você está apto a se submeter ao governo (reino) de Deus?

João 12.24 a 26

"Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer produz muito fruto."

"Quem ama a sua vida, perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo, preservá-la-á para a vida eterna."

"Se alguém me serve, siga-me, e onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará."

Você ainda está em dúvida?
Qual é a sua opção?
Que tal ficar só, no meio da multidão?
Que tipo de vida você quer preservar?
Quer ser honrado pelo Pai?
Sirva a Jesus! Siga a Jesus!
A estrada é estreita, mas leva à direção certa.

Lucas 14. 25 a 35

"Se alguém vem a mim, e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo."

"E qualquer que não tomar a sua cruz, e vier após mim, não pode ser meu discípulo."

"Pois, qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro a calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?"

"Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pode acabar."

"Ou, qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?"

"Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz."

Você está realmente disposto?
Nem todas as pessoas estão aptas para o reino de Deus.
Para produzir fruto, é necessário morrer.
Para vencer no campo espiritual é necessário renunciar ao domínio material.
É necessário abrir mão de sua vida.
É necessário renunciar.
É necessário deixar espaços vazios no seu coração.
E os espaços vazios devem ser preenchidos por Jesus.
Pelo que você é apaixonado? Realmente apaixonado?
Você pode trocar isto por Jesus?
Se não puder, sente-se e calcule se com dez mil homens você derrota vinte mil.
Repense suas prioridades.
Espírito ou matéria? Alma ou corpo?

"Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo.

O sal é certamente bom; caso, porém, se torne insípido, como restaurar-lhe o sabor?

Não presta para a terra, nem mesmo para o monturo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça."

Você foi chamado para a seara?
Você começou a arar a terra?
Você começou a dar fruto?
Você começou a sentir e a ter o gosto de Deus?
Algumas pessoas acham que isto é suficiente para a Salvação.
Será que basta ser chamado?

Leia Mateus 20. 1 a 16.

“Porventura não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom?” Mateus 20:15.

Os desígnios divinos são insondáveis para a compreensão limitada do homem.

Quando questionamos Deus, estamos, em primeiro lugar, deixando de reconhecer a Sua autoridade, a Sua soberania, a Sua sabedoria, o Seu poder e a Sua propriedade sobre toda a criação.

Quem crê no Deus Único, Senhor e Criador de tudo, admite automaticamente a Sua soberania e jamais O questiona. Quem questiona a seu Senhor, está duvidando de Seu poder. Apesar de acreditar em Sua existência, não crê em Seus desígnios. O pecador foi chamado para a vinha, mas arrependeu-se de ter trabalhado o dia todo. Em seu pensamento, teria sido melhor se tivesse ficado ocioso e no fim do dia, fosse trabalhar um pouco. Teria ganho o mesmo. Estava interessado em ganhar trabalhando pouco.

“Toma o que é teu e vai-te...”

O trabalho de um dia na vinha serve ao propósito do Senhor de conhecer ao trabalhador.

É através deste primeiro dia de trabalho que o Senhor da vinha escolherá aqueles que empregará em definitivo. Quem começa a trabalhar e acha o serviço fatigante está com saudade do ócio. Não se arrependeu do pecado. Tentou sair dele, mas seu coração não deixou. Este não será escolhido.

“Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.”

Leia agora João 3. 14 a 21

“E do modo porque Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

“Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.”

“Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.”

“O julgamento é este: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.”

“Pois todo aquele que pratica o mal, aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras.”

“Quem pratica a verdade aproxima-se da luz a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus.”

Que tipo de obra você pratica?
Que tipo de fruto você tem para oferecer a Deus?
A tua obra é digna de estar nas trevas ou de ser exibida à luz?
Este é o julgamento da Luz.
O fato de você ter sido tocado pelo Espírito não significa que você está salvo.
O teu fruto ainda será avaliado.
Se você, tendo tocado no arado, olhar para trás, não é digno do reino de Deus.
O ramo que, estando na videira, não dá fruto é cortado e lançado fora.
Muitos são chamados (para o trabalho), mas poucos são escolhidos.

Leia ainda o capítulo 15 de João.

“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.”

“Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto, limpa, para que produza mais fruto ainda.”

“Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado.”

“Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.”

“Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam.”

“Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.”

“Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e no seu amor permaneço.”

Uma das doutrinas bíblicas que mais dificuldades apresenta à limitada compreensão do homem é a doutrina da Predestinação.

Quando analisada do ponto de vista meramente humano e temporal pode gerar dúvidas, interpretações errôneas e ser até mesmo perigosa para os que nela se apegam para justificar a própria inércia. Isto acontece porque o homem não tem o domínio do tempo e é limitado pelo seu curso,

diferentemente de Deus que tem controle e completo domínio sobre o tempo. O que ainda está para acontecer para nós, para Ele já aconteceu. E é só neste sentido que a doutrina da Predestinação deve ser entendida pelo homem.

Muitas pessoas julgam que pelo fato de terem sido tocadas pelo Espírito, estão automaticamente salvas. Uma vez no corpo de Cristo, não podem mais perder a Salvação. Cuidado!

"Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto, limpa, para que produza mais fruto ainda."

"Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos."

Jesus é um caminho. E como caminho deve ser percorrido durante toda nossa vida. Se nos desviarmos deste caminho estaremos novamente perdidos e provando a nós mesmos, que mesmo tendo sido chamados, não fomos escolhidos. Mesmo estando na videira fomos arrancados por não estarmos dando fruto. Não se acomode. Permaneça na videira. Produza frutos para Jesus. Não se desvie do caminho.

Ora, se sabeis estas cousas, bem-aventurados sois se as praticardes." João 13. 17

OS SERVOS DA PALAVRA

Leia Atos 2. 1 a 13.

"Servi ao Senhor com temor, e alegrai-vos com tremor. Beijai o Filho, para que se não ire, e pereçais no caminho, quando em breve se acender a sua ira; bem-aventurados todos aqueles que nele confiam." Salmos 2:11-12

"Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros da palavra." Luke 1:1-2.

Jesus não nos chama para uma vida contemplativa! Ele nos chama para trabalhar!

Todo o trabalho feito para Jesus gira em torno de uma vertente: ministrar Sua Palavra!

A Palavra do Salvador salga e dá sabor à Terra!

A Palavra do Salvador ilumina o caminho!

Todas as outras importantes ordenanças de Jesus como a de alimentar os famintos, saciar os sedentos, vestir os desnudos, visitar doentes e encarcerados, curar os doentes, ressuscitar os mortos, purificar os leprosos, expelir os demônios, giram em torno da pregação da Palavra, pois sem a Palavra de Jesus, nada disso é conseguido, uma vez que a Palavra de Jesus é o próprio instrumento pelo qual todas estas ordenanças podem ser cumpridas. E a ministração da Palavra é o objetivo final de todo ministério assistencialista.

Mas não podemos servir ao Senhor desleixadamente. Devemos servir com temor, mesmo nos momentos de alegria, pois Nosso Senhor é exigente com os Seus servos, da mesma maneira que é misericordioso.

A promessa do Senhor é que Ele mesmo estará conosco, fazendo o trabalho por meio de nós. A maior recompensa pelo nosso trabalho é a própria presença do Senhor em nossas vidas, por meio da instrumentalidade de Sua Palavra. Assim, o Senhor estará nos concedendo o privilégio de darmos a nossa humilde contribuição para a construção do Reino de Deus.

"O sal é certamente bom; caso, porém, se torne insípido, como restaurar-lhe o sabor? Nem presta para a terra, nem mesmo para o monturo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. Lucas 14:34-35.

"Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens." Mateus 5:13.

"Porque cada um será salgado com fogo. Bom é o sal; mas, se o sal vier a tornar-se insípido, como lhe restaurar o sabor? Tende sal em vós mesmos e paz uns com os outros." Marcos 9:49-50

"Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os

que se encontram na casa. Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." Mateus 5:14-16.

"Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades." Mateus 10:1.

"Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos." João 20:21-23.

"Finalmente, apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado. E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado." Mark 16:14-18

"Jesus aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século." Mateus 28:1-20.

A VESTE NUPCIAL

Mateus 22. 1 a 14

"Entrando, porém, o rei para ver os que estavam à mesa, notou ali um homem que não trazia veste nupcial, e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? E ele emudeceu."
"Então ordenou o rei aos serventes: Amarrai-o de pés e mãos, e lançai-o para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes.
"Porque muitos serão os chamados, mas poucos escolhidos"

Muito intrigante nesta parábola, qual seria o significado espiritual desta "veste nupcial"?
Nesta parábola, há duas pistas sobre o seu significado: a primeira é que o Rei chama o homem de "amigo". A segunda pista é que o homem "emudeceu".
Por "amigo", sugere-se que o homem não era "estranho" ao ambiente cristão. Por associação, talvez alguém que frequentasse algum ambiente cristão, mas não suficientemente íntimo da Palavra de Jesus a ponto de ser incapaz de reproduzi-la, uma vez que ele "emudeceu". Nesta interpretação, a veste nupcial seria a Palavra de Jesus guardada no coração do cristão. Muitos querem associar a veste nupcial às obras ou aos títulos eclesiásticos, mas Jesus deixou bem claro, em outras parábolas, que esta interpretação pode ser muito simplista. Pode ser que o significado da veste nupcial seja muito mais complexo e que o esforço para guardar a Palavra de Jesus seja apenas o primeiro passo do processo.
Deus busca verdadeiros adoradores que o adorem em espírito e em verdade. Deus se interessa por aqueles que trabalham no auxílio aos sofredores e aos pequeninos. Mas Deus também se interessa pelos motivos pelos quais auxilia os sofredores e os pequeninos. Não só isso: Deus também se interessa pelo estado de coração daqueles que auxiliam os sofredores e os pequeninos. Em resumo, o Amor ainda é a primeira, a segunda e a terceira das Leis Divinas mais importantes para Deus e para nós.

Você gosta de ser convidado para festas? Muitos são convidados para a festa do Rei, mas não é com qualquer roupa que se pode participar dela.
Sem veste nupcial ainda? Não emudeça como o nosso amigo. Comece agora a guardar a Palavra de Jesus e não faça feio no banquete.

João 4. 23
Mas vem a hora, e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.

Mateus 26.41 e Marcos 14. 38
"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca."

“AMIGO, PARA QUE VIESTE?”

Mateus 26. 47 a 56.
“Amigo, para que vieste?”
“Nisto, aproximando-se eles, deitaram as mãos em Jesus, e o prenderam.”
“Então os discípulos todos, deixando-o, fugiram.”

As pessoas procuram Jesus pelas mais variadas razões.
Algumas procuram por bênçãos materiais.
Algumas precisam de conforto para lidar com suas angústias emocionais.
Algumas procuram o convívio com os respeitados membros da igreja.
Algumas procuram justificação para seus caminhos de pecado.
Algumas visam promover-se socialmente ou materialmente.
Algumas precisam de emprego, ou de dinheiro.
Algumas procuram Jesus para prendê-lo e crucificá-lo... novamente!
“Amigo, para que vieste?”
Guarde esta Palavra do Senhor!
Se a tentação de promover a discórdia, o julgamento ou a condenação indevida entre os membros da Igreja de Cristo está a bater às portas de seu coração, pense nisto!
Não crucifique Jesus novamente.
Tenha cuidado, carinho e amor para com os Seus discípulos e servos. Mesmo com aqueles que erraram e falharam.
Eles também são filhos de Deus, e Jesus sabe perdoar e lavar os seus pecados.
Cuidado com a língua. É pela língua que Satanás faz a sua obra.

“Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom, ou a árvore má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore.”
“Raça de víboras, como podeis falar cousas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração.”
“Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia do juízo; porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado.”
Mateus 12:33-37.

A MINHA GRAÇA TE BASTA

Um dos conceitos mais difundidos em toda a Bíblia é o da ***Graça de Deus***.

“Porém Noé achou graça diante do Senhor.” Gênesis 6:8

“Também disse Deus a Moisés: **Farei também isto que disseste; porque achaste graça aos meus olhos, e eu te conheço pelo teu nome.”** Êxodo 33:17.

“Porque o SENHOR Deus é sol e escudo; o SENHOR dá graça e glória; nenhum bem sonega aos que andam retamente.” Salmo 84.11.

“Logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por mordomo de sua casa e lhe passou às mãos tudo o que tinha.” Gênesis 39:4

Do hebraico, o termo חֵן (pronuncia-se “chen”) é traduzido para o português como “graça” ou “mercê”. É traduzido como “graça” para designar a “graça de Deus” para o homem, e como “mercê” para designar a “graça” do homem para o homem.
A ideia de “graça” é que ela é imerecida. Os seres humanos não podem “comprar” o favor divino por meio de suas próprias obras. Pelo contrário, a graça é uma dádiva concedida por Deus, motivada por Seu amor e Sua benevolência. No entanto, paradoxalmente, por algum motivo, o ser humano pode **“achar graça”** aos olhos de Deus.

“Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.” Lucas 2. 40.

A palavra "graça" em grego é **χάρις** (pronuncia-se “cháris”). Na sua raiz, o termo carrega os sentidos de “favor imerecido” e de “gratuidade”. Paulo, como ex-perseguidor dos cristãos, alcançado pessoalmente por Jesus, conhecia bem esse conceito:

"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie." Efésios 2:8-9

"Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo." 2 Coríntios 12:9.

A palavra ***"cháris",*** registrada no Novo Testamento, proferida por Jesus, aparece somente na segunda epístola aos Coríntios

No entanto, a ideia de "graça" é ensinada por Jesus nos Evangelhos, e repetida diversas vezes por seus discípulos no decorrer das narrativas e das instruções do Novo Testamento. Na instrução aos discípulos, o termo traduzido como "graça" não é ***"cháris"***, mas **"dōrean"**, um substantivo que significa **"presente"** ou **"dádiva"**.

"E, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus. Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai (dōrean elabete, dōrean dote)" Mateus 10:7-8.

Apesar de terem sentidos bem parecidos e até intercambiáveis, na instrução aos apóstolos, Jesus enfatiza a **gratuidade** do dom, ou seja, a instrução explícita de Jesus para que seus ministros não cobrem "honorários" dos ministrados ao trabalharem na Seara (assim como Jesus nunca cobrou de ninguém). Não que os trabalhadores não sejam recompensados pelo seu trabalho. Mas o melhor pagamento é aquele feito pelo Senhor da Seara e não por aqueles que foram agraciados pela dádiva de Deus.

Podemos notar que o termo Graça é utilizado em dois sentidos: a Graça de Deus concedida ao homem e a Graça com que o homem presenteia o seu semelhante.

Mas como alcançar a ***Graça de Deus***?
Como achar ***Graça*** diante de Seus olhos?
Como estar sempre sob a Sua ***Graça?***

Leia, em Lucas 15:11-32, a parábola do filho pródigo.

"Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu."

Agora, leia Mateus 18:23-35: a parábola do credor compassivo.

"Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão."

Na Parábola do filho pródigo, Deus é o Pai amoroso e compassivo. Nós somos os filhos.

Na Parábola do credor incompassivo, Jesus coloca Deus na posição do poderoso rei. Os credores somos nós.

Deus é o Criador Todo-Poderoso.
Mas Ele é Pai.
Ele tem o poder, Ele tem a autoridade. D'Ele é o domínio.
Mas Ele é Pai.
Nós somos apenas Suas criaturas.
Mas Ele é Pai.
Ao Criador devemos tudo o que temos, e até mesmo tudo o que somos.

Se Deus resolver cobrar de nós a dívida que temos para com Ele, nada nos restará, pois a Ele devemos tudo.

Tudo o que temos e somos recebemos ***por graça de Deus.***
Tudo o que temos e somos recebemos ***com a graça de Deus.***
Mas, mesmo sendo Deus Pai, esta ***graça*** pode ser afastada.
A ***graça*** se afasta quando saímos de Sua presença.
A ***graça*** se afasta quando deixamos de perdoar nosso irmão. (Afinal, Deus é Pai para todos e não apenas para nós.)
A ***graça*** se afasta quando estamos em pecado.
A ***graça*** se afasta quando julgamos não precisar de Deus.
Quando nos julgamos autossuficientes, teoricamente, não precisamos mais da Sua ***graça.***
Quando assumimos a posição de "deuses", recusamos Sua ***graça.***
Quando escolhemos seguir nosso próprio caminho, estamos nos afastando de Sua ***graça.***
Graça é a Presença do Pai em nossas vidas.
Graça é o "reinar" de Deus em nossos corações.

A PROMESSA DE MEU PAI

"Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder." Lucas 24:49.

Leia Gênesis 12. 1 a 9.

"Ora, disse o Senhor a Abraão: **Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção: abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra."**

Leia o capítulo 15 de Gênesis.

"Então conduziu-o para fora, e disse: **Olha para os céus e conta as estrelas, se é que podes. E lhe disse: Será assim a tua posteridade."**

"Ele creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça."

Leia Gênesis 16 e 17.

"Disse Abraão a Deus: Oxalá viva Ismael diante de ti."

"Deus lhe respondeu: **De fato Sara, tua mulher, te dará um filho, e lhe chamarás Isaque: estabelecerei com ele a minha aliança, aliança perpétua para a sua descendência."**

"Quanto a Ismael, eu te ouvi: abençoá-lo-ei, fá-lo-ei fecundo e o multiplicarei extraordinariamente; gerará doze príncipes, e dele farei uma grande nação."

"A minha aliança, porém, estabelecê-la-ei com Isaque, o qual Sara te dará à luz, neste mesmo tempo, daqui a um ano."

Uma das características mais marcantes do povo judeu é o segregacionismo.

Apesar de conviverem entre todas as nações, dificilmente casam-se com pessoas que não sejam judias. Ao contrário de outras religiões que estão sempre procurando fazer novos prosélitos, o judaísmo dificilmente admite mesmo a presença de pessoas estranhas a seus cultos e cerimônias. O próprio templo de Jerusalém ostenta o famoso pátio dos gentios, de onde os estrangeiros não podem passar. Que se dirá então do ritual de circuncisão, estabelecido como aliança por Deus, considerado imprescindível para a conversão ao judaísmo?

Mas aonde fica a promessa de Deus: **"em ti serão benditas todas as famílias da terra"**?

Abraão é considerado o patriarca dos judeus.

A **promessa** de Deus foi feita a Abraão, mas a aliança de Deus foi estabelecida por meio de Isaque. Nem todos os filhos de Abraão foram agraciados com a bênção de Deus. Ismael, o filho de Abraão com sua serva Hagar, também constituiu uma grande nação, mas não de judeus, e sim de árabes, que hoje se enquadram perfeitamente na profecia bíblica feita a seu respeito:

"Disse-lhe ainda o anjo do Senhor: **Concebeste, e darás à luz um filho, a quem chamarás Ismael, porque o Senhor te acudiu na tua aflição. Ele será, entre os homens, como um jumento selvagem; a sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele; e habitará fronteiro a todos os seus irmãos."** Gênesis 16:10-12.

A aliança de Deus então não está com Abraão, mas com Isaque.

Leia Gênesis 22. 1 a 19.

"Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho. Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?"

"Respondeu Abraão: **Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto**; e seguiam juntos."

"Jurei, por mim mesmo, diz o Senhor, porquanto fizeste isso, e não me negaste o teu único filho, que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia da praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos, nela serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz."

No sacrifício de Isaque, residem muito mais coisas do que podem parecer à primeira vista.

A fé de Abraão e a sua obediência a Deus foram provadas e aprovadas com louvor.

Abraão de certa forma resgatava assim a desobediência de Adão, que não pode cumprir uma simples ordem. A única ordem que Deus havia lhe dado.

Abraão estava prestes a sacrificar seu único filho legítimo, em obediência à ordem de Deus.

Mas neste contexto todo, havia alguém que tinha muito mais fé do que Abraão.

Um rapazinho, dócil como cordeiro, que carregou a lenha, deixou-se amarrar e ser colocado no altar de Deus.

A fé de Abraão e a fé de Isaque foram sobremodo abençoadas por Deus. Sobre esta fé, foi lançada uma promessa, antes, um juramento de Deus: **"Jurei, por mim mesmo, diz o Senhor, porquanto fizeste isso, e não me negaste o teu único filho, que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia da praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos, nela serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz."**

Deus não aceitou o sacrifício de Isaque, antes, pelo contrário, permitiu que vivesse para gerar toda a nação judaica.

Mas o compromisso de Deus não acabou por aí.

Para o resgate do homem ainda era necessário um sacrifício humano.

Um carneiro encontrado com os chifres presos nos arbustos não substituiu o sacrifício de Isaque em hipótese alguma.

"Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos." Gênesis 22:8.

Nesta linguagem profética, há três profecias cumpridas na resposta de Abraão. A primeira é a óbvia: Deus enviou o cordeiro ao sacrifício. A segunda é a maneira como Abraão chamou Isaque: **"Meu filho"**, e a terceira é que eles **"foram juntos".** Deus substituiu o resgate pelo pecado do homem, não por um carneiro enroscado na moita pelos chifres, mas pelo Seu próprio Filho Jesus. A terceira profecia é que o Pai (Deus) e o Filho (Jesus) vieram juntos nesta missão. Este cordeiro foi o Filho de Deus: **Jesus Cristo**.

"Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" João Batista em João 1. 29.

Ao entregar seu próprio Filho, como homem, para o sacrifício, Deus estava substituindo o sacrifício de Isaque. O próprio Deus não poderia ser menos Santo do que Abraão. Se Abraão tinha fé a ponto de sacrificar seu próprio filho, por esta mesma fé seria salvo. Ele e todos os que com ele cressem no sacrifício do Filho de Deus.

"Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai"

A promessa de Deus a Abraão foi transferida aos cristãos, após o sacrifício de Jesus. É sob esta promessa feita a Abraão e a Isaque, cristalizada neste sacrifício entre Pai e Filho, que reside a nossa crença e a nossa fé. É neste sacrifício do "eu", realizado por amor e fé a Deus que se encontra a salvação do homem. Agora sim, neste sacrifício **"serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz."**

Em várias ocasiões, Jesus falou a seus discípulos a respeito da transferência da promessa de Deus. Leia em Mateus 21. 28 a 46 a parábola dos dois filhos e a parábola dos lavradores maus.

"Portanto vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos."

"Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó."

Leia o capítulo 23 de Mateus.

"Jerusalém, Jerusalém! que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!"

"Eis que a vossa casa vos ficará deserta."

"Declaro-vos, pois, que desde agora já não me vereis, até que venhais a dizer:

Bendito o que vem em nome do Senhor!"

Os judeus ainda estão esperando o Messias.
Não se aperceberam também, mas Deus não habita mais o templo de Jerusalém.
Até a arca da aliança está perdida.
Apesar disto o povo de Israel ainda tem fé, e continua a ser o povo de Deus. O povo do Deus que ainda espera por eles e pela sua conversão ao Senhor Jesus.
Quando isto acontecer Jesus voltará para a Terra.

DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS

Leia o capítulo 1 de Lucas.

Como Filho do homem, nosso Senhor também foi criança.
A infância de Jesus, assim como toda a sua vida, constitui-se um exemplo para nós. Como discípulos, servos e também como pais.
Mesmo como criança, e sem proferir um só vocábulo, Jesus nos dá uma Palavra, através do cuidado com que foi preparada a sua vinda ao mundo e o seu desenvolvimento espiritual na infância.
A vida de Jesus como Filho do homem, foi consagrada a Deus antes mesmo de sua concepção. Jesus não nasceu para o mundo, muito menos para seus pais. Jesus foi concebido para Deus.
Este fato era de inteiro conhecimento de Maria, sua mãe.

"Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra."

E nós? Geramos filhos para o mundo, para nós mesmos, ou para Deus?
Que tipo de expectativas temos para com os nossos filhos?
O que esperamos de nossos filhos?
O que esperamos para nossos filhos?
A quem queremos consagrar nossos filhos?
"Que buscais" para seus filhos?

Leia os capítulos 12 e 13 de Êxodo.
Leia Lucas 2. 1 a 38.

"Todo primogênito ao Senhor será consagrado"

Jesus é o primogênito de Maria.
A consagração dos primogênitos a Deus, tem um significado especial para os judeus.
A décima praga lançada por Deus sobre o Egito foi a morte dos primogênitos.
Todos os primogênitos do Egito, com exceção daqueles cujos pais obedeceram às ordens de Deus, foram mortos. O faraó do Egito teve nove chances para crer na Palavra de Deus. Não conseguiu crer na Palavra, então foi obrigado a crer na morte de seu primogênito. A conclusão que tiramos é que, se o pai não crê na Palavra de Deus, é melhor a morte da criança do que a perdição do inferno.

"Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundeza do mar." Mateus 18.6.

Os primogênitos mortos tinham alguma culpa ou pecado? Certamente que não. Mas não foram resgatados por seus pais com o sangue do cordeiro. Foram então resgatados pelo próprio Deus, através da ação do anjo da morte. Antes a morte do que permanecer sob a guarda de pais descrentes.
A décima praga, não ocorreu por acaso. Ela fazia parte do plano de Deus, profetizando de certo modo o sacrifício de Jesus.
O sacrifício de Isaque (primogênito de Abraão) também foi uma prova de fé. (Gênesis 22. 1 a 19). Esta prova era necessária para o pai de um povo que deveria crer no sacrifício dos primogênitos.
Deus sacrificou seu primogênito pela redenção dos pecados do homem.
Para que possamos estar incluídos nesta salvação, precisamos crer neste fato.
Repare na analogia:
Jesus é o primogênito de Maria.
Jesus é o primogênito de Deus.
Jesus é o próprio Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.
O primogênito de Deus foi consagrado por sacrifício para o resgate do pecado dos homens.
Moisés recebeu ordem expressa de Deus para que todo primogênito israelita fosse resgatado através do sacrifício de animais. Isto para que a nação israelita recordasse como a mão de Deus atuou na libertação ocorrida no Egito.

E assim como Deus consagrou o sacrifício de seu filho a nós, também Ele espera, aliás ordena, que consagremos nosso primogênito a Ele.

Fazemos então uma pergunta crucial: Quem é o primogênito?

A conceito espiritual de primogênito é equivalente ao conceito biológico ou secular?

Biologicamente o **primogênito** é a primeira criança gerada no ventre materno.

"Primo" significa "primeiro" e **"gênito"** significa "gerado".

Ao solicitar a Moisés a consagração dos primogênitos, o Senhor os definiu biologicamente:

"Consagra-me todo primogênito; todo o que abre a madre de sua mãe entre os filhos de Israel, assim de homens como de animais, é meu." Êxodo 13. 2.

Tomemos na Bíblia alguns exemplos de primogênitos.

Leia o capítulo 4 de Gênesis.

O primeiro filho gerado por Adão e Eva foi Caim.

Biologicamente Caim é o primogênito de Adão e de Eva.

No entanto Caim foi amaldiçoado por Deus por ter matado seu irmão Abel. Ele e toda a sua descendência foi condenada, sendo eliminada da terra por ocasião do dilúvio. A descendência de Adão foi consequentemente estabelecida através de seu terceiro filho chamado Sete. Da descendência de Sete viria Noé, que após o dilúvio repovoaria a terra. A geração abençoada foi então a de Sete, que pelo conceito israelita seria o ***primogênito genealógico***. Não o primeiro a ser gerado pelos pais, mas o primeiro da geração. Neste sentido o termo ***primogênito genealógico*** teria um conceito retrospectivo, denominando o primeiro homem de uma árvore genealógica por ele originada, e não o primeiro filho do casal. Este é o conceito judaico, mas ainda não corresponde plenamente ao sentido espiritual do termo ***primogênito.*** Note também que na ideia dos judeus, o primogênito é sempre um homem, filho de homem; apesar de não ser esta a ideia dada pelo Senhor, que o definiu como "**todo o que abre a madre de sua mãe"** o que significa que pode ser uma mulher, e também que não importa quem é o pai, ou se é o primeiro filho de seu pai, bastando que seja o primeiro filho de sua mãe.

Vejamos mais alguns exemplos bíblicos de ***primogênitos***, desta vez no capítulo 16 de Gênesis.

O ***primogênito biológico*** de Abrão é **Ismael**, gerado no ventre de Hagar, sua serva egípcia.

Ismael foi gerado depois da promessa de Deus a Abrão, de que teria um filho cuja descendência seria inumerável (Gênesis 15. 1 a 6). E assim aconteceu com Ismael. Retrospectivamente, Ismael é um dos ***primogênitos genealógicos*** da nação árabe[5] (Gênesis 25. 12 a 18).

Depois do nascimento de Ismael, Deus muda o nome de Abrão para Abraão, e o de Sarai para Sara. Deus então faz outra promessa, não para Abraão, mas para Sara:

"Abençoá-la-ei, e dela te darei um filho: sim eu a abençoarei, e ela se tornará nações; reis de povos procederão dela." Os grifos são meus. Gênesis 15. 16.

O ***primogênito biológico*** de Sara é Isaque, com o qual Deus estabeleceu a aliança. Isaque não é o ***primogênito biológico*** de Abraão, mas Isaque é considerado ***primogênito genealógico*** da nação israelita.

Depois da instituição da aliança da circuncisão, Abraão circuncidou-se e a seu filho Ismael no mesmo dia. A consagração de Ismael ao Senhor através da circuncisão, no entanto, não retirou o direito de ***primogenitura espiritual*** de Isaque.

Leia em Gênesis 22 os versículos 1 a 18.

Ao solicitar o sacrifício de Isaque, o anjo do Senhor o considera como **"único filho"** de Abraão. Uma vez que a própria Bíblia atribui a Abrão a paternidade de Ismael, existem duas possibilidades para que este fosse assim ignorado. A primeira seria que Deus considerasse Ismael espiritualmente morto, não tendo sido a Ele consagrado (apesar de ter sido circuncidado). A segunda possibilidade é que Ismael fosse considerado filho de Abrão e não de Abraão. Após o estabelecimento da aliança (Gênesis 17) tornou-se Abraão "nova criatura", perdendo a identidade espiritual do "homem velho" que considerado espiritualmente morto, teria deixado Ismael espiritualmente órfão.

A consagração de Isaque a Deus através do holocausto humano (que não se realizou) remete-nos ao conceito de ***primogenitura espiritual.***

"Todo primogênito ao Senhor será consagrado" Lucas 2. 23.

Analisemos por outro ângulo a palavra ***primogênito.***

Primo significa ***"O Primeiro"*** e ***gênito*** significa ***"gerado".***

Então quem é **"O Primeiro"**? Quem é **"O Alfa"**? Quem é **"A Raiz"**? Quem é **"O Principal"**?

Seria o próprio Deus.

Primogênito (espiritualmente falando) seria aquele que foi ***"gerado para o Primeiro"*** ou ***"gerado pelo Primeiro"*** identificando todo aquele que "***a Deus é consagrado"***, ou todo aquele que "***de Deus é nascido ou gerado".*** Seria, na definição espiritual do termo, todo aquele que é "***filho do Primeiro"***, ou "***filho de Deus***", não importando (na esfera biológica) se foi ou não o primeiro filho do casal.

---

[5] CHAMPLIN, R. N. & BENTES, J.M. – Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia – Editora e Distribuidora Candeia – SP – 1991 - Volume 3, páginas 385 a 387.

"Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus" João 3. 3.

Por ter sido a Deus consagrado (nascido de Deus), Isaque é considerado o ***primogênito espiritual*** de Abraão, apesar de não ser o seu ***primogênito biológico***.

Existem na Bíblia diversos exemplos de conflito entre a primogenitura biológica e a primogenitura espiritual. O mais elucidativo é o dos filhos de Isaque: Esaú e Jacó (Gênesis 25, 27 e 28).

Pela definição biológica **("todo o que abre a madre de sua mãe"),** o primogênito de Isaque seria Esaú. Uma serie de fatos sucederam-se então para que o direito de primogenitura de Esaú fosse transferido para Jacó (Esaú desprezou seu direito de primogenitura vendendo-o a Jacó em troca de comida, Esaú casou-se com mulheres que não pertenciam ao povo de Abraão, Isaque deu sua bênção a Jacó pensando que fosse Esaú). Deus então estabeleceu a sua aliança com Jacó, mudando seu nome para Israel (novo nascimento), e tornando-o patriarca da nação Israelita (Gênesis 28). Desta maneira, a ***promessa de Deus*** vai sendo transferida de geração em geração, até chegar a Jesus:

"Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra." Gênesis 28.14.

Prossiga a leitura do capítulo 2 de Lucas, até o final.

"Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?"

Nossos filhos pertencem ao Senhor.

É nossa obrigação entender isto e realizar todos os esforços para que desde cedo eles possam estar a frequentar a casa de nosso Pai celestial, e ouvir a Sua Palavra.

Como pais, temos delegadas a nós, obrigações e responsabilidades em relação a seres humanos, que analiticamente falando, só poderiam ser exercidas pelo próprio Deus.

Os pais cumprem o papel de "deuses" na vida de seus filhos.

Enquanto crianças, nossos filhos são nossos herdeiros espirituais, e a sua situação espiritual depende de nós.

Sigamos o exemplo de Abraão. Tenhamos em primeiro lugar fé em Deus, e consagremos nossos filhos a Ele. Longe de nós o exemplo do faraó do Egito, que por falta de fé criava filhos para a perdição. Consagrar os filhos ao Senhor e instruí-los em Sua lei são ordens claras, e fazem parte do plano de Deus. Leia o capítulo 6 de Deuteronômio.

"Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor."

"Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de toda a tua força."

"Estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te."

Existem pessoas que procuram eximir-se da responsabilidade de levar seus filhos a Deus, alegando que crianças são imaturas, ou ainda não têm suficiente responsabilidade para escolher o tipo de "religião" que deverão seguir. Concordo plenamente: se os pais não tem a necessária firmeza em Deus, será impossível para seus filhos compreender a importância da Palavra. Se por outro lado, os pais estiverem fundamentando a sua casa sobre a **rocha** que é a Palavra de Jesus, não haverá "religião" que as tire do caminho do Senhor.

"Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele." Lucas 2. 40.

O desenvolvimento de Jesus durante sua infância, também foi exemplo valioso.

Não só para as crianças, mas principalmente para os pais.

José e Maria eram servos fiéis ao Senhor.

"Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus."

Jesus foi circuncidado, consagrado como primogênito, levado ao templo e educado na sabedoria e na lei do Senhor, "**e a graça de Deus estava sobre ele."**

Para o homem adulto, ter **Sabedoria** é sempre um desafio.

"Eu amo os que me amam; os que me procuram me acham." Provérbios 8.17.

Para o homem adulto, achar **Graça** diante de Deus é desafio ainda maior.

“Porque o Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor dá graça e glória; nenhum bem sonega aos que andam retamente.” Salmo 84.11.

Para que o homem adulto tenha **Sabedoria**, é necessário procurá-la.

Para que o homem adulto ache **Graça** diante de Deus, é necessário andar em Seu caminho.

Mas Deus mantém um relacionamento muito especial com as crianças. Um relacionamento especial de **Sabedoria** e de **Graça**.

“Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas cousas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.” Mateus 11. 25

Leia em Lucas 18: 15 a 17.

“Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus.”

“Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança, de maneira alguma entrará nele.”

Como responsáveis pelas crianças, os pais devem continuar e confirmar este relacionamento de S**abedoria** e **Graça** com seus filhos.

Mas para que isto aconteça, é necessário que por sua vez, tenham os pais encontrado esta **Sabedoria** e que também tenham achado **Graça** diante de Deus.

Mas se os pais não andam nos caminhos de Deus, como querer que seus filhos andem?

Se os pais não procuram a **Sabedoria** de Deus, como querer que seus filhos procurem?

Se os pais não depositam a sua fé e a sua confiança no Senhor, como querer que seus filhos o façam?

Se os pais não se consagraram a si mesmos como servos do Senhor, como consagrar a seus filhos?

Leia Mateus 18. 1 a 14.

“Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.” Mateus 18.3.

“Vede, não desprezeis a qualquer destes pequeninos; porque eu vos afirmo que seus anjos nos céus veem incessantemente a face de meu Pai Celeste.” Mateus 18.10

Consagrar os filhos a Deus é tarefa expressa na Bíblia para todo pai.

Significa a aliança de fé da circuncisão.

Significa a aliança de fé do sacrifício de Isaque.

Significa a aliança de fé na passagem do anjo da morte pelos lares do Egito.

Significa uma aliança de responsabilidade, na qual os pais comprometem-se a educar seus filhos na lei do Senhor, segundo a ordenação dada a Moisés.

Significa a aliança de fé no sacrifício e na consagração de Jesus, o primogênito de Deus.

Algumas igrejas costumam consagrar as crianças através do Batismo infantil, ou simplesmente através de uma cerimônia de apresentação ao corpo de Cristo.

O Batismo de crianças sempre foi realizado historicamente pela igreja de Cristo até que no século XIV, foi questionado pelos Anabatistas, que reservariam o sacramento do Batismo somente para aqueles que tivessem condições plenas de exercer a fé.

Os pais que apresentam seus filhos para Deus (seja através do Batismo, seja pela consagração) devem ter plena consciência do compromisso que estão assumindo por este ato e tudo o que nele está envolvido. Se assim não for, estarão realizando apenas um ritual eclesiástico, dando razão para as argumentações dos anabatistas do século XVI.

Os pais que consagram seus filhos a Deus, estão se comprometendo a manter a sua casa no caminho do Senhor.

Mas a consagração de nossos filhos a Deus não é uma cerimônia realizada apenas com a criança. Pelo contrário, tem um enfoque muito importante sobre os pais.

A consagração acontece tanto para os pais como para a própria criança. O Espírito abençoa a todos, mas no momento em que é realizado, o Batismo em água de crianças representa muito mais para os pais, cientes de suas responsabilidades, do que para a própria criança, que não compreende o que está acontecendo. A consagração dos filhos a Deus não acontece somente durante uma cerimônia litúrgica, mas no dia a dia, através do exemplo de comportamento e através da Palavra ministrada à criança pelos pais. A consagração de crianças a Deus é uma aliança de compromissos mútuos, na qual os pais comprometem-se perante o Senhor, a manter seus filhos no Caminho da Verdade.

“Assim, pois, não é vontade de vosso Pai Celeste que pereça um só destes pequeninos.” Mateus 18.14.

“Em verdade, vos afirmo que sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” MT 25:40.

“Em verdade vos digo que sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.” MT 25:45.

Deus mantém um relacionamento íntimo e especial com as crianças.

Trabalhar para que este relacionamento prossiga é obrigação de seus pais.

E aquilo que estivermos fazendo ou deixando de fazer para manter os pequeninos no caminho do Senhor, não está sendo feito só a eles, mas sim ao próprio Jesus.

Uma cerimônia de consagração não é suficiente. É necessário mais.

É necessário exemplo. É necessário tempo. É necessário investimento. É necessário coração convertido. As crianças estão aí e são nossa responsabilidade, que será cobrada.

Leia em Lucas 1. 8 a 23 as predições referentes a João Batista e atente ao versículo17.

“E irá adiante dele no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado.”

João Batista veio **“converter o coração dos pais aos filhos”**. Este é o exato sentido espiritual do Batismo de crianças. Quando os pais, ***de coração convertido,*** ensinam seus filhos a ***guardar a Palavra de Jesus***, eles estão justamente ***“batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”***. A água viva é a própria Palavra de Jesus.

Mateus 21. 14 a 17.

“Vieram a ele no templo cegos e coxos, e ele os curou.”

“Mas vendo os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que Jesus fazia, e os meninos clamando **“Hosana[6] ao Filho de Davi”**, indignaram-se e perguntaram-lhe: Ouves o que estes estão dizendo?” Respondeu-lhes Jesus: **Sim; nunca lestes:**

‘Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor’?”

Salmo 8.2

“Da boca de pequeninos e crianças de peito suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazer emudecer o inimigo e o vingador”

A sutileza das respostas de Jesus é realmente constrangedora.

Após sua entrada triunfal em Jerusalém, Jesus continuava dando provas de sua natureza Divina, curando cegos e coxos. Mas mesmo assim, os sacerdotes e os escribas não o aceitavam como Messias. Jesus conhecia seus corações e a sua hipocrisia. Já lhes condenara o rigor com que assumiam a exposição da Lei para oprimir a seus irmãos. Jesus era o Libertador, mas não viera libertar os judeus dos romanos, e sim de seus sacerdotes.

Os sacerdotes estavam indignados, afinal de contas, *“Hosana”* era uma saudação reservada ao Salvador. No entanto não conseguiam enxergar algo tão óbvio que até mesmo as crianças já haviam reconhecido. Jesus realmente era o Salvador, mas quem eram os seus inimigos? Quem o crucificaria?

A pergunta dos sacerdotes indignados a Jesus era maliciosa: **“Ouves o que estes estão dizendo?”.** Como se perguntassem: “Veja Jesus, Tu estás se fazendo de Deus, e as crianças estão confundindo as coisas. As crianças estão achando que tu és o Senhor! E agora? Como corrigir esta ideia errada. Nós temos para nós que tu não és Deus. Responda-lhes então quem és tu.”

A ideia dos pequeninos estava absolutamente certa. Jesus viera para salvar. E isto já fora pregado. A ideia errada era a dos sacerdotes. A pergunta a ser respondida então não era “quem é Jesus?”, mas sim “quem são os sacerdotes”. Para fazer isto Jesus lhes perguntou: “**Sim; nunca lestes: ‘Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor’?”** Claro que eles nunca tinham lido isto, ainda não fora escrito, acabara de ser dito por Jesus. Na verdade, o que eles já tinham lido era: **“Da boca de pequeninos e crianças de peito suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazer emudecer o inimigo e o vingador”.** Compreenderam então os sacerdotes, que Jesus

---

[6] A palavra *Hosana* deriva do hebraico *Hosha’na*. “*Hosha*” significa “salvar” e “*na*” significa “rogar” ou “orar”. Em seu sentido original significaria “Ó, salva-nos”. Para os judeus, no entanto era uma exclamação de júbilo, aclamação e honra, feita no intuito de louvar a Deus. CHAMPLIN, R. N. & BENTES, J.M. – Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia – Editora e Distribuidora Candeia – SP – 1991

referia-se a eles como inimigos e vingadores, e como afirmava a profecia, ficaram realmente mudos diante da força suscitada da boca dos pequeninos. Esta resposta foi tão sutil, que apenas aqueles que conheciam a fundo as escrituras, poderiam compreender-lhe a intenção e o significado. No entanto, para aqueles que (mesmo não possuindo tanta erudição), já criam em Jesus, uma nova Palavra estava sendo ministrada. Não uma Palavra de ódio e vingança, mas sim uma Palavra de Graça e de Louvor.

NÃO HÁ ÁRVORE BOA QUE DÊ MAU FRUTO

Leia em Lucas 6, os versículos 43 a 45; e em Mateus 12, os de 33 a 37.

"Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom, ou a árvore má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore."
"Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração."

Continuando nesta linha de interpretação do sentido espiritual da Palavra de Jesus, temos bem claro, por diversas passagens, que ao referir-se ao **fruto**, Jesus tinha em mente a **palavra proferida pelo homem**.

O homem da atualidade costuma dar muito pouco valor à palavra proferida.

Não estamos acostumados a meditar nas consequências que as palavras podem ter.

Muitas vezes não pensamos antes de falar, principalmente se o assunto é alheio a nós.

Muitas vezes proferimos opiniões infundadas, inconsequentes, ou até verdadeiras calúnias, que simplesmente passaram pelas nossas mentes, mas que não precisam de provas para chegar aos ouvidos de uma terceira pessoa.

Qual tem sido o **fruto** da tua boca?

O que tem brotado do teu coração?

O quanto Jesus modificou o teu coração, para que ele seja um jardim de flores, e não um espinheiro de cardos?

Alguns irmãos pregam a salvação pelas obras.

Mas que vale uma boa obra para Deus, se for acompanhada de uma má palavra?

De que adianta ao profeta fazer prodígios e milagres, se a Palavra de Jesus não o acompanha? **"Pelos seus frutos os conhecereis".**

Para Deus Onipotente, que tudo pode e tudo faz como quer, de que valem as obras dos homens, senão para acompanhar a sua palavra?

Cuidado com a tua palavra.

"Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia do juízo; porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado."

A VIDEIRA VERDADEIRA

Leia Mateus 20:1-16

"Porque o reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha." Mateus 20:1.

Leia Mateus 25:14-30.

"Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado." Mateus 25:29.

"E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor. Então, disse aos seus discípulos: A ceifa é realmente grande, mas poucos os obreiros. Rogai, pois, ao Senhor da ceifa, que mande obreiros para a sua colheita. Mateus 9:35-38.

Leia o capítulo 15 de João.

"Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto, limpa, para que produza mais fruto ainda." João 15:2.

"Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos." João 15:8.

Hoje em dia, existe uma clara divisão no mundo, estimulada pelas doutrinas socialistas/comunistas que propõem a igualdade de bens e riquezas entre as pessoas, o enfraquecimento da unidade familiar e o desvirtuamento da meritocracia. Vários defensores dessas doutrinas afirmam, de forma inconsistente, que elas são justificadas pelos ensinamentos de Jesus. No entanto, Jesus não tinha nada contra o capitalismo nem a meritocracia. Aliás, várias de suas parábolas são construídas em torno de chefes de família, empresários e trabalhadores (fiéis ou infiéis aos seus patrões).

Jesus incentiva o trabalho árduo; porém, diferentemente do capitalismo, que prega a acumulação de riqueza para o deleite do indivíduo, e do socialismo/comunismo, que prega o enriquecimento do Estado (e a distribuição das sobras para a comunidade), Jesus defende o trabalho árduo, a meritocracia, a caridade e a consagração dos frutos para a glória de Deus Pai. A figura da videira verdadeira ilustra perfeitamente a simbiose entre os cristãos (ramos), a Palavra (que limpa os ramos) e o tronco (o Senhor Jesus).

O JEJUM DO PECADO

Leia o capítulo 58 de Isaías.

Mateus 17.14 a 21.
"Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum."

Mateus 4. 1 a 11.
"E depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome."

Mateus 6. 16 a 18.
"Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto; com o fim de não parecer aos homens que jejuas, e sim, ao teu Pai em secreto; e teu Pai que vê em secreto te recompensará."

Naqueles dias, quando outra vez se reuniu grande multidão, e não tendo eles o que comer, chamou Jesus os discípulos e lhes disse: **Tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanecem comigo e não têm o que comer. Se eu os despedir para suas casas, em jejum, desfalecerão pelo caminho; e alguns deles vieram de longe.** Marcos 8. 1-3

"E disse Deus ainda: "Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra, e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será por mantimento." Gênesis 1.29.
"Tudo o que se move, e vive, ser-vos-á para alimento; como vos dei a erva verde, tudo vos dou agora. Carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis." Gênesis 9. 3 e 4.

Muito é de se admirar os quarenta dias de jejum que Jesus fez no deserto. Lucas relata que Jesus não comeu nada naqueles dias, mas só teve fome quando terminaram os quarenta dias. Se nós, seres humanos comuns, fizermos jejum, com certeza haveremos de ter fome, e muito antes do que os quarenta dias. Então temos que entender que algo estava sustentando Jesus. Marcos relata que "os anjos o serviam". O mesmo deve ter acontecido com Moisés. Então, um jejum de quarenta dias não é para nós, pobres e miseráveis pecadores, mas apenas para aqueles que são conduzidos a isso pelo Espírito Santo ou pelo próprio Deus.

A alimentação do corpo faz parte da natureza humana.

Comer não é pecado. Os alimentos são uma bênção do Senhor e são necessários para a nossa sobrevivência.

O próprio Jesus em seu ministério reconheceu isso, multiplicando os pães e constatando que após um jejum de três dias as pessoas poderiam **desfalecer pelo caminho**.

Então, a primeira recomendação que faço para você, como médico é: não tente jejuar por quarenta dias. Você não é Jesus, nem Moisés.

Mas, se a alimentação é algo natural dentro do plano divino, e se os alimentos nos foram ofertados por Deus, porque agradar-se-ia Deus do jejum? Qual a importância do jejum no reino de Deus? Que benefício traz o jejum ao espírito do homem?

Marcos 2. 18 a 22.

“Podem porventura, jejuar os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Durante o tempo em que estiver presente o noivo, não podem jejuar. Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; e nesse tempo jejuarão.”

Às vezes, o nosso estado de espírito nos levar a jejuar. Pessoas deprimidas não se alimentam. Pessoas anoréticas rejeitam o alimento. Mas se durante o jejum não estivermos buscando a Deus, não tem valor nenhum. Muitas vezes os judeus faziam do jejum uma forma de chamar a atenção de Deus para os seus problemas e as suas angústias (leia o capítulo 12 de 2 Samuel).

“Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.” Mateus 4.4.

Estar com o noivo e estar sem o noivo. Eis a grande diferença.

Quem leva uma vida plena com Jesus, guardando a Sua Palavra, sendo morada do Espírito, servindo-O como canal de evangelização; aquele que ama a Deus e ao próximo da maneira como Jesus ensinou, este não precisa nem deve jejuar.

Por outro lado, aquele que está em pecado; convivendo com a mentira, o desafeto, ou a irascibilidade; aquele que julga e condena o próximo; aquele que não consegue perdoar ou dar; aquele que vive com os olhos cheios de adultério; este, sim, precisa do jejum.

Precisamos ter em mente que o jejum não é apenas a abstenção do alimento. Antes, é um estado de espírito, cuja principal característica é a abstenção do pecado acompanhada pelo arrependimento deste e a intenção de abandoná-lo.

Não existe valor no jejum que convive com o pecado. Nem no jejum que não tenha sido motivado pelo arrependimento do pecado. Também não há valor no jejum que não seja feito em nome de Jesus e em oração; mas sobretudo não tem valor o jejum que não substitua o alimento material pelo alimento espiritual que é a Palavra de Deus.

O jejum de alimento é uma forma que o pecador tem de mostrar a Deus que algo importante está faltando em sua vida. Quem jejua precisa do noivo. Quem jejua está clamando a Deus por uma intervenção em sua vida.

Mas não basta apenas abster-se do alimento. É necessário abster-se do pecado, orar e alimentar-se da Palavra. É necessário arrependimento e o firme propósito de mudar de vida. Tudo isto, de preferência, em secreto. Então o jejum terá valor aos olhos de Deus e **teu Pai que vê em secreto te recompensará**.

EU SOU A RESSURREIÇÃO E A VIDA

Leia João 11. 1 a 46.
João 12. 9 a 19.
João 5. 19 a 47.

“Eu sou a ressurreição e a vida.”

“Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim, não morrerá, eternamente.”

“Crês isto?”

“Lázaro, vem para fora”

“Desatai-o e deixai-o ir”

“Soube numerosa multidão dos judeus que Jesus estava ali, e lá foram não só por causa dele, mas também para ver a Lázaro a quem ele ressuscitara dentre os mortos.”

“Mas os principais sacerdotes resolveram matar também a Lázaro; porque muitos dos judeus por causa dele voltavam crendo em Jesus.”

“Dava, pois, testemunho disto a multidão que estivera com ele, quando chamara a Lázaro do túmulo e o levantara dentre os mortos.”

“Por causa disto também a multidão lhe saiu ao encontro, pois ouviram que ele fizera este sinal.”

A ressurreição de Lázaro é um ponto chave para a crença em Jesus.

Falsos profetas também fazem milagres e prodígios, arrastando multidões, mas existe uma coisa que eles nunca realizarão: **ressuscitar os mortos em decomposição**.

Elias (1 Reis 17. 17 a 24), Eliseu (2 Reis 4. 8 a 37 e 2 Reis 13. 20 e 21) e mesmo Jesus já haviam ressuscitado mortos recentes (Lucas 8. 49 a 56). Mesmo a medicina moderna, através de suas drogas e técnicas consegue reviver pacientes em parada cardiorrespiratória.

Mas ressuscitar os mortos decompostos é feito digno de Deus. Mais do que isto, a crença neste poder é a base para a fé na segunda vinda de Jesus e de toda a Escatologia conforme a Sua Palavra.

“Crês isto?”

Não sou eu quem pergunto, mas Jesus.
Você crê que Jesus tem poder para **ressuscitar os mortos?**
Você crê que Lázaro estava realmente morto há quatro dias?
Você crê que isto não é uma mentira, nem um engano, nem um embuste, mas poderosa obra de Deus?
"Eu sou a ressurreição e a vida."
É **nisto** que você precisa **crer**!
Ressurreição do que está **morto!**
Ressurreição do que está em **putrefação**.
Ressurreição do que já se **decompôs**.

"Eu sou a ressurreição e a vida."
"Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida."
"Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão."
"Crês isto?"

É **nesta** Palavra que você precisa crer.
Crer **nisto** é a diferença entre a **Vida** e a **morte**.
É por esta **fé** que Jesus vem salvar.
Se você ainda não crê nisto, ou se você está em dúvida, Jesus tem uma Palavra para você:

João 10. 22 a 31.
"Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas."
"As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem."

Não fique com a "mente em suspenso".
Não tenha dúvidas.
Jesus não salva aquele que tem dúvidas.
Ele quer fé.
Ele atende às ovelhas que ouvem a Sua voz e O seguem.
Nisto consiste a vida eterna.
Crer que Jesus é a Ressurreição e a Vida!
"Crês isto?"

João 6. 35 a 40.
"Eu sou o pão da vida; o que vem a mim, jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede."
"Porém, eu já vos disse que, embora me tenhais visto, não credes."
"Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora."
"Porque eu desci do céu não para fazer a minha própria vontade; e, sim, a vontade daquele que me enviou."
"E a vontade de quem me enviou é esta: Que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia."
"De fato a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia."

MUITO MAIS QUE PROFETA

2 Reis 9 a 14.
"Indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho."

Malaquias 3.1 e 4. 5 e 6.
"Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição."

Mateus 11. 1 a 19.

“Mas para que saístes? Para ver um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta.”
“Este é de quem está escrito: Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti.”
“E se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir.”
“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”

Jesus deixa claro que isto não é um ensinamento “para todos”, mas somente para aqueles que têm ouvidos para ouvir e são capazes de recebê-lo. Não é um conhecimento essencial para a salvação do homem, mas sim uma explicação espiritual sobre como as Escrituras se cumprem e sobre o poder de Deus. Algumas pessoas não creem que Deus tenha poder para isso. Mas isso é impor limites ao poder de Deus, elaborando explicações alternativas. A Palavra é suficientemente clara, mas nem todos conseguem assimilá-la.

A Palavra de Jesus é suficientemente clara: João Batista era **“muito mais que profeta”**. João Batista **“é mesmo Elias, que estava para vir”**.

Assim como Jesus, que já vivia antes da fundação do mundo e se fez Filho do homem, Elias, que vivia nos céus, fez-se novamente homem, encarnando-se na figura de João Batista para anunciar o Messias, assim como estava profetizado. Isto Jesus o confirmou. Negar isto é negar a Palavra de Jesus.

Enquanto era João Batista, Elias deixou de ser Elias. Muito mais que profeta, agora seria o preparador do caminho do Senhor. Aquele que lhe “endireitaria no ermo a vereda”. Aquele que teria o privilégio de batizar a Jesus. Não poderia ser um homem qualquer.

Muitas pessoas veem nesta confirmação de Jesus um motivo para generalizar a doutrina da reencarnação. Mas preste atenção: Elias não morreu, mas foi arrebatado para os céus. Não podemos compará-lo a um simples mortal. Não se pode generalizar a partir deste fato.

E se acreditamos que Deus é realmente Onipotente, podemos aceitar tranquilamente o fato de que Ele pode, se quiser, tornar a encarnar como filho do homem alguém que já vivia no céu em comunhão consigo, assim como cremos foi feito com o próprio Jesus.

ESTE É MEU FILHO AMADO: A ELE OUVI

Mateus 17. 1 a 13.
Marcos 9. 2 a 13.
Lucas 9. 28 a 36.

“E aconteceu que, enquanto ele orava, a aparência de seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura. Eis que dois varões falavam com ele, Moisés e Elias. Os quais apareceram em glória e falavam de sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém.”

É difícil para o homem, que vive limitado ao corpo terreno, compreender o que se passa no plano espiritual.

Nesta passagem bíblica, aprendemos que Moisés e Elias viviam em comunhão com o Senhor, podendo até comunicar-se com ele, mesmo estando Jesus na condição de Filho do homem.

Sabemos que Moisés e Elias foram na terra dois profetas. Homens que viviam em comunhão com Deus, ministrando a Sua Palavra. Elias inclusive foi arrebatado e voltou à terra na forma de João Batista.

Mas será que a partir deste fato podemos generalizar e inferir que todos os homens após a morte do corpo passam a viver em espírito? E como fica a ressurreição de que tanto fala Jesus? Ouçamos então o que Ele nos diz.

ALGUNS NÃO PASSARÃO PELA MORTE

“Verily I say unto you, There be some standing here, which shall not taste of death, till they see the Son of man coming in his kingdom.” Mateus 16:28.

And he said unto them, Verily I say unto you, That there be some of them that stand here, which shall not taste of death, till they have seen the kingdom of God come with power. Mark 9:1.

“But I tell you of a truth, there be some standing here, which shall not taste of death, till they see the kingdom of God.” Luke 9:27.

Este ensinamento de Jesus deve ter impressionado os discípulos, pois foi registrado em três evangelhos. De fato, o medo do desconhecido, desencadeado pela possibilidade da morte, pode assombrar os pensamentos de qualquer um. Mas todos os que estavam ouvindo esta Palavra, aparentemente morreram, ou pelo menos seus corpos. A questão é qual foi o destino de seus espíritos. Teriam sido recolhidos imediatamente aos céus? Ou estariam "experimentando a morte", aguardando a ressurreição?

Você crê que Jesus vive nos céus?

"Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará."

"Verdadeiramente vos digo: Alguns há dos que aqui se encontram que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam o reino de Deus."

A morte não é para todos.
Alguns não passarão pela morte.
Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.
Alguns já estão vivendo em comunhão com Deus. **Alguns** já têm a vida eterna.
Os escolhidos de Deus não passam pela morte. Mas isto é para **alguns.** Não é para todos.
A maioria dos homens passará pela morte, pela ressurreição e pelo julgamento.
Mas como fazer parte deste grupo de **alguns**?

QUEM VIVE EM MIM NÃO MORRERÁ ETERNAMENTE

João 8. 56.
"Vosso pai Abraão alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se."

João 5. 19 a 47.
"Eu sou a ressurreição e a vida."
"Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;"
"Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão."

Não existe ressurreição para aquele que está vivo.
Se Jesus ressuscita alguém, esta pessoa necessariamente deve estar morta, ou não seria ressurreição.
"Quem crê em mim (e, portanto, está vivo)**, ainda que morra, viverá;"**
Existem dois tipos de crentes.
O primeiro é o que crê em Jesus, mas não vive nele. Não é verdadeiramente um servo, mas apenas um discípulo. Crê em Jesus, mas vive para o mundo.
Este passará pela morte. Ganhará a vida através da ressurreição da Segunda vinda de Jesus. Ressuscitará e será julgado de acordo com o que tiver praticado: o bem ou o mal.

"Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo."

Mas **alguns** não se acham nos túmulos. A exemplo de Moisés, Elias e **alguns** discípulos, não passaram pela morte, e já se encontram em comunhão com Deus.

"e todo o que vive e crê em mim, não morrerá, eternamente."

Se você desmembrar duas frases que se fundiram, o significado se torna mais claro, sem alterar o sentido:

"e todo o que vive (em mim) e crê em mim, não morrerá, eternamente."

Quem **vive em Jesus**, ou seja, quem **guarda** a Sua Palavra e é **morada** do Espírito de Deus, já tem a vida eterna. Não passará pela morte, nem pela ressurreição.

"Eu sou a ressurreição e a vida."

"Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida."

Para a maioria das pessoas, Jesus é a **Ressurreição!**
Para **alguns** Ele é a **Vida!**
Você já **vive** em Jesus, ou você apenas **crê** nele?
Que dará o homem em troca da sua alma?
Quem já **vive em Jesus** não passará pela morte.
Este ensinamento é sutil, mas foi confirmado por Jesus várias vezes.

João 10. 22 a 31.
"As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem."
"Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão."

As verdadeiras ovelhas de Jesus, que reconhecem e seguem a Sua voz, **jamais perecerão**. Se já têm a vida, porque esperar pela ressurreição? Siga também a Jesus. Faça parte deste grupo de privilegiados. Não passe pela morte. Não espere para ser julgado na ressurreição. Dedique-se a servir a este Senhor que não nos obriga a nada, mas tudo nos dá na imensidão de Seu amor. Creia e viva nEle, e pertença realmente a Ele. Ninguém o arrebatará de Sua mão.

"Se alguém me serve, siga-me, e onde eu estiver, aí estará o meu servo." João 12. 26.

LANÇAI A REDE À DIREITA DO BARCO

João 21:1-14

"Então, lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Assim fizeram e já não podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de peixes. João 21:6.

Nesta passagem, Deus, por meio da instrumentalidade de Jesus, nos mostra que há o jeito certo e o errado de trabalhar. Também mostra que há o jeito do homem e o jeito de Deus. Também mostra que o jeito do homem é a maneira errada e improdutiva e o jeito de Deus é a maneira certa e produtiva de trabalhar. Neste mundo dividido entre seguidores de Cristo, das mais variadas matizes e incrédulos, também das mais variadas matizes, existe uma definição espiritualmente simples de distingui-los em apenas dois grupos: aqueles que trabalham sob a perspectiva humana e jogam a rede à esquerda do barco e aqueles que obedecem à Deus e jogam a rede à direita do barco. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça...

VAMOS A OUTROS LUGARES

Leia Mark 1. 33 a 39
"Tendo-o encontrado, lhe disseram: Todos te buscam."

Apesar de estar em pleno ministério, pregando, curando, expulsando demônios, com toda a cidade reunida à sua porta, Jesus não estava satisfeito.
Apesar de estar em plena comunhão com o Pai, mesmo assim, Jesus fazia questão de retirar-se durante a madrugada para orar.
Isto desconcertava os discípulos, pois mesmo já tendo sido escolhidos e mesmo já tendo encontrado o Messias, precisavam continuar procurando-o diligentemente.
Isto acontece com você às vezes?
Você tem certeza em um momento de estar com Jesus, e de repente não o vê mais!
Se isto acontecer, não se preocupe. Jesus é assim, Ele está sempre caminhando.
Por isso vigie, pois se você adormecer, vai precisar procurá-lo novamente.
E quando encontrá-lo, sabe o que ele vai dizer?
"Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim."
Jesus não se contenta com a inatividade. Ele tem um plano assim para você também.
Afinal de contas Ele é o Caminho.

Se você acordar de manhã e não o encontrar, preste atenção, ele prosseguiu viagem.
Procure sempre o seu Mestre. Siga sempre a seu Mestre. Esteja sempre com seu Senhor.

O PARADOXO DA RESPONSABILIDADE

Leia a parábola do filho pródigo em Luke 15. 11 a 32.
"Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu."

A consciência da Soberania de Deus é um privilégio fantástico.
Quem vive na presença de Deus tem plena consciência desta Soberania e habitua-se a depender do Senhor para tudo, mesmo para as pequenas coisas. Quem vive assim está na situação do filho mais velho da parábola do filho pródigo, que permanece na presença do Pai. O filho mais velho não estava na posse de seus bens, mas tinha tudo. O que era dele era do pai, e o que era do pai era dele. Assim vive o verdadeiro filho de Deus.
O filho mais novo teve o prazer de ter tudo e a irresponsabilidade de tudo perder. Quando lhe deu a herança, seu pai lhe transmitiu a responsabilidade de cuidar dela. Mas a ganância e o afã de seguir seu próprio caminho e adquirir novas experiências o levou a perder tudo. Quanto mais queria, mais perdia
O filho mais velho teve a irresponsabilidade de não ter nada e prazer de ficar com tudo. Seu pai era o responsável por administrar sua herança e lhe prover o necessário para sua vida.
Aquele que realmente crê na Soberania e no amor de Deus, e mantém com Ele um relacionamento de Pai, está na situação do filho mais velho da parábola.
Mas depois que o seu irmão mais novo voltou, o filho mais velho ficou relutante em recebê-lo. Sabia ele ser agora o único herdeiro e temia que seu pai dissipasse a sua herança com seu irmão.
É nesse momento que seu pai o conforta e Jesus ministra seu ensino, aparentemente paradoxal, mostrando com a atitude do pai de receber o irmão mais novo, um paralelo com a atitude de Deus que recebe de volta o pecador dissoluto arrependido que na verdade também é seu filho e nosso irmão. Mesmo que não o percebamos assim.

Matthew 5.42
"Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes."

Atos 21.35
"Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer aos necessitados, e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber."

Nesta situação não importa o que temos por nosso. Tudo o que é nosso é do Pai, e tudo o que é do Pai é nosso. Em verdadeira comunhão com Deus, não existe lugar para apego egoístico aos bens materiais. E se confiamos na fidelidade do Pai não nos importaremos em dar aquilo que temporariamente foi colocado sob nossa custódia, principalmente se para socorrer a um necessitado ou a um pequenino, que na verdade também é filho de nosso Pai e nosso irmão. Socorrer ao necessitado também faz parte do paradoxo da responsabilidade do filho mais velho.

A MIM ME RECEBE

Mark 9. 33 a 37
"Qualquer que receber uma criança tal como esta, em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, não recebe a mim, mas ao que me enviou."

Você está procurando Jesus?
Não é difícil encontrá-lo.
Você está procurando a Deus?
Ele está ao seu alcance.
Nosso Senhor está muito próximo. Bem mais **"próximo"** do que você pensa.
Jesus está nas crianças.
Este é o lugar certo para procurá-Lo.
Nos olhos e corações inocentes que palpitam na incerteza do amanhã.
Nas crianças abandonadas que suplicam por um pedaço de afeto e de pão.
Não as rejeite. Jesus está com elas. Receba-as em Seu nome.
Mas não as receba por receber e sim em nome de Jesus. Tenha consciência e preste testemunho disto: Você está recebendo a Jesus. Recebendo ao próprio Deus.
Quem rejeita estas crianças, rejeita o próprio Senhor.

Mas se você as recebe em nome de Jesus, tenha certeza disto: Ele se manifestará a você.

O VOSSO TEMPO SEMPRE ESTÁ PRESENTE

John 7. 1 a 9
"O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso sempre está presente."

Tempo.
Quanto tempo tem o homem para dispor?
Deus é eterno. Tem todo o tempo do mundo.
Mas e o homem?
Quanto pode o homem esperar para seguir o Caminho de Deus?
Nosso tempo sempre está presente.
Para aprender ou para servir. Mas sempre é tempo.
Não adie o trabalho do Senhor.
Seu tempo já chegou, mas vai acabar.

VEDE QUE VO-LO TENHO PREDITO

Sua morte e ressurreição. Mateus 9. 22 e Mateus 26. 31 e 32.
As negativas de Pedro e o escândalo dos apóstolos. Mateus 26. 33 a 35
A perseguição aos apóstolos. Lucas 21. 12 a 19.
Os falsos profetas que enganam. Mateus 24.11
Guerras e rumores de guerra Mateus 24.6
Nação contra nação. Reino contra reino. Fomes e terremotos. Mateus 24.7
Sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome.
Escândalos, traição e ódio entre cristãos.
A multiplicação da iniquidade.
O esfriamento do amor.
O evangelho pregado por todo o mundo.
Jerusalém sitiada por exércitos.
O abominável da desolação.
Falsos cristos que operam prodígios.
A conversão de Jerusalém.
Sinais no Sol, na lua e nas estrelas.
A vinda do filho do homem.

"A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem ressuscite dentre os mortos." Mateus 17. 9.

Mateus 24. 3 a 14.
Marcos 13. 3 a 13.
Lucas 21. 7 a 19.

NÃO FICARÁ AQUI PEDRA SOBRE PEDRA

Leia o capítulo 24 de Mateus

"No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas cousas, e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século." "Vede que ninguém vos engane." "Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos." Mateus 24:3-5.

O **primeiro sinal** da vinda dos tempos é a presença de falsos profetas no mundo.
Vindo em **nome de Jesus,** enganarão àqueles que não estiverem realmente preparados para recebê-lo.
Como reconhecê-los? Muito fácil:

“Acautelai-vos dos falsos profetas que se apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores.” “Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?” “Assim toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus.” “Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons.” “Assim pois pelos seus frutos os conhecereis.” Mateus 7:15-20.

A aparência externa não nos auxiliará a distingui-los, uma vez que vem **“disfarçados em ovelhas”**. A questão essencial é: estão em Jesus ou não? Qual o tipo de **bons frutos** que devemos esperar?

“Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.” João 15:2-3
“Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.” João 15:7-8

O primeiro fruto é a **Palavra** de Jesus.
O profeta prega com sua própria palavra? Então ele é falso!
Você está ouvindo a Palavra do Senhor? Ela é pregada pelo **ministro da Palavra**!
Jesus está presente. É Ele quem prega!
Não ande atrás de “profetas”!
Jesus já profetizou tudo o que está para vir.
Não ande atrás dos “ministros” de Deus! Deus não precisa de “ministros”.
Quem tem ministro é a **Palavra**. (Lucas 1:2)
Ela, sim, é **ministrada** por aqueles que a guardam no coração.
Mas não basta apenas pregar.

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade. Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.” Mateus 7.15-27

A Palavra é a **rocha.**
Não basta apenas edificar a obra.
Ela deve estar sobre a **rocha.**
Ou será trabalho inútil.
“Não ficará aqui pedra sobre pedra”
Primeiro a **rocha**. Depois a obra.
Este é o julgamento.

“O julgamento é este: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más. Pois todo aquele que pratica o mal, aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras. Quem pratica a verdade aproxima-se da luz a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus.” João 3:19-21.

O ABOMINÁVEL DA DESOLAÇÃO

Leia o capítulo 24 de Mateus

“Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra, que não seja derrubada.” Mateus 24.2

Read Daniel 9:20-27

“Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas. Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.”

Palavra do Anjo Gabriel registrada em Daniel 9:26-27.

"Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes; quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa; e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa." Mateus 24. 15 a 18.

O **"abominável da desolação"** não foi uma profecia feita apenas para prever a profanação do templo e sua posterior destruição, mas, mais importante do que isso, era uma profecia sobre o **"Ungido"** (o próprio Cristo), cuja morte é o **marco temporal** destes acontecimentos. Profeticamente, o anjo Gabriel divide as profecias em duas partes: **antes e depois da morte do Ungido** (note que no reino de Deus a morte de Jesus é um marco muito mais importante do que o seu Nascimento). O cumprimento histórico da profecia de Gabriel começou em 167 a.C., quando Jerusalém foi invadida pelo rei selêucida Antíoco IV Epifânio, que colocou uma estátua do deus grego Zeus no templo e ergueu um altar para sacrificar porcos no local sagrado. Mas a destruição do templo ocorreu em 70 d.C., quando o general romano Tito liderou os exércitos de Roma, que destruíram Jerusalém e o templo. Mas a própria destruição do templo era uma profecia que também se confundia com a do ungido, já que **"a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele."** Jesus, bem consciente do significado desta profecia, a ressignificou quando respondeu para os judeus que pediram um sinal:

"Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Que sinal nos mostras, para fazeres estas coisas? Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei. Replicaram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu, em três dias, o levantarás? Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo. Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se os seus discípulos de que ele dissera isto; e creram na Escritura e na Palavra de Jesus." João 2:18-22

Assim, a Palavra de Jesus confirma a Escritura e a Escritura confirma a Palavra de Jesus. A **crucificação de Jesus** pelo povo escolhido foi a maior **abominação** que a criatura humana poderia ter cometido coletivamente, e o cumprimento desta profecia é o **sinal** que Deus deixou aos judeus (que creem na Escritura) para que creiam também na Palavra de Jesus. Ainda cumprindo esta mesma profecia, a maior **desolação** para o povo judeu que se seguiu foi justamente a **ausência** do Messias, que, não sendo reconhecido, obrigou este povo a seguir por uma estrada desolada, sem seu templo, sem suas relíquias, como um povo disperso e odiado de morte por povos irmãos, também descendentes de Abraão.

MAS AINDA NÃO É O FIM

Leia o capítulo 24 de Mateus

"E certamente ouvireis falar de guerras e rumores de guerra; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim." "Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares; porém, tudo isto é o princípio das dores." "Então sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome." "Nesse tempo muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros; levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos." "E por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos." "Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo." Mateus 24:6-13.

Guerras, rumores de guerra, fomes, terremotos. Tudo isto é apenas o princípio das dores.
Não chega aos pés do que realmente está prestes a acontecer.
Se é apenas isto que está acontecendo, ainda não se assuste.
Prepare-se para a vinda do Senhor.
Não pratique a iniquidade.
Não deixe esfriar o amor.
Persevere até o fim. Não desista por aqui.
Antes do fim algumas coisas estão para acontecer.

ESTE EVANGELHO DO REINO

"E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim." Mateus 24. 6 a 14

O Evangelho é a boa nova trazida por Jesus.

Este Evangelho! Repare bem. **Este Evangelho**!
A Palavra do Senhor, e não as palavras do homem.
O Espírito pode ungir o homem para proferir palavras vindas de Deus.
Mas não é **este Evangelho!**
É **este Evangelho** que deve ser pregado.
É **este Evangelho** que deve ser guardado no coração.
É **este Evangelho** que realiza a obra redentora.
Pense nisto, se você prega a Palavra de Deus.

NÃO ACREDITEIS

Leia o capítulo 24 de Mateus

"Então, se alguém vos disser: "Eis aqui o Cristo!" ou: "Ei-lo ali!" Não acrediteis; porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos. Vede que vo-lo tenho predito. Portanto, se vos disserem: "Eis que ele está no deserto!", não saiais. Ou: "Ei-lo no interior da casa!"; Não acrediteis! Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem. Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres." Mateus 24:23-28

O véu natural que cobre os olhos do homem para o reino dos céus, muitas vezes o faz acreditar nas coisas mais bizarras, muitas vezes, contraditórias (ou aparentemente contraditórias). Tentando observar uma essência de verdade em todas as interpretações baseadas em estruturas confiáveis, os homens muitas vezes caem nas armadilhas elaboradas pelos **"falsos cristos e falsos profetas"** que grassam pelo mundo e operam **"grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos"**. Mas como distingui-los? Jesus já os predisse e deu-nos uma Palavra que serve como poderosa ferramenta para quem a guarda: **"Não acrediteis"**. Fuja da ideia de acreditar nas pessoas. Não é porque elas se julgam "cristãs" que merecem credibilidade. O homem natural prefere, por conveniência, acreditar na mensagem de homens do que crer na Palavra de Jesus. A Palavra de Jesus está, pela Graça de Deus e pela ação do Espírito Santo, disponível para a maioria das pessoas, impressa pelo trabalho dos evangelistas. Mas dá trabalho estudar a Palavra de Jesus. Mais fácil é frequentar uma organização religiosa conceituada, onde o pregador, sob o pretexto de explanar um texto bíblico, floreia as próprias palavras com referências pontuais e transmite uma mensagem de interesse mundano. Fazendo o crente perder um tempo valioso, que poderia estar trabalhando na interiorização da Palavra de Jesus. Aliás, é exatamente a Palavra de Jesus que merece a fé do crente e lhe dá ferramentas para seguir esta orientação poderosa: **"Não acrediteis"**. A orientação é justamente não acreditar nas pessoas, por mais cristãs que pareçam, pois a verdade só pode ser encontrada na própria Palavra de Jesus.

ENTÃO VIRÁ O FIM

Leia o capítulo 24 de Mateus

"E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim." Mateus 24:14.

O Filho do homem, virá pela segunda vez quando este Evangelho do reino estiver anunciado por todo o mundo.

E quando Ele diz "todo o mundo", isso inclui todas as cidades de Israel. Realmente todo o mundo.

Você já ouviu falar dos judeus messiânicos?

São os judeus que aceitam Jesus como o Messias.

Mantêm as suas tradições judaicas, adoram a Deus em sinagogas, e aceitam a Jesus como Salvador.

A aceitação de Jesus pelos judeus é um ponto essencial para a segunda vinda de Jesus.

Os conflitos do Oriente Médio têm provado a ambição e o desgoverno de povos que lutam ferreamente pela terra considerada santa, tanto por judeus, muçulmanos quanto por cristãos.

A terra é santa, mas os fuzis, as metralhadoras, os tanques, os caças, os bombardeiros, a fome, a dor, o sofrimento, a morte, a devastação, o desamparo, a viuvez, a orfandade, a violência, o ódio, o desamor, a impiedade e a intransigência não podem ter nada de santo, principalmente para aqueles que acreditam na existência de um único Deus, criador de todos os homens.

Mata-se o próximo invocando o nome de Deus. Tortura-se o próximo invocando o nome de Deus. Violenta-se o próximo invocando o nome de Deus.

Quem pode ser o "deus" por trás de tudo isto?

Quem realmente serve ao Deus que diz: **"Não matarás."**?

O que pode sentir o nosso verdadeiro Deus ao ver tais atrocidades?

"Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte; porquanto por causa dos nossos pecados, e por causa das iniquidades de nossos pais, se tornaram Jerusalém e o teu povo opróbrio para todos os que estão em redor de nós." Daniel 9:16

Na época em que Daniel recebera estes sonhos proféticos, Jerusalém estava sob domínio do rei Nabucodonosor da Babilônia. Eram tempos de tribulação. O povo judeu estava sendo castigado por sua falta de fé. Estas profecias não se referiam a esta tribulação especificamente, mas a ocasião era propícia para que fossem compreendidas.

"E ouvi uma voz de homem de entre as margens do Ulai, a qual gritou e disse: **Gabriel, dá a entender a este a visão."**

"Veio, pois, para perto de onde eu estava; ao chegar ele, fiquei amedrontado, e prostrei-me com o rosto em terra; mas ele me disse: **Entende filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim."** Daniel 8. 17 e 18.

"Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes; quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa; e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa. Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado; porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados. Mateus 24:15 -22.

A **"grande tribulação"** é descrita por Jesus como o cataclisma final e definitivo, a ponto de que não fossem os **"dias sido abreviados"**, (por determinação Divina) **"ninguém seria salvo"**. Associado à determinação de que tribulação igual não **"haverá jamais"** isto nos faz imaginar algo tão ou mais dramático do que uma detonação nuclear, ameaça que vem pairando sobre Jerusalém há vários anos **(quem lê entenda).** Na atualidade, esta é justamente a maior preocupação do mundo cristão: que os inimigos declarados de Israel não tenham condições operacionais para construir um artefato nuclear, pois é sabido que lançariam imediatamente esse artefato sobre Jerusalém. Por puro ódio declarado e inconsequente. Uma vez destruídos os judeus, o próximo alvo natural da fúria dos cooptados por Maomé seriam os cristãos, também considerados "infiéis" por eles.

Este sofrimento tem apenas o objetivo, como entendido pelo profeta Daniel, de fazer o povo de Deus arrepender-se de sua idolatria e voltar-se ao seu Deus.

"Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo, e as suas súplicas, e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor."

"Inclina, ó Deus meu, os teus ouvidos, e abre os teus olhos, e olha para a nossa desolação, e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias."

"Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome." Daniel 9:17-19.

A tribulação profetizada será tamanha que Jerusalém só terá uma opção: voltar-se novamente para o Senhor, e implorar pela vinda do Santo de Israel. Chega de confiar nas próprias forças.

Chega de depositar a fé em tanques, fuzis, metralhadoras, caças e mísseis teleguiados.

Jerusalém suplicará pelo Messias.

Onde estará Ele? Onde estará Deus neste santuário desolado?

O povo de Israel ainda está esperando pelo Messias.

Mas o Messias já veio e não foi reconhecido.

Qual o castigo para quem rejeitou e crucificou o Messias?

Israel está à espera de um Messias em forma de homem. Um profeta.

Serão confundidos. Pois a necessidade do Salvador será tão grande, que qualquer que se apresentar será aceito. Mas este será o falso Cristo, que operará sinais e prodígios, enganando a muitos e levando-os à ruína. Não se engane. Jesus não virá novamente à terra em forma de homem, mas quando vier, será na Sua Glória e majestade, juntamente com os seus anjos, para encerrar esta geração.

“Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus. Mateus 24:29-30.

UMA FIGUEIRA PLANTADA NA VINHA

Leia Lucas 13:1-10 e o capítulo 24 de Jeremias.

“Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Do modo por que vejo estes bons figos, assim favorecerei os exilados de Judá, que eu enviei deste lugar para a terra dos caldeus. Porei sobre eles favoravelmente os olhos e os farei voltar para esta terra; edificá-los-ei e não os destruirei, plantá-los-ei e não os arrancarei.” Jeremias 24:5-6.

“e, vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela; e, não tendo achado senão folhas, disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou imediatamente. Mateus 21:19

“Não eram, eu vo-lo afirmo; mas, se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis.” Lucas 13:5.

“Se vier a dar fruto, bem está; se não, mandarás cortá-la.” Lucas 13:9.

Alguns discípulos vieram conversar com Jesus sobre alguns galileus que Pilatos havia seviciado. Mas Jesus pega o fio da conversa e já os compara a alguns judeus que construíam uma torre que desabou, matando vários deles, colocando-os todos na categoria de pecadores. Em seguida, Jesus ensina a parábola da figueira estéril. Na linguagem espiritual, Deus e Jesus usam os termos “figos” e “figueira” para se referir aos judeus, enquanto Jesus utiliza a figura da “videira” para se referir aos cristãos (veja o capítulo 15 de João).

A figura da figueira plantada na vinha é uma das profecias de Jesus para o mundo atual. Na época de Jesus, o número de cristãos era ínfimo em comparação com o povo judeu. Hoje, a situação se inverteu, com muito mais cristãos do que judeus no mundo.

Olhando para o mundo atual, percebemos que esta ainda é uma descrição perfeita. Plantada no meio dos cristãos (a vinha que, dia a dia, multiplica os seus frutos e amplia o reino de Deus), a figueira continua estéril. Fechada em seu segregacionismo, não contribui para levar a Palavra do Senhor ao mundo. Pelo contrário, é foco de distúrbios e conflitos internacionais decorrentes da posse de territórios sagrados, o que gera guerras, conflitos, dor, sofrimento, aflição, angústia, pecado e morte.

Deus está esperando frutos desta figueira estéril. Alguém a está adubando. Se vai dar frutos ou não, um dia saberemos.

Mas o tempo está acabando, e esta figueira está prestes a ser cortada.

“Estranhos se apresentarão e apascentarão os vossos rebanhos; estrangeiros serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros. Isaías 61:5.

JERUSALÉM, JERUSALÉM!

Leia o capítulo 23 de Mateus.

“Jerusalém, Jerusalém! Que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes! Eis que a vossa casa vos ficará deserta. Declaro-vos, pois, que desde agora já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!” Mateus 23:37-39.

A história do povo de Israel é uma das mais conturbadas do planeta.

A impressão que temos é de que eles estão em conflito eterno com o mundo.

O único período em que o Reino Unido de Israel realmente teve paz foi durante o reinado de Salomão. Antes deste e após este, só vemos guerras e rumores de guerra, perseguições, conflitos e tribulações. Mesmo assim, eles continuam unidos em torno de suas tradições e de sua fé. É o que os caracteriza como povo de Deus.

Mas eles rejeitaram o Messias.

A rejeição do Messias, na verdade, estava no conhecimento de Deus. Ao rejeitar e sacrificar o Mestre, a Sua Palavra foi divulgada por todo o mundo e chegou até nós.

Talvez o caminho pudesse ser outro, mas Deus o conhecia antes da fundação do mundo.

Mas o Senhor ainda espera pela fé de Jerusalém.

A segunda vinda de Jesus depende de que os judeus O reconheçam como Messias.

Quando Jerusalém disser: **"Bendito o que vem em nome do Senhor!"**, então o Filho do homem voltará à Terra.

Leia também o capítulo 8 do livro do profeta Amós.

"Eis que vêm dias, diz o SENHOR Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR. Andarão de mar a mar e do Norte até o Oriente; correrão por toda a parte, procurando a palavra do Senhor, e não a acharão" Amós 8:11-12.

APRENDEI, POIS, A PARÁBOLA DA FIGUEIRA

Leia o capítulo 24 de Mateus.

"Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão."

"Assim também vós: quando virdes todas estas cousas, sabei que está próximo, às portas."

"Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça."

"Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão."

"Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão somente o Pai." Mateus 24:32-33.

Ao se renovar a figueira (quando o povo que se chama pelo nome de Deus aceitar a Jesus), então o fim estará próximo. Não sabemos quando será a segunda vinda de Jesus, nem os anjos, nem mesmo o Filho; somente o Pai o sabe. Mas podemos prestar atenção à figueira. Quando ela estiver se renovando (quando os judeus começarem a aceitar Jesus), então, o fim desta fase da humanidade estará próximo.

OS PODERES DOS CÉUS SERÃO ABALADOS

"Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento e os poderes dos céus serão abalados."

"Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória."

"E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus." Mateus 24. 29-31

O abominável da desolação é uma profecia feita somente para os judeus de Israel, mas será um marco para toda a humanidade, pois, logo em seguida, aparecerão os sinais do céu que precederão a segunda vinda de Jesus. A sequência cronológica e a ligação temporal são claras. Então, todos os povos da terra serão afetados pelos sinais do céu, e verão o Filho do Homem sobre as nuvens, anunciado pelo som de uma trombeta, com grande poder e glória. Então virá o arrebatamento dos eleitos por meio dos quatro ventos, de todos os lugares da Terra.

UM SERÁ TOMADO, E DEIXADO O OUTRO

Leia Lucas 17:26-37

"Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem."

"Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem."

"Então, dois estarão no campo, um será tomado e deixado o outro; duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada e deixada a outra." Mateus 24:37-41

Jesus compara a Sua segunda vinda ao Dilúvio dos tempos de Noé e à destruição de Sodoma nos tempos de Ló. Esta comparação autoriza a classificação teológica do dilúvio bíblico e da destruição de Sodoma como "tipologias" da segunda vinda de Cristo. Ao se referir à Sua segunda vinda, Jesus

usa palavras semelhantes às do abominável da desolação. Fala também de cadáveres e abutres, e quem ainda estiver centrado na sua própria vida a perderá. Permanecer em pé, no lugar, para poder ser tomado faz parte da prova de fé. Os eleitos estarão confiantes, de pé, de cabeça erguida e exultantes.

A descrição e as comparações são suficientemente claras. Aqui Jesus não fala por parábolas, mas é bem literal e conciso, descrevendo o essencial dos acontecimentos desta transição importante.

PORTANTO VIGIAI

Leia Mateus 24:42-51 e Mateus 25:1-30.

"Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. Mas considerai isto: Se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa. Por isso ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do homem virá." Mateus 24:42-44.

Algumas das Palavras de Jesus são codificadas em parábolas ou inseridas em um contexto profético, ancoradas em textos antigos do Velho Testamento, podendo ser beneficiadas por explicações, esclarecimentos ou insights para seu entendimento. Algumas Palavras falam ao coração, mas não ao intelecto. Outras falam ao intelecto e não ressoam no coração. No entanto, algumas Palavras são suficientemente claras e não necessitam de explicação, pois falam tanto ao intelecto quanto ao coração, e esta é uma delas. Mas esta Palavra talvez deixe uma dúvida, tanto ao coração quanto ao intelecto: Como vigiar? Não existe resposta melhor do que manter a Palavra de Jesus no intelecto, no coração e transformá-la em atitudes na nossa vida diária. Tendo em mente que a vinda do Senhor está próxima e que Ele quer nos encontrar vigilantes quando chegar. A parábola das dez virgens e a parábola dos talentos deixam claro que, entre os chamados, nem todos serão escolhidos. Jesus chama de "insensatas" aquelas virgens imprudentes que não tomaram medidas ativas para manter suas lâmpadas acesas. Não se trata de uma comparação com algo da esfera terrena, mas de uma imagem mental criada pelas palavras de Jesus, destinada a tocar — de maneira não verbal — o coração do cristão negligente que, ignorando essas Palavras, falhou em manter vigilância constante. Enquanto a parábola das dez virgens fala ao coração das mulheres, a parábola dos talentos dirige-se à razão dos homens, que estão prestes a negligenciar os talentos concedidos por Deus para a expansão do Seu Reino, deixando a responsabilidade pela salvação para os chamados, pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.

VINDE, BENDITOS DE MEU PAI!

Leia Mateus 25: 31-46.

"Quando vier o Filho do homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à esquerda; então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Mateus 25: 31-34.

Ao concluir esta fase da humanidade, Jesus revela que a encarnação nada mais é do que uma grande prova para o ser humano. O **"reino preparado desde a fundação do mundo"** está destinado a aqueles que aprenderam a exercer a misericórdia para com os necessitados: doentes, prisioneiros, famintos, sedentos e desnudos. Os "filhos de Deus" são aqueles que sintonizam com a misericórdia do Criador e contribuem para minimizar o mal que existe na Terra. No entanto, para os que não sintonizam com a Misericórdia Divina e simplesmente ignoram o mal que poderiam mitigar, o destino é bem diferente. Nesta passagem, Jesus desconsidera totalmente a crença expressa pelos indivíduos. Muito pelo contrário, muitos dos que acreditavam ser salvos, por esta ou aquela razão, ficam perplexos ao saberem qual é o critério de julgamento e ao perceberem que não se enquadram nele. Esta perplexidade é maior para aqueles que, pela aparência de religiosidade, por serem portadores de títulos e cargos, julgavam-se aptos para o reino dos Céus, quando, na verdade, apresentavam um coração impuro e praticavam atos de maldade e negligência.

A CONSUMAÇÃO DO SÉCULO

Leia Mateus 13:24-50.

"O inimigo que o semeou é o diabo; a ceifa é a consumação do século, e os ceifeiros são os anjos. Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século. Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes. Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça." Mateus 13:39-43.

Jesus é bem duro ao advertir sobre o destino dos que não estiverem sintonizados com os propósitos divinos. Mas Jesus não veio para colocar "panos quentes" na esperança dos homens encarnados, mas para testemunhar a Verdade "nua e crua". Muitas pessoas recusam-se a aceitar estas verdades duras, confabulando consigo mesmas que o Deus Todo-Poderoso não poderia concordar com a eternidade de um castigo "eterno", aparentemente desproporcional ao delito. Mas a verdade é que não concebemos em nós o significado da Palavra "eterno", como proferida por Jesus, mas, ainda assim: **"Quem tem ouvidos para ouvir, ouça".**

TODO QUE FOR BEM INSTRUÍDO SERÁ COMO O SEU MESTRE

Lucas 6. 39 a 45.

Uma das características mais marcantes da Palavra de Jesus é a intertextualidade.

Intertextualidade é a característica de um discurso, que através da invocação de um outro discurso ou texto conhecido, empresta-lhe o significado, reafirma-o, firma-se e constrói conceitos sobre ele.

Muitas Palavras de Jesus só podem ser completamente compreendidas e interpretadas, através de conceitos construídos intertextualmente. Quem conhece a Palavra de Deus no Antigo Testamento tem ferramentas para entender as mensagens Crísticas baseadas em mensagens proféticas, previamente enviadas por Deus aos homens, justamente para testemunhar sobre o plano de Deus. Tomemos um exemplo típico de uma Palavra de Jesus que só pode ser entendida através da intertextualidade.

"Deixai os insensatos e vivei, andai pelo caminho do entendimento."

"O que repreende o escarnecedor, traz afronta sobre si; e o que censura o perverso, a si mesmo se injuria."

"Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreça; repreende o sábio e ele te amará. Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio ainda; ensina ao justo e ele crescerá em prudência." Provérbios 9. 6 a 9.

QUEM É DE DEUS OUVE AS PALAVRAS DE DEUS
João 8.47

CREDE QUE RECEBESTE

Marcos 11. 12 a 14 e 20 a 26.

"Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebeste, e será assim convosco."

"E quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas."

"Crede que recebeste", pois para alcançar a graça é necessário fé.

Leia o capítulo 14 de João.

"Em verdade, em verdade vos digo, que aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço, e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai."

"E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho."

"Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei."

"Se me amais, guardareis os meus mandamentos."

"Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada."

EIS QUE VOS ENVIO A PROMESSA DE MEU PAI
QUEM ME GLORIFICA É MEU PAI

João 8.54

"Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles, doutra forma não tereis galardão junto de vosso Pai Celeste."

DEUS MEU, PORQUE ME DESAMPARASTE?

Leia em Mateus 27 e em João 19 e 20, a descrição da morte de Jesus.

"Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz dizendo: **Eli, Eli, lamá sabactâni**? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?"

Uma das Palavras de Jesus mais frequentemente mal interpretadas é este brado na cruz.

Jesus já havia anunciado aos discípulos como seria a sua morte. Sabia precisamente quando e como aconteceria. Anunciara que oferecia a sua vida de livre e espontânea vontade. Sabia do plano da Ressurreição. Sabia exatamente o que estava fazendo e a quem estava comprando com a Sua morte. Onde se encontraria então a fé de Jesus? Teria Deus realmente desamparado Seu Filho? Estaria realmente chamando a Elias?

Quem ler inadvertidamente este texto encontrado em Mateus corre o risco de julgar que acabara a fé do Filho de Deus. Mesmo os presentes, que assistiram a tudo, julgaram estar Jesus chamando por Elias. Mas antes de ser um brado de desespero, este é um brado de profecia, baseada na intertextualidade. Um discurso intertextual, onde em um brado, mesmo na dor da cruz, Jesus continua ensinando e profetizando, chamando a atenção dos judeus para o Salmo 22, que se inicia com estas palavras e justamente descreve o sofrimento de Messias. Leia o salmo 22 na íntegra e note a profecia e o seu cumprimento:

PROFECIA	REALIZADA	CUMPRIDA
Eli, Eli, lamá sabactâni	Salmo 22.1	Mateus 27.46
Confiou no Senhor, livre-o Ele	Salmo 22. 8	Mateus 27. 43
Derramou água	Salmo 22. 14	João 19.34
Morto entre malfeitores	Salmo 22.16	Mateus 27. 38
Traspassaram pés e mãos	Salmo 22.16	João 20. 25
Nenhum osso foi quebrado	Salmo 22.17	João 19. 33
Repartem as vestes	Salmo 22.18	João 19.23
Lançam sortes sobre a túnica	Salmo 22.18	João 19.24

Note que o Salmo 22 não termina da mesma maneira que começa, mas sim com um brado de vitória e profecia que fala não de sofrimento, mas da consequência deste sacrifício, que é a Palavra de Jesus chegando até nós.

"A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor à geração vindoura. Hão de anunciar a justiça dele; ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez". Salmo 22. 30 – 31.

Ao bramar "Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?" Jesus não estava expressando revolta ou desespero, nem duvidando do amor de Deus, mas fazendo um discurso intertextual, relembrando a profecia que neste momento estava sendo cumprida, e exprimindo o propósito de todo aquele sofrimento.